

Relatório e Contas 2018

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

#ZURICHINNOVATION

Índice

Mensagem do CEO do Grupo Zurich em Portugal	04
I. Relatório do Conselho de Administração	06
A. Considerações Gerais	08
1. Enquadramento Macroeconómico	08
2. Atividade Seguradora em Portugal	14
B. Atividade da Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.	16
1. Aspetos Gerais	16
2. Análise dos Resultados	18
3. Garantias Financeiras	34
4. Recursos Humanos	36
5. Gestão de Riscos	36
6. Estrutura e Prática do Governo da Sociedade	42
7. Política de Remuneração	45
8. Perspetivas para 2019	49
9. Proposta de Aplicação dos Resultados	49
10. Considerações Finais	50
II. Demonstrações Financeiras	52
Conta de Ganhos e Perdas	54
Demonstração do Rendimento Integral	56
Demonstração da Posição Financeira	57
Demonstração de Variações do Capital Próprio	59
Demonstração de Fluxos de Caixa	61
III. Notas Explicativas Integrantes das Demonstrações Financeiras	62
IV. Anexos	158
V. Certificação Legal das Contas	168
VI. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	173

Quem somos

A Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. desenvolve e comercializa soluções do ramo Vida para particulares e empresas. As nossas soluções são flexíveis e desenhadas para responder às necessidades que surgem ao longo das diversas fases da vida dos Clientes. A Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. tem como missão garantir a seleção adequada dos riscos na área dos seguros de Vida, assumindo o compromisso na proteção da vida dos Clientes assim como ao nível da preparação da reforma e planeamento de projetos especiais.



Total
Prémios: 174M €



Quota
de mercado: 2,2%



Clientes: 69.000



Sinistros: 8.000



Colaboradores: 65



Pontos
de contacto: 800

Mensagem do CEO do Grupo Zurich em Portugal

Reinventar a inovação

Em 2018, o Grupo Zurich comemorou 100 anos em Portugal. Um século de história é sinónimo de resiliência, inteligência, sabedoria, dedicação e empenho. Somos, com muito orgulho, uma das mais antigas Companhias de Seguros a operar em Portugal. Nos nossos 100 anos de existência temos conseguido interpretar a evolução da sociedade nas suas múltiplas dimensões, bem como as diferentes dinâmicas empresariais. A nossa forte aposta na inovação tem sido o garante para antecipar as tendências do mercado e responder aos constantes desafios. A Zurich Portugal está posicionada como uma marca sólida, ágil e comprometida com os Colaboradores, Parceiros de Negócio, Clientes, Sociedade e com os Acionistas.

Fruto da dinâmica dos nossos Parceiros de Negócio e do estreitar de relações com o setor bancário, em 2018, estivemos perto de atingir o plano relativamente aos prémios do Negócio Vida mas, de forma sólida e sustentável, conseguimos ir além nos resultados. A taxa bruta de rentabilidade dos nossos três produtos com maior penetração no mercado - PPR, Investimento e Poupança – atingiu os 2,4%, um valor que fortalece a prossecução dos nossos compromissos e da estratégia de investimento.

Sofisticação desenvolvida pela Zurich

Em 2018 continuámos a tornar visível o nosso impacto ao nível da inovação digital. Portugal foi o país selecionado pelo Grupo Zurich para o desenvolvimento e lançamento de uma aplicação móvel, projeto que desenhamos e implementámos com o apoio de uma gigante multinacional do setor tecnológico. A app MyCustomer, dirigida aos Agentes de Seguros da Zurich, desempenha um papel fundamental na aproximação do Agente ao Cliente e está agora a ser implementada noutros mercados onde a Companhia opera.

Em 2017 tínhamos desenvolvido o MyZurich, a plataforma digital de gestão de seguros, também disponibilizada aos nossos Agentes, que tem vindo a impulsionar um novo modelo operacional e que responde ao tempo atual da inovação da era digital e dos novos estilos de vida. O MyZurich e a app MyCustomer são dois exemplos de tecnologias que nos permitem proporcionar uma experiência digital simples, eficiente e intuitiva, mas notável, tanto para os Agentes como para os Clientes.

Por todo o mundo, o Grupo Zurich está a trabalhar com um conjunto alargado de *InsurTech*, *startups* especializadas em seguros. Ao conhecer mais e melhor cada um dos nossos Clientes, conseguimos desenvolver as melhores soluções de seguro e, assim, reforçar a sua confiança e bem-estar.

O compromisso do talento interno

Toda esta sofisticação e inovação só são possíveis com o talento interno que desenvolvemos e retemos em Portugal e no mundo. A dedicação, o empenho e o compromisso dos nossos Colaboradores são a garantia de que inspiramos confiança nos nossos Parceiros de Negócio e Clientes. As relações interpessoais e de proximidade que temos com os Colaboradores, Parceiros de Negócio e Clientes são parte integrante do nosso ADN, são um dos nossos fatores diferenciadores e parte da nossa fórmula para tornar o negócio segurador mais humano e personalizado.

O compromisso com o desenvolvimento sustentável

Somos uma empresa de grande coração, com uma longa e sólida história de responsabilidade ambiental e social e com enorme compromisso e ligação às comunidades locais em Portugal através da Missão Azul, o nosso clube de voluntariado. Temos também uma forte ligação às comunidades internacionais através da “Z Zurich Foundation”, instituição responsável por levar a cabo a estratégia global de investimento nas comunidades locais. Os nossos Colaboradores tanto fazem voluntariado em Portugal como noutros locais do mundo, porém, o propósito é sempre o mesmo: contribuir para a melhoria de vida das comunidades, capacitando-as para que consigam gerir melhor os seus riscos.

Neste contexto, temos vindo a reinventar o impacto que a Zurich tem na sociedade através das nossas soluções de seguro, que permitem que pessoas e empresas se protejam do risco e se tornem e permaneçam mais prósperas e resilientes. É o nosso compromisso para aumentar a resiliência e apoiar o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas e das comunidades, facilitando assim a transição para uma economia neutra em carbono.

O futuro

Ao longo de 2018 enalteçemos o nosso passado e, em simultâneo, gerimos o presente e preparámos o futuro da Companhia. Os nossos 100 anos são uma história importante de experiência e conhecimento que nos ajudam a perspetivar o futuro. A solidez do Centenário dá-nos a confiança e a ambição para reforçarmos o nosso compromisso com as pessoas, com as empresas e com a sociedade.

Temos pela frente o desafio de começar a construir a história dos próximos 100 anos da Zurich em Portugal. Estamos motivados, comprometidos e entusiasmados com o futuro e vamos continuar a inovar e a liderar a transformação do setor segurador.



António Bico

Chief Executive Officer do Grupo Zurich em Portugal



A nossa forte aposta na inovação tem sido o garante para antecipar as tendências do mercado e responder aos constantes desafios”



A dedicação, o empenho e o compromisso dos nossos Colaboradores são a garantia de que inspiramos confiança nos nossos Parceiros de Negócio e Clientes”



I. Relatório do Conselho de Administração

A era digital e os novos estilos de vida

O setor segurador está a atravessar uma profunda transformação, fortemente impactada por diferentes desafios como a digitalização, os fenómenos *BigTech* e *InsurTech*, a globalização, a urbanização, os riscos cibernéticos, as alterações climáticas, a demografia, o aumento da esperança média de vida, a insustentabilidade das reformas ou a Lei da Distribuição de Seguros.

Todos estes desafios estão a originar novos comportamentos e estilos de vida e de negócios cada vez mais digitais, que estão na base da modificação do mercado da oferta e da procura de seguros. Além de imediatismo, os Clientes procuram também: excelência, melhor proteção, simplicidade, comodidade, relevância e uma experiência digital notável. Conceitos como seguros *on-demand*, *pay-per-use* e *pay as you live* estão na ordem do dia.





23º. Exercício

I. Relatório do Conselho de Administração 2018

Senhores Acionistas,

De acordo com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à Assembleia Geral, o nosso Relatório e Contas da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A. (adiante Zurich Vida), relativo ao exercício económico findo em 31 de dezembro de 2018.

A. Considerações Gerais

1. Enquadramento Macroeconómico

1.1. Conjuntura Internacional

Em termos gerais, o enquadramento externo da economia portuguesa permaneceu favorável em 2018. A economia mundial continuou a expandir-se a um ritmo sólido, num quadro de manutenção de condições favoráveis nos mercados financeiros e de trabalho e de níveis relativamente elevados da confiança dos agentes económicos das principais economias avançadas. O FMI previu, em janeiro de 2019, um crescimento da economia global para 2018 e 2019 igual à taxa de crescimento de 2017 que foi de 3,7%. No entanto, por países têm-se verificado algumas surpresas relevantes. Ao longo do ano, assistiu-se contudo à materialização de alguns riscos negativos, nomeadamente um aumento do protecionismo comercial e focos de turbulência financeira em certas economias emergentes mais vulneráveis, num quadro de normalização da política monetária nos EUA e de um menor apetite ao risco pelos investidores internacionais. Neste contexto, o crescimento do PIB mundial em 2018 denotou uma menor sincronização entre países. A expansão da economia mundial deverá continuar a um ritmo mais moderado, num contexto de maturação do ciclo económico e de diminuição gradual dos estímulos de política monetária e de política orçamental nas principais economias avançadas, em particular nos EUA, bem como de desaceleração gradual da economia chinesa. Na Área do Euro, a atividade económica deverá registar um abrandamento mais acentuado em 2018 (de 2,4% para 1,8%), refletindo a evolução nas quatro maiores economias da área.

O comércio mundial desacelerou de forma mais pronunciada do que a atividade económica, devendo manter ainda assim um ritmo de crescimento relativamente forte em 2018. O aumento das tarifas sobre as importações dos EUA, em particular sobre as oriundas da China, e respetivas medidas de retaliação, estarão a afetar negativamente os fluxos de comércio entre estes dois países. Contudo, o setor externo da China tem resistido positivamente às perturbações derivadas das tensões comerciais. As exportações chinesas (em dólares) aumentaram 15,6% em termos homólogos em outubro, representando uma ligeira melhoria em relação a setembro (14,4%). O setor exportador chinês continua dinâmico, também ao nível das exportações para os EUA, que mostraram resistência apesar das taxas aduaneiras introduzidas pela Administração norte-americana ao longo de 2018. A incerteza quanto ao enquadramento futuro do comércio internacional, associada a um potencial aumento do protecionismo e também à saída do Reino Unido da UE, poderá traduzir-se num adiamento de decisões de investimento com implicações adicionais no comércio dada a relação próxima entre estes dois fluxos. A procura externa dirigida à economia portuguesa deverá desacelerar de forma pronunciada em 2018 (de 4,6% para 3,4%), refletindo o forte abrandamento das importações dentro da área do euro, mas recuperar posteriormente para um ritmo próximo do previsto para o comércio mundial.

Na Zona Euro, os indicadores mais recentes sugerem um ritmo de crescimento moderado no início do quarto trimestre. O índice de confiança empresarial para o conjunto da Zona Euro diminuiu para 51,1% em dezembro, menos 0,3p.p. do que no mês anterior, menos 6,4p.p. do que em dezembro de 2017 e o registo mais baixo desde dezembro de 2014. Esta diminuição juntamente com um PIB dececionante no terceiro trimestre, 0,2% em cadeia, perspetiva-se um abrandamento da economia, segundo o FMI, para 1,8% em 2018 e 1,6% em 2019 depois do crescimento de 2,4% registado em 2017. A Comissão Europeia, na atualização de outono, referiu que o crescimento da Zona Euro vai continuar a ser suportado por melhorias no mercado de trabalho e por condições financeiras acomodáticas. A economia Alemã é das principais culpadas deste abrandamento. Depois de ter crescido 2,5% em 2017, a expansão da maior economia europeia deverá abrandar para 1,5% em 2018 e para 1,3% em 2019, segundo o FMI. O PIB Alemão teve um registo dececionante no terceiro trimestre de 2018 devido a uma contribuição negativa das exportações líquidas e a uma menor produção de automóveis em consequência dos novos regulamentos sobre emissões de CO2 que entraram em vigor a 1 de setembro.

As condições monetárias e financeiras na área do euro mantiveram-se acomodáticas. A nível global, nos mercados financeiros registaram-se diversos picos de volatilidade, associados ao anúncio e aplicação de medidas protecionistas pelos EUA, à revisão

das perspetivas para o crescimento global e ao ciclo de normalização da política monetária nos EUA. A volatilidade dos mercados financeiros subiu para níveis que já não se observavam desde 2015, ocorreram vários episódios de correções bolsistas e os prémios de risco soberanos e corporativos aumentaram em consequência de uma restritividade da política monetária global que a Reserva Federal liderou, evidenciando vulnerabilidades acumuladas nos últimos anos como o elevado nível da dívida global ou as elevadas cotações de alguns ativos financeiros.

No mercado obrigacionista, observou-se um aumento das taxas de rendibilidade da dívida pública nos EUA e no Reino Unido, associado a expectativas de subida das taxas de juro. Na área do euro, as taxas de juro de dívida pública apresentaram períodos de volatilidade essencialmente associados à incerteza política em Itália. O diferencial de rendibilidade da dívida pública de Itália face à dívida alemã aumentou significativamente, tendo contribuído também para um alargamento noutros países da área do euro, embora de forma limitada. As condições de financiamento das empresas não financeiras e das famílias mantiveram-se favoráveis ao longo de 2018. O BCE reiterou a sua intenção de terminar as compras líquidas do programa alargado de compra de ativos no final de 2018 e reinvestir o capital dos títulos vencidos do programa durante um período prolongado. As taxas de juro direcionadas da política monetária deverão manter-se nos níveis atuais, pelo menos, até ao verão de 2019 e, em qualquer caso, enquanto isso for necessário para assegurar que a evolução da inflação permanece alinhada com as atuais expectativas de um ajustamento sustentado para o objetivo de estabilidade de preços. O BCE reconheceu, na conferência de imprensa de janeiro de 2019, que as informações recebidas continuaram mais fracas do que o esperado por conta do abrandamento da procura externa e de alguns fatores específicos de país e de setor. Embora não haja mudanças na política monetária, o BCE deverá muito provavelmente anunciar novas operações de liquidez para o setor bancário nos próximos meses e não aumentará as taxas de juro em todo este ano. No entanto, o espaço de manobra do BCE para apoiar a economia é limitado, colocando o ónus sobre a política fiscal na Zona Euro para ajudar a apoiar a recuperação.

1.2. Conjuntura Nacional

No terceiro trimestre de 2018, de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo INE, o PIB registou uma variação de 2,2% em termos homólogos anuais e de 2,1% em termos homólogos trimestrais, o que representa uma desaceleração da atividade face ao trimestre anterior e ao conjunto do primeiro semestre deste ano. Segundo o Banco de Portugal, a economia deverá crescer 2,1% em 2018 e abrandar gradualmente ao longo dos próximos anos para 1,8% em 2019, 1,7% em 2020 e 1,6% em 2021, aproximando-se da média das estimativas disponíveis para o crescimento do produto potencial. Em termos intra-anuais, após um abrandamento em termos homólogos no primeiro semestre de 2018 devido ao comportamento da FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo) e das exportações, o PIB deverá manter o perfil de desaceleração na segunda metade deste ano, em larga medida devido a uma nova desaceleração das exportações. No último trimestre do ano dever-se-á ter mantido este padrão de evolução homóloga. Em termos de variação em cadeia, o PIB registou também uma desaceleração no terceiro trimestre de 2018, para 0,3%, parcialmente reflexo de fatores temporários que condicionaram a evolução das exportações. A dissipação destes fatores terá implicado alguma recuperação da taxa de variação em cadeia da atividade no último trimestre do ano. A evolução do consumo privado contribuiu para o abrandamento em termos homólogos no terceiro trimestre de 2018, após um crescimento relativamente estável na primeira metade do ano. Para o quarto trimestre o Banco de Portugal estima uma ligeira moderação do crescimento do consumo privado em termos homólogos. No conjunto do ano de 2018, o consumo privado terá crescido 2,3%, projetando-se uma desaceleração nos próximos anos. Esta tendência abrange as componentes duradoura e não duradoura do consumo. No caso do consumo de bens duradouros, a trajetória de abrandamento é mais marcada, refletindo também a dissipação da procura latente acumulada durante o período recessivo. No entanto, esta componente deverá manter taxas de crescimento superiores às do total do consumo e da atividade, num contexto de continuação de condições de financiamento favoráveis. Após uma ligeira aceleração em 2018, a componente não duradoura do consumo deverá abrandar em linha com a evolução do rendimento disponível real. A evolução deste será em larga medida determinada pela aceleração dos salários, para o que também contribuiu o aumento do salário mínimo em 2018, e pelo crescimento dinâmico do emprego. As finanças públicas tiveram um impacto favorável no rendimento disponível em 2018. Para além de medidas aprovadas em anos anteriores (como o descongelamento gradual das progressões salariais na administração pública ou a alteração de escalões em sede de IRS), temos as medidas anunciadas no Orçamento do Estado para 2019. Pela sua expressão, é de destacar o aumento da despesa pública de caráter social, em particular o alargamento da Prestação Social para a Inclusão. No que se refere ao crescimento real do consumo público em 2018, a estimativa mais recente do Banco de Portugal situa-se em 0,7%. Esta evolução tem subjacente uma hipótese de crescimento do número de funcionários públicos em linha com o registado na primeira metade do ano. Adicionalmente, reflete também o impacto pontual no consumo intermédio de despesas relacionadas com os incêndios do ano anterior.

Contribuições para a variação homóloga do PIB*

	PIB	Δ PIB*	Procura interna e externa						
	Biliões €		PI	CPriv**	CPub**	FBCF**	PE	Export.	Import.
set 18	150,4	2,2%	+2,6pp	+1,6pp	+0,1pp	+0,9pp	-0,4pp	+2,3pp	-2,7pp
2017	194,6	2,8%	+3,1pp	+1,5pp	+0,0pp	+1,5pp	-0,3pp	+3,4pp	-3,8pp
2016	186,5	1,9%	+2,2pp	+1,6pp	+0,2pp	+0,4pp	-0,2pp	+1,9pp	-2,1pp
2015	179,8	1,8%	+2,9pp	+1,5pp	+0,3pp	+1,1pp	-1,1pp	+2,5pp	-3,6pp
2014	173,1	0,9%	+2,3pp	+1,5pp	-0,1pp	+0,9pp	-1,4pp	+1,7pp	-3,1pp
2013	170,3	-1,1%	-2,0pp	-0,8pp	-0,4pp	-0,8pp	+0,8pp	+2,6pp	-1,8pp
2012	168,4	-4,0%	-7,6pp	-3,6pp	-0,7pp	-3,4pp	+3,6pp	+1,2pp	+2,4pp
2011	176,2	-1,8%	-6,4pp	-2,4pp	-0,8pp	-3,2pp	+4,6pp	+2,2pp	+2,3pp

* Taxa de variação homóloga real do PIB

** CPriv: Consumo Privado; CPub: Consumo Público; FBCF: Formação bruta de capital fixo

Fonte: Banco de Portugal

Contribuições para a variação homóloga do PIB*

	PIB	Δ PIB*	Procura interna e externa						
	Biliões €		PI	CPriv**	CPub**	FBCF**	PE	Export.	Import.
set 18	50,5	2,1%	+2,4pp	+1,5pp	+0,1pp	+0,8pp	-0,3pp	+1,4pp	-1,7pp
jun 18	50,1	2,4%	+2,7pp	+1,8pp	+0,2pp	+0,8pp	-0,4pp	+3,2pp	-3,6pp
mar 18	49,8	2,2%	+2,6pp	+1,4pp	+0,1pp	+1,0pp	-0,4pp	+2,3pp	-2,7pp
dez 17	49,5	2,5%	+2,7pp	+1,4pp	+0,1pp	+1,1pp	-0,2pp	+3,2pp	-3,4pp
set 17	48,9	2,5%	+3,8pp	+1,7pp	+0,1pp	+1,9pp	-1,3pp	+2,7pp	-4,0pp
jun 17	48,4	3,1%	+3,0pp	+1,3pp	-0,1pp	+1,8pp	+0,0pp	+3,6pp	-3,6pp
mar 17	47,9	3,1%	+3,0pp	+1,7pp	-0,0pp	+1,3pp	+0,1pp	+4,2pp	-4,1pp
dez 16	47,4	2,8%	+3,4pp	+2,2pp	+0,0pp	+1,2pp	-0,6pp	+2,9pp	-3,6pp

* Taxa de variação homóloga real do PIB

** CPriv: Consumo Privado; CPub: Consumo Público; FBCF: Formação bruta de capital fixo

Fonte: Banco de Portugal

Contribuições para a variação em cadeia do PIB*

	PIB	Δ PIB*	Procura interna e externa						
	Biliões €		PI	CPriv**	CPub**	FBCF**	PE	Export.	Import.
set 18	50,5	0,3%	+1,1pp	+0,5pp	-0,0pp	+0,6pp	-0,8pp	-1,7pp	+1,0pp
jun 18	50,1	0,6%	+0,6pp	+0,1pp	+0,0pp	+0,5pp	-0,0pp	+1,1pp	-1,1pp
mar 18	49,8	0,4%	+0,7pp	+0,4pp	+0,0pp	+0,2pp	-0,3pp	+0,2pp	-0,6pp
dez 17	49,5	0,8%	+0,0pp	+0,5pp	+0,0pp	-0,5pp	+0,8pp	+1,8pp	-1,0pp
set 17	48,9	0,6%	+1,4pp	+0,8pp	+0,0pp	+0,6pp	-0,8pp	+0,1pp	-0,9pp
jun 17	48,4	0,4%	+0,5pp	-0,3pp	+0,0pp	+0,7pp	-0,1pp	+0,1pp	-0,2pp
mar 17	47,9	0,7%	+0,8pp	+0,4pp	+0,0pp	+0,3pp	-0,1pp	+1,2pp	-1,3pp
dez 16	47,4	0,8%	+1,0pp	+0,8pp	+0,0pp	+0,2pp	-0,3pp	+1,3pp	-1,6pp

* Taxa de variação real do PIB do trimestre para o trimestre anterior

** CPriv: Consumo Privado; CPub: Consumo Público; FBCF: Formação bruta de capital fixo

Fonte: Banco de Portugal

Após um crescimento muito significativo em 2017 (9,2%), contribuindo com 1,5p.p. para a variação real do PIB em 2017 (2,8%), a FBCF deverá abrandar para 3,9% em 2018. No primeiro semestre de 2018, embora generalizado por setor institucional e por tipo de produto, este abrandamento resultou sobretudo do segmento da construção, refletindo, entre outros, um efeito de base resultante de um crescimento muito forte do investimento em obras públicas em 2017. Adicionalmente, a atual situação de incerteza quanto à evolução do comércio internacional num quadro de tensões protecionistas poderá condicionar as decisões de investimento das empresas. A informação disponível para o terceiro e quarto trimestres de 2018, relativa às vendas de cimento no mercado nacional e a um indicador de importações de máquinas em termos nominais aponta para um abrandamento da FBCF em termos homólogos. No entanto, esta informação é compensada por uma recuperação do indicador relativo à FBCF em material de transporte no terceiro trimestre de 2018, sugerindo uma relativa estabilização do crescimento da FBCF em termos homólogos na segunda metade do ano.

Número de Veículos Automóveis Novos Vendidos

u.m: milhares

	Pass.*	Δ	Comm.	Δ	Fuel**	Δ
2018	228,3	2,8%	44,9	1,6%	4,9	1,5%
2017	222,1	7,1%	44,3	10,5%	5,9	1,4%
2016	207,3	16,1%	40,1	14,0%	5,8	0,1%
2015	178,5	25,0%	35,2	19,0%	5,8	2,5%
2014	142,8	34,8%	29,5	42,2%	5,6	1,6%
2013	105,9	11,1%	20,8	14,6%	5,5	-2,7%
2012	95,3	-37,9%	18,1	-52,3%	5,7	-9,2%
2011	153,4	-31,4%	38,0	-23,0%	6,3	-7,2%

* Incluindo 4x4

Fonte: Banco de Portugal

** Milhões de toneladas (Ano atual até outubro de 2018)

As exportações de bens e serviços foram a componente da procura global que mais contribuiu para a recuperação da economia portuguesa iniciada em 2013. Esta tendência irá manter-se em 2018 e nos próximos anos. A desaceleração das exportações no primeiro semestre de 2018 foi comum à Área do Euro, resultante da diminuição da atividade global e de tensões comerciais associadas ao anúncio de políticas protecionistas. No entanto, enquanto na Área do Euro este abrandamento foi extensível aos bens e serviços, em Portugal ficou concentrada nos serviços, em larga medida devido ao impacto positivo do aumento da capacidade produtiva de uma unidade de produção do setor automóvel sobre as exportações de bens. As exportações de serviços deverão ter voltado a desacelerar na segunda metade deste ano, sendo a componente com maior contributo para o abrandamento das exportações totais em 2018, embora mantendo uma taxa de crescimento elevada. Esta evolução reflete, por um lado, o menor crescimento do turismo ao longo do ano, uma evolução que é comum a outros países do Sul da Europa, como Espanha e Itália, que poderá estar a refletir parcialmente a recuperação de alguns destinos concorrentes, bem como, por outro lado, alguns fatores temporários. É de referir que a evolução do turismo também contribui indiretamente para um abrandamento das exportações dos restantes serviços, através, por exemplo, da componente de transportes.

Os mercados financeiros viveram um ano de 2018 de forma intensa, com correções bolsistas fortes, um aumento gradual dos prémios de risco da dívida das empresas, subidas e descidas dos prémios de risco soberano na periferia da Zona Euro, o fortalecimento do

Índice Bolsista* e Dívida Soberana**

	Mercado Ações		10 anos GovYield	
	PSI20	EUR50	Port	Ger
2018	-12,2%	-14,3%	1,7%	0,2%
2017	15,2%	6,5%	1,9%	0,4%
2016	-11,9%	0,7%	3,8%	0,2%
2015	10,7%	3,8%	2,5%	0,6%
2014	-26,8%	1,2%	2,7%	0,5%
2013	16,0%	17,9%	6,1%	1,9%
2012	2,9%	13,8%	7,0%	1,3%
2011	-27,6%	-17,1%	13,4%	1,8%

* Variação anual

** Yield no final do período

dólar face às principais moedas avançadas, bem como uma forte volatilidade do preço do petróleo. Tudo isto ocorreu dentro de um contexto de maiores tensões geopolíticas e comerciais e de retirada de incentivos em matéria de política monetária, elementos que fizeram esquecer o contexto de volatilidade muito reduzida que ocorreu nos últimos anos. Esta mudança de perspetiva tem sido particularmente perceptível nos mercados de rendimento variável, onde os principais índices bolsistas registaram perdas acumuladas em torno dos 15% na totalidade do ano de 2018. Foi o pior registo desde 2009-2011. Por sua vez, nos mercados de rendimento fixo, as taxas de juro soberanas mostraram uma elevada volatilidade, condicionadas por tensões políticas, pela trajetória ascendente das taxas de juro da Fed e por receios de que em 2019 a economia global desacelere para além do previsto. Estas dinâmicas fizeram-se sentir em dezembro, quando se combinaram a quarta subida de taxas de juro da Fed, o fim do programa de “quantitative easing” do BCE, novas perdas nas bolsas, um declínio acentuado nas taxas de juro soberanas e uma nova queda do preço do petróleo. O BCE confirmou o fim das compras líquidas de ativos e confirmou a sua intenção de manter inalteradas as taxas de juro, pelo menos até depois do verão de 2019. Além disso, também reiterou que vai continuar a estar presente nos mercados financeiros durante um longo período de tempo, mediante o reinvestimento de capital em ativos no balanço que atingem a maturidade. Uma estratégia fixa, conforme foi detalhado pelo BCE, será regida pela denominada repartição de capital (a contribuição relativa de cada país para o capital do BCE) e pelo princípio de neutralidade nos mercados (para que os reinvestimentos se ajustem ao perfil de vencimentos médios existente no mercado secundário). Desta forma, apesar do fim das compras líquidas de ativos, o BCE vai manter uma política monetária acomodaticia ao longo de 2019. A taxa de juro de curto prazo deverá manter-se em níveis historicamente baixos, aumentando de forma muito gradual de -0,3% em 2018 para 0,3% em 2021, segundo o Banco de Portugal.

EURIBOR *

	EONIA*			
	3 meses	6 meses	12 meses	12m**
2018	-0,32%	-0,27%	-0,17%	-0,13%
2017	-0,33%	-0,26%	-0,15%	-0,19%
2016	-0,26%	-0,17%	-0,03%	-0,08%
2015	-0,02%	0,05%	0,17%	0,06%
2014	0,21%	0,31%	0,48%	0,33%
2013	0,22%	0,34%	0,54%	0,54%
2012	0,57%	0,83%	1,11%	0,55%
2011	1,39%	1,64%	2,01%	2,00%

* Média do ano

** Média do mês de dezembro

BCE Taxas de Juro *

	Deposit	Refinan.	Lend
2018	-0,40%	0,00%	0,25%
2017	-0,40%	0,00%	0,25%
2016	-0,40%	0,00%	0,25%
2015	-0,30%	0,05%	0,30%
2014	-0,20%	0,05%	0,30%
2013	0,00%	0,25%	0,75%
2012	0,00%	0,75%	1,50%
2011	0,25%	1,00%	1,75%

* Em vigor no final do período

De acordo com os dados mais recentes das contas nacionais, o saldo orçamental do setor público situou-se em +0,7% do PIB no terceiro trimestre de 2018. Este registo positivo reflete a boa dinâmica que as contas públicas têm vindo a exibir nos últimos anos, sustentada pela força da atividade económica e do mercado de trabalho. Assim, as receitas registaram um crescimento significativo de 5,4%, enquanto as despesas aumentaram apenas 0,8% (excluindo os efeitos de base relacionados com as ajudas ao sistema financeiro). Estes dados, que serão ainda ajustados do subsídio de Natal aos funcionários públicos e pensionistas, reforçam a previsão de que o saldo orçamental vá terminar o ano em -0,7% do PIB.

	Dívida*	Divida %PIB	Saldo das administrações públicas %PIB*				
	Biliões €		Saldo	Juros	Primário	Central**	Regional
set 18	249,0	125,0%	0,7%	-3,5%	4,2%	2,7%	0,5%
2017	242,9	124,8%	-3,0%	-3,8%	0,9%	-0,5%	0,3%
2016	240,9	129,2%	-2,0%	-4,2%	2,2%	0,9%	0,5%
2015	231,6	128,8%	-4,4%	-4,6%	0,2%	-0,9%	0,4%
2014	226,0	130,6%	-7,2%	-4,9%	-2,3%	-3,1%	0,4%
2013	219,6	129,0%	-4,8%	-4,9%	0,0%	-0,3%	0,2%
2012	212,5	126,2%	-5,7%	-4,9%	-0,8%	-1,5%	0,5%
2011	196,3	111,4%	-7,4%	-4,3%	-3,1%	-3,2%	-0,1%

* Dívida e Saldo das Administrações Públicas apurado no âmbito do Procedimento dos Défices Excessivos (PDE)

Fonte: Banco de Portugal

** Saldo Administração Central sem juros dívida pública

O saldo total dos empréstimos a particulares aumentou, em outubro, pelo terceiro mês consecutivo (+0,2%), uma situação que não ocorria desde 2011. O crédito às empresas aumentou 13,5%. Apesar destas tendências muito positivas, o contexto não está isento de riscos. Neste sentido, no seu Relatório de Estabilidade Financeira de dezembro, o Banco de Portugal faz referência aos aumentos súbitos e acentuados dos prémios de risco, que provocam uma redução do valor dos ativos especialmente relevante, por causa da exposição do setor bancário a títulos de dívida pública, como um dos riscos para a estabilidade financeira de Portugal nos próximos trimestres.

Taxas de Juro: Empréstimos

	Emp*	Priv1**	Priv2**	Priv3**
nov 18	2,4%	1,4%	7,1%	4,1%
2017	2,2%	1,6%	6,9%	3,3%
2016	2,8%	1,8%	7,1%	4,5%
2015	3,0%	2,2%	7,7%	4,3%
2014	4,1%	3,0%	8,6%	4,5%
2013	5,1%	3,2%	9,5%	5,5%
2012	5,7%	3,4%	9,7%	5,9%
2011	6,5%	4,3%	10,0%	6,9%

* Empresas não financeiras

** 1: Habitação, 2: Consumo, 3: Outros

Taxas Juro: Depósitos*

	Emp.	Priv.
nov 18	0,1%	0,1%
2017	0,1%	0,2%
2016	0,3%	0,3%
2015	0,4%	0,5%
2014	0,7%	1,3%
2013	1,3%	1,9%
2012	1,3%	2,3%
2011	2,9%	3,6%

* Depósitos a prazo até um ano

No início de 2013, o emprego atingiu valores mínimos em consequência da crise financeira internacional de 2008 e da recessão posterior. Desde então a economia portuguesa criou cerca de meio milhão de empregos em termos líquidos, sendo que a taxa de emprego se aproxima atualmente dos níveis registados antes da crise. Ao mesmo tempo, a composição da criação de empregos reorientou-se no decorrer de 2018 e as atividades associadas ao setor público e à indústria ganharam peso, em detrimento dos setores associados ao turismo. Em setembro de 2018 a taxa de desemprego situou-se em 6,7%, sendo o nível mais baixo registado desde o final de 2002.

População*

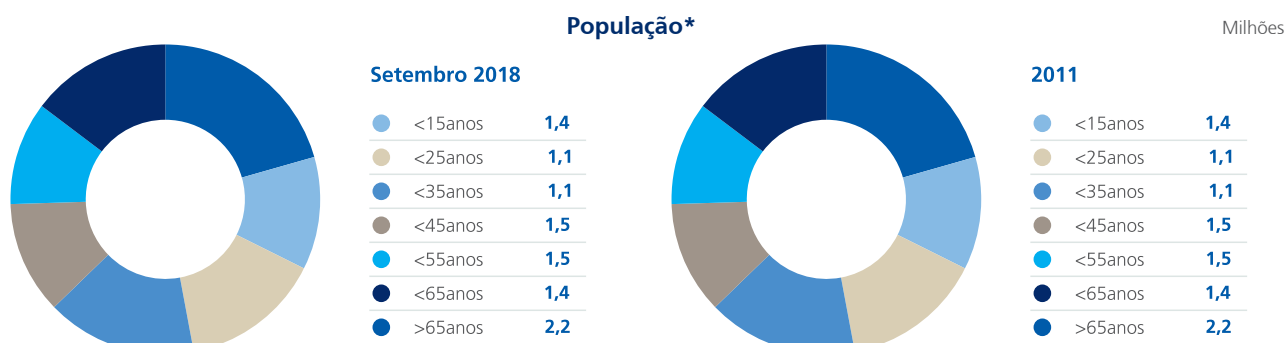
u.m: milhões

	Total	Ativa	Desemp.	Taxa	Taxa25
set 18	10,3	5,3	0,4	6,7%	20,0%
2017	10,3	5,2	0,4	8,1%	23,4%
2016	10,3	5,2	0,5	10,5%	27,8%
2015	10,3	5,2	0,6	12,2%	32,7%
2014	10,4	5,2	0,7	13,5%	34,0%
2013	10,4	5,3	0,8	15,3%	36,1%
2012	10,5	5,3	0,9	16,8%	40,5%
2011	10,5	5,4	0,7	13,9%	35,3%

* Final do período

Taxa 25: Jovens com menos de 25 anos

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



A taxa de inflação média anual, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), situou-se em 1,2% no final de 2018. Este valor representa uma diminuição de 0,4p.p. face ao ano anterior. A desaceleração dos preços foi relativamente generalizada, à exceção dos bens energéticos, mas esteve associada sobretudo ao comportamento dos preços dos serviços. Numa perspetiva mensal, a taxa de variação homóloga do IHPC registou uma elevada volatilidade durante 2018, relacionada por um lado com a evolução dos preços dos bens energéticos e, por outro lado, com um efeito base associado à componente de serviços, sobretudo dos relacionados com o alojamento e transportes aéreos de passageiros. Neste ano, a taxa de variação homóloga do IHPC atingiu um mínimo de 0,3% em abril e um máximo de 2% em junho.

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)

	HIPC*	Bens	Serviços			
			Aliment.	Ind E	Ind NE	
2018	1,2%	0,5%	1,0%	4,8%	-1,1%	2,1%
2017	1,6%	0,9%	1,7%	3,7%	-0,8%	2,5%
2016	0,6%	0,0%	0,8%	-1,8%	-0,3%	1,5%
2015	0,5%	-0,1%	1,5%	-3,7%	-0,7%	1,4%
2014	-0,2%	-1,1%	-0,7%	-1,5%	-1,4%	1,1%
2013	0,4%	0,0%	2,3%	-0,7%	-1,5%	1,1%
2012	2,8%	2,5%	3,4%	9,5%	-2,1%	3,2%
2011	3,6%	4,4%	3,0%	12,8%	1,4%	2,4%

* Média móvel 12 meses

IndE: Bens Industriais Energéticos. IndNE: Bens Industriais Não Energéticos

Fonte: Banco de Portugal

2. Atividade Seguradora em Portugal

Os dados provisórios publicados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) para o ano de 2018, revelam que o volume de produção de seguro direto em Portugal ascendeu a 12.941 milhões de euros que representa um acréscimo de 11,7% relativamente ao verificado em 2017 e deverá ser equivalente a 6,4% do PIB Português. Este rácio, que exprime a penetração do seguro na economia, foi ligeiramente superior ao registado em 2017 (6,0%).

Produção de Seguro Direto*

u.m: milhões de euros

	2015	2016	Δ	2017	Δ	2018	Δ
Vida	8 671	6 677	-23,0%	7 089	6,2%	8 114	14,5%
Não Vida	3 993	4 194	5,0%	4 494	7,1%	4 827	7,4%
Total	12 664	10 872	-14,2%	11 582	6,5%	12 941	11,7%
PIB**	179 809	186 480		194 614		201 230	
Penetração	7,0%	5,8%	-1,2pp	6,0%	+0,1pp	6,4%	+0,5pp

* Atividade em Portugal. Valores provisórios para 2018

** Valores a preços corrente. Estimativa para 2018

Fonte: ASF, Banco de Portugal

O ramo Vida registou um forte crescimento de 14,5%, mais 1.026 milhões de euros do que em 2017, sendo a contribuição mais significativa dos planos de poupança reforma (PPR), que apresentaram um crescimento de 55,5% (mais 1.241 milhões de euros), aumentando substancialmente o seu peso no ramo Vida (+11,2p.p.) que passa de 31,5% em 2017 para 42,8% em 2018. Por outro lado, os produtos de capitalização ligados registaram um forte decréscimo de 28,7%, ou seja, menos 525 milhões de euros do que em 2017.

Confirmando a tendência dos últimos anos, os ramos Não Vida apresentaram um aumento da produção de 7,4%, ou seja, mais 333 milhões do que no ano anterior. Saliente-se as contribuições positivas dos ramos Acidentes e Doença (9,7%/+159 milhões de euros) e do Automóvel (6,7%/+108 milhões). Com grande relevância no ramo Acidentes e Doença, sobressaem o crescimento de Acidentes de Trabalho pelo quinto ano consecutivo e a evolução que se vem registando, ano após ano, no Seguro de Doença, que abrangia, em 2017, mais de 2,7 milhões de pessoas seguras.

O ramo Automóvel continua a ser, largamente, o mais significativo em Não Vida, com um peso de 35,6% neste segmento. Contudo inferior ao peso que tinha no ano anterior (35,8%), devido a um crescimento (+6,7%) abaixo da média do Não Vida. É um crescimento notável que consolidou a tendência observada desde 2015. Em termos absolutos o crescimento observado em 2018 foi mais significativo na modalidade obrigatória de Responsabilidade Civil (+62 milhões de euros).

Produção de Seguro Direto*

u.m: milhões de euros

	2015	2016	Δ	2017	Δ	2018	Δ
Vida	8 671	6 677	-23,0%	7 089	6,2%	8 114	14,5%
Seguro de Vida	6 522	4 991	-23,5%	4 900	-1,8%	6 346	29,5%
* Rendas Vitalícias	43	59	37,6%	41	-29,4%	50	20,4%
* Produtos de Risco Puro	689	701	1,9%	722	3,0%	730	1,0%
* Produtos de Risco Outros	221	205	-7,3%	194	-5,3%	200	3,2%
* Produtos de Capitalização	3 723	2 458	-34,0%	2 081	-15,3%	2 357	13,3%
* PPR	1 847	1 568	-15,1%	1 861	18,7%	3 009	61,7%
Seguros Ligados a F. de Investimento	2 148	1 686	-21,5%	2 187	29,7%	1 767	-19,2%
* Produtos de Capitalização	2 080	1 545	-25,7%	1 831	18,5%	1 306	-28,7%
* PPR	50	151	202,4%	373	147,5%	466	25,0%
Operações de Capitalização	1	0	-100,0%	1	-	1	-40,6%
Não Vida	3 993	4 194	5,0%	4 494	7,1%	4 827	7,4%
Acidentes e Doença	1 354	1 482	9,5%	1 632	10,1%	1 790	9,7%
* Acidentes de Trabalho	556	624	12,2%	705	13,0%	801	13,5%
* Doença	633	694	9,6%	751	8,3%	807	7,4%
* Acidentes (outros)	165	164	-0,3%	175	6,4%	183	4,3%
Incêndio e Outros Danos	764	779	1,9%	804	3,3%	848	5,4%
Automóvel	1 471	1 522	3,5%	1 610	5,8%	1 718	6,7%
Marítimo e Transportes	25	25	-1,5%	26	4,8%	25	-1,9%
Aéreo	7	6	-9,3%	7	13,4%	7	2,1%
Mercadorias Transportadas	23	22	-4,8%	21	-1,2%	21	-2,3%
Responsabilidade civil Geral	112	116	3,4%	127	9,3%	132	4,1%
Diversos	238	243	2,0%	266	9,6%	285	7,2%
Total	12 664	10 872	-14,2%	11 582	6,5%	12 941	11,7%

Fonte: ASF

* Atividade em Portugal. Inclui prémios brutos emitidos de contratos de seguro e receita processada de contratos de investimento e de prestação de serviços.

Valores provisórios para 2018

B. Atividade da Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

1. Aspetos Gerais

Em 2018 a Zurich Vida reforçou o desenvolvimento da estratégia de focalização no Cliente definida para o triénio 2018-2020. Este posicionamento baseia-se na avaliação global do Cliente e em função desta análise escolher os mercados alvo considerados atrativos. O conhecimento destes mercados permite à Zurich Vida desenvolver as soluções que melhor respondem às necessidades dos consumidores. Por outro lado continuámos a dotar os canais de distribuição de suportes que lhes permitem a análise global das características dos Clientes e, deste modo, efetuar o correto aconselhamento da solução e serviço requerido.

O negócio vida é suportado por uma Unidade específica – SVI – Soluções Vida. Esta Unidade tem como objetivo a criação de soluções capazes de satisfazer as necessidades mais exigentes dos Clientes Zurich. A Zurich Vida faz questão em acolher as preocupações, sugestões e críticas do Cliente, o que nos tem permitido evoluir enquanto Companhia, acompanhando as mudanças da sociedade.

A Zurich Vida conta com mais de 800 pontos de contacto em Portugal, incluindo Agentes, Corretores e escritórios próprios em todo o país.

No final de 2018, o número de Colaboradores da Zurich Vida era de 64 (63 no final de 2017). Este número de Colaboradores revela um índice de produtividade elevado, quando medido pelo rácio de prémios por Colaborador, no contexto do mercado português.



O desenvolvimento do plano estratégico durante o ano de 2018 destacou-se pelas seguintes ações:

- Continuação da estratégia de focalização no Cliente, através da identificação clara das suas necessidades e desenvolvimento de soluções específicas;
- Reforço da divulgação, junto dos canais de distribuição, do suporte técnico para aconselhamento do financiamento de complementos de reforma individuais;
- No âmbito da proteção da família, em 2018 reforçámos a comunicação sobre o tema da reforma e sobre a importância dos seguros de vida risco (tradicionais), como reforço e compensação da perda de rendimento nas situações de incapacidade e doença grave;
- Neste contexto mantivemos a focalização na otimização da operação de gestão da carteira Vida Risco para suporte ao crédito à habitação;
- Aprofundamento da estratégia de segmentação de mercado focalizada em Alvos selecionados;
- Reforço da política de gestão de risco;
- A política de prevenção ao Branqueamento de Capitais e de combate ao Terrorismo continuou a merecer uma atenção especial durante este exercício;
- Garantimos o cumprimento dos requisitos legais de reporte FATCA e CRS;
- Reforço das competências da nossa Rede de Agentes Principais Zurich através de ações de formação regulares, quer na área de produtos, quer sobre legislação e regulamentação;
- Atualização do programa de formação a novos Agentes e a Pessoas diretamente envolvidas na atividade de mediação (PDEAM's), de acordo com os requisitos da nova Diretiva da Distribuição, assim como desenvolvimento de programas de formação em e-learning;
- Continuação do estreitamento da relação com os Agentes e Corretores através dos eventos "Congresso do Agente Principal", "Perspetivas Corretores" e "Jornadas Comerciais" de Agentes e "Road-Show" de Corretores;
- Desenvolvimento dos conteúdos da página Internet www.zurich.com.pt;
- Desenvolvimento dos simuladores Vida, para todas as soluções em comercialização, complementados pela funcionalidade de submissão automática das propostas de seguro.

Os resultados apresentados neste relatório evidenciam o rigor posto na prossecução dos objetivos propostos e o êxito com que foram atingidos no exercício que agora termina.

2. Análise dos Resultados

A Zurich Vida apresentou em dezembro de 2018, um resultado líquido no valor de 9,00M€ que representa uma diminuição de 1,17M€ relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Conta de Ganhos e Perdas

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Prémios brutos emitidos	162,01	143,20	-11,6%	160,24	11,9%
Var. da provisão para prémios não adquiridos	0,02	0,02	52,7%	-0,05	-317,9%
Prémios de resseguro cedido	-2,98	-2,84	-4,4%	-2,86	0,5%
Var. da prov. para prém. não adq. parte do resseg.	-0,01	0,00	-117,9%	-0,01	-
Prémios líquidos adquiridos	159,04	140,38	-11,7%	157,32	12,1%
Comissões de contratos de Investimento	0,79	1,44	83,4%	1,04	-28,1%
Custos Com Sinistros	-61,15	-68,22	11,6%	-83,26	22,0%
Comissões e participação nos resultados resseguro cedido	0,52	0,33	-37,9%	0,23	-28,3%
Custos e gastos de exploração	-9,28	-9,36	0,9%	-9,41	0,5%
Custos e gastos de exploração líquidos	-8,75	-9,03	3,2%	-9,18	1,6%
Var. da provisão matemática líquida de resseguro	-92,45	-68,63	-25,8%	-70,04	2,1%
Participação nos resultados	-6,01	-6,91	14,9%	-8,02	16,0%
Resultado de exploração técnica	-8,54	-10,98	28,5%	-12,14	10,6%
Rendimentos de investimentos	22,55	25,15	11,5%	25,48	1,3%
Gastos de investimentos	-0,93	-1,24	33,9%	-1,64	31,3%
Ganhos líquidos financeiros não val. JV no G&P	1,19	1,26	5,6%	3,65	189,2%
Diferenças de câmbio	0,22	-0,28	-225,1%	0,04	-116,2%
Ganhos líquidos ativos não financeiros	0,54	0,42	-23,5%	0,42	1,4%
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-0,20	-0,57	188,7%	-3,71	546,2%
Ganhos líquidos financeiros val. JV no G&P	-0,99	-0,18	-82,2%	-0,55	213,0%
Resultado dos investimentos	22,40	24,55	9,6%	23,70	-3,5%
Outros rendimentos e gastos	0,03	0,50	-	0,42	-15,1%
Resultados antes de impostos	13,89	14,08	1,4%	11,99	-14,9%
Imposto sobre o rendimento do exercício	-3,77	-3,91	3,6%	-2,99	-23,5%
Resultado líquido do exercício	10,11	10,17	0,6%	9,00	-11,5%

Dada a natureza técnica dos contratos de seguro de vida com taxa garantida, é normal um resultado de exploração técnica negativo, uma vez que a variação das provisões matemáticas que incorporam essa garantia financeira é compensada pelo resultado dos investimentos. Assim, para efeitos de análise dos resultados contextualizam-se os que lhe deram origem classificados segundo a sua natureza:

- **Margem técnica:** Resultado dos prémios líquidos adquiridos deduzido dos custos com sinistros (exceto despesas imputadas) e da variação das provisões matemáticas expurgada do crédito de juros técnicos. Ou seja, o resultado puro da gestão do risco expurgado de todo o efeito financeiro.
- **Margem financeira:** Resultado dos investimentos deduzido dos juros técnicos creditados às provisões matemáticas. Ou seja, o resultado exclusivamente financeiro.
- **Despesas técnicas:** Custos e gastos de exploração e despesas imputadas à função de sinistros.
- **Participação:** Participação nos resultados

A análise destas componentes revela que a diminuição do resultado antes de impostos foi essencialmente devido à margem financeira que, líquida de participação nos resultados, foi 1,79M€ inferior. A margem técnica, líquida de participação, foi 0,42M€ superior, as despesas (sem as relativas a contratos de investimentos) foram 0,65M€ superiores e os Outros Rendimentos Líquidos de Outros Gastos foram 0,08M€ inferiores.

Resultados antes de impostos

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Margem Técnica Líquida de Part.	10,97	9,40	-0,85	9,82	0,42
Margem Financeira Liq. de Part.	12,19	13,22	-1,71	11,42	-1,79
Despesas Técnicas s/Cont.Invest.	-9,32	-9,04	-0,98	-9,68	-0,65
Outros rendimento e gastos	0,03	0,50	0,53	0,42	-0,08
Total	13,89	14,08	-3,01	11,99	-2,09

2.1 Prémios e Apólices de Contratos de Seguro e de Contratos de Investimento

Os prémios e depósitos diminuíram 4,2% (-7,57M€), devido ao forte decréscimo dos unit-linked (identificados no quadro como “Contratos de Investimento”) e dos produtos de capitalização não ligados (seguros de capitalização com taxa garantida).

Os Planos Poupança Reforma (PPR), seguros de capitalização com taxa garantida, registaram um forte aumento de 200% (+37,02M€) devido ao acordo de distribuição com o Banco CTT que se iniciou em novembro de 2018. Nos dois últimos meses do ano, este acordo produziu 33M€ de PPR.

Os produtos de risco aumentaram 2,3% (+0,34M€) e os prémios das rendas foram menos 0,85M€. Os produtos de risco individuais, que têm a maior margem de rentabilidade, registaram um aumento de 6,5% (+0,69M€). Os produtos de risco no seu todo só aumentaram 2,3%, devido à evolução negativa dos seguros de grupo aberto e grupo fechado. Note-se que o grupo aberto praticamente não tem tido novo negócio nos últimos anos.

Prémios Brutos Emitidos e Depósitos

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Contratos de Seguro	162,01	143,20	-11,6%	160,24	11,9%
Rendas Vitalícias	3,01	4,80	59,1%	3,95	-17,7%
Produtos de Risco	14,89	14,72	-1,2%	15,06	2,3%
Temp. Individuais	10,29	10,46	1,7%	11,15	6,5%
Temp. Grupo Aberto	3,25	2,91	-10,5%	2,60	-10,7%
Temp. Grupo Fechado	1,30	1,31	0,4%	1,28	-2,1%
Vida Inteira	0,05	0,04	-17,2%	0,03	-17,3%
Prod. de Cap. (Não ligados)	118,46	105,13	-11,2%	85,66	-18,5%
PPR (Não ligados)	25,64	18,55	-27,7%	55,57	199,6%
Contratos de Invest.	13,39	38,49	187,4%	13,88	-63,9%
Resseguro aceite	0,00	0,00	-	0,00	-
Total	175,40	181,69	3,6%	174,11	-4,2%

Por segmento de Clientes, a produção de contratos de seguros registou, em 2018, um aumento de 0,44M€ (+5,2%) nos Clientes Empresas, devido à quebra de 8,1% nos Produtos de Risco (-0,34M€) ter sido mais que compensada pelo aumento de 20,5% dos Produtos de Capitalização (+0,62M€). Os Clientes Individuais apresentaram um forte aumento de 16,60M€ (+12,3%), devido essencialmente aos PPR que registaram um aumento de 37,4M€, muito por via do novo acordo de distribuição com o Banco CTT, compensando largamente a forte quebra nos Produtos de Capitalização (-20,29M€). Desta forma, a percentagem de produção de Clientes Individuais (95%) não se alterou de forma material relativamente a 2017 (94%).

Prémios Seguro Directo Brutos Emitidos

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Individual	152,99	134,90	-11,8%	151,51	12,3%
Rendas Vitalícias	2,84	4,69	65%	3,88	-17%
Produtos de Risco	10,34	10,50	1,6%	11,18	6,5%
Prod. de Cap. (Não lig.)	114,17	101,16	-11,4%	80,87	-20,1%
PPR (Não ligados)	25,64	18,55	-27,7%	55,57	199,6%
Empresas	9,02	8,29	-8,0%	8,73	5,2%
Rendas Vitalícias	0,17	0,11	-38%	0,07	-38%
Produtos de Risco	4,55	4,22	-7,4%	3,88	-8,1%
Prod. de Cap. (Não lig.)	4,29	3,97	-7,5%	4,79	20,5%
PPR (Não ligados)	0,00	0,00	-	0,00	-
Total	162,01	143,20	-11,6%	160,24	11,9%

O número de Clientes finalmente contrariou a sua trajetória descendente dos últimos anos, sendo mais evidente nos Clientes Individuais (+7,1%) do que nos Clientes Empresas (+0,2%). Contudo, a densidade (média de apólices por Cliente) mantém-se praticamente inalterada nas 1,3 apólices por Cliente. O número de Clientes Vida que têm pelo menos uma apólice Não Vida e uma apólice Vida em vigor aumentou 7,9%, enquanto os Clientes Vida que não tem apólices Não Vida apresentaram um aumento de 5,9%:

- 6,1% dos Clientes Não Vida têm pelo menos uma apólice Vida. Esta percentagem no final dos anos 2016 e 2017 era de 6,4%.
- 49,3% dos Clientes Vida têm pelo menos uma apólice Não Vida. Esta percentagem no final dos anos 2016 e 2017 era de 48,0% e 48,9%, respetivamente.

Número de Clientes

u.: milhares

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Individual	62,90	62,70	-0,3%	67,17	7,1%
Empresas	2,64	2,59	-2,0%	2,59	0,2%
Total	65,54	65,29	-0,4%	69,76	6,9%

2.2. Capitais Seguros

Os capitais mínimos garantidos dos produtos de capitalização diminuíram 8,9%, enquanto os prémios diminuíram 18,5%. Contudo, a diminuição deve-se somente a resgates e vencimentos de apólices com taxas garantidas mais elevadas (4%) que já não são comercializadas desde 2003. Os capitais seguros dos produtos de risco aumentaram 5,4%, enquanto o número de apólices em vigor aumentou 5,6%. Este desenvolvimento deve-se ao facto da média de capital seguro de novas apólices ser superior à média das apólices existentes, devido ao reajustamento do capital para efeitos de empréstimo à habitação. Este feito é mais evidente e quase exclusivo dos temporários individuais, onde o acréscimo de capitais seguros (+12,4%) é superior ao acréscimo de apólices (+8,7%). No quadro pode-se observar uma diminuição de 0,3% do capital seguro médio por apólice, cujo valor atual

é de 170 mil euros. Sendo que para os Individuais se observa um aumento do capital médio de 3,5% para os 124 mil euros por apólice. Saliente-se ainda a diminuição da pernilagem de capital de 2,9%, sempre expetável no cenário de média de capital superior das novas entradas associadas a novas pessoas seguras também mais novas do que as existentes, salvaguardando, obviamente, alterações tarifárias.

Capitais Mínimos Garantidos

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Rendas Vitalícias	1	1	3,4%	1	6,0%
Produtos de Risco	2	2	-2,0%	2	-5,8%
Prod. de Cap. (Não lig.)	114	103	-9,3%	94	-8,9%
PPR (Não ligados)	57	50	-11,5%	45	-10,1%
Total	175	157	-9,8%	143	-9,1%

Capitais Seguros

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Rendas Vitalícias	0	0	0,0%	0	81,5%
Produtos de Risco	6 594	6 655	0,9%	7 012	5,4%
Temp. Individuais	3 860	4 005	3,8%	4 503	12,4%
Temp. Grupo Aberto	1 225	1 051	-14,2%	912	-13,3%
Temp. Grupo Fechado	1 500	1 591	6,0%	1 590	-0,1%
Vida Inteira	8	7	-9,1%	6	-14,2%
Prod. de Cap. (Não lig.)	81	66	-17,6%	54	-18,2%
PPR (Não ligados)	0	0	-	0	-
Total	6 675	6 721	0,7%	7 066	5,1%

Produtos de Risco

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Capitais Médios por Apólice	0,168	0,170	1,2%	0,170	-0,3%
Temp. Individuais	0,118	0,120	1,5%	0,124	3,5%
Temp. Grupo Aberto	0,209	0,209	0,1%	0,210	0,3%
Temp. Grupo Fechado	3,642	3,880	6,5%	4,036	4,0%
Outros	0,046	0,043	-8,1%	0,038	-10,0%
Premios por Capital*	2,3	2,2	-2,1%	2,1	-2,9%
Temp. Individuais	2,7	2,6	-2,0%	2,5	-5,2%
Temp. Grupo Aberto	2,7	2,8	4,3%	2,8	2,9%
Temp. Grupo Fechado	0,9	0,8	-5,3%	0,8	-2,1%
Outros	6,2	5,7	-8,9%	5,5	-3,6%

*Pernilagem

2.3. Custos Brutos com Sinistros

Os custos com sinistros brutos de resseguro aumentaram 20,7% relativamente ao período homólogo do ano anterior que representa em valor mais 14,39M€, devido essencialmente a mais resgates (+12,03M€) e mais Vencimentos (+1,94M€). Os Capitais por Morte ou Invalidez registaram uma diminuição de 20,8% (-1,97M€). O aumento dos resgates (+49,7%) deve-se essencialmente ao aumento da carteira. Contudo, sobre as Provisões Matemáticas a taxa de resgate sobe 1,4p.p., sendo que 0,5p.p. se refere a resgates para aplicação em outros produtos, nomeadamente em contratos de investimento.

O custo relativo aos vencimentos e resgates está compensado, para efeitos de resultado, na variação da provisão matemática. A análise por tipo de produto revela que os custos com sinistros brutos de resseguro relativo aos produtos de risco diminuíram 28,6% (-1,38M€), enquanto os capitais seguros deste tipo de produto aumentaram 5,4%. Esta diminuição do custo, acompanhado por um aumento de 1,8% dos respetivos prémios brutos adquiridos, teve como consequência um forte aumento da rentabilidade bruta deste tipo de produtos de 67,2% para 77,0% (medida por: 1 - rácio de custo com sinistros por prémios adquiridos). Este rácio difere do apresentado na demonstração da margem técnica por não considerar a variação da provisão matemática.

Custos com Sinistros

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Vencimentos	33,44	33,37	-0,2%	37,44	12,2%
Cap. por Morte ou Inv.	7,52	9,46	25,8%	7,49	-20,8%
Rendas	1,15	1,18	2,3%	1,30	10,8%
Resgates	18,49	24,19	30,9%	36,23	49,7%
Outros	0,59	0,24	-59,5%	0,39	59,7%
Custos imputados	1,01	1,08	6,2%	1,06	-1,5%
Total	62,21	69,52	11,7%	83,91	20,7%
Resgates s/PM (Anualizada)	3,8%	4,2%	+0,4pp	5,5%	+1,4pp

Custos com Sinistros

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Rendas Vitalícias	1,15	1,18	2,3%	1,30	10,8%
Produtos de Risco	3,79	4,83	27,4%	3,45	-28,6%
Prod. de Cap. (Não lig.)	37,71	44,74	18,6%	59,88	33,9%
PPR (Não ligados)	18,55	17,69	-4,6%	18,21	2,9%
Custos imputados	1,01	1,08	6,2%	1,06	-1,5%
Total	62,21	69,52	11,7%	83,91	20,7%

Produtos de Risco

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Prémios	14,89	14,72	-1,2%	15,06	2,3%
Var. PPNA	0,02	0,02	52,7%	-0,05	-317,9%
Prémios Adquiridos	14,91	14,74	-1,1%	15,01	1,8%
1-Sin/PAd	74,6%	67,2%	-7,3pp	77,0%	+9,8pp

2.4. Resultado do Resseguro

Existem apenas dois tratados em vigor abertos a novas apólices. Um primeiro de excedente de 80 mil euros de pleno e um segundo para apólices de Clientes internacionais, cuja cedência é de 100%.

O resultado do resseguro foi a desfavor da Seguradora, como é habitual, de 2,01M€, contudo superior ao período homólogo do ano anterior (0,76M€ mais desfavorável).

Os prémios de resseguro apresentam um ligeiro aumento de 0,01M€ (+0,5%) relativamente ao ano de 2017. Esta variação é essencialmente consequência do aumento dos prémios de resseguro nos produtos de risco de 0,02M€ (+0,8%), parcialmente compensado pela diminuição de 0,01M€ (-4,2%) dos prémios de resseguro nos produtos de capitalização. Esta classe de produtos inclui os produtos do tipo "Universal Life" (não obstante serem de capitalização, incluem uma componente de risco ressegurável) que já não estão em comercialização desde 2003 e que durante os anos até à sua maturidade terão cada vez menos risco ressegurável.

Os capitais cedidos dos produtos de risco tiveram um aumento de 1,1%, não obstante os capitais seguros tivessem registado um ligeiro aumento de 5,4%.

Resultado do Resseguro

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Prémios	-2,98	-2,84	-4,4%	-2,86	0,5%
Comissões	0,52	0,33	-37,9%	0,23	-28,3%
Variação da PPNA	-0,05	-0,03	-50,1%	-0,04	37,8%
Custos c/Sinistros	1,05	1,29	22,7%	0,65	-50,0%
Sinistros Pagos	1,44	1,47	2,4%	0,76	-48,2%
Variação da Prov. Sinistros	-0,38	-0,18	-53,1%	-0,12	-35,6%
Total	-1,45	-1,25	-13,6%	-2,01	60,8%

Resultado do Resseguro

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Rendas Vitalícias	0,00	0,00	-	0,00	-
Produtos de Risco	-1,57	-1,26	-19,9%	-2,08	65,3%
Temp. Individuais	-0,85	-0,76	-10,7%	-1,11	46,1%
Temp. Grupo Aberto	-0,54	-0,25	-53,6%	-0,57	129,3%
Temp. Grupo Fechado	-0,18	-0,24	31,7%	-0,41	69,9%
Outros	0,00	-0,01	363,8%	0,01	-185,0%
Prod. de Cap. (Não lig.)	0,12	0,01	-94,4%	0,07	881,8%
PPR (Não ligados)	0,00	0,00	-	0,00	-
Total	-1,45	-1,25	-13,6%	-2,01	60,8%

A parte dos resseguradores nos custos com sinistros foi menor do que no ano transato, devido essencialmente a alguns sinistros de maior dimensão desse ano.

Os produtos de risco registam um capital médio seguro de 170 mil euros, menos 0,3% do que o registado no ano transato. Em termos médios a cedência foi de 28,4%, ligeiramente inferior à do ano passado onde esta cedência era de 29,6%.

Produtos de Risco

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Cedencia de Capital	32,1%	29,6%	-2,5pp	28,4%	-1,2pp
Temp. Individuais	32,5%	33,0%	+0,5pp	32,6%	-0,3pp
Temp. Grupo Aberto	41,4%	41,0%	-0,4pp	40,5%	-0,5pp
Temp. Grupo Fechado	23,4%	13,6%	-9,7pp	9,4%	-4,2pp
Outros	19,0%	18,4%	-0,6pp	19,5%	+1,1pp
Cedencia de Prémio	18,6%	18,2%	-0,5pp	17,9%	-0,3pp
Temp. Individuais	15,2%	14,9%	-0,3pp	14,7%	-0,1pp
Temp. Grupo Aberto	21,6%	21,6%	+0,0pp	21,2%	-0,4pp
Temp. Grupo Fechado	38,7%	36,7%	-2,0pp	38,2%	+1,4pp
Outros	19,3%	22,6%	+3,4pp	25,4%	+2,8pp
Premios por Capital Cedido*	1,3	1,4	3,3%	1,4	-0,3%
Temp. Individuais	1,2	1,2	-5,3%	1,1	-5,0%
Temp. Grupo Aberto	1,4	1,5	5,5%	1,5	2,5%
Temp. Grupo Fechado	1,4	2,2	53,9%	3,3	47,2%
Outros	6,3	7,0	10,6%	7,1	1,9%

*Permilagem

2.5. Margem Técnica

Para efeitos desta análise considera-se a Margem Técnica como sendo o resultado dos prémios líquidos adquiridos deduzido dos custos com sinistros (exceto despesas imputadas), da variação das provisões matemáticas expurgada do crédito de juros técnicos. Ou seja, o resultado puro da gestão do risco expurgado de todo o efeito financeiro.

A margem técnica aumentou 0,45M€ (+4,6%) relativamente ao período homólogo do ano anterior e após participação aumentou 0,42M€. A forte diminuição da margem em 2017 relativa a 2016 deve-se ao ajuste relativo às apólices órfãs feito, pela primeira vez, em junho de 2016 com um impacto positivo na margem de 1,21M€ em dezembro de 2016 (com mais evidência nos produtos descontinuados), enquanto em 2017 teve um impacto positivo de 0,06M€. Tem-se procedido mensalmente ao ajuste da provisão de sinistros (recalculada a responsabilidade para valores pendentes com mais de 5 anos com a probabilidade de pagamento apurada no histórico). Após o ajuste inicial, os ajustes seguintes não tem sido materialmente relevantes. Em 2018, este impacto foi positivo e de 0,13M€.

Os Produtos de Risco registaram, em 2018, um aumento da margem técnica de 1,03M€ (+12,3%), devido a menos 0,72M€ de custos com sinistros e variação de provisão matemática líquidos de resseguro e mais 0,31M€ de prémios líquidos adquiridos. Para este tipo de produtos o rácio do resultado bruto do risco sobre os prémios brutos adquiridos (medida de rentabilidade) foi

Margem Técnica

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Prémios Líquidos Adq.	159,04	140,38	-11,7%	157,32	12,1%
Custos c/Sinistros	-60,14	-67,15	11,6%	-82,20	22,4%
Var. PM Líq. de Ress.	-92,45	-68,63	-25,8%	-70,04	2,1%
Juros Técnicos cred. PM	4,95	5,08	2,6%	5,04	-0,6%
Total	11,40	9,67	-15,1%	10,12	4,6%

Margem Técnica Produtos de Risco

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Prémios Brutos	14,89	14,72	-1,2%	15,06	2,3%
Variação PPNA	0,00	0,00	-	0,00	-
Prémios Brutos Adquiridos	14,89	14,72	-1,2%	15,06	2,3%
Variação PM	0,09	0,03	-67,4%	0,08	159,9%
Custos c/Sinistros Brutos	-3,79	-4,83	27,4%	-3,45	-28,6%
Prémios Brutos Cedidos	-2,78	-2,67	-3,8%	-2,69	0,8%
Variação PPNA Cedida	-0,01	0,00	-117,9%	-0,01	-
Variação PM Cedida	-0,56	-0,19	-65,8%	-0,16	-15,4%
Custos c/Sinistros Cedidos	1,26	1,30	3,1%	0,57	-56,5%
Total	9,11	8,36	-8,3%	9,39	12,3%
Rácio Res. Bruto do Risco	75,2%	67,4%	-7,8pp	77,6%	+10,2pp
Rácio Res. Líquido do Risco	75,3%	69,4%	-5,9pp	76,0%	+6,6pp

de 77,6%, mais 10,2p.p. do que no período homólogo do ano anterior. Em termos líquidos (após efeito do resseguro) foi de 76,0%, ou seja, mais 6,6p.p. do que no ano anterior.

2.6. Rendimentos e Gastos dos Investimentos

Os rendimentos dos investimentos de ativos não relativos a contratos de investimento foram superiores em 0,36M€, devido a maior volume de ativos sob gestão. O valor médio destes ativos investidos em 2018 aumentou 92,04M€ para 782,10M€, relativamente ao valor médio dos ativos investidos em 2017. Os efeitos de mercado foram negativos como traduz a diminuição da “Yield” de 40 pontos base de 3,6% para 3,2%.

Rendimentos

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Terrenos e edifícios	0,85	1,98	134,4%	2,19	10,7%
De uso próprio	0,00	0,00	-	0,00	-
De rendimento	0,85	1,98	134,4%	2,19	10,7%
Ativos fin. disp. para venda	12,09	13,81	14,3%	15,10	9,4%
* Instrumentos de Cap. e U.P.	1,08	1,21	12,6%	1,79	48,1%
** Ações	1,08	1,21	12,6%	1,78	47,2%
** Títulos de participação	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos mobiliário	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos imobiliário	0,00	0,00	-	0,01	-
* Títulos de dívida	11,01	12,60	14,4%	13,31	5,6%
** De dívida pública	10,77	12,57	16,8%	13,02	3,6%
** De outros emissores públicos	0,00	0,01	-	0,06	562,1%
** De outros emissores	0,24	0,02	-92,9%	0,22	-
Emprést. e contas a receber	0,02	0,00	-85,7%	0,01	334,9%
Invest. deter até à maturidade	8,82	8,88	0,7%	7,73	-13,0%
Dep. à ordem em Inst. Crédito	0,00	0,00	-	0,00	-
Sub total	21,77	24,68	13,4%	25,03	1,4%
Rel. a Cont. de Investimento	0,79	0,47	-40,0%	0,45	-5,1%
Total	22,55	25,15	11,5%	25,48	1,3%

Yields: Rendimento (Anualiz.)

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Terrenos e edifícios	3,9%	4,9%	+1,0pp	4,2%	-0,7pp
De uso próprio					
De rendimento	3,9%	4,9%	+1,0pp	4,2%	-0,7pp
Ativos fin. disp. para venda	3,1%	3,0%	-0,1pp	2,8%	-0,2pp
* Instrumentos de Cap. e U.P.	3,2%	3,4%	+0,2pp	4,4%	+1,0pp
** Ações	3,2%	3,4%	+0,2pp	4,3%	+0,9pp
** Títulos de participação					
** U.P. de fundos mobiliário	0,0%	0,0%	+0,0pp	0,0%	+0,0pp
** U.P. de fundos imobiliário	0,0%	0,0%	+0,0pp		
* Títulos de dívida	3,1%	2,9%	-0,1pp	2,6%	-0,3pp
** De dívida pública	3,0%	3,0%	-0,0pp	2,8%	-0,2pp
** De outros emissores públicos		0,5%		1,3%	+0,8pp
** De outros emissores	6,6%	0,3%	-6,3pp	0,8%	+0,5pp
Emprést. e contas a receber	15,2%	3,0%	-12,2pp	15,9%	+12,9pp
Invest. deter até à maturidade	5,5%	5,5%	-0,1pp	5,3%	-0,1pp
Dep. à ordem em Inst. Crédito	0,0%	0,0%	+0,0pp	0,0%	+0,0pp
Sub total	3,7%	3,6%	-0,1pp	3,2%	-0,4pp
Rel. a Cont. de Investimento	1,0%	0,5%	-0,5pp	0,5%	-0,1pp
Total	3,4%	3,2%	-0,2pp	2,9%	-0,3pp

Os investimentos atingiram, sem os relativos a contratos de investimento, o valor de 812,02M€, mais 59,85€ que no final do mesmo período do ano anterior. Saliente-se as aquisições imobiliárias de 11,9M€ em janeiro de 2016, de 23,0M€ em novembro de 2016 e de 24,18M€ em fevereiro de 2018 cujo valor de balanço no final de 2018 é 14,40M€, 25,60M€ e 23,60M€, respetivamente.

Os ativos relativos aos contratos de investimento atingiram o total de 90,86M€ que foi menos 6,60M€ do que o atingido no final do período homólogo do ano anterior. O valor de mercado dos títulos de dívida pública a deter até à maturidade é de 138,86M€, mais 13,49M€ do que o seu valor contabilístico (125,37m) e mais 12,76M€ do que o seu valor nominal (126,10M€).

Por outro lado, o fluxo de atividade operacional foi consideravelmente inferior ano anterior (-34,1%). Saliente-se os prémios de seguro direto recebidos no valor de 152,19M€ (mais 8,00M€ do que em 2017) que representa uma taxa de cobrança elevada de 94,6% (98,6% em 2017). A diminuição da taxa de cobrança é devido à emissão forte de contratos PPR nos últimos dias do ano que foram cobrados no princípio de 2019. A diminuição do fluxo de atividade é essencialmente devido, e por ordem decrescente de impacto, a recebimentos deduzidos dos pagamentos dos contratos de investimento com menos de 19,74M€, a sinistros pagos com mais 17,26M€ e impostos com mais 7,50M€ do que em 2017.

No final do ano de 2018, a carteira de investimentos sem os ativos relativos a contratos de investimento era essencialmente constituída por ativos disponíveis para venda (71,0%), investimentos a deter até à maturidade (15,4%) e Imóveis de Rendimento (7,9%). No conjunto dos ativos disponíveis para venda destaque-se os títulos de dívida pública (59,6%), de dívida privada (5,8%) e ações (5,3%). O “rating” médio da carteira de obrigações é BBB, superior ao da República Portuguesa, medida pela S&P, onde a exposição é elevada (S&P: BBB-; Fitch: BBB; Moody’s: Baa3 Stable equivalente a BBB-). No final de 2018, a duração dos ativos é de 5,43 anos, menos 0,70 anos do que a duração dos passivos (6,13 anos).

Investimentos

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Terrenos e edifícios	40,75	39,68	-2,6%	64,28	62,0%
De uso próprio	0,00	0,00	-	0,00	-
De rendimento	40,75	39,68	-2,6%	64,28	62,0%
Ativos fin. disp. para venda	416,57	517,43	24,2%	576,73	11,5%
* Instrumentos de Cap. e U.P.	32,50	39,39	21,2%	43,06	9,3%
** Ações	32,30	39,39	21,9%	43,05	9,3%
** Títulos de participação	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos mobiliário	0,00	0,00	132,5%	0,01	59,2%
** U.P. de fundos imobiliário	0,19	0,00	-100,0%	0,00	-
* Títulos de dívida	384,08	478,04	24,5%	533,67	11,6%
** De dívida pública	382,82	463,06	21,0%	481,21	3,9%
** De outros emissores públicos	0,00	4,10	-	5,60	36,6%
** De outros emissores	1,26	10,87	761,3%	46,86	330,9%
Emprést. e contas a receber	0,08	0,07	-14,1%	0,05	-21,5%
Invest. deter até à maturidade	161,14	163,88	1,7%	125,37	-23,5%
Dep. à ordem em Inst. Crédito	8,65	31,12	259,7%	45,59	46,5%
Sub total	627,19	752,18	19,9%	812,02	8,0%
Rel. a Cont. de Investimento	75,85	97,47	28,5%	90,86	-6,8%
Total	703,05	849,64	20,9%	902,89	6,3%

Fluxos de Caixa

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Prémios de Seguro	162,81	144,19	-11,4%	152,19	5,5%
Sinistros de Seguros	-62,66	-67,40	7,6%	-84,66	25,6%
Saldo de Resseguro Cedido	-0,49	-1,22	151,9%	-1,92	56,7%
Participação nos Resultados	-0,51	-0,40	-22,5%	-0,28	-29,1%
Contratos de Investimento	-2,55	20,72	-912,5%	1,32	-93,6%
Comissões e despesas	-10,43	-10,02	-4,0%	-11,21	11,9%
Juros, dividendos e rendas	20,66	23,58	14,1%	26,09	10,6%
Impostos	-2,10	-0,27	-87,1%	-7,77	-
Outros	0,53	0,00	-100,8%	-1,79	-
Fluxos de ativ. operacional	105,27	109,18	3,7%	71,96	-34,1%
Alienação e Aq. de Investimentos	-61,23	-74,85	22,2%	-26,94	-64,0%
Alienação e Aq. De Imobilizado	-38,03	1,43	-103,8%	-25,02	-
Empréstimos líquidos de recebimentos	0,01	0,00	-100,0%	0,00	-
Fluxos de ativ. de Invest.	-99,25	-73,42	-26,0%	-51,96	-29,2%
Contribuições suplementares do acionista	0,00	0,00	-	0,00	-
Dividendos pagos a acionistas	-10,00	-9,10	-9,0%	-9,16	0,6%
Fluxos de ativ. de financ.	-10,00	-9,10	-9,0%	-9,16	0,6%
Var. de caixa e seus equiv.	-3,98	26,65	-770,0%	10,85	-59,3%

2.7. Margem Financeira

Para efeitos desta análise considera-se a Margem Financeira como sendo o resultado dos investimentos deduzido dos juros técnicos creditados às provisões matemáticas. Ou seja o resultado exclusivamente financeiro.

A margem financeira, antes de participação nos resultados, foi de 0,71M€ (-3,6%) inferior ao período homólogo do ano anterior para a qual contribuíram os rendimentos (+0,36M€) e ganhos líquidos (+2,32M€) dos contratos de seguro e dos ativos não afetos e da margem financeira dos contratos de investimento (+0,07M€) mais que absorvidos por imparidades (+3,13M€) e gastos com investimentos (+0,36M€) superiores.

Margem Financeira

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Rendas Vitalícias	0,09	0,05	-48,1%	0,10	118,9%
Produtos de Risco	0,11	0,10	-5,5%	0,11	3,0%
Temp. Individuais	0,03	0,03	-10,3%	0,04	38,2%
Temp. Grupo Aberto	0,01	0,01	-15,9%	0,01	-18,3%
Temp. Grupo Fechado	0,00	0,00	-4,5%	0,00	2,8%
Vida Inteira	0,06	0,06	-0,5%	0,05	-11,9%
Prod. de Cap. (Não lig.)	9,70	12,13	25,0%	12,15	0,2%
*Em Comercialização	9,47	11,96	26,2%	12,08	1,0%
*Descontinuados	0,23	0,17	-26,0%	0,07	-56,4%
PPR (Não ligados)	4,42	4,49	1,7%	4,63	2,9%
Contratos de Invest.	0,17	0,24	44,0%	0,31	29,0%
Não afectos	3,30	2,84	-14,0%	1,85	-34,9%
Total	17,78	19,85	11,6%	19,14	-3,6%

O valor total das imparidades em 2018 foi de 3,71M€ e praticamente reconhecido no último trimestre do ano quando os títulos abrangidos desvalorizaram acima do limite para esse reconhecimento que é de 36,8% desde a compra. A maioria dos títulos atingiu este limite só em dezembro de 2018.

O aumento dos gastos com investimentos dos contratos de seguro e não afetos (+0,36M€) é devido, essencialmente, a maior custo com fornecimento e serviços externos relacionados com imóveis de rendimento (+0,22M€). As comissões dos contratos de investimento foram menos 0,41M€, mais que compensadas pelos gastos que foram 0,48M€ menores principalmente na componente de comissões de mediação. A diminuição dos gastos com contratos de investimento deve-se a comissões de mediação que têm a sua compartida nas comissões (encargos sobre depósitos cobrados aos Clientes).

Margem Financeira

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Contratos de Seguro	14,32	16,77	17,1%	16,98	1,3%
Rendimento	19,25	22,32	16,0%	21,95	-1,7%
Gastos com Investimentos	-0,72	-1,07	48,0%	-1,41	32,5%
Ganhos Líquidos	0,88	1,15	29,7%	3,78	229,9%
Imparidades	-0,15	-0,56	279,4%	-2,29	311,5%
Juros Técnicos na PM	-4,95	-5,08	2,6%	-5,04	-0,6%
Contratos de Invest.	0,17	0,24	44,0%	0,31	29,0%
Rendimento	0,79	0,47	-40,0%	0,45	-5,1%
Comissões	0,79	1,44	83,4%	1,04	-28,1%
Gastos com Contratos de Inv.	-0,64	-1,22	90,5%	-0,74	-39,7%
Ganhos Líquidos Activos	1,88	3,53	87,8%	-7,41	-310,2%
Ganhos Líquidos Passivos	-2,64	-3,98	50,6%	6,98	-275,3%
* Entregas	13,39	38,49	187,4%	13,88	-63,9%
* Var. Valor das U.P.	-0,10	-24,70	-	5,65	-122,9%
* Resgates	-15,94	-17,77	11,5%	-12,55	-29,4%
Não afectos	3,30	2,84	-14,0%	1,85	-34,9%
Rendimento	2,52	2,35	-6,5%	3,08	30,9%
Gastos com Investimentos	-0,02	-0,03	47,3%	-0,04	29,4%
Ganhos Líquidos	0,85	0,53	-37,8%	0,22	-58,2%
Imparidades	-0,05	-0,02	-68,7%	-1,41	-
Total	17,78	19,85	11,6%	19,14	-3,6%

2.8. Custos e Gastos de Exploração Líquidos

Os custos por natureza (custos indiretos) são primeiro contabilizados pela sua natureza e posteriormente imputados por uma chave de repartição em função do centro de custo onde a despesa teve origem a custos de aquisição, a custos administrativos, a custos com sinistros, a custos com investimentos e a custos de gestão de fundos de pensões.

Os custos que não são imputados (custos diretos) incluem (i) a remuneração da mediação (comissões de angariação e de cobrança), (ii) os designados por "outros custos de aquisição" e (iii) os designados por "outros custos administrativos". Estes últimos incluem os apoios, incentivos e convenção anual, atribuídos aos Mediadores. Incluem ainda as comissões e participação nos resultados de resseguro cedido.

A metodologia de imputação utilizada para 2018 foi a mesma dos anos anteriores.

Os factos mais relevantes observados na variação dos custos imputados são:

- **Gastos com Pessoal:** Aumento de 0,09M€ devido essencialmente à inflação salarial (+2,5%/+0,06M€).
- **Fornecimentos e Serviços Externos:** Aumento de 0,25M€ devido essencialmente a gastos relativos a imóveis de rendimento (+0,22M€). Os terrenos e edifícios de uso próprio detidos para rendimento aumentaram 24,60M€ (+62,0%) relativamente a 2017.
- **Amortizações e Depreciações:** Aumento de 0,07M€ devido a projetos informáticos, cujo desenvolvimento terminou ou em 2018 ou na segunda metade do ano transato nomeadamente os projetos "MyZurich Drop I e II" e "I2S Life Workflow".
- **Outras provisões:** Ligeira diminuição de 0,02M€. A forte diminuição de 0,38M€ registada em 2017 deveu-se ao reforço da provisão para reestruturação (0,39M€) feita em janeiro de 2016. O saldo no final de 2016, que era de 0,27M€, foi utilizado em 2017 no montante de 0,01M€ e anulado o remanescente (0,26M€).

Custos e Gastos por Natureza a Imputar

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Gastos com pessoal	3,31	3,53	6,8%	3,63	2,7%
Fornecimentos e serviços externos	4,14	4,39	6,1%	4,64	5,7%
Impostos e taxas	0,13	0,13	-3,6%	0,15	16,4%
Depreciações e amortizações	0,06	0,10	54,8%	0,17	68,6%
Outras provisões	0,46	0,08	-83,0%	0,06	-21,0%
Juros suportados	0,01	0,00	-48,0%	0,00	-3,1%
Comissões	0,30	0,23	-25,6%	0,28	22,6%
Total	8,42	8,46	0,5%	8,93	5,6%
* A custos e gastos de expl.	6,48	6,14	-5,2%	6,23	1,5%
** A custos de aquisição	2,20	2,33	5,8%	1,77	-23,8%
** A gastos administrativos	4,28	3,81	-10,9%	4,46	17,0%
* A custos com sinistros	1,01	1,08	6,2%	1,06	-1,5%
* A gastos de investimentos	0,93	1,24	33,9%	1,64	31,3%
* A gestão fundos de pensões	0,00	0,00	193,5%	0,00	53,1%
Total	8,42	8,46	0,5%	8,93	5,6%
Total de Colaboradores	62	63	1,6%	65	3,2%
Total Trabalho Temporário	1	1	0,0%	3	200,0%

Custos e Gastos de Exploração

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Custos De Aquisição	4,53	5,17	14,2%	4,55	-11,9%
Custos imputados	2,20	2,33	5,8%	1,77	-23,8%
Remunerações de mediação	2,33	2,84	22,1%	2,78	-2,2%
Outros	0,00	0,00	-	0,00	-
Variação dos custos de aq. diferidos	0,00	0,00	-31,1%	0,00	49,4%
Gastos Administrativos	4,75	4,19	-11,8%	4,85	15,9%
Custos imputados	4,28	3,81	-10,9%	4,46	17,0%
Remunerações de mediação	0,00	0,00	1,7%	0,00	7,4%
Outros	0,47	0,37	-20,2%	0,39	4,4%
Total	9,28	9,36	0,9%	9,41	0,5%

Despesas

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Rendas Vitalícias	-0,16	-0,17	7,6%	-0,16	-7,0%
Produtos de Risco	-1,30	-1,56	20,6%	-1,78	13,8%
Temp. Individuais	-1,13	-1,16	2,1%	-1,48	28,1%
Temp. Grupo Aberto	-0,26	-0,30	16,6%	-0,17	-45,3%
Temp. Grupo Fechado	0,10	-0,09	-193,0%	-0,13	34,7%
Vida Inteira	0,00	-0,01	117,8%	-0,01	-33,9%
Prod. de Cap. (Não lig.)	-5,17	-5,09	-1,6%	-4,88	-4,0%
*Em Comercialização	-4,45	-4,52	1,8%	-4,42	-2,3%
*Descontinuados	-0,72	-0,56	-22,2%	-0,46	-17,5%
PPR (Não ligados)	-2,69	-2,21	-17,7%	-2,86	29,1%
Contratos de Invest.	-0,45	-1,07	136,9%	-0,56	-48,2%
Não afectos	0,00	0,00	-	0,00	-
Total	-9,77	-10,11	3,5%	-10,24	1,3%

- **Comissões:** Aumento de 0,05M€ devido essencialmente a serviços bancários nomeadamente na administração de valores e custódia de títulos que, em valor, aumentaram mais de 20M€. A redução substancial registada em 2017 deveu-se à redução da taxa de custódia nesse ano. A taxa passou de 1,8p.b. em 2016 para 1,0p.b. em 2017.

As comissões de angariação e cobrança (registadas na rubrica de remunerações de mediação nos custos de aquisição e nos custos administrativos, respetivamente) diminuíram 0,06M€. A diminuição é devida aos Contratos de Investimento ("Unit-Link"), cujo encargo de aquisição (ao Cliente) é pago como comissão ao distribuidor. A taxa de comissões sobre prémios comerciais e depósitos manteve-se inalterada em 1,6% no ano de 2018, depois de ter registado em 2017 uma variação ligeiramente positiva de 0,2p.p. relativamente ao ano de 2016 (1,3%).

Comissões

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Rendas Vitalícias	0,01	0,01	-54,2%	0,00	-100,0%
Produtos de Risco	1,29	1,17	-9,4%	1,47	25,6%
Temp. Individuais	0,90	0,82	-9,9%	1,19	46,4%
Temp. Grupo Aberto	0,32	0,29	-10,3%	0,22	-23,7%
Temp. Grupo Fechado	0,07	0,07	2,7%	0,06	-15,0%
Vida Inteira	0,00	0,00	-25,9%	0,00	-14,9%
Prod. de Cap. (Não lig.)	0,32	0,42	29,2%	0,49	19,0%
*Em Comercialização	0,28	0,38	35,1%	0,46	20,4%
*Descontinuados	0,04	0,03	-16,0%	0,03	1,4%
PPR (Não ligados)	0,26	0,21	-18,7%	0,26	25,6%
Contratos de Invest.	0,45	1,04	133,8%	0,55	-46,9%
Total	2,33	2,84	22,1%	2,78	-2,2%

2.9. Participação nos Resultados

Para efeitos de enquadramento da participação nos resultados, contextualizaram-se os que lhe deram origem classificados pela natureza da sua fonte. Ou seja, a margem técnica, a margem financeira e despesas. Somando estas três componentes consegue-se identificar, não só quais os tipos de produtos que geraram o resultado do exercício, bem como a natureza desse resultado.

O resultado antes de participação foi inferior em 0,91M€ àquele do período homólogo do ano anterior e a participação nos resultados foi 0,78M€ superior. O custo da participação nos resultados foi 1,11M€ superior à do ano transato por efeito da componente atribuída em 2008 (alteração para as IFRS do regime de contabilização da atividade seguradora) e distribuída e/ou amortizada anualmente desde esse ano. O impacto destas duas componentes foi este ano 0,01M€ inferior ao impacto registado em 2017 (0,33M€).

Resultado antes de Participação

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Rendas Vitalícias	0,31	0,15	-50,5%	0,06	-58,7%
Produtos de Risco	7,93	6,90	-13,0%	7,72	11,8%
Temp. Individuais	5,45	5,38	-1,2%	5,50	2,2%
Temp. Grupo Aberto	1,84	1,12	-39,5%	1,70	52,3%
Temp. Grupo Fechado	0,61	0,37	-40,0%	0,51	40,4%
Vida Inteira	0,03	0,04	15,3%	0,00	-95,2%
Prod. de Cap. (Não lig.)	6,19	7,98	28,9%	7,82	-2,0%
*Em Comercialização	5,28	7,68	45,4%	7,75	0,9%
*Descontinuados	0,91	0,30	-66,7%	0,07	-77,3%
PPR (Não ligados)	1,98	2,38	20,3%	1,82	-23,3%
Contratos de Invest.	0,17	0,24	44,0%	0,31	29,0%
Não afectos	3,30	2,84	-14,0%	1,85	-34,9%
Total	19,86	20,49	3,1%	19,58	-4,4%

As participações nos resultados foram apuradas em conformidade com as condições contratuais dos diferentes produtos, obtendo-se os valores que se discriminam no quadro.

Participação nos Resultados

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Produtos de Risco	-0,42	-0,27	-35,5%	-0,30	8,2%
Temp. Individuais	0,00	0,00	-	0,00	-
Temp. Grupo Aberto	0,01	0,00	-100,0%	0,00	-
Temp. Grupo Fechado	-0,43	-0,27	-36,5%	-0,30	8,7%
Vida Inteira	0,00	0,00	-	0,00	-
Prod. de Cap. (Não lig.)	-4,47	-5,22	16,8%	-5,83	11,8%
*Em Comercialização	-4,03	-4,94	22,5%	-5,75	16,4%
*Descontinuados	-0,44	-0,28	-36,3%	-0,09	-69,4%
PPR (Não ligados)	-1,71	-1,75	2,5%	-1,89	8,1%
Total	-6,60	-7,24	9,7%	-8,02	10,8%
Distribuição de Part. de 2008	0,45	0,17	-62,7%	0,01	-96,6%
Amortização de Part. de 2008	0,13	0,16	23,8%	0,00	-100,0%
Total do custo	-6,01	-6,91	14,9%	-8,02	16,0%

A participação nos Produtos de Risco (atualmente só aplicável nos seguros de grupo fechado) concretiza-se pela diminuição dos prémios futuros no montante apurado. Este montante foi em 2018 de 0,30M€ que corresponde a 23,2% dos prémios líquidos desta modalidade. No ano anterior esta percentagem foi 2,3p.p. inferior (20,9%).

A participação nos seguros de capitalização ou com componente de capitalização concretiza-se pelo apuramento de uma taxa de rentabilidade adicional à taxa garantida para estes produtos.

A taxa de rentabilidade bruta, atribuída aos contratos de seguro em comercialização, para o ano de 2018 é de 2,40% para PPR e Seguros de Capitalização.

Resultado após Participação

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Rendas Vitalícias	0,31	0,15	-50,5%	0,06	-58,7%
Produtos de Risco	7,50	6,63	-11,7%	7,42	12,0%
Temp. Individuais	5,45	5,38	-1,2%	5,50	2,3%
Temp. Grupo Aberto	1,85	1,12	-39,7%	1,70	52,3%
Temp. Grupo Fechado	0,18	0,09	-48,3%	0,22	135,0%
Vida Inteira	0,03	0,04	15,3%	0,00	-95,2%
Prod. de Cap. (Não lig.)	2,30	3,09	34,2%	1,98	-35,7%
*Em Comercialização	1,37	2,78	102,3%	2,00	-28,1%
*Descontinuados	0,92	0,31	-66,9%	-0,02	-105,5%
PPR (Não ligados)	0,28	0,64	129,1%	-0,06	-109,7%
Contratos de Invest.	0,17	0,24	44,0%	0,31	29,0%
Não afectos	3,30	2,84	-14,0%	1,85	-34,9%
Total	13,85	13,58	-2,0%	11,56	-14,8%

Estas taxas, mais uma vez, traduzem uma gestão eficiente e otimizada dos ativos afetos aos contratos de seguro.

Saliente-se que o resultado, após participação, assim apurado para 2018 no valor de 11,56M€, corresponde à soma do resultado de exploração técnica (-12,14M€) e do resultado dos investimentos (23,70M€), tal como evidenciado nas demonstrações financeiras tradicionais.

Taxas de Rentabilidade Bruta

Ano	Gar	Total	
		Seg.Cap	PPR
2016	1,00%	2,50%	2,50%
2017	1,00%	2,40%	2,40%
2018	1,00%	2,40%	2,40%

2.10. Outros Rendimentos e Gastos

Em 2018, os Outros Rendimentos líquidos de Outros Gastos foram 0,08M€ inferiores ao ano anterior, essencialmente devido à anulação de Outras Provisões (antiga provisão para outros riscos e encargos) relativas a processos de sinistros (+0,06M€).

Em 2017, os Outros Rendimentos líquidos de Outros Gastos foram 0,47M€ superiores ao ano de 2016 essencialmente por anulação da provisão de reestruturação. O saldo no final de 2016 desta provisão era de 0,27M€. Em 2017 foi utilizado 0,01M€ e o remanescente, 0,26M€, foi anulado em setembro de 2017.

2.11. Imposto sobre o rendimento do exercício

O imposto sobre o rendimento do exercício diminui 0,92M€ relativamente ao exercício anterior. Esta diminuição é devida a um menor resultado antes de impostos (-2,92M€) e a uma taxa efetiva (24,9%) inferior em 2,8p.p.. A taxa utilizada para diferimento de imposto foi de 26,0%, igual à dos dois anos anteriores. O défice de 1,1p.p. da taxa efetiva (24,9%) deve-se essencialmente a variações de justo valor/valias fiscais e contabilísticas (-1,4p.p.), receitas e custos diversos não dedutíveis (-0,1p.p.), dividendos de ações afetas (-0,1p.p.), derrama estadual (-0,1p.p.) e tributação autónoma (+0,7p.p.).

Enquadramento Fiscal

Ano	IRC	Derramas
2015	21,0%	1,5% Municipal
2016		3,0% LT > 1,5m
2017		+2,0% LT > 7,5m +2,0% LT > 35m
2018	21,0%	1,5% Municipal
2019		3,0% LT > 1,5m +2,0% LT > 7,5m +4,0% LT > 35m

3. Garantias Financeiras

3.1. Provisões Técnicas

Tal como nos exercícios anteriores, o nível das provisões traduz a adequação ao desenvolvimento da carteira de seguros e a uma política de rigor e prudente gestão das suas responsabilidades. O forte aumento de 77,03M€ da Provisão Matemática explica-se por 148M€ de Prémios Brutos Adquiridos ao longo de 2018 deduzidos de 0,13M€, 3,95M€ e 79,94M€ relativos a encargos sobre prémios, prémios de risco e sinistros, respetivamente. Ao valor assim obtido (64,97M€) deduz-se os juros técnicos (5,04M€) e a participação nos resultados (7,00M€) creditados às provisões matemáticas.

Provisões Técnicas

u.m.: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Provisão p/Prémios não Adq.	1,24	1,22	-1,9%	1,27	4,2%
Provisão matemática	541,54	616,30	13,8%	693,33	12,5%
Provisão para sinistros	21,90	22,94	4,7%	21,13	-7,9%
Provisão p/Particip. Resultados	11,68	44,35	279,8%	43,69	-1,5%
A atribuir	4,93	36,88	647,5%	35,48	-3,8%
Atribuída	6,74	7,47	10,8%	8,21	9,9%
Provisões técnicas Brutas	576,36	684,81	18,8%	759,41	10,9%
Parte dos Resseguradores	-2,58	-2,37	-8,0%	-2,22	-6,4%
Provisão p/Prémios não Adq.	-0,16	-0,16	1%	-0,15	-6,5%
Provisão matemática	-0,25	-0,22	-11%	-0,20	-11,4%
Provisão para sinistros	-2,18	-2,00	-8%	-1,88	-5,8%
Total	573,78	682,44	18,9%	757,19	11,0%

3.2 Margem de Solvência

Adicionalmente à garantia das provisões técnicas, a adequação do capital, no regime de solvência II, é definida pela Zurich Vida de forma a incorporar uma margem relativa ao mínimo requerido legalmente para absorver eventual volatilidade. Este amortecedor é calibrado de tal modo que um evento de 1 em 4 anos pode ser absorvido, isto é, 75% de VaR ("Value at Risk") antes de cair abaixo do mínimo regulamentar (100%). Usando uma distribuição normal, que é considerada como representando justamente a distribuição das perdas que a Zurich Vida pode enfrentar, a perda de 75% do VaR corresponde a 26%. Isto significa que a Zurich Vida considera como adequado uma margem de 126% do Requisito de Solvência de Capital (RCS). Uma vez que o requisito de capital regulamentar não captura o risco de incumprimento dos títulos de dívida pública Portuguesa, considera ainda a Zurich Vida adequado ajustar o referido amortecedor de forma a também absorver um choque de 200 p.b. na curva da taxa efetiva da dívida pública portuguesa, onde a Zurich Vida tem uma exposição elevada. Este amortecedor corresponde, no final de 2018, a 43% do RCS (65% em 2017).

Margem de Solvência

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Valor disponível*	40,38	57,34	42,0%	50,54	-11,9%
Mínimo requerido	26,39	20,54	-22,2%	29,82	45,2%
Excesso	13,99	36,81	163,2%	20,72	-43,7%
Taxa de Cobertura	153%	279%	+126pp	170%	-110pp
*Inclui distrib. aos acionistas	9,10	9,16	0,6%	9,47	3,5%
Cobertura antes de distrib.	187%	324%	+136pp	201%	-123pp

Os valores referentes ao final de 2018 não foram ainda auditados.

O valor da margem de solvência disponível no final de 2018 é de 50,54M€. Este valor incorpora uma proposta de distribuição de dividendos de 9,47M€, uma vez que a margem de solvência ainda assim comporta um aumento de 200p.b. na "Yield Curve" da exposição em dívida pública portuguesa.

A Seguradora ao longo dos anos procedeu às alterações necessárias para a entrada em vigor do novo regime de Solvência II em 1 de janeiro de 2016. Estas alterações permitiram uma adequação ao novo regime e cumprimento do requisito de capital, sem a necessidade de pedido de aprovação de medidas transitórias.

Requisito de Capital de Solvência (RCS)

u.m: milhões de euros

	2016	2017	Δ	2018	Δ
Risco Mercado	22,55	26,88	19,2%	33,34	24,0%
Risco Contraparte	1,81	5,34	194,4%	4,41	-17,4%
Risco Específico Vida	8,06	9,22	14,4%	6,96	-24,5%
Risco Esp. Acidente e Doença	1,00	0,98	-1,1%	1,06	7,3%
RCS sem Diversificação	33,42	42,42	26,9%	45,77	7,9%
Efeito Diversificação	-6,73	-9,57	42,2%	-8,23	-14,0%
Risco Operacional	6,99	5,77	-17,4%	6,73	16,5%
RCS antes Cap. de Absorção	33,68	38,63	14,7%	44,27	14,6%
Cap. Absorção - Provisões Técnicas	-6,87	-14,29	108,1%	-13,16	-7,9%
Cap. Absorção - Impostos Diferidos	-0,42	-3,80	806,4%	-1,29	-66,0%
RCS	26,39	20,54	-22,2%	29,82	45,2%

4. Recursos Humanos

No ano de 2018 mantivemos o investimento e a aposta nas áreas de desenvolvimento de Recursos Humanos da Companhia, iniciada nos anos anteriores, nomeadamente ao nível da formação e da gestão do talento, algo que se continua a revelar essencial para termos capacidade de resposta às exigências e desafios, quer do mercado segurador, quer do próprio país.

Neste âmbito, levámos a cabo um conjunto diversificado de ações, complementadas com programas internacionais, com particular ênfase em funções-chave, seja pela criticidade que representam para a atividade, seja pelo nível de responsabilidade ou pela identificação de potencial, ao nível de planos de sucessão.

Mantivemos o nosso foco numa cultura de performance, alinhando o nosso sistema de recompensas à definição dos objetivos e consequente avaliação do desempenho, nomeadamente, através das principais políticas de Recursos Humanos, em alinhamento com o Grupo, e de acordo com os objetivos estratégicos definidos a nível local.

Mantivemos a política de acolhimento de estagiários oriundos de Escolas Profissionais e Universidades, por forma a mantermos, não apenas o nosso investimento na profissionalização dos jovens, como também identificarmos potenciais talentos e anteciparmos eventuais necessidades de recrutamento.

Foi criado um fórum de discussão entre jovens colaboradores para debate sobre como veem a Companhia em 2021 ("CR-if").

Procedeu-se à dinamização de diversas sessões ("HR Breakfast") de partilha e discussão dos resultados dos estudos anteriores sobre o "Engagement", assim como à implementação e comunicação dos resultados de mais um inquérito aos Colaboradores, desta feita designado por ENPS – Employee Net Promoter Score, acompanhado da respetiva análise com referências comparativas nacionais e globais.

Os planos de ação entretanto definidos e comunicados, refletem a linha de orientação ao nível da Política de Gestão dos Recursos Humanos da Companhia e fornecem-nos orientações preciosas sobre as áreas de atuação prioritárias para o ano de 2019.

Em 31 de dezembro de 2018 o número de Colaboradores da Zurich Vida era de 64, ligeiramente superior ao registado em 31 de dezembro de 2017 (63 Colaboradores).

5. Gestão de Riscos

Missão e Objetivos da Gestão de Riscos

A Gestão de Riscos tem como missão acrescentar valor à Zurich Vida, através da incorporação na Companhia de uma cultura de tomada de risco disciplinada, onde as relações entre risco e benefício são transparentes, compreendidas e adequadamente recompensadas. Isto inclui dar suporte ao negócio na compreensão e gestão dos riscos, providenciando pareceres independentes e visões 360° sobre o risco, com o objetivo de otimizar o retorno e apoiar os processos de tomada de decisão.

Os objetivos principais da Gestão de Riscos são:

- Apoiar a consecução da estratégia e proteger o capital, os resultados e a reputação, através da monitorização dos riscos, para que os mesmos não ultrapassem os limites de tolerância face ao risco definidos pelo Grupo e/ou Conselho de Administração;
- Potenciar a criação de valor, através da incorporação na Companhia de uma cultura de tomada de risco disciplinada e contribuir para um perfil ideal de risco-benefício, onde as relações entre risco e benefício são transparentes, compreendidas e adequadamente recompensadas;
- Promover a transparência que permita uma efetiva gestão do risco;
- Dar apoio aos processos de tomada de decisão, através da disponibilização de informação coerente, fiável e tempestiva em matérias do risco;
- Proteger a reputação e a marca Zurich através da promoção de um ambiente robusto de sensibilização aos riscos e de tomada de riscos de uma forma consciente e informada.

Para o perfil de risco da Zurich Vida são considerados como materialmente relevantes os seguintes:

- **Específico de seguros:** Risco associado à incerteza inerente quanto à ocorrência, montante ou tempestividade das responsabilidades intrínsecas aos contratos de seguro;

- **Operacional:** Risco de perda, direta ou indiretamente, resultante de falhas processuais, humanas, sistêmicas ou de eventos externos;
- **Reputação:** Risco que um ato ou omissão por parte dos Colaboradores ou de pessoas diretamente ligadas à Companhia possa resultar em danos à sua reputação ou na perda de confiança das suas partes interessadas;
- **Estratégico:** Risco inadvertido que pode resultar acessoriamente do planeamento ou implementação de uma estratégia;
- **Crédito:** Risco associado a uma perda ou a uma perda potencial de contrapartes incapazes de cumprir as suas responsabilidades;
- **Mercado:** Risco associado a posições do balanço, em que o valor ou os fluxos de caixa dependam de mercados financeiros;
- **Liquidez:** Risco associado à incapacidade da empresa em realizar os investimentos e outros ativos, a fim de cumprir as suas obrigações financeiras na data de vencimento.

5.1. Governação dos Riscos

Com o objetivo de cumprir com a sua missão e os seus objetivos, o Grupo Zurich possui uma “Framework” de Gestão de Riscos, na qual confia, sendo a mesma utilizada transversalmente por todas as Entidades Legais, nomeadamente a Zurich Vida.

No centro da “Framework” de Gestão de Riscos está um processo de governação, baseado no modelo de três linhas de defesa, no qual estão claramente definidas as responsabilidades pela tomada, gestão, monitorização e reporte dos riscos.

A Zurich Risk Policy (ZRP) é o principal documento de governação dos riscos do Grupo Zurich. A ZRP articula a abordagem ao risco, ao nível do Grupo Zurich, e define padrões para uma gestão eficaz do risco, que se aplicam transversalmente a todo o Grupo. A ZRP descreve a Framework de Gestão de Riscos, identifica as principais tipologias de riscos e define o apetite pelo risco ao nível do Grupo. As diretrizes e procedimentos para a implementação da ZRP, ao nível das entidades legais, estão agora descritas em manuais de risco (anexos à ZRP), segmentados por tipologia de risco.

Outro pilar de sustentação do processo de governação dos riscos é desempenhado pelas funções de governação e controlo, denominadas por Risk Management, Compliance e Group Audit. Estas funções assumem a responsabilidade de trabalhar em conjunto e de coordenar as suas atividades, no sentido de fornecer à Administração e Management Team da Zurich Vida a ajuda que permita garantir que os objetivos estão a ser alcançados e a confiança de que os riscos são identificados, apropriadamente geridos, ações de mitigação/eliminação são implementadas e que os mecanismos de controlo são operacionalmente eficazes. Esta coordenação é denominada por Integrated Assessment.

5.2. Gestão do Risco Específico de Seguros

O risco específico de seguros está relacionado com a incerteza inerente quanto à ocorrência, montante ou tempestividade das responsabilidades intrínsecas aos contratos de seguro.

A exposição é transferida para a Zurich através do processo de subscrição. A Zurich procura ativamente aceitar os riscos compreensíveis e mensuráveis que proporcionem uma oportunidade razoável de obter um proveito justo. A Zurich assume determinados riscos dos Clientes, procurando gerir essa transferência de risco, minimizando riscos de subscrição não intencionais, recorrendo a meios como:

- Definindo limites para os poderes de subscrição;
- Exigindo aprovações específicas para transações acima dos limites estabelecidos ou novos produtos;
- Utilizando várias metodologias de cálculo de reservas e de modelação;
- Cedendo risco específico de seguro através de tratados de resseguro externos proporcionais, não proporcionais e de risco único facultativo. O Grupo gere centralmente os tratados de resseguro.

Os riscos associados ao seguro de vida incluem:

- **Risco de mortalidade** – a taxa de mortalidade registada nos atuais Segurados das apólices de seguro de vida é mais elevada do que o esperado;
- **Risco de longevidade** – os Beneficiários (de rendas) tenham uma esperança de vida superior ao esperado;
- **Risco de morbilidade** – os pagamentos de sinistros associados à saúde dos Segurados são mais elevados do que o esperado.
- **Risco de comportamento dos Tomadores de Seguros** – o comportamento dos Tomadores de Seguros, relativamente à anulação e redução de contribuições ou o cancelamento de benefícios antes do vencimento dos contratos, é pior do que o esperado. As reduzidas taxas de longevidade podem traduzir-se por uma diminuição do número de apólices em carteira incapazes de cobrir despesas fixas futuras e, por conseguinte, reduzir os futuros fluxos de entrada de caixa do negócio subscrito, com potencial impacto na sua capacidade de recuperar despesas de aquisição diferidas;
- **Risco de despesa** – as despesas incorridas com a aquisição e gestão de apólices sejam mais elevadas do que o esperado;
- **Risco de mercado** – o risco associado às posições do balanço do Grupo, em que o valor ou os fluxos de entrada de caixa dependam dos mercados financeiros, risco analisado na secção “risco de mercado”;

- **Risco de crédito** – o risco associado a uma perda ou a uma perda potencial relacionada com a incapacidade de uma contraparte em cumprir os seus compromissos financeiros, risco analisado na secção risco de crédito.

Uma carteira de riscos mais diversificada tem menos probabilidade de ser afetada transversalmente por uma alteração do perfil de qualquer subconjunto de riscos. Como tal, os efeitos de compensação entre os produtos ligados a unidades de participação e produtos tradicionais reduzem algum do risco associado ao ramo vida.

A Zurich Vida tem localmente implementado um comité de desenvolvimento de produtos e, adicionalmente a nível do Grupo, um comité de aprovação de produtos, que se dedicam ao estudo de potenciais novos produtos do ramo vida que possam aumentar ou alterar, de forma significativa, a natureza dos seus riscos. O Grupo regularmente analisa a contínua adequação e os riscos potenciais dos produtos existentes.

O uso por parte do Grupo dos princípios de Market Consistent Embedded Value, permite à Zurich melhorar a compreensão e comunicação do perfil de risco dos seus produtos do ramo vida e o modo como estes riscos irão sofrer alterações em diferentes condições de mercado. O Embedded Value é a métrica que os mercados utilizam para avaliar os produtos do ramo vida.

Numa perspetiva de Gestão de Risco, os Seguros e Contratos de Investimento Ligados a Unidades de Participação (Unit-Linked) são concebidos para reduzir muito dos riscos de mercado e de crédito associados aos produtos tradicionais. Os riscos inerentes a estes produtos são amplamente transferidos para os Tomadores de Seguro, embora parte das comissões de gestão estejam indexadas ao valor dos fundos sob gestão e, por conseguinte, estão em risco caso se verifique uma diminuição da cotação do fundo. Na eventualidade da existência de garantias incorporadas na conceção do produto, os Unit-Linked acarretam risco de mortalidade/morbilidade e risco de mercado. Os contratos podem ter uma garantia mínima de prestações por morte, em que a quantia em risco depende do justo valor dos ativos subjacentes. Para determinados contratos, estes riscos são mitigados pela inclusão explícita de taxas relacionadas com a mortalidade e morbilidade.

Outros tipos de seguros de vida incluem produtos de seguro de vida tradicionais, tais como Rendas Vitalícias, Proteção e Capitais Diferidos. Os produtos de Proteção e Capitais Diferidos acarretam risco de mortalidade, longevidade e morbilidade, bem como risco de mercado e crédito. As alterações epidemiológicas e de estilo de vida estão entre os fatores mais significativos suscetíveis de aumentar a frequência dos sinistros associados e, assim, resultar em sinistros mais precoces ou num número maior que o esperado. A incapacidade, definida em termos de capacidade para executar uma profissão, pode ser afetada pelas condições económicas. Para reduzir subvenções cruzadas dos preços, quando permitido, os prémios são ajustados por idade. Os termos e condições da apólice e os requisitos de divulgação das propostas de seguros são concebidos de modo a mitigar o risco inerente aos riscos não padronizados e imprevisíveis, capazes de provocar graves perdas financeiras.

Nos produtos de Rendas Vitalícias, o risco de seguro mais significativo advém dos constantes progressos na área da medicina e a melhoria das condições sociais que redundam num incremento da longevidade. Os pressupostos relativos à mortalidade dos Beneficiários (de rendas) incluem uma margem para futuras melhorias da taxa de mortalidade.

Além dos riscos específicos enunciados anteriormente, a Zurich Vida está também exposta ao risco colocado pelo comportamento do Tomador de Seguros e ao risco de Despesas. O risco de comportamento do Tomador de Seguros é mitigado mediante a conceção de produtos que harmonizem tanto quanto possível as receitas e despesas associadas aos contratos. O risco de despesas é mitigado por um controlo cuidadoso das despesas, por análises regulares das mesmas e por exercícios de afetação.

Outra componente fundamental é a proteção de Resseguro. A Política de Resseguro é coerente com as autonomias proporcionadas à área de subscrição de riscos, nomeadamente no que respeita às exclusões constantes dos tratados.

A estrutura dos Tratados de Resseguro segue princípios de coerência na definição das retenções e capacidades, com base nos perfis de risco das carteiras seguras.

5.3. Gestão do Risco Operacional

A Gestão do Risco Operacional na Zurich assenta numa abordagem comum para avaliar, quantificar e gerir o risco operacional. Neste contexto, os riscos de natureza operacional são geridos através do sistema de controlo interno, capital, programa de resseguro e planos de continuidade de negócio.

A “Framework” de gestão de risco operacional:

- Utiliza uma abordagem baseada em cenários (denominada “Top Down Scenarios”), por forma a avaliar e quantificar o requisito de capital (a nível do Grupo) para o risco operacional;

- Documenta e avalia eventos de perda acima do limite de tolerância determinado pela ZRP numa base de dados comum a todo o Grupo. Ações de melhoria são implementadas para evitar a recorrência desses eventos de perda operacional;
- Procede à realização de avaliações de risco operacional, que permitam a identificação de riscos operacionais em áreas de negócio fundamentais. Estes riscos identificados necessitam de ser avaliados utilizando uma metodologia qualitativa. Os riscos identificados e avaliados acima de um determinado limite têm que ser mitigados e escalados ao Grupo. As ações de melhoria são documentadas e acompanhadas continuamente;
- Avalia a eficácia conceptual e operacional dos controlos operacionais, financeiros e de verificação do cumprimento através do processo de avaliação do controlo interno. Isto inclui a avaliação do risco residual, bem como da remediação das deficiências identificadas onde o risco residual exceda o limite de tolerância.

Complementarmente a esta “Framework”, o Grupo implementou processos e sistemas específicos para se centrar em temas de risco operacional relevantes, como a gestão da segurança da informação, a continuidade do negócio e a gestão de fornecedores, bem como o combate à fraude:

- Na área da segurança da informação, o Grupo e a Zurich Vida continuaram a focar-se no seu programa de melhoria global com ênfase especial na proteção das informações dos Clientes, melhorando a segurança com os seus fornecedores e adotando medidas de monitorização, destinadas a garantir que o acesso à informação é devidamente controlado. Isto permite que o Grupo aumente progressivamente a proteção da sua informação e, simultaneamente, o cumprimento com a regulamentação e políticas.
- Na área do plano de continuidade do negócio, o Grupo e a Zurich Vida continuam a desenvolver a sua capacidade de resposta a eventos que afetem a eficiência do seu negócio, com especial ênfase nas catástrofes naturais, interrupções operacionais significativas e ciber crime. Para alcançar estes objetivos, o Grupo prosseguiu a implementação, a nível mais global, de uma abordagem consistente da continuidade do negócio e da gestão de crises;
- Em resposta à contínua importância dada ao risco de fraude (incluindo fraude nos sinistros), em 2018, o Grupo prosseguiu a sua iniciativa global antifraude para reforçar a sua capacidade de prevenir, detetar e dar resposta à fraude;
- A Zurich analisa regularmente o risco associado com os fornecedores estratégicos, de forma a verificar se os mesmos continuam a ser financeiramente viáveis e capazes de cumprir com o acordado. A Zurich avalia também de uma forma regular se não está exposta a risco de concentração e geográfico no que concerne a fornecedores.

5.4. Gestão dos Riscos Estratégicos e de Reputação

Os riscos para a reputação da Zurich Vida incluem o risco que um ato ou omissão por parte dos seus Colaboradores ou pessoas diretamente ligadas possa resultar em danos à reputação do Grupo ou da Zurich Vida ou na perda de confiança das suas partes interessadas. A Zurich Vida reconhece que qualquer risco pode ter potenciais consequências negativas para a sua reputação e, como tal, envida todos os esforços na gestão eficiente de cada tipo de risco, com o objetivo de reduzir o impacto dos mesmos na sua reputação.

Além do mais, o Grupo e a Zurich Vida procuram preservar a sua reputação mediante o cumprimento integral das leis e regulamentações aplicáveis e o respeito pelos valores e princípios fundamentais do código de conduta do Grupo, o Zurich Code of Conduct, no qual estão espelhadas as boas práticas de negócio e de integridade.

O risco estratégico corresponde ao risco inadvertido que pode resultar acessoriamente do planeamento ou implementação de uma estratégia. Uma estratégia é um plano de ação de longo prazo concebido para permitir à Zurich Vida alcançar os seus objetivos e aspirações. O risco estratégico pode ser gerado por:

- Avaliação inadequada de planos estratégicos;
- Implementação inadequada de planos estratégicos;
- Alterações inesperadas de pressupostos subjacentes a planos estratégicos.

A gestão de risco é um elemento fundamental no processo de tomada de decisões estratégicas. A Zurich Vida avalia as implicações das decisões estratégicas através de métricas de rentabilidade e impacto no capital, ambas com base em avaliações no risco, com o objetivo de otimizar o perfil entre retorno e risco e de aproveitar as oportunidades de crescimento sustentável que possam surgir.

A Zurich Vida usa os seus processos e ferramentas de avaliação do risco, incluindo o processo Total Risk Profiling™, para reduzir os riscos inadvertidos de decisões estratégicas de negócio.

A Zurich Vida avalia anualmente os riscos estratégicos que pode enfrentar, através de um processo Total Risk Profiling™, em que um conjunto de cenários de risco é qualitativamente avaliado. No fim do processo, obtém-se um mapa dos riscos, em que os cenários de risco são posicionados relativamente à probabilidade e severidade de ocorrência.

5.5. Gestão dos Riscos de Mercado, de Crédito e de Liquidez

Os objetivos da gestão dos riscos de mercado, de crédito e de liquidez consistem em mitigar quaisquer efeitos nos ativos financeiros da Zurich e dos quais possam resultar prejuízos significativos.

O **risco de mercado** é o risco associado às posições do balanço da Zurich Vida, em que o valor ou os fluxos de caixa dependam de mercados financeiros. Os fatores de risco incluem:

- Cotações do mercado acionista
- Preços do mercado imobiliário
- Risco de taxa de juro
- Alterações do spread de crédito
- Taxas de câmbio

A Zurich gere o risco de mercado dos ativos alocados aos passivos com base numa abordagem económica da totalidade do balanço. Isto é realizado para maximizar o excesso de rentabilidade dos ativos alocados aos passivos, ajustados em função do risco, tomando em consideração a tolerância ao risco do Grupo e da Zurich Vida e os constrangimentos regulamentares locais.

A Zurich Vida possui políticas e limites para gerir o risco de mercado e alinha a sua alocação estratégica de ativos com a sua capacidade de assunção do risco com base nas políticas transversais do Grupo. O Grupo Zurich centraliza a gestão de determinadas classes de ativos por forma a controlar a agregação do risco e possibilitar uma abordagem consistente na construção de carteiras e na seleção de gestores externos de ativos. A Zurich Vida definiu limites de concentração por emitente para determinadas classes de ativos, bem como a diferença máxima entre a sensibilidade do valor da carteira de ativos a variações de taxas de juro e a sensibilidade do valor dos passivos às mesmas variações. A Zurich Vida está sujeita aos limites definidos pelo Grupo para investimentos ilíquidos.

A Zurich Vida tem um Comité de Investimentos – “Asset Liability Matching Committee” (ALMIC) que analisa e monitoriza a alocação de ativos e monitoriza a exposição dos ativos e passivos. O efeito económico de potenciais flutuações extremas do mercado é analisado regularmente e tomado em consideração na definição da alocação de ativos.

A gestão pelo Comité de Investimentos, tal como a do dia-a-dia pela área de investimentos, cumpre com os princípios de gestor prudente, já que qualquer decisão requer a recolha de um conjunto de informações, de forma a que as mesmas sejam tomadas para o melhor interesse dos Tomadores e Beneficiários. Este conjunto de informação contém dados a nível económico, através de relatórios semestrais da situação macroeconómica da área onde os ativos estão investidos, para compreensão de tendências e identificação de potenciais riscos e oportunidades, dados a nível do desempenho de investimento, através de relatórios mensais. Estes relatórios incluem, entre outras métricas, o desempenho líquido do investimento contra o planeado, dados a nível da gestão de ativos e passivos, através de relatório com o mapeamento dos ativos e passivos para observação dos “gaps” e com outras métricas para gestão dos riscos de taxa de juro, ações e cambial e a nível do cumprimento com as normas internas, através de mapa com a indicação do grau de cumprimento com as diretrizes de investimento e com a “Zurich Risk Policy”.

O **risco de crédito** é o risco associado a uma perda ou a uma perda potencial de contrapartes incapazes de cumprir as suas responsabilidades financeiras. A exposição do Grupo e da Zurich Vida ao risco de crédito deriva das seguintes principais categorias de ativos:

- Caixa e equivalentes de caixa
- Títulos de dívida
- Ativos de resseguro
- Empréstimos hipotecários
- Outros empréstimos
- Contas a receber
- Instrumentos derivados

O objetivo do Grupo e da Zurich Vida na gestão das posições em risco no que concerne ao risco de crédito, é mantê-las dentro de parâmetros que reflitam os seus objetivos estratégicos e a sua tolerância ao risco. As fontes de risco de crédito são avaliadas e monitorizadas, existindo políticas para gerir os riscos específicos nas várias subcategorias do risco de crédito. Para avaliar o risco de crédito de contraparte, a Zurich Vida utiliza notações de risco de crédito de agências de notação de risco de crédito, entidades qualificadas, tais como gestores de ativos e avaliações de crédito internas. Se existir uma discrepância entre as notações de risco de crédito de agências de notação de risco de crédito, aplica-se a pior notação de risco de crédito, excetuando se outros indicadores justificarem a utilização de notações de risco de crédito internas alternativas.

A Zurich Vida testa e analisa regularmente os cenários de risco de crédito e prepara possíveis medidas de contingência que possam ser implementadas, se a envolvente piorar.

O ALMIC decide e implementa as diretrizes de investimento para cada carteira de ativos sob gestão. As diretrizes incluem os limites e procedimentos para o risco de crédito, com base nos recursos do gestor de investimentos e no apetite pelo risco da Zurich Vida.

O **risco de liquidez** é o risco da Zurich Vida não ter suficientes recursos financeiros líquidos para cumprir as suas obrigações quando as mesmas vencem, ou de incorrer em custos excessivos para o fazer. A política da Zurich é manter um nível de liquidez adequado e fontes de contingência de liquidez para satisfazer as suas necessidades de liquidez em circunstâncias normais e em momentos de stress, respetivamente. Para o conseguir, a Zurich Vida continuamente avalia, monitoriza e gere as necessidades de liquidez.

A Zurich Vida dispõe de políticas e limites para gerir o risco de liquidez, através de um alinhamento da sua estratégia de alocação dos ativos com a sua tolerância ao risco e às restrições legais locais. A equipa de investimentos da Zurich Vida gere e avalia periodicamente a sua exposição ao risco de liquidez e reporta os resultados trimestralmente no Comité de Investimentos.

Faz parte dos princípios de gestão dos riscos da Zurich Vida, que as suas carteiras de investimentos financeiros sejam compostas por ativos suficientemente líquidos, de forma a mitigar eventuais riscos de inesperadas necessidades de tesouraria para fazer face aos compromissos financeiros assumidos.

5.6. Risco Legal e Compliance

O risco legal e o risco de compliance caracterizam-se pela possibilidade de incorrer em perdas por inadequação ou falhas nos processos internos, sistemas e eventos externos de obrigações que determinem a violação de normas legais ou regulamentares.

Por forma a eliminar ou mitigar os riscos acima identificados, a Zurich Vida dispõe de diversos controlos e normas instituídas, nomeadamente ao nível de Circulares Internas (Circulares Instruções) e matérias reservadas à análise e aprovação da Unidade Jurídica e de Compliance.

São objeto de particular análise por parte da Unidade Jurídica e de Compliance as operações que se traduzam na incorporação, dissolução, fusão, simplificação da estrutura acionista, alterações exigidas por lei ou regulamento ou estipuladas pelo contrato de sociedade; todos os contratos que obriguem a empresa; matérias que, direta ou indiretamente, se relacionam com marcas e outros direitos de propriedade industrial; lançamento de novos produtos (o que inclui a aprovação de clausulados e respetiva campanha publicitária); questões relacionadas com a existência de licença válida para o exercício da atividade; acompanhamento do relacionamento com autoridades com poderes de supervisão e/ou atribuições na área da investigação financeira (Unidade de Informação Financeira e/ou Departamento Central de Investigação e Ação Penal), bem como as análises sobre soluções em revisão, respetivas condições especiais e particulares.

Ao nível da comunicação, estão sujeitos à aprovação da Unidade Jurídica e de Compliance os conteúdos que possam criar de forma explícita ou implícita direitos e obrigações para com a Zurich Vida.

Merecem particular atenção por parte da estrutura jurídica da Zurich Vida as matérias relacionadas, nomeadamente, com a prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, a prevenção de práticas de suborno e corrupção, o respeito pelas sanções comerciais e económicas, a Lei da Concorrência, o abuso de informação privilegiada, o Regime de Comunicação de Informações Financeiras (FATCA), a proteção de dados pessoais e cumprimento de regras de supervisão comportamental, na medida em que qualquer desvio aos princípios nela consagrados podem representar um elevado risco de reputação com visibilidade e impacto ao nível do Grupo Zurich.

São ainda objeto de acompanhamento todos os processos judiciais independentemente da qualidade em que a Zurich Vida neles intervém. Trata-se de medida que se destina a evitar a exposição da Zurich Vida a um risco jurídico com consequências negativas ao nível dos custos e, obviamente, com impacto no desempenho dos resultados financeiros.

Ainda a nível legal e regulamentar, durante o ano de 2018 a Zurich Vida dedicou especial atenção à implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), no sentido de dotar a Zurich Vida de regulamentação interna e procedimental que garanta o fiel cumprimento do RGPD, bem como ao projeto de implementação da diretiva da distribuição de seguros, cujo texto final foi publicado em janeiro de 2019.

6. Estrutura e Prática do Governo da Sociedade

6.1. Estrutura de Capital

O capital social da Zurich Vida encontra-se representado por 4.132.052 ações, de valor nominal de EUR 5,00, não admitidas à negociação.

As ações são todas nominativas e representadas por títulos de um, dez, cinquenta, cem, mil, dez mil ou mais ações, a todo o tempo substituíveis por agrupamentos ou divisão.

O capital social da Zurich Vida é detido por cinco acionistas:

- Zurich Insurance Company, Ltd: 4.132.048 ações,
- Zurich Life Insurance Company, Ltd: 1 ação,
- Zurich Investments Life, Spa: 1 ação,
- Zurich Vida España Compañía de Seguros y Reaseguros, S.A.: 1 ação,
- Zurich Finance Company, Ltd: 1 ação.

Esta estrutura acionista apresenta uma troca de posições relativamente ao ano anterior, no qual a Zurich Insurance Company, Ltd detinha 1 ação e a Zurich Life Insurance Company, Ltd detinha 4.132.048 ações.

A sociedade não tem quaisquer sucursais ou filiais e durante o exercício não se procedeu à aquisição de quaisquer ações próprias da sociedade.

A atuação da Zurich Vida é pautada pelo rigoroso cumprimento do Código de Conduta do Grupo Zurich ("Zurich Code of Conduct") que regula as seguintes matérias: (i) conduta de negócio compatível e justa, (ii) emprego igual, (iii) local de trabalho sem assédio, (iv) saúde, segurança e ambiente, (v) proteção, segurança e confidencialidade dos dados, (vi) gestão de riscos (vii) conflitos de interesses, (viii) prevenção do suborno e da corrupção, (ix) concorrência (x) transação de valores mobiliários e abuso de informação privilegiada, (xi) comunicação com terceiros (xii) proteção de bens da empresa, prevenção da fraude e da criminalidade; e (xiii) combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e sanções económicas e comerciais.

Os princípios constantes do Código de Conduta do Grupo Zurich são densificados, sempre que necessário, por políticas determinadas pelo Grupo Zurich e pelas normas internas que em cada momento se encontram em vigor.

6.2. Modelo de Governação

O modelo de governo da sociedade, que assegura a efetiva segregação de funções de administração e fiscalização, é composto, de acordo com os Estatutos da Sociedade, pelos seguintes órgãos sociais:

- A Assembleia Geral;
- O Conselho de Administração;
- O Conselho Fiscal;
- A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

Os membros dos órgãos sociais da Zurich Vida são eleitos por um período de quatro anos, podendo ser reeleitos, de acordo com o estabelecido na lei.

Na reunião de Assembleia Geral da Zurich Vida realizada a 30 de março de 2017, procedeu-se à nomeação dos órgãos sociais para o mandato de 2017/2020. No entanto, nos termos do artigo 43.º do Regime Jurídico de Acesso e Exercício da Atividade Seguradora e Resseguradora, os membros dos órgãos sociais apenas podem iniciar funções, depois de previamente registados junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. Assim, a Zurich Vida procedeu ao registo prévio dos seguintes membros dos órgãos sociais, tendo a sua entrada em funções ficado suspensa até a obtenção da respetiva aprovação por parte do regulador:

- Membros do Conselho de Administração;
- Membros do Conselho Fiscal;
- Revisor Oficial de Contas.

O registo dos membros do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas foi aceite pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões em setembro de 2017, tendo os mesmos entrado em efetividade de funções a partir dessa data.

Relativamente aos membros do Conselho de Administração, a 31 de dezembro de 2017, a Zurich Vida aguardava a aceitação do registo dos mesmos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, pelo que, até 26 de janeiro de 2018 mantiveram-se em funções os membros do Conselho de Administração nomeados para o mandato de 2013/2016. Nessa data (26 de janeiro de 2018), o Conselho de Administração da Zurich Vida passou a ter a seguinte composição:

- Bruno Walter Lehmann – Presidente
- António Alberto Martins Bico – Administrador Delegado
- Gerhard Matschnig - Administrador

Durante o ano de 2018 ocorreram algumas alterações quanto à composição dos Órgãos Estatutários da Zurich Vida, todas com referência ao mandato de 2017-2020.

Assim, no que respeita ao Conselho de Administração, verificaram-se as seguintes situações:

- (i) tendo em vista assegurar o cumprimento do princípio dos “quatro-olhos”, a Assembleia Geral da Zurich Vida deliberou, em 14 de fevereiro de 2018, sobre a nomeação da Dr.ª Ana Paula Fernandes Paulo como Administradora Delegada;
- (ii) foi apresentada renúncia pelo até então presidente, o Sr. Eng. Bruno Walter Lehmann, a qual produziu efeitos em 31 de março de 2018; e,
- (iii) na sequência desta renúncia, passou a exercer funções como presidente do Conselho de Administração o Sr. Dr. Gerhard Matschnig, a partir de 26 de junho de 2018.

Por sua vez, em 14 de fevereiro de 2018, o Dr. André Tavares Lourenço foi nomeado secretário da mesa da Assembleia Geral e, bem assim, Secretário da Sociedade. Para exercer o cargo de Secretária Suplente da Sociedade, foi nomeada a Dr.ª Tânia Neves Rodrigues.

Assim, com referência a 31 de dezembro de 2018, os órgãos sociais da Zurich tinham a seguinte composição:

Assembleia Geral

A Mesa da Assembleia Geral tem a seguinte composição:

- Presidente: José Gonçalo Ferreira Maury
- Secretário: André Tavares Lourenço

A Assembleia Geral delibera sobre as matérias que lhe são atribuídas por lei e pelos Estatutos da Sociedade.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração tem a seguinte composição:

- Presidente: Gerhard Matschnig
- Administrador Delegado: António Alberto Martins Bico
- Administradora Delegada: Ana Paula Paulo

Secretário da Sociedade

- Efetivo: André Tavares Lourenço
- Suplente: Tânia Neves Rodrigues

As competências do Conselho de Administração decorrem da lei e dos Estatutos da Sociedade.

Órgãos de Fiscalização

A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal e a um Revisor Oficial de Contas ou a uma sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com as competências previstas na lei.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal tem a seguinte composição:

- Presidente: Marta Isabel Guardalino da Silva Penetra
- Vogal: António José Marques Centúrio Monzelo
- Vogal: José Manuel D'Ascensão Costa
- Suplente: José Parada Ramos

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas designada é a Mazars & Associados, SROC, S.A., representada por Fernando Jorge Marques Vieira.

Comités**Comité de Produtos**

O Comité de Produtos tem a seguinte composição:

- Administrador Delegado com o Pelouro da Subscrição
- Responsável pela Função Atuarial
- Diretor de Gestão de Riscos
- Diretor Jurídico
- Responsável pela Função de Compliance
- Diretor da Unidade de Vendas e Distribuição de Seguros
- Diretor Financeiro
- Responsável pela Função de Investimentos
- Diretor de Marketing & Comunicação
- Responsável de Subscrição
- Responsável das Matérias Fiscais
- Responsável de Sinistros

O Comité de Produtos reúne com uma periodicidade mínima de duas vezes por ano, tendo como objetivos: (i) analisar o lançamento de novos produtos no mercado, (ii) analisar a viabilidade da manutenção dos já existentes e (iii) analisar a adequação dos mesmos às necessidades dos Clientes a que se destinam, bem como às características do canal de distribuição escolhido.

Rege-se pela política de desenvolvimento de produto e pelas regras de funcionamento deste Comité, ambas aprovadas pelo Conselho de Administração, em dezembro de 2015.

Comité de Investimentos

O Comité de Investimentos tem a seguinte composição:

- Administrador Delegado com o Pelouro da Área dos Investimentos
- Responsável pela área de Investimentos
- Responsável pela Função Atuarial
- Diretor responsável pela atividade de Atuariado
- Diretor de Gestão de Riscos
- Diretor Financeiro

O Comité de Investimentos rege-se pelas regras de funcionamento aprovadas em dezembro de 2015 pelo Conselho de Administração e reúne com uma periodicidade mínima de quatro vezes por ano tendo como objetivo definir, decidir e acompanhar os investimentos.

Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno

O Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno tem a seguinte composição:

- Membros do Management Team;
- Responsáveis pelas Funções-Chave.

Poderão ainda ser dirigidos convites a terceiros para participarem, pontualmente, no Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno, incluindo, mas sem se limitar, os Auditores Externos ou Conselho Fiscal.

O Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno rege-se pelas regras de funcionamento aprovadas em dezembro de 2016 pelo Conselho de Administração e reúne com uma periodicidade mínima de quatro vezes por ano, tendo como objetivo dar suporte ao Administrador Delegado e ao Management Team no processo de tomada de decisão e sobre as matérias de gestão de risco e controlo interno, que o Administrador Delegado tem de partilhar com o Conselho de Administração pela sua natureza e relevância.

Não decorreram negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos e para os efeitos dos art. 66.º e art. 397.º do Código das Sociedades Comerciais.

A estrutura de governação acima melhor descrita e regularmente revista, tem por objetivo assegurar o cumprimento dos normativos legais e regulamentares, bem como das melhores práticas da indústria seguradora e, em particular, o conjunto de orientações sobre o sistema de governação, emitidas pela EIOPA (European Insurance and Occupational Pensions Authority), em 2013.

7. Política de Remuneração

A Lei n.º 28/2009 de 19 de junho veio impor o dever de divulgação anual da política de remuneração adotada e do montante da remuneração auferida pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização, de forma agregada e individual.

Por outro lado, a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões emitiu a Norma Regulamentar n.º 5/2010-R, de 1 de abril (Divulgação de informação relativa à política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões) e, na mesma data, a Circular n.º 6/2010 (Política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões).

A Zurich Vida sempre adotou uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

7.1. Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

A presente Política foi aprovada pela Assembleia-Geral da Zurich Vida em 14 de fevereiro de 2018. Anualmente, a Política de Remuneração é revista pela Unidade de Recursos Humanos sendo, posteriormente, submetida à aprovação da Assembleia Geral da Zurich Vida.

A Política de Remuneração procura recompensar os órgãos sociais pelo desempenho da Zurich Vida a longo prazo e pela satisfação dos interesses societários e acionistas dentro do enquadramento temporal relevante.

Assim, é definida a política de remuneração dos seguintes órgãos:

- a) Conselho de Administração; e
- b) Conselho Fiscal.

a) Conselho de Administração

A política de remuneração do Conselho de Administração tem em vista, entre outros objetivos, contribuir para o alinhamento dos interesses dos membros do órgão de administração com os interesses da Zurich Vida, quer pelo equilíbrio entre as componentes variável e fixa da sua remuneração, no caso dos Administradores Delegados, quer pela relação estabelecida entre o valor da remuneração variável e os resultados consolidados do Grupo Zurich.

Os estatutos da Zurich Vida preveem que o Conselho de Administração tenha entre 3 (três) a 9 (nove) membros, podendo ainda dispor de 1 (um) suplente. Para o mandato relativo ao quadriénio 2017/2020, encontram-se designados 3 Administradores dos quais, dois exercem funções executivas, com competências delegadas pelo Conselho de Administração.

A remuneração dos membros não executivos do Conselho de Administração é fixa, podendo a mesma ser revista anualmente. A remuneração não inclui qualquer componente que dependa do desempenho ou do valor da instituição. Por sua vez, a remuneração dos Administradores Delegados, é composta por uma componente fixa e por outra variável. A parcela variável da remuneração, por normativo do Grupo Zurich, encontra-se fixada nos 75% do valor absoluto da remuneração fixa anual. A elegibilidade para Remuneração Variável implica um Rigoroso Processo de Avaliação de Desempenho de acordo com padrões definidos pelo Grupo Zurich, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

O conceito de Remuneração Variável é fragmentável em duas parcelas, a primeira paga durante o mês de março – associada ao Modelo de Incentivos de Curto Prazo – e a segunda com alienação condicionada nos primeiros 3 (três) anos – integrada no Plano de Incentivos de Longo Prazo.

O método de cálculo do Modelo de Incentivos a curto Prazo do Grupo Zurich encontra-se influenciado pelos seguintes indicadores de desempenho:

- Desempenho do Grupo, que determina se se efetua o pagamento do Incentivo de Curto Prazo a nível mundial;
- Execução da Região que define o intervalo médio de resultados alcançados nas diversas Unidades;
- Resultado da Companhia ao nível local, determinando a percentagem efetiva a pagar aos diferentes níveis de desempenho individual;
- Desempenho Individual face aos objetivos definidos e acordados no início do ano, escalados em 5 (cinco) níveis, com percentagens correspondentes, definidas entre 0% e 185% do valor potencial;

- Após a decisão da classificação individual, é feita uma calibração da mesma, face aos níveis de desempenho designados pelo Grupo, para que a avaliação de desempenho siga uma distribuição aproximada à normal.

De forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo do processo de avaliação de desempenho, todos os indicadores supramencionados obedecem à estratégia do Grupo Zurich:

- Aumentar as receitas e a rentabilidade;
- Focalizar e Concretizar;
- Aprender e Melhorar.

O processo de Avaliação de Desempenho é confiado à Unidade de Recursos Humanos do Grupo Zurich, sendo a responsabilidade da avaliação confiada ao Superior Hierárquico. Neste sentido, importa referir que existe uma relação entre o processo de avaliação de desempenho, o cálculo do prémio anual de desempenho e o valor acrescentado proporcionado aos Acionistas.

Naturalmente, o processo encontra-se congruente com as regras de controlo interno e as referentes às relações com os Tomadores de Seguros, Segurados, Participantes, Beneficiários e Aderentes, bem como à sustentabilidade e ao cumprimento das regras aplicáveis à atividade desenvolvida.

Os Administradores Delegados são elegíveis para o Plano de Incentivos de Longo Prazo do Grupo Zurich. Este plano permite alinhar a Política de Incentivos com os interesses do Grupo Zurich e respetivos Acionistas.

A Participação no Plano de Incentivos de Longo Prazo do Grupo Zurich é revista anualmente, não sendo facultada nenhuma garantia de continuidade de participação.

Aos participantes no Plano de Ações são atribuídas ações, diretamente dependentes dos resultados dos indicadores a 3 (três) anos de "Total Shareholder Return", "Return on Equity" e "Cash remittance", tendo as seguintes características:

- Atribuição de ações preferenciais;
- Recebidas após 3 (três) anos no exercício das funções, sendo que só metade das mesmas poderão ser alienadas decorridos 3 anos desde a sua receção; e
- Garantia de rentabilidade e direito aos dividendos gerados durante os três anos.
- Neste sentido, os Resultados do Segmento de Negócio, assim como a Classificação Final de Desempenho, determinam a Remuneração Variável auferidas pelos Administradores Delegados.

b) Conselho Fiscal

À semelhança da política de remuneração dos membros não executivos do Conselho de Administração, também a remuneração dos membros do Conselho Fiscal é fixa, podendo a mesma ser revista anualmente. A remuneração não inclui qualquer componente que dependa do desempenho ou do valor da instituição.

Para os efeitos previstos no Artigo 4.º da Norma Regulamentar n.º 5/2010 – R de 1 de abril (Declaração de Cumprimento), indicam-se como Recomendações adotadas as I.4, I.5, I.6, II.1, II.3, II.4, II.5, IV.1, IV.2, IV3, IV4, IV.6, IV.10, V.2, VI.1, VI.2 e VI.3, da Circular n.º 6/2010 emitida numa perspetiva de "comply or explain".

Por outro lado, não foram adotadas as seguintes Recomendações:

- III.1, III.2, III.3, III.4 e III.5 - Não aplicáveis por ausência de Comissão de Remuneração;
- IV.5 e IV.9 - Não aplicáveis por não existir uma definição destes pontos no Plano de Incentivos de Longo Prazo, do Grupo Zurich;
- IV.7 - Não aplicável por existir a possibilidade de alienação de ações findos 3 anos da sua atribuição;
- IV.8 - Não aplicável por inexistência de planos de opções;
- IV.11 - Não aplicável por não constar da Política de Remuneração definida pelo Grupo Zurich;
- VII 1, 2, 3 e 4 – Não aplicável dado que a empresa mãe do Grupo não se encontra sujeita a supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

7.2. Política de Remuneração dos Colaboradores com Funções-Chave

A presente política foi aprovada pelo Conselho de Administração da Zurich Vida, em 24 de fevereiro de 2016.

A Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, emitiu a Norma Regulamentar n.º 5/2010-R, de 1 de abril (Divulgação de informação relativa à política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras

de fundos de pensões) e, na mesma data, a Circular n.º 6/2010, (Política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões).

A Zurich Vida sempre adotou uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

Anualmente, a política de Remuneração é revista pela Unidade de Recursos Humanos sendo, posteriormente, submetida à aprovação do Conselho de Administração.

A política de Remuneração procura recompensar os Colaboradores que exercem Funções-Chave pelo desempenho da Zurich Vida a longo prazo e pela satisfação dos interesses societários e dos acionistas dentro do enquadramento temporal relevante. Assim, é definida a política de remuneração de Colaboradores que exercem Funções-Chave.

Colaboradores que exercem Funções-Chave

A remuneração dos Diretores e Colaboradores que exercem Funções-Chave é composta por uma componente fixa e por outra variável. A parcela variável da remuneração, por regulamento do Grupo Zurich, encontra-se balizada entre 5% e 35% do valor absoluto da remuneração fixa anual. A elegibilidade para Remuneração Variável implica um Rigoroso Processo de Avaliação de Desempenho de acordo com padrões definidos pelo Grupo Zurich, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

A Remuneração Variável é paga durante o mês de março – associada ao Modelo de Incentivos de Curto Prazo, sendo aplicado quer a Diretores, quer a Colaboradores que exercem Funções-Chave.

O método de cálculo do Modelo de Incentivos a curto Prazo do Grupo Zurich encontra-se influenciado pelos seguintes indicadores de desempenho:

- Desempenho do Grupo, que determina o pagamento do Incentivo de Curto Prazo a nível mundial;
- Execução da Região, que define o intervalo médio de resultados alcançados nas diversas Unidades;
- Resultado da Companhia a nível local, determinando a percentagem efetiva a pagar aos diferentes níveis de desempenho individual;
- Desempenho Individual face aos objetivos definidos e acordados no início do ano, escalados em 5 (cinco) níveis, com percentagens correspondentes, definidas entre 0% e 185% do valor potencial.
- Após a decisão da classificação individual, é feita uma calibração da mesma, face aos níveis de desempenho designados pelo Grupo, para que a avaliação de desempenho siga uma distribuição aproximada à distribuição normal.

Por forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo do processo de avaliação de desempenho, todos os indicadores supramencionados obedecem à estratégia do Grupo Zurich:

- Aumentar as receitas e a rentabilidade;
- Focalizar e Concretizar;
- Aprender e Melhorar.

O processo de Avaliação de Desempenho é confiado à Unidade de Recursos Humanos do Grupo Zurich, sendo a responsabilidade da avaliação confiada ao Superior Hierárquico. Neste sentido, importa referir que existe uma relação entre o processo de avaliação de desempenho, o cálculo do prémio anual de desempenho e o valor acrescentado proporcionado aos Acionistas.

Naturalmente, o processo encontra-se congruente com as regras de controlo interno e as referentes às relações com os Tomadores de Seguros, Segurados, Participantes, Beneficiários e Aderentes, bem como a da sustentabilidade e ao cumprimento das regras aplicáveis à atividade desenvolvida.

Para os efeitos previstos no Artigo 4.º da referida Norma Regulamentar (Declaração de Cumprimento), indicam-se como Recomendações adotadas as I.4, I.5, I.6, II.2, II.3, II.4, II.5, V.1, V.3, V.4, V.5, V.8, V.9, VI.1, VI.2 e VI.3, da Circular n.º 6/2010 emitida numa perspetiva de “comply or explain”.

Por outro lado, não foram adotadas as seguintes Recomendações:

- III.1, III.2, III.3, III.4 e III.5 - Não aplicáveis por ausência de Comissão de Remuneração;
- V.2, V.6 e V.7 – Não aplicáveis por não constar da Política de Remuneração definida pelo Grupo Zurich;
- VII 1, 2, 3 e 4 – Não aplicável dado que a empresa mãe do Grupo não se encontra sujeita a supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

7.3. Política de Remuneração de Colaboradores

A presente Política foi aprovada pelo Conselho de Administração da Zurich Vida, em 18 de novembro de 2015, aplicando-se a todos os Colaboradores desta empresa, com exceção dos pertencentes aos Órgãos de Administração e Fiscalização e às Funções-Chave, cobertos por Políticas próprias.

A Zurich Vida sempre adotou uma Política de Remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes. Anualmente, a Política de Remuneração é revista pela Unidade de Recursos Humanos sendo, posteriormente, submetida à aprovação do Conselho de Administração.

A Política de Remuneração procura recompensar todos os Colaboradores pelo desempenho da Zurich Vida a longo prazo e pela satisfação dos interesses societários e dos acionistas dentro do enquadramento temporal relevante. Assim, é definida a presente Política de Remuneração de Colaboradores.

Colaboradores

A remuneração dos Diretores e Colaboradores é composta por uma componente fixa e por outra variável. A parcela variável da remuneração, por regulamento do Grupo Zurich, estabelece um limite máximo de 100% da remuneração fixa anual para o Incentivo de Curto Prazo. Contudo, na Zurich Vida, alinhando a práticas de mercado, os valores potenciais desta retribuição têm atualmente uma distribuição aproximada entre 5% e 30% do valor absoluto da remuneração fixa anual. A elegibilidade para Remuneração Variável implica um Rigoroso Processo de Avaliação de Desempenho, de acordo com padrões definidos pelo Grupo Zurich, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

A Remuneração Variável é paga durante o mês de março – associada ao Plano de Incentivos de Curto Prazo.

O método de cálculo do Plano de Incentivos a curto Prazo do Grupo Zurich encontra-se influenciado pelos seguintes indicadores de desempenho:

- Desempenho do Grupo, que determina o pagamento do Incentivo de Curto Prazo a nível mundial;
- Execução da Região, que define o intervalo médio de resultados alcançados nas diversas Companhias da Região;
- Resultado da Companhia a nível local, determinando a percentagem efetiva a pagar aos diferentes níveis de desempenho individual;
- Desempenho Individual face aos objetivos definidos e acordados no início do ano, escalados em 5 (cinco) níveis, com percentagens correspondentes, definidas entre 0% e 185% do valor potencial.
- Após a decisão da classificação individual, é feita uma calibração da mesma, face aos níveis de desempenho designados pelo Grupo, para que a avaliação de desempenho siga uma distribuição aproximada à distribuição normal.

Por forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo do processo de avaliação de desempenho, todos os indicadores supramencionados obedecem à estratégia do Grupo Zurich:

- Aumentar as receitas e a rentabilidade;
- Focalizar e Concretizar;
- Aprender e Melhorar.

O processo de Avaliação de Desempenho é confiado à Unidade de Recursos Humanos sendo a responsabilidade da avaliação confiada ao Superior Hierárquico de cada Colaborador. Neste sentido, importa referir que existe uma relação entre o processo de avaliação de desempenho, o cálculo do prémio anual de desempenho e o valor acrescentado proporcionado aos Acionistas. Naturalmente, o processo encontra-se congruente com as regras de controlo interno e as referentes às relações com os Tomadores de Seguros, Segurados, Participantes, Beneficiários e Aderentes, bem como à sustentabilidade e ao cumprimento das regras aplicáveis à atividade desenvolvida.

8. Perspetivas para 2019

A estratégia da Zurich Vida para o triénio 2019-2021 está desenhada para oferecer um crescimento sustentável e rentável num ambiente de negócios em mudança e cada vez mais competitivo. Continuaremos a focalizar todas as nossas iniciativas nos Clientes e a manter as suas necessidades no centro do nosso negócio.

Não podemos deixar também de dedicar a nossa atenção aos novos desafios regulamentares em curso, nomeadamente a Diretiva da Distribuição e a consolidação do Regulamento de Proteção de Dados. Também o reforço da informação aos consumidores e a análise das respetivas necessidades serão fatores estratégicos fundamentais para continuarmos a responder eficazmente aos nossos Clientes.

A execução da estratégia caracteriza-se por:

- Tornar as nossas capacidades técnicas em vantagem competitiva;
- Desenvolver relacionamentos que criem confiança nos nossos Colaboradores e na nossa marca;
- Oferecer propostas e capacidades que refletem o que os nossos Clientes valorizam.

A execução focaliza-se nos nossos Clientes para entender verdadeiramente as suas necessidades, investindo nos nossos Colaboradores, marca e competências das nossas pessoas e agindo com responsabilidade em tudo o que fazemos, cujos vetores principais a seguir se destacam:

- Crescimento e Rentabilidade sustentados;
- Focalizar e incrementar o negócio em Alvos de Mercado selecionados;
- Desenvolvimento de soluções que respondam às reais necessidades dos Clientes;
- Desenvolvimento tecnológico;
- Reforço da relação com os vários canais de distribuição, Agentes, Corretores e Bancos;
- Reforço das competências dos nossos canais de distribuição;
- Consolidação da posição da Companhia no Mercado.

9. Proposta de aplicação dos resultados

valores em euros

O Resultado Líquido do Exercício foi de	9.001.497,41
---	--------------

Nos termos da alínea b) do Art.º 376 do Código das Sociedades Comerciais e ainda dos Estatutos da Zurich Companhia de Seguros Vida, S.A., propomos a seguinte distribuição:

valores em euros

Para afetação à Reserva Legal	900.149,74
Para distribuição aos Acionistas	8.101.347,67

Adicionalmente será ainda proposto a distribuição de dividendos no valor de Euros 1.372.001,90 por contrapartida de resultados transitados no valor de Euros 422.001,90 e de reservas livres no valor de Euros 950.000,00. Com esta proposta, o valor total de distribuição de dividendos será de Euros 9.473.349,57. Esta proposta de distribuição de dividendos justifica-se pelo conforto na margem de solvência existente como se pode constatar no ponto 3.2. deste relatório.

10. Considerações Finais

Num ano marcado por um ambiente económico ainda difícil, mas que apresentou sinais muito positivos de retoma e por um ambiente concorrencial muito significativo na área seguradora, a Zurich Vida apresenta um bom resultado e um balanço robusto com uma margem de solvência muito acima do legalmente exigido.

Os objetivos estratégicos que tinham sido planeados para o exercício foram atingidos, com a contribuição de todos aqueles que nos acompanharam ao longo de mais um ano fértil em desafios difíceis, mas ao mesmo tempo estimulantes.

Para os novos desafios que o mercado nos coloca, continuaremos a contar com o empenhamento das nossas Unidades de Suporte, das nossas Áreas Comerciais espalhadas por todo o país, bem como dos nossos Parceiros de Negócio, em especial, os nossos Agentes Principais e Corretores, no sentido da implementação da nossa Direção Estratégica, visando sobretudo à satisfação das expectativas dos nossos Grupos de Interesse Prioritários, ou seja, os nossos Clientes, Colaboradores, Acionistas e Mediadores que nos tem apoiado dedicadamente ao longo da vida da Companhia.

Não pode o Conselho de Administração deixar de realçar, em especial, a total dedicação, esforço e entusiasmo de todos os Colaboradores da Companhia, cujo contributo, através do seu trabalho diário, foi decisivo para alcançar os resultados do exercício. Queremos também agradecer aos nossos estimados Agentes, Corretores e seus Colaboradores bem como aos restantes Parceiros de Negócio, a valiosa e indispensável colaboração que nos concederam ao longo deste exercício.

À Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, à Associação Portuguesa de Seguradores, Congéneres e demais entidades ligadas ao Setor Segurador, expressamos os nossos agradecimentos pela colaboração, apoio e atenção que nos foram dispensados.

Ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas, apresentamos os nossos agradecimentos pelo acompanhamento e apoio prestado à Administração durante o exercício.

Para concluir, uma especial referência a todos os nossos Clientes, agradecendo a preferência com que nos distinguem e a confiança que em nós depositam.

Lisboa, 25 de fevereiro de 2019

O Conselho de Administração

Gerhard Matschnig – Presidente

António Alberto Martins Bico – Administrador Delegado

Ana Paula Fernandes Paulo – Administradora Delegada

II. Demonstrações Financeiras

MyZurich e MyCustomer: Inovação desenvolvida em Portugal

O MyZurich, plataforma digital de gestão de seguros disponibilizada aos Agentes de Seguros da Zurich, conta com mais de 30 simuladores e está a impulsionar um novo modelo operacional onde os processos estão a ser gradualmente automatizados, otimizados e centralizados. O MyZurich, lançado em 2017, integra várias funcionalidades que permitem ao Agente da Zurich gerir a sua carteira de negócios de forma ágil e intuitiva.

A aplicação móvel MyCustomer, também dirigida aos Agentes da Zurich, contribui para uma visão 360° no contacto entre Cliente e Agente, o que fomenta a proximidade e otimiza a prontidão de resposta. Portugal foi o país piloto para desenvolver e testar a nova *app*, que foi lançada em 2018 e que está a ser implementada noutros mercados onde a Companhia opera.





II. Demonstrações Financeiras

Conta de Ganhos e Perdas

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2018

valores em euros

Notas do Anexo	Conta de ganhos e perdas (1)	Exercício				Exercício anterior
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
5. e 29.	Prêmios adquiridos líquidos de resseguro	157 318 031	0		157 318 031	140 378 548
	Prêmios brutos emitidos	160 236 484	0		160 236 484	143 198 499
	Prêmios de resseguro cedido	(2 857 591)	0		(2 857 591)	(2 844 271)
	Provisão para prêmios não adquiridos (variação)	(50 514)	0		(50 514)	23 183
	Provisão para prêmios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	(10 349)	0		(10 349)	1 138
6.	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	1 037 685	0		1 037 685	1 443 885
7. e 29.	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(83 260 999)	0		(83 260 999)	(68 223 289)
	Montantes pagos	(84 959 572)	0		(84 959 572)	(67 006 686)
	Montantes brutos	(85 721 742)	0		(85 721 742)	(68 479 263)
	Parte dos resseguradores	762 170	0		762 170	1 472 578
	Provisão para sinistros (variação)	1 698 573	0		1 698 573	(1 216 603)
	Montante bruto	1 814 717	0		1 814 717	(1 036 321)
	Parte dos resseguradores	(116 143)	0		(116 143)	(180 282)
	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	0	0		0	0
8. e 29.	Provisão matemática do Ramo Vida, líquida de resseguro	(70 042 925)	0		(70 042 925)	(68 634 158)
	Montante bruto	(70 017 636)			(70 017 636)	(68 607 163)
	Parte dos resseguradores	(25 289)			(25 289)	(26 995)
9. e 29.	Participação nos resultados, líquida de resseguro	(8 016 250)	0		(8 016 250)	(6 907 871)
10., 13., 14., 26. e 27.	Custos e gastos de exploração líquidos	(9 176 439)	0		(9 176 439)	(9 032 934)
	Custos de aquisição	(4 552 146)	0		(4 552 146)	(5 168 170)
	Custos de aquisição diferidos (variação)	(3 336)	0		(3 336)	(2 232)
	Gastos administrativos	(4 854 473)	0		(4 854 473)	(4 188 330)
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	233 515	0		233 515	325 797
11. e 25.	Rendimentos	22 402 706	0	3 079 788	25 482 494	25 150 054
	De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	19 280 978	0	1 766 875	21 047 853	21 485 363
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	De outros	3 121 728	0	1 312 913	4 434 640	3 664 691
12., 13. e 25.	Gastos financeiros	(1 592 749)	0	(42 484)	(1 635 233)	(1 244 972)
	De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	De outros	(1 592 749)	0	(42 484)	(1 635 233)	(1 244 972)

Nota: As perdas do exercício são apresentadas com sinal negativo (), enquanto que os ganhos são apresentados com valor positivo.

valores em euros

Notas do Anexo	Conta de ganhos e perdas (2)	Exercício				Exercício anterior
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
15.	Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	3 913 157	0	(266 174)	3 646 983	1 260 933
	De ativos disponíveis para venda	3 807 390	0	(266 174)	3 541 215	1 260 933
	De empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0
	De investimentos a deter até à maturidade	105 768	0	0	105 768	0
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	0	0	0	0	0
	De outros	0	0	0	0	0
16.	Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	(548 615)	0	0	(548 615)	(175 275)
	Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	0	0	0	0	0
	Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(548 615)	0	0	(548 615)	(175 275)
17.	Diferenças de câmbio	56 471	0	(11 570)	44 901	(278 021)
26.	Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	(78 164)	0	500 000	421 836	415 963
18.	Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(2 294 435)	0	(1 413 347)	(3 707 782)	(573 756)
	De ativos disponíveis para venda	(2 294 435)	0	(1 413 231)	(3 707 665)	(573 756)
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	0	0	0	0	0
	De investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	0
	De outros	0	0	(117)	(117)	0
19.	Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	218 587	0	0	218 587	134 533
20. e 37.	Outros rendimentos/gastos	0	0	206 296	206 296	366 118
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	<i>Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial</i>	0	0	0	0	0
	Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	0	0	0	0	0
	RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	9 936 062	0	2 052 508	11 988 570	14 079 756
31.	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	(2 809 577)	0	(580 379)	(3 389 956)	(3 105 927)
31.	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	333 908	0	68 976	402 884	(800 868)
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	7 460 392	0	1 541 105	9 001 497	10 172 961

Nota: As perdas do exercício são apresentadas com sinal negativo (), enquanto que os ganhos são apresentados com valor positivo.

Demonstração do Rendimento Integral

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2018

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração do rendimento integral	Exercício			Exercício anterior
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	
38. e 41.	Resultado líquido do exercício	7 460 392	1 541 105	9 001 497	10 172 961
	Outro rendimento integral do exercício	(520 845)	(1 051 451)	(1 572 296)	10 382 742
	Itens que não reclassificam por resultados	0	2 313	2 313	59 787
14. e 38.	Remensurações de planos de benefícios definidos	0	3 126	3 126	11 273
31. e 38.	Impostos relacionados com itens que não reclassificam por resultados	0	(813)	(813)	48 513
	Itens que reclassificam por resultados	(520 845)	(1 053 764)	(1 574 609)	10 322 956
23. e 38.	Ativos financeiros disponíveis para venda	(675 488)	(1 398 708)	(2 074 196)	13 920 425
	Ganhos e perdas líquidos	837 467	(3 078 113)	(2 240 646)	14 607 602
	Reclassificação de ganhos e perdas em resultados do exercício	(1 512 955)	1 679 405	166 450	(687 177)
	Imparidade	2 294 435	1 413 231	3 707 665	573 756
	Alienação	(3 807 390)	266 174	(3 541 215)	(1 260 933)
23. e 38.	Ganhos e perdas líquidos em diferenças cambiais	(23 028)	(14 516)	(37 544)	0
31. e 38.	Impostos relacionados com itens que reclassificam por resultados	177 671	359 460	537 131	(3 597 469)
	Total do rendimento integral	6 939 547	489 654	7 429 201	20 555 704

Demonstração da Posição Financeira

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2018

valores em euros

Notas do Anexo	Ativo	Exercício			Exercício anterior
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	
21. e 33.	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	53 767 836	0	53 767 836	42 916 476
	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	0	0	0	0
	Ativos financeiros detidos para negociação	0	0	0	0
22. e 33.	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	83 959 071	0	83 959 071	89 632 967
	Derivados de cobertura	0	0	0	0
23. e 33.	Ativos disponíveis para venda	576 727 545	0	576 727 545	517 429 746
24. e 33.	Empréstimos e contas a receber	52 958	0	52 958	67 423
	Depósitos junto de empresas cedentes	0	0	0	0
	Outros depósitos	0	0	0	0
	Empréstimos concedidos	52 958	0	52 958	67 423
	Contas a receber	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0
25. e 33.	Investimentos a deter até à maturidade	125 371 201	0	125 371 201	163 879 797
26. e 33.	Terrenos e edifícios	64 280 000	0	64 280 000	39 680 000
	Terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	0	0
	Terrenos e edifícios de rendimento	64 280 000	0	64 280 000	39 680 000
27. e 33.	Outros ativos tangíveis	764 515	129 133	635 382	38 332
	Inventários	0	0	0	0
	Goodwill	0	0	0	0
28. e 33.	Outros ativos intangíveis	1 945 621	1 355 738	589 883	509 875
29. e 33.	Provisões técnicas de resseguro cedido	2 223 518	360	2 223 158	2 374 892
	Provisão para prémios não adquiridos	148 347	0	148 347	158 696
	Provisão matemática do Ramo Vida	195 641	0	195 641	220 930
	Provisão para sinistros	1 879 531	360	1 879 171	1 995 267
	Provisão para participação nos resultados	0	0	0	0
	Provisão para compromissos de taxa	0	0	0	0
	Provisão para estabilização de carteira	0	0	0	0
	Outras provisões técnicas	0	0	0	0
14.	Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	93 688	0	93 688	127 125
30. e 33.	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	11 521 732	352 302	11 169 429	3 576 824
	Contas a receber por operações de seguro direto	10 158 794	31 670	10 127 124	3 037 823
	Contas a receber por outras operações de resseguro	77 900	0	77 900	33 286
	Contas a receber por outras operações	1 285 038	320 632	964 406	505 715
31. e 33.	Ativos por impostos	2 168 174	0	2 168 174	131 090
	Ativos por impostos correntes	2 006 236	0	2 006 236	0
	Ativos por impostos diferidos	161 938	0	161 938	131 090
32. e 33.	Acréscimos e diferimentos	150 511	0	150 511	95 515
	Outros elementos do ativo	0	0	0	0
	Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0	0	0	0
	TOTAL ATIVO	923 026 370	1 837 533	921 188 837	860 460 062

Demonstração da Posição Financeira

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2018

valores em euros

Notas do Anexo	Passivo e capital próprio	Exercício	Exercício anterior
PASSIVO			
8., 9. e 29.	Provisões técnicas	759 409 994	684 810 108
	Provisão para prêmios não adquiridos	1 267 415	1 216 901
	Provisão matemática do Ramo Vida	693 328 967	616 303 928
	Provisão para sinistros	21 126 217	22 940 933
	De vida	21 126 217	22 940 933
	De acidentes de trabalho	0	0
	De outros ramos	0	0
	Provisão para participação nos resultados	43 687 395	44 348 345
	Provisão para compromissos de taxa	0	0
	Provisão para estabilização de carteira	0	0
	Provisão para desvios de sinistralidade	0	0
	Provisão para riscos em curso	0	0
	Outras provisões técnicas	0	0
34.	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	90 529 405	97 214 898
35.	Outros passivos financeiros	70 989	142 575
	Derivados de cobertura	0	0
	Passivos subordinados	0	0
	Depósitos recebidos de resseguradores	70 989	142 575
	Outros	0	0
	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0	0
36.	Outros credores por operações de seguros e outras operações	5 647 697	6 903 317
	Contas a pagar por operações de seguro direto	1 901 195	3 126 476
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	760 108	699 251
	Contas a pagar por outras operações	2 986 394	3 077 590
31.	Passivos por impostos	2 359 246	6 632 924
	Passivos por impostos correntes	500 538	3 971 536
	Passivos por impostos diferidos	1 858 709	2 661 388
32.	Acréscimos e diferimentos	1 744 326	1 588 182
37.	Outras provisões	261 617	276 031
	Outros elementos do passivo	0	0
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	0	0
	TOTAL PASSIVO	860 023 274	797 568 035
CAPITAL PRÓPRIO			
38. e 41.	Capital	20 660 260	20 660 260
	(Ações Próprias)	0	0
38. e 41.	Outros instrumentos de capital	0	0
38.	Reservas de reavaliação	20 215 563	22 327 302
	Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	20 253 107	22 327 302
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0	0
	Por revalorização de ativos intangíveis	0	0
	Por revalorização de outros ativos tangíveis	0	0
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	0	0
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	0	0
	De diferenças de câmbio	(37 544)	0
38.	Reserva por impostos diferidos	(5 259 617)	(5 795 935)
38.	Outras reservas	16 125 859	15 105 437
	Resultados transitados	422 002	422 002
41.	Resultado do exercício	9 001 497	10 172 961
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	61 165 563	62 892 027
	TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	921 188 837	860 460 062

Demonstração de Variações do Capital Próprio

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2018

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Capital social	Reservas de reavaliação		Reserva por impostos diferidos
			Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	De diferenças de câmbio	
	Demonstração da posição financeira a 31 de dezembro 2017 (balanço de abertura)	20 660 260	22 327 302	0	(5 795 935)
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados (1)	0	0	0	0
38. e 41.	Resultado líquido do período (2)	0	0	0	0
38.	Outro rendimento integral do período, líquido de imposto (3)	0	(2 074 196)	(37 544)	536 318
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	(2 074 196)	0	527 369
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio	0	0	(37 544)	9 762
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)	0	0	0	(813)
	Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)	0	(2 074 196)	(37 544)	536 318
	Operações com detentores de capital (5)	0	0	0	0
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos	0	0	0	0
	Total das variações do capital próprio 1) + (4) + (5)	0	(2 074 196)	(37 544)	536 318
	Demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2018	20 660 260	20 253 107	(37 544)	(5 259 617)

Demonstração de Variações do Capital Próprio

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2017

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Capital social	Reservas de reavaliação		Reserva por impostos diferidos
			Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	
	Demonstração da posição financeira a 31 de dezembro 2016 (balanço de abertura)	20 660 260	8 406 877	197 863	(2 246 979)
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados (1)	0	0	0	0
38. e 41.	Resultado líquido do período (2)	0	0	0	0
38.	Outro rendimento integral do período, líquido de imposto (3)	0	13 920 425	(197 863)	(3 548 956)
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	13 920 425	0	(3 597 469)
31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	(197 863)	51 444
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)	0	0	0	(2 931)
	Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)	0	13 920 425	(197 863)	(3 548 956)
	Operações com detentores de capital (5)	0	0	0	0
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos	0	0	0	0
	Total das variações do capital próprio 1) + (4) + (5)	0	13 920 425	(197 863)	(3 548 956)
	Demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2017	20 660 260	22 327 302	0	(5 795 935)

(Continuação)

31 de dezembro de 2018

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio		Outras reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
			Reserva legal	Prêmios de emissão	Outras reservas			
	Demonstração da posição financeira a 31 de dezembro 2017 (balanço de abertura)		9 552 318	4 105 272	1 447 846	422 002	10 172 961	62 892 027
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados	(1)	1 017 296	0	0	0	(1 017 296)	0
38. e 41.	Resultado líquido do período	(2)	0	0	0	0	9 001 497	9 001 497
38.	Outro rendimento integral do período, líquido de imposto	(3)	0	0	3 126	0	0	(1 572 296)
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		0	0	0	0	0	(1 546 826)
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio		0	0	0	0	0	(27 783)
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)		0	0	3 126	0	0	2 313
	Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)		0	0	3 126	0	9 001 497	7 429 201
	Operações com detentores de capital	(5)	0	0	0	0	(9 155 665)	(9 155 665)
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos		0	0	0	0	(9 155 665)	(9 155 665)
	Total das variações do capital próprio	(1) + (4) + (5)	1 017 296	0	3 126	0	(1 171 464)	(1 726 464)
	Demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2018		10 569 615	4 105 272	1 450 972	422 002	9 001 497	61 165 563

(Continuação)

31 de dezembro de 2017

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio		Outras reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
			Reserva legal	Prêmios de emissão	Outras reservas			
	Demonstração da posição financeira a 31 de dezembro 2016 (balanço de abertura)		8 540 998	4 105 272	1 436 573	224 139	10 113 202	51 438 205
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados	(1)	1 011 320	0	0	0	(1 011 320)	0
38. e 41.	Resultado líquido do período	(2)	0	0	0	0	10 172 961	10 172 961
38.	Outro rendimento integral do período, líquido de imposto	(3)	0	0	11 273	197 863	0	10 382 742
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		0	0	0	0	0	10 322 956
31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio		0	0	0	197 863	0	51 444
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)		0	0	11 273	0	0	8 342
	Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)		0	0	11 273	197 863	10 172 961	20 555 704
	Operações com detentores de capital	(5)	0	0	0	0	(9 101 882)	(9 101 882)
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos		0	0	0	0	(9 101 882)	(9 101 882)
	Total das variações do capital próprio	(1) + (4) + (5)	1 011 320	0	11 273	197 863	59 759	11 453 822
	Demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2017		9 552 318	4 105 272	1 447 846	422 002	10 172 961	62 892 027

Demonstração de Fluxos de Caixa

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2018

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de fluxos de caixa	Exercício	Exercício anterior
FLUXOS DE ATIVIDADE OPERACIONAL			
5.	Prêmios de seguro direto recebidos	152 189 299	144 190 566
5.	Prêmios de resseguro cedido pagos	(2 912 933)	(3 021 912)
	Participação nos resultados paga (apenas o que passe por Caixa)	(281 478)	(397 196)
7.	Sinistros de seguro direto pagos	(84 660 216)	(67 402 102)
7.	Sinistros de resseguro cedido recebidos	762 170	1 472 578
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	233 515	325 797
6. e 34.	Recebimentos de contratos de investimento	13 873 935	38 488 518
6. e 34.	Pagamentos de contratos de investimento	(12 556 390)	(17 767 565)
10.	Comissões por intermediação de seguros	(3 430 095)	(1 948 679)
13. e 14.	Pagamentos ao pessoal	(3 571 012)	(3 450 888)
10.	Pagamentos a fornecedores	(4 210 865)	(4 620 297)
	Outros fluxos de caixa operacionais	(1 784 866)	(672)
11.	Dividendos recebidos	1 808 011	1 321 364
11.	Juros recebidos	21 989 589	20 277 431
32.	Rendas de imóveis	2 291 065	1 981 715
	Alienações (ganhos/perdas) realizadas de investimentos	158 421 415	119 184 997
	Aquisição de investimentos:		
	Títulos de rendimento variável	(100 927 301)	(92 039 201)
	Títulos de rendimento fixo	(84 430 435)	(101 992 113)
	Juros pagos	(3 588)	(3 702)
31.	Impostos sobre os rendimentos (reembolso) pagos	(7 682 420)	(162 410)
	Outros Impostos	(88 913)	(107 123)
Fluxos de atividade operacional (1)		45 028 486	34 329 106
FLUXOS DE ATIVIDADE DE INVESTIMENTO			
26., 27. e 28.	Aquisição de imobilizado/Imóveis de rendimento	(25 021 577)	(207 602)
26.	Alienação de imóvel	117	1 634 394
		0	
Fluxos de atividade de investimento (2)		(25 021 460)	1 426 792
FLUXOS DE ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO			
41.	Dividendos pagos a acionistas	(9 155 665)	(9 101 882)
Fluxos de atividade de financiamento (3)		(9 155 665)	(9 101 882)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM			
(4) = (1) + (2) + (3)		10 851 360	26 654 016
21.	Caixa e seus equivalentes e depósitos no início do período	42 916 476	16 262 460
21.	Caixa e seus equivalentes e depósitos no fim do período	53 767 836	42 916 476
Variação no período		10 851 360	26 654 016

III. Notas Explicativas Integrantes das Demonstrações Financeiras

Transformação digital do setor segurador

Internet of Things (IoT), Big Data Analytics, Small Data, Telemática, Inteligência Artificial, Blockchain, Robot Process Automation (RPA), Machine Learning ou Distributed Ledger Technology (DLT) são alguns dos conceitos que estão a transformar o modelo de negócio segurador e as soluções de seguro.

Desta transformação resultam várias oportunidades para o setor segurador, nomeadamente a granularidade da informação disponível para uma avaliação e gestão do risco mais ajustada aos diferentes perfis de Clientes, a tomada de decisão relativa ao risco, a desmaterialização, os novos canais de distribuição ou a comunicação em tempo real. A Zurich continua a desenvolver serviços tecnológicos de vanguarda e a explorar novas abordagens que vão originar soluções de seguro diferenciadoras e, assim, aumentar a qualidade de vida dos Clientes.





III. Notas Explicativas Integrantes das Demonstrações Financeiras

(Montantes expressos em euros, exceto quando indicado)

1. Informação Geral

A Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. (adiante designada por Zurich Vida ou Companhia) é uma Empresa do Grupo Segurador Multinacional Zurich Financial Services, tendo resultado da redenominação da Companhia de Seguros Eagle Star Vida, S.A., a qual se fundiu legalmente com a DB Vida-Companhia de Seguros de Vida, S.A., por referência a 1 de janeiro de 2003.

Paralelamente à fusão foi também concentrada a atividade desenvolvida pela Sucursal do Grupo Zurich Financial Services, denominada Zurich Life Insurance Company LTD Agência Geral em Portugal. Esta operação foi efetuada através de aumento de capital efetuado pela Companhia de Seguros Eagle Star Vida, S.A., por entrada de ativos e passivos realizada pela Zurich Life Insurance Company, mediante a transferência da totalidade do património afetado à Sucursal, por referência a 1 de junho de 2003.

A Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. resulta assim de um processo de integração do Grupo Zurich Financial Services, no qual se unificaram as estruturas societárias existentes em Portugal, com o objetivo de obter sinergias e de dotar de maior eficácia a penetração no mercado segurador.

A Companhia encontra-se registada em Portugal, tendo a sua sede na Rua Barata Salgueiro, N.º 41 – 1269-058 Lisboa.

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguros para o ramo Vida para o qual obteve a devida autorização da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

Enquadramento Macroeconómico

Em termos gerais, o enquadramento externo da economia portuguesa permaneceu favorável em 2018. A economia mundial continuou a expandir-se a um ritmo sólido, num quadro de manutenção de condições favoráveis nos mercados financeiros e de trabalho e de níveis relativamente elevados da confiança dos agentes económicos das principais economias avançadas. O FMI previu, em janeiro de 2019, um crescimento da economia global para 2018 e 2019 igual à taxa de crescimento de 2017 que foi de 3,7%. No entanto, por países têm-se verificado algumas surpresas relevantes. Ao longo do ano, assistiu-se contudo à materialização de alguns riscos negativos, nomeadamente um aumento do protecionismo comercial e focos de turbulência financeira em certas economias emergentes mais vulneráveis, num quadro de normalização da política monetária nos EUA e de um menor apetite ao risco pelos investidores internacionais. Neste contexto, o crescimento do PIB mundial em 2018 denotou uma menor sincronização entre países. A expansão da economia mundial deverá continuar a um ritmo mais moderado, num contexto de maturação do ciclo económico e de diminuição gradual dos estímulos de política monetária e de política orçamental nas principais economias avançadas, em particular nos EUA, bem como de desaceleração gradual da economia chinesa. Na Área do Euro, a atividade económica deverá registar um abrandamento mais acentuado em 2018 (de 2,4% para 1,8%), refletindo a evolução nas quatro maiores economias da área.

O comércio mundial desacelerou de forma mais pronunciada do que a atividade económica, devendo manter ainda assim um ritmo de crescimento relativamente forte em 2018. O aumento das tarifas sobre as importações dos EUA, em particular sobre as oriundas da China, e respetivas medidas de retaliação, estarão a afetar negativamente os fluxos de comércio entre estes dois países. Contudo, o setor externo da China tem resistido positivamente às perturbações derivadas das tensões comerciais. As exportações chinesas (em dólares) aumentaram 15,6% em termos homólogos em outubro, representando uma ligeira melhoria em relação a setembro (14,4%). O setor exportador chinês continua dinâmico, também ao nível das exportações para os EUA, que mostraram resistência apesar das taxas aduaneiras introduzidas pela Administração norte-americana ao longo de 2018. A incerteza quanto ao enquadramento futuro do comércio internacional, associada a um potencial aumento do protecionismo e também à saída do Reino Unido da UE, poderá traduzir-se num adiamento de decisões de investimento com implicações adicionais no comércio dada a relação próxima entre estes dois fluxos. Neste contexto, as perspetivas para o comércio mundial apontam para uma redução do crescimento do comércio para um ritmo mais da expansão da atividade. A procura externa dirigida à economia portuguesa deverá desacelerar de forma pronunciada em 2018 (de 4,6% para 3,4%), refletindo o forte abrandamento das importações dentro da área do euro, mas recuperar posteriormente para um ritmo próximo do previsto para o comércio mundial.

Na Zona Euro, os indicadores mais recentes sugerem um ritmo de crescimento moderado no início do quarto trimestre. O índice de confiança empresarial para o conjunto da Zona Euro diminuiu para 51,1% em dezembro, menos 0,3p.p. do que no mês anterior, menos 6,4p.p. do que em dezembro de 2017 e o registo mais baixo desde dezembro de 2014. Esta diminuição conjuntamente com um PIB decepcionante no terceiro trimestre, 0,2% em cadeia, perspectiva-se um abrandamento da economia, segundo o FMI, para 1,8% em 2018 e 1,6% em 2019 depois do crescimento de 2,4% registado em 2017. A Comissão Europeia, na atualização de outono, referiu que o crescimento da Zona Euro vai continuar a ser suportado por melhorias no mercado de trabalho e por condições financeiras acomodáticas. A economia Alemã é das principais culpadas deste abrandamento. Depois de ter crescido 2,5% em 2017, a expansão da maior economia europeia deverá abrandar para 1,5% em 2018 e para 1,3% em 2019, segundo o FMI. O PIB Alemão teve um registo decepcionante no terceiro trimestre de 2018 devido a uma contribuição negativa das exportações líquidas e a uma menor produção de automóveis em consequência dos novos regulamentos sobre emissões de CO2 que entraram em vigor a 1 de setembro.

As condições monetárias e financeiras na área do euro mantiveram-se acomodáticas, apesar de um ligeiro aperto ao longo do ano. A nível global, nos mercados financeiros registaram-se diversos picos de volatilidade, associados ao anúncio e aplicação de medidas protecionistas pelos EUA, à revisão das perspetivas para o crescimento global e ao ciclo de normalização da política monetária nos EUA. A volatilidade dos mercados financeiros subiu para níveis que já não se observavam desde 2015, ocorreram vários episódios de correções bolsistas e os prémios de risco soberanos e corporativos aumentaram em consequência de uma restritividade da política monetária global que a Reserva Federal liderou evidenciando vulnerabilidades acumuladas nos últimos anos como o elevado nível da dívida global ou as elevadas cotações de alguns ativos financeiros.

No mercado obrigacionista, observou-se um aumento das taxas de rendibilidade da dívida pública nos EUA e no Reino Unido, associada a expectativas de subida das taxas de juro de política monetária num futuro próximo. Na área do euro, as taxas de juro de dívida pública apresentaram períodos de volatilidade essencialmente associados à incerteza política em Itália. O diferencial de rendibilidade da dívida pública de Itália face à dívida alemã aumentou significativamente, tendo contribuído também para um alargamento noutros países da área do euro, embora de forma limitada. As condições de financiamento das empresas não financeiras e das famílias mantiveram-se favoráveis ao longo de 2018. O BCE reiterou a sua intenção de terminar as compras líquidas do programa alargado de compra de ativos no final de 2018 e reinvestir o capital dos títulos vencidos do programa durante um período prolongado. As taxas de juro diretoras da política monetária deverão manter-se nos níveis atuais, pelo menos, até ao verão de 2019 e, em qualquer caso, enquanto isso for necessário para assegurar que a evolução da inflação permanece alinhada com as atuais expectativas de um ajustamento sustentado para o objetivo de estabilidade de preços. O BCE reconheceu, na conferência de imprensa de janeiro de 2019, que as informações recebidas continuaram mais fracas do que o esperado por conta do abrandamento da procura externa e de alguns fatores específicos do país e do setor. A persistência de incertezas, particularmente em relação aos fatores geopolíticos e à ameaça do protecionismo, está pesando sobre o sentimento económico. Embora não haja mudanças na política monetária, o BCE deverá muito provavelmente anunciar novas operações de liquidez para o setor bancário nos próximos meses e não aumentará as taxas de juros em todo este ano. No entanto, o espaço de manobra do BCE para apoiar a economia é limitado, colocando o ónus sobre a política fiscal na zona do euro para ajudar a apoiar a recuperação.

Atividade Seguradora em Portugal

Os dados provisórios publicados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) para o ano de 2018, revelam que o volume de produção de seguro direto em Portugal ascendeu a 12.941 milhões de euros que representa um acréscimo de 11,7% relativamente ao verificado em 2017 e deverá ser equivalente a 6,4% do PIB Português. Este rácio, que exprime a penetração do seguro na economia, foi ligeiramente superior ao registado em 2017 (6,0%).

O ramo Vida registou um forte crescimento de 14,5%, mais 1,026 milhões de euros do que em 2017 sendo a contribuição mais significativa dos planos de poupança reforma (P.P.R), que apresentaram um crescimento de 55,5% (mais 1,241 milhões de euros) aumentando substancialmente o seu no ramo Vida (+11,2p.p.) que passa de 31,5% em 2017 para 42,8% em 2018. Por outro lado, os produtos de capitalização ligados registaram um forte decréscimo de 28,7%, ou seja, menos 525 milhões de euros do que em 2017.

Confirmando a tendência dos últimos anos, os ramos Não Vida apresentaram um aumento da produção de 7,4%, ou seja, mais 333 milhões do que no ano anterior. Saliente as contribuições positivas dos ramos Acidentes e Doença (9,7%/+159 milhões de euros) e do Automóvel (6,7%/+108 milhões). Com grande relevância no ramo Acidentes e Doença, sobressaem o crescimento de Acidentes de Trabalho pelo quinto ano consecutivo e a evolução que se vem registando, ano após ano, no Seguro de Doença, que abrangia, em 2017, mais de 2,7 milhões de pessoas seguras.

O ramo Automóvel continua a ser, largamente, o mais significativo em Não Vida, com um peso de 35,6% neste segmento. Contudo inferior ao peso que tinha o ano anterior (35,8%) devido a um crescimento (+6,7%) abaixo da média do Não Vida. É um crescimento notável que consolidou a tendência observada desde 2015. Em termos absolutos o crescimento observado em 2018 foi mais significativo na modalidade obrigatória de Responsabilidade Civil (+62 milhões de euros), mas, em termos relativos, é a expansão da cobertura facultativa Veículos Terrestres que foi a mais pronunciada (+8,5%).

Produção de Seguro Direto - Atividade em Portugal

u.m: milhões de euros

	2015	2016	2016/2015	2017	2017/2016	2018	2018/2017
Vida	8 671	6 677	-23,0%	7 089	6,2%	8 114	14,5%
Seguro de Vida	6 522	4 991	-23,5%	4 900	-1,8%	6 346	29,5%
Seguros Ligados a Fundos de Investimento	2 148	1 686	-21,5%	2 187	29,7%	1 767	-19,2%
Operações de Capitalização	1	0	-100,0%	1	-	1	-
Não Vida	3 993	4 194	5,0%	4 494	7,1%	4 827	7,4%
Total	12 664	10 872	-14,2%	11 582	6,5%	12 941	11,7%
PIB*	179 809	186 480		194 614		201 230	
Penetração	7,0%	5,8%	-1,2pp	6,0%	0,1pp	6,4%	0,5pp

Nota: Valores provisórios para 2018

Fonte: ASF, Banco de Portugal

* Valores a preços corrente. Estimativa para 2018

2. Bases de apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contabilísticas adotadas

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas reportam-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, emitido pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 10/2016-R, de 15 de setembro, e ainda de acordo com as normas, relativas à contabilização das operações das empresas de seguros, estabelecidas pela ASF.

Este Plano de Contas, atualmente em vigor, introduziu os International Financial Accounting Standards (IFRS) em vigor tal como adotados na União Europeia, exceto a IFRS 4 - Contratos de Seguro, relativamente à qual apenas são adotados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros. As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC), e pelos respetivos órgãos antecessores.

No exercício de 2018 não ocorreram alterações das políticas contabilísticas na preparação da informação financeira relativamente ao exercício anterior apresentado nos comparativos.

Tal como descrito abaixo, sob o título Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, a Companhia adotou na preparação destas demonstrações financeiras, as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações do International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2018. Esta adoção não teve impacto em termos de apresentação das demonstrações financeiras e das divulgações, não originando alterações de políticas contabilísticas, nem afetando a posição financeira da Companhia.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao justo valor, nomeadamente, os ativos financeiros, os imóveis de rendimento e os passivos financeiros associados a contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro. Os restantes ativos e passivos são registados ao custo amortizado ou ao custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, gastos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 25 de fevereiro de 2019.

Os principais impactos das alterações publicadas pelo IASB e o seu respetivo status de endosso pela União Europeia, com referência a 31 de dezembro de 2018, são os seguintes:

Alterações às normas que se tornaram efetivas a 1 de janeiro de 2018

- IFRS 2 – ‘Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseadas em ações’.** Esta alteração clarifica as bases de mensuração das transações de pagamentos baseados em ações que são liquidadas financeiramente (“cash-settled”), assim como a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente (“cash-settled”) para liquidado com capital próprio (“equity-settled”). Uma alteração adicional é a introdução de uma exceção aos princípios da IFRS 2, a qual passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio (“equity-settled”), quando o empregador seja obrigado a reter um montante do valor do plano para pagamento do imposto a que o empregado está sujeito, e pagar a quantia à autoridade fiscal.
Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2018/289 de 26 de fevereiro.
Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 4 – ‘Contratos de seguro (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9)’.** Esta alteração atribui a opção de reconhecimento em Outro rendimento integral, por oposição ao reconhecimento em resultados do período, da volatilidade que resulte da aplicação da IFRS 9, antes da entrada em vigor da IFRS 17 – “Contratos de seguro” (opção concedida às entidades que negociam contratos de seguro). As entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora podem recorrer ainda a uma isenção temporária à aplicação da IFRS 9 até 2021, a qual é opcional e aplicável às demonstrações financeiras consolidadas de um Grupo, quando este inclui uma entidade seguradora, conforme “carve in” da União Europeia.
Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2017/1988 de 3 de novembro.
Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.

A Zurich Vida optou pela isenção temporária da IFRS 9 até 2021, aquando da entrada em vigor da IFRS 17., pelo que, esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia para o exercício de 2018. Conforme requerido na legislação a Companhia elaborou um conjunto de divulgações relativas aos ativos financeiros. Ver adicionalmente a Nota 45.

- IFRS 9 – ‘Instrumentos Financeiros’.** A IFRS 9 substitui a IAS 39 – ‘Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração’ e introduz alterações no que se refere:
Introduzindo uma simplificação na classificação com base no modelo de negócio definido pela gestão;
Ao reconhecimento da componente de “own credit risk” na mensuração voluntária de passivos ao justo valor;
Ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber, com base no modelo de perdas estimada sem substituição do modelo de perdas incorridas; e,
Às regras da contabilidade de cobertura, que se pretende que estejam mais alinhadas com o racional económico da cobertura de riscos definido pela Gestão.
Os princípios aplicáveis ao desreconhecimento dos ativos financeiros mantêm-se sem alterações. Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2016/2067 de 22 de novembro.
Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo a 31 de dezembro de 2018. Ver adicionalmente a Nota 45.
- IFRS 15 – ‘Rédito de contratos com clientes’.** Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços a clientes, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia das 5 etapas”. Esta norma prevê ainda o tratamento específico para transações como: contratos à consignação; acordos de recompra; direito de devolução; concessões de licenças; garantias; agenciamento; etc.
Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2016/1905 de 22 de novembro.
Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 15 – ‘Rédito de contratos com clientes - Clarificações’.** Esta alteração corresponde a clarificações introduzidas à IFRS 15 e referem-se a indicações adicionais a seguir na:
Determinação das obrigações de desempenho de um contrato;
Determinação do momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual;
Identificação dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente; e,
Seleção dos novos regimes transitórios previstos para a adoção da IFRS 15.
Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2017/1987 de 31 de outubro.
Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

- **IAS 40** – ‘Transferência de propriedades de investimento’. Esta alteração clarifica que a transferência de ativos só pode ser efetuada (de e para a categoria de propriedades de investimento) quando existe evidência da sua alteração de uso, sendo que a alteração de intenção da gestão não é suficiente para efetuar a transferência.
Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2018/400 de 14 de março.
Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

Ciclo anual de melhorias 2014-2016

- **IFRS 1** – ‘Primeira adoção das IFRS’. Esta melhoria elimina as isenções temporárias previstas na transição para as IFRS, para a IFRS 7 (divulgações respeitantes ao período comparativo e transferências de ativos financeiros), IFRS 10 (disposições transitórias respeitantes a entidades de investimento) e IAS 19 (informação comparativa relativa à análise de sensibilidade das obrigações de benefícios definidos), uma vez que estas já não são aplicáveis ao abrigo das respetivas normas.
Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2018/182 de 7 de fevereiro.
Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- **IFRS 12** – ‘Divulgações de interesses noutras entidades’. Esta melhoria clarifica que o âmbito da IFRS 12 inclui participações financeiras em subsidiárias, associadas e/ou empreendimentos conjuntos que fazem parte de grupos detidos para alienação (no âmbito da IFRS 5) e que a isenção da IFRS 12 respeita apenas à divulgação de informação financeira resumida destas entidades.
Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2018/182 de 7 de fevereiro.
Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- **IAS 28** – ‘Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos’. Esta melhoria clarifica que os investimentos em associadas ou empreendimentos conjuntos detidos por uma sociedade de capital de risco podem ser mensurados ao justo valor de acordo com a IFRS 9, de forma individual. A melhoria esclarece ainda que uma entidade que não é uma entidade de investimento, mas que detém investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos que são entidades de investimento, pode manter a mensuração ao justo valor da participação que essas associadas ou empreendimentos conjuntos têm nas suas próprias subsidiárias, na aplicação do método da equivalência patrimonial.
Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2018/182 de 7 de fevereiro.
Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

Novas interpretações que se tornaram efetivas a 1 de janeiro de 2018

- **IFRIC 22** – ‘Operações em moeda estrangeira e contraprestação antecipada’. A IFRIC 22 corresponde a uma interpretação à IAS 21 – ‘Os efeitos de alterações em taxas de câmbio’, referindo-se à determinação da ‘data da transação’ quando uma entidade paga ou recebe antecipadamente a contraprestação de contratos denominados em moeda estrangeira. Assim, o valor total de uma transação denominada em moeda estrangeira será determinado consoante a taxa de câmbio aplicável à data do adiantamento e à data da realização efetiva da transação, pela obtenção do direito ou satisfação da obrigação associados.
Esta interpretação inclui 3 modelos de transição que são similares aos previstos para a IFRS 15.
Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2018/519 de 28 de março.
Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
Esta interpretação não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

Novas normas e alterações às normas endossadas pela União Europeia, mas ainda não efetivas

- **IFRS 9** – ‘Elementos de pré-pagamento com compensação negativa’. Esta alteração permite a classificação/mensuração de ativos financeiros ao custo amortizado mesmo que incluam condições que permitem o pagamento antecipado por um valor de contraprestação inferior ao valor nominal (“compensação negativa”), tratando-se de uma isenção aos requisitos previstos na IFRS 9 para a classificação de ativos financeiros ao custo amortizado. Adicionalmente, também é clarificado quando se verifique uma modificação às condições de um passivo financeiro que não dê origem ao desconhecimento, a diferença de mensuração tem de ser registada de imediato nos resultados do exercício.
Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2018/498 de 22 de março.
Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019.
Não se prevê que esta alteração traga impactos significativos nas demonstrações financeiras da Companhia.
- **IFRS 16** – ‘Locações’. A IFRS 16 substitui a IAS 17 – “Locações” e as interpretações associadas, com impacto significativo na contabilização efetuada pelos locatários que passam a ser obrigados a reconhecer para todos os contratos de locação, um passivo de locação correspondente aos pagamentos futuros das rendas da locação e um ativo relativo ao “direito de

uso". Estão previstas isenções a este tratamento contabilístico para as locações de curto prazo (< 12 meses) e de ativos de baixo valor (< 5.000 USD). A definição de um contrato de locação também foi revista, sendo baseada no "direito de controlar o uso de um ativo identificado". No que se refere ao regime de transição, a IFRS 16 pode ser aplicada retrospectivamente ou pode ser seguida uma abordagem retrospectiva simplificada.

Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2017/1986 de 31 de outubro.

Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019, sendo permitida a adoção antecipada.

Esta norma não tem impacto materialmente relevante nas demonstrações financeiras da Companhia.

Novas interpretações endossadas pela União Europeia, mas ainda não efetivas

- **IFRIC 23** – 'Incertezas relativas ao tratamento do imposto sobre o rendimento'. A IFRIC 23 corresponde a uma interpretação à IAS 12 – 'Imposto sobre o Rendimento', referindo-se aos requisitos de mensuração e reconhecimento a aplicar quando existem incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração Fiscal. Em caso de incerteza quanto à posição da Administração Fiscal sobre uma transação específica, a entidade deverá efetuar a sua melhor estimativa e registar os ativos ou passivos por impostos sobre o rendimento à luz da IAS 12, e não da IAS 37 – 'Provisões, passivos e ativos contingentes', com base na estimativa do valor esperado ou do valor mais provável. A aplicação da IFRIC 23 pode ser retrospectiva ou retrospectiva modificada. Regulamento de Endosso pela União Europeia: Regulamento (CE) N.º 2018/1595 de 23 de outubro. Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019. Esta interpretação não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

Alterações às normas publicadas pelo IASB, ainda não endossadas pela União Europeia

- **IAS 19** – 'Alterações, reduções e liquidações de planos de benefícios definidos'. Esta alteração à IAS 19 exige que uma entidade: Utilize pressupostos atualizados para determinar o custo do serviço atual e os juros líquidos para o período remanescente após a alteração, redução ou liquidação do plano; e, Reconheça no resultado do exercício como parte do custo com serviços passados, ou como ganho ou perda na liquidação, qualquer redução no excedente de cobertura, mesmo que o excedente de cobertura não tenha sido reconhecido anteriormente devido ao impacto de "asset ceiling". O impacto no "asset ceiling" é sempre registado no Outro rendimento integral, não podendo ser reciclado por resultado do exercício. Regulamento de Endosso pela União Europeia: Pendente de endosso. Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia, para o exercício findo a 31 de dezembro de 2018.
- **IAS 28** – 'Investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos'. Esta melhoria clarifica que os investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos (componentes do investimento de uma entidade em associadas e empreendimentos conjuntos), que não estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial, são contabilizados segundo a IFRS 9. Esta clarificação determina que os investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos estejam sujeitos às regras de imparidade da IFRS 9 (modelo das 3 fases das perdas esperadas), antes de ser adicionado para efeitos de teste de imparidade ao investimento global numa associada ou empreendimento conjunto, quando existam indicadores de imparidade. Regulamento de Endosso pela União Europeia: Pendente de endosso. Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

Alterações às IFRS pela publicação da nova Estrutura Conceptual

- Resultante da publicação da nova Estrutura Conceptual o IASB introduziu alterações ao texto de várias normas e interpretações: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 6, IFRS 14, IAS 1, IAS 8, IAS 34, IAS 37, IAS 38, IFRIC 12, IFRIC 19, IFRIC 20, IFRIC 22, SIC 32, de forma a clarificar sobre a aplicação ou não das novas definições de ativo/passivo e gasto/rendimento, para além de algumas das características de informação financeira. Estas alterações são de aplicação retrospectiva, exceto se impraticável. Regulamento de Endosso pela União Europeia: Pendente de endosso. Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2020. Esta alteração não tem impacto na divulgação das demonstrações financeiras da Companhia.
- **IFRS 3** – 'Definição de Negócio'. Esta alteração constitui uma revisão da definição de negócio para efeitos de contabilização de concentrações de atividades empresariais. A nova definição exige que uma aquisição inclua um input e um processo substancial que conjuntamente gerem outputs. Os outputs passam a ser definidos como bens e serviços que sejam prestados a clientes, que gerem rendimentos de investimentos financeiros e outros rendimentos, excluindo os retornos sob a forma de reduções de custos e outros benefícios económicos para os acionistas. Passam a ser ainda

permitidos ‘testes de concentração’ os quais quando positivos isentam a entidade de avaliação adicional, sobre se se trata da aquisição de um ativo ou de um negócio. No âmbito do teste de concentração, se parte significativa do justo valor dos ativos adquiridos corresponder a um único ativo, os ativos adquiridos não constituem um negócio.

Regulamento de Endosso pela União Europeia: Pendente de endosso.

Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2020.

Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

- **IAS 1 e IAS 8 – ‘Definição de Material’.** Estas alterações introduzem uma modificação ao conceito de material, fazendo parte do projeto mais alargado do ‘Disclosure Initiative’ do IASB. São efetuadas clarificações, quanto à referência a informações pouco claras, constituindo situações em que o seu efeito é similar a omitir ou distorcer tais informações, devendo a entidade avaliar a materialidade considerando as demonstrações financeiras como um todo. São ainda efetuadas clarificações quanto ao significado de “principais utilizadores das demonstrações financeiras”, sendo estes definidos como ‘atuais e futuros investidores, financiadores e credores’ que dependem das demonstrações financeiras para obterem uma parte significativa da informação de que necessitam. Regulamento de Endosso pela União Europeia: Pendente de endosso. Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2020. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

Ciclo anual de melhorias 2015-2017

- **IAS 23 – ‘Custos de empréstimos obtidos’.** Esta melhoria clarifica que na determinação da taxa de média ponderada dos custos de empréstimos genéricos obtidos, para capitalização nos ativos qualificáveis, devem ser incluídos os custos dos empréstimos obtidos especificamente para financiar ativos qualificáveis, quando os ativos específicos já se encontrem na condição de uso pretendido. Regulamento de Endosso pela União Europeia: Pendente de endosso. Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019. Esta melhoria não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- **IAS 12 – ‘Impostos sobre o rendimento’.** Esta melhoria clarifica que o impacto fiscal da distribuição de dividendos deve ser reconhecido na data em que é registada a responsabilidade de pagar, devendo ser reconhecido por contrapartida de resultados do exercício, outro rendimento integral ou capital próprio consoante onde a entidade registou originalmente a transação ou evento que deu origem aos dividendos. Regulamento de Endosso pela União Europeia: Pendente de endosso. Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019. Esta melhoria não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia, para o exercício findo a 31 de dezembro de 2018.
- **IFRS 3 – ‘Concentrações de atividades empresariais’ e IFRS 11 – ‘Acordos conjuntos’.** Estas melhorias clarificam que: i) na obtenção de controlo sobre um negócio que é uma operação conjunta, os interesses detidos anteriormente pelo investidor são remensurados ao justo valor; ii) um investidor numa operação conjunta (não exerce controlo conjunto) que obtém controlo conjunto numa operação conjunta que é um negócio, não remensura o interesse detido anteriormente. Regulamento de Endosso pela União Europeia: Pendente de endosso. Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019. Esta melhoria não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

Novas normas publicadas pelo IASB, ainda não endossadas pela União Europeia

- **IFRS 17 – ‘Contratos de seguro’.** A IFRS 17 substitui a IFRS 4 – “Contratos de seguro”, a norma que vigora de forma interina desde 2004. A IFRS 17 é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. Para os contratos de serviços de taxa fixa, cujo principal objetivo é a prestação de serviços, as entidades têm a opção de contabilizar de acordo com a IFRS 17 ou a IFRS 15. Tal como previsto na IFRS 4, é permitido que os contratos de garantia financeira sejam incluídos no âmbito da IFRS 17 desde que a entidade os tenha explicitamente classificado como contratos de seguro. Os contratos de seguros em que a entidade é a detentora da apólice de seguro não estão no âmbito da IFRS 17 (exceção feita ao resseguro cedido). A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, a cada data de relato. A mensuração corrente pode assentar num modelo completo (“building block approach”) ou simplificado (“premium allocation approach”). O reconhecimento da margem técnica é diferente consoante esta seja positiva ou negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva. Regulamento de Endosso pela União Europeia: Pendente de endosso. Data de eficácia: Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2021. Esta norma terá um impacto muito significativo nas demonstrações financeiras da Companhia quando aplicada.

2.2. Principais políticas contabilísticas adotadas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as descritas abaixo e foram aplicadas de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras:

a) Reporte por segmentos

Um segmento operacional é um conjunto de ativos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos operacionais.

b) Transações em moeda estrangeira

As conversões para euros das transações em moeda estrangeira são efetuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem.

Os valores dos ativos expressos em moeda de países não participantes na União Económica Europeia (UEM) foram convertidos para euros utilizando o último câmbio de referência indicado pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio entre as taxas em vigor na data da contratação e as vigentes na data de balanço são contabilizadas na conta de ganhos e perdas do exercício.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

c) Ativos fixos tangíveis

Estes bens estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição sujeito a depreciação e testes de imparidade. As suas depreciações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

	Taxa de amortização
Equipamento administrativo	12,5%
Máquinas e ferramentas	12,5%
Equipamento informático	33,33% e 50%
Instalações interiores	10%
Outro equipamento	12,5% e 20%

No reconhecimento inicial dos valores dos outros ativos tangíveis, a Companhia capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correto de um dado ativo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Companhia opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revista a cada data de relato financeiro.

Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são capitalizados no ativo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

d) Imóveis**(i) Terrenos e edifícios de investimento**

A Companhia classifica como imóveis de rendimento os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas ao invés do seu uso continuado, utilizando os critérios de mensuração da IAS 40.

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transação diretamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em resultados. As propriedades de investimento não são depreciadas.

Dispendios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Companhia venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

O justo valor dos terrenos e edifícios de rendimento baseia-se numa valorização efetuada por um avaliador independente.

Os avaliadores independentes possuem um conhecimento profundo do mercado imobiliário onde a propriedade se insere e os seus colaboradores têm as capacidades técnicas adequadas para executar a presente avaliação de forma competente e rigorosa, relevante para a emissão dos relatórios de avaliação, em cumprimento da Normas Regulamentares da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) N.º. 16/1999, N.º. 7/2007-R, e N.º. 9/2007-R.

A reavaliação dos terrenos e edifícios foi realizada no exercício de 2018, tendo como base de valor o Valor de Mercado, definido pelas Regulamento RICS para Avaliações: "Estimativa do montante mais provável pelo qual, à data da avaliação, um ativo ou um passivo, após um período adequado de comercialização, poderá ser transacionado entre um vendedor e um comprador decididos, em que ambas as partes atuaram de forma esclarecida e prudente, e sem coação."

A metodologia utilizada foi o Método do Rendimento que consiste no apuramento do valor do edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva ou previsivelmente libertada, líquida de encargos de conservação e manutenção, e uma taxa de remuneração adequada às suas características e ao nível do investimento, face às condições gerais do mercado imobiliário no momento da avaliação. Consideraram-se os fluxos de caixa gerados até ao termo dos contratos de arrendamento e o valor potencial do imóvel com base na renda potencial, após um período de comercialização adequado.

O avaliador independente realizou a avaliação do imóvel através do Método do Rendimento, por considerar ser o mais adequado para determinar o Valor de Mercado do mesmo. Este método aplica-se a propriedades arrendadas e/ou suscetíveis de gerarem rendimento. Realizou também a avaliação do imóvel através do Método Comparativo.

O Método Comparativo tem por base a determinação do valor efetuada através da comparação dos valores de transação de imóveis semelhantes e comparáveis, obtidos através do conhecimento do mercado local ou da prospeção efetuada. Este método fundamenta-se no conhecimento do mercado local e do valor pelo qual se transacionam as propriedades análogas à que se pretende avaliar e pressupõe a existência de um mercado imobiliário ativo, uma correta obtenção de informação e a existência de transações semelhantes.

A valorização dos imóveis faz-se mediante a consideração da ponderação ajustada a cada caso dos valores resultantes da aplicação dos seguintes dois métodos:

- a) Método Comparativo;
- b) Método do Rendimento.

De acordo com a Norma Regulamentar da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) N.º. 16/1999, de 29 de dezembro, a Zurich Vida pede a realização de duas avaliações, para os terrenos e edifícios com valor superior a sete milhões e meio de euros, por peritos distintos, sendo prevalecente a de menor valor.

Em cumprimento da Norma Regulamentar da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) N.º. 19/2010-R, de 16 de dezembro, a Zurich Vida mantém um registo informático com os dados históricos e atualizados dos terrenos e edifícios, disponível caso a ASF o solicite juntamente com os relatórios dos avaliadores e as escrituras ou os contratos-promessa de compra e venda se as escrituras ainda não tiverem sido efetuadas.

Ver adicionalmente a Nota 26.

(ii) Terrenos e edifícios de uso próprio

Em conformidade com as opções previstas na IAS 16, os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados ao custo depreciado, deduzido de depreciações acumuladas e perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são reconhecidas de forma consistente ao longo da vida útil estimada para o ativo.

De acordo com estabelecido na IAS 36, o cálculo da imparidade deste tipo de ativos é baseado num valor recuperável o qual é medido pelo valor mais alto entre o valor de venda e o seu valor de uso.

A Companhia não possui terrenos e edifícios classificados como uso próprio a 31 de dezembro de 2018.

e) Ativos intangíveis

Os custos incorridos com a aquisição de aplicações informáticas são capitalizados como ativos intangíveis, assim como as despesas adicionais necessárias à sua implementação.

Os custos diretamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como ativos intangíveis.

Os ativos intangíveis estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição sujeito a amortização e testes de imparidade. As suas amortizações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos intangíveis:

	Ativos intangíveis gerados internamente	Vida útil finita?	Taxa de amortização
Despesas com aplicações informáticas	N	S	20% e 33,33%

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo histórico.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

f) Ativos financeiros

(i) Classificação

A Companhia classifica os seus ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes Categorias:

Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas

Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros de negociação são os ativos adquiridos com o objetivo principal de serem transacionados no curto prazo.

Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas

Esta categoria inclui os ativos financeiros, designados no momento do seu reconhecimento inicial, ao justo valor, com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

Investimentos a deter até à maturidade

São os ativos financeiros sobre os quais exista a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os ativos da classe têm de ser reclassificados para a classe, disponíveis para venda.

Empréstimos concedidos e contas a receber

Inclui ativos financeiros exceto derivados, com pagamentos fixos ou determináveis que não sejam cotados num mercado ativo e cuja finalidade não seja a negociação.

(ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações: (i) ativos financeiros classificados ao justo valor através de ganhos e perdas, (ii) ativos financeiros disponíveis para venda e (iii) investimentos a deter até à maturidade, são reconhecidos na data da negociação ("trade date"), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o ativo. Os ativos financeiros referidos acima são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transação, exceto nos casos de ativos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transação são diretamente registados em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os ativos.

(iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros detidos para negociação e os ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os ativos financeiros detidos para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas, na parte que pertence ao acionista, até que os investimentos sejam desreconhecidos, ou seja, identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. No caso dos produtos com participação nos resultados, as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas (capital próprio) e, posteriormente, transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir.

Ainda relativamente aos ativos monetários disponíveis para venda, o ajustamento ao valor de balanço compreende a separação entre (i) as amortizações segundo a taxa efetiva, (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira) – ambas por contrapartida de resultados e (iii) as variações no justo valor (exceto risco cambial) – conforme descrito acima.

Os investimentos a deter até à maturidade são mensurados em balanço ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efetiva, com as amortizações (juros, valores incrementais e prémios e descontos) a serem registados na conta de ganhos e perdas.

O justo valor dos ativos financeiros cotados corresponde ao seu preço de compra corrente ("bid-price"). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor e as ações não cotadas são registados ao custo de aquisição.

(iv) Transferências entre categorias de ativos financeiros

A IAS 39 permite que uma entidade transfira Ativos financeiros ao justo valor através de resultados – negociação para as carteiras de Ativos financeiros disponíveis para venda, Empréstimos concedidos e contas a receber ou para Investimentos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeçam às seguintes características:

- Se o ativo financeiro, na data da reclassificação deixar de ser detido para efeitos de venda ou recompra no curto prazo;
- O ativo financeiro corresponde à definição de empréstimos concedidos e contas a receber e a companhia tem a capacidade e intenção de deter os instrumentos no futuro previsível, ou até à maturidade;
- Quando se verificar algum evento que é incomum e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma rara circunstância.

As transferências de Ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de Empréstimos concedidos e contas a receber e Investimentos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

(v) Imparidade

Imparidade de títulos:

A Companhia avalia regularmente, por carteira de títulos, se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros apresentam sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida da conta de ganhos e perdas.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os instrumentos de capital cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

A Companhia considera que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, se encontra em imparidade sempre que, após o seu reconhecimento inicial, exista evidência objetiva de:

(i) para os títulos de rendimento variável cotados:

1) O seu justo valor esteja abaixo da média ponderada do seu custo de aquisição mais do que o limite de imparidade aplicável, de acordo com a comunicação trimestral do Grupo (ver quadros seguintes com limites aplicáveis. No caso da Zurich Vida, "European stocks").

Para 2018 o quadro considerado é:

Trimestres	Limite de imparidade (Ações Europeias)
Q1 2018	38,4%
Q2 2018	38,0%
Q3 2018	37,5%
Q4 2018	36,8%

Fonte: Bloomberg

Para 2017 o quadro considerado é:

Trimestres	Limite de imparidade (Ações Europeias)
Q1 2017	40,7%
Q2 2017	39,7%
Q3 2017	38,9%
Q4 2017	38,2%

Fonte: Bloomberg

ou,

- 2) Tenha estado abaixo da média ponderada do seu custo de aquisição nos últimos 24 meses consecutivos ou mais.
- 3) Deve ser reconhecida a imparidade a todos os títulos que tenham sido objeto de imparidade anteriormente, sempre que se verifique uma quebra relativamente ao seu valor de custo, desde a última data de imparidade.
- 4) Adicionalmente, é efetuada uma lista de análise qualitativa baseada em outros indicadores de imparidade, com o objetivo de identificar declínios de valor que não sejam capturados pela aplicação dos limites de imparidade referidos em 1), 2) e 3).

(ii) para os títulos de rendimento fixo e para títulos não cotados:

- existência de um evento (ou eventos) que tenha impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Quando existe evidência de imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor atual, deduzida de qualquer perda de imparidade no ativo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, exceto no que se refere a ações ou outros instrumentos de capital, para os quais não é possível reconhecer qualquer reversão de imparidade. As valorizações subsequentes de ações e outros instrumentos de capital são reconhecidas em reservas.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no ativo, líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um ativo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respetiva perda de imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Ajustamentos de recibos por cobrar e para créditos de cobrança duvidosa:

Os ajustamentos de recibos por cobrar têm por objetivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo destes ajustamentos é efetuado com base nos valores dos prémios por cobrar, aplicando os critérios definidos pela ASF, de base económica.

Este ajustamento destina-se a reconhecer nos resultados das companhias o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos. Face a esta definição importa identificar qual é efetivamente o impacto de um prémio em cobrança nos resultados da Companhia.

Desta forma devemos em primeiro lugar distinguir o tipo de produtos e o tipo de reserva matemática que é constituída para os diferentes produtos.

Nos produtos financeiros a reserva constituída corresponde, no momento da emissão, a aproximadamente entre 95% e 100% do prémio dependendo exclusivamente do valor do encargo de subscrição. Por norma o valor remanescente do prémio destina-se a suportar o valor das comissões que são emitidas em simultâneo restando como rendimento da Companhia um valor, por norma inferior a 1% do prémio. Acresce ainda que tratando-se de um produto financeiro a reserva matemática cresce incrementada dos juros técnicos do produto. Como consequência, caso o recibo não seja liquidado no momento da emissão a seguradora incorrerá num prejuízo pois estará a constituir reservas para um montante que não detém e que consequentemente não gera rendimentos.

Nos produtos de risco puro a análise deverá ser efetuada de forma diferente. Neste caso, a Companhia aquando da emissão do prémio constitui imediatamente a provisão matemática correspondente ao período de risco coberto pelo prémio que durante a vida útil do prémio irá sendo reduzida até à sua extinção. Neste caso, no momento da extinção o rendimento da Companhia associado ao prémio será igual ao valor do prémio deduzido das comissões que este suportou e dos encargos adicionais sobre ele incidente.

Considerando estes dois tipos de produtos fica clara a necessidade da criação de um ajustamento para recibos por cobrar no caso dos produtos de risco puro e a não necessidade do mesmo nos financeiros.

Face a esta situação optou a Zurich Vida por constituir um ajustamento para recibos por cobrar apenas para os recibos de produtos de risco puro e para recibos correspondentes a apólices já anuladas.

Para a constituição da reserva foi em primeiro lugar determinado qual o rácio de anulação de recibos pendentes ao fim de determinados intervalos de tempo em períodos de observação definidos. Este rácio permite-nos ter uma estimativa aproximada da probabilidade de anulação de um recibo que esteja em cobrança dentro de cada escalão de antiguidade. Em simultâneo, foi determinada uma aproximação da margem de lucro que cada prémio em cobrança dá à Zurich Vida. Para o cálculo desse lucro foi considerada a seguinte fórmula:

Margem de lucro = Prémio comercial - Provisão Matemática – Comissões e outros encargos.

Em que:

- Provisão matemática é o valor da responsabilidade da companhia para o período que falta decorrer;
- Comissões e outros encargos – é a soma do valor da comissão do recibo acrescida dos encargos sobre o prémio a serem liquidados a outras entidades deduzidos dos custos de aquisição diferidos incidentes sobre o recibo.

Através de processamento informático foi efetuado o cálculo recibo a recibo, para os recibos pendentes, da margem de lucro de cada um deles tendo essa margem sido agrupada pelas diferentes classes de antiguidade constituídas.

Após determinar as margens de lucro de cada uma das classes e a probabilidade de anulação de cada uma delas, podemos obter uma estimativa da perda de lucro que resultará do volume de anulações esperado de acordo com as observações efetuadas. O montante assim apurado constituirá o núcleo principal dos ajustamentos para recibos por cobrar.

Retomando a situação dos produtos financeiros, importa referir que excecionalmente e devido a limitações dos circuitos administrativos e informáticos podem ocorrer situações em que estando as apólices financeiras já anuladas existam recibos, que a elas respeitantes, se encontrem por regularizar (i.e. em cobrança). Os recibos que se encontrem nesta situação deverão ser analisados caso a caso e constituído o respetivo ajustamento para recibos por cobrar. No final de 2018 não existiam recibos nestas circunstâncias pelo que não houve necessidade de constituir nenhum ajustamento a eles referente.

Os ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos a receber resultantes de operações de seguro direto, de resseguro ou outras, à exceção dos recibos por cobrar, ao seu valor provável de realização, sendo calculado em função da antiguidade dos referidos saldos, tendo por base uma análise económica.

A Companhia realiza iniciativas para a regularização dos montantes em dívida, quer através da sua área de contencioso quer recorrendo posteriormente à via judicial.

g) Outros ativos financeiros – derivados

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período, nos casos em que o derivado não está intimamente relacionado com o ativo base, e na reserva de reavaliação nos restantes casos.

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade.

Derivados embutidos

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados.

h) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros incluem passivos de contrato de investimento e são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com exceção dos passivos por contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro, os quais são registados ao justo valor, por contrapartida de ganhos e perdas.

i) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

j) Capital social

As ações são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros ativos. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são apresentados no capital próprio como uma dedução dos proventos, líquida de imposto.

k) Contratos de seguro e contratos de investimento - Classificação

Os Contratos de seguro são contratos segundo o qual a seguradora aceita um risco de seguro significativo do segurado, aceitando compensar este no caso de um acontecimento futuro incerto especificado o afetar de forma adversa. Este tipo de contrato cai no âmbito da IFRS 4 (seguros de vida puros);

Os Contratos de investimento são contratos que envolvem exclusivamente risco financeiro. Estes contratos podem ainda ser diferenciados entre contratos puramente financeiros e aqueles que possuem uma característica de participação discricionária. Se os contratos de investimento forem puros cairão no âmbito da IAS 39 (é o caso dos produtos “unit-linked” comercializados pela Companhia), enquanto os contratos com a característica de participação discricionária se inserem na IFRS 4 (Produtos de capitalização com taxa garantida e com participação nos resultados).

l) Contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados

Prémios

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição são essencialmente representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro e de investimento.

As comissões contratadas são registadas como gastos no momento da emissão dos respetivos prémios ou renovação das respetivas apólices.

Provisão matemática

As provisões matemáticas para o Ramo Vida têm como objetivo registar o valor atual das responsabilidades futuras da Companhia, relativamente às apólices emitidas, e são calculadas mediante tabelas e fórmulas plenamente enquadradas no normativo da ASF. As provisões matemáticas são zilverizadas e o respetivo efeito é abatido às mesmas.

As provisões matemáticas constituídas para todos os contratos comercializados pela Seguradora correspondem ao valor atuarial estimado do compromisso assumido para com os Tomadores de Seguro, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros.

As provisões matemáticas foram calculadas individualmente para cada contrato em vigor e segundo um método atuarial prospetivo.

As bases técnicas inerentes ao cálculo das provisões matemáticas foram as mesmas que as utilizadas para a determinação dos prémios e estão de acordo com o Decreto-Lei Nº. 94-B/98 de 17 de abril com as alterações do Decreto-Lei 8-C/2002 de 11 de janeiro, substituído pela Lei nº147/2015 de 9 de setembro e as normas emitidas pela ASF.

Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício.

Esta provisão foi determinada como segue:

- a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data; e,
- pela provisão, fundamentada em bases estatísticas, sobre o valor dos custos com sinistros do exercício, excetuando vencimentos e resgates, por forma a fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

Provisão para participação nos resultados a atribuir ("shadow accounting")

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos ativos financeiros disponíveis para venda afetos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária, são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

A estimativa dos montantes a atribuir aos tomadores de seguro sob a forma de participação nos resultados, em cada modalidade ou conjunto de modalidades, é calculada tendo por base um plano adequado aplicado de forma consistente, tendo em consideração o plano de participação nos resultados, a maturidade dos compromissos, os ativos afetos e ainda outras variáveis específicas da modalidade ou modalidades em causa.

Provisão para participação nos resultados atribuída

Corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, a título de participação nos resultados, e que ainda não tenham sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

Provisão para prémios não adquiridos

Esta provisão corresponde à parte dos prémios brutos emitidos a imputar a um ou vários dos exercícios seguintes após a dedução dos custos de aquisição diferidos.

A provisão para prémios não adquiridos é calculada prémio a prémio, através da aplicação do método "prorata temporis", considerando as datas de início e de fim do período de risco a que respeita o prémio ou fração. Esta provisão corresponde à provisão matemática dos prémios de risco.

Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido são determinadas através da aplicação dos critérios acima descritos para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor e correspondem à parte das resseguradoras nos montantes brutos de provisões técnicas de seguros de vida.

m) Contratos de investimento

Os passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com exceção dos passivos por contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro, os quais são registados ao justo valor.

n) Imposto sobre o rendimento

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos financeiros disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor, utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição e expurgados do efeito relativo à variação da reserva relativa à aplicação do justo valor aos ativos que estejam a representar provisões técnicas do seguro de vida com participação nos resultados.

Os impostos diferidos são calculados sobre os ajustamentos fiscais entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando os ajustamentos fiscais se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com exceção das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro, capazes de absorver as referidas diferenças.

o) Benefícios concedidos aos empregados

Benefícios pós-emprego (Benefícios de longo prazo)

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho para o Setor Segurador (adiante designado por CCT), cujo texto foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) N.º 2, de 15 de janeiro de 2012, a Companhia procedeu à alteração do plano de benefício definido existente até 31 de dezembro de 2011 para um plano de contribuição definida, aplicável a todos os trabalhadores no ativo.

De acordo com o n.º 1 da cláusula 48.º do CCT, “todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, beneficiarão de um plano individual de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho”.

Em novembro de 2014, foi publicada uma alteração ao CCT, tendo as percentagens de contribuição para o PIR sido alteradas. A partir de 2015 e, tendo em conta o disposto na cláusula 49.ª do CCT, a Companhia efetua anualmente contribuições para o Plano Individual de Reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte, aplicadas sobre o ordenado base anual do trabalhador.

Ano civil	Percentagem de contribuição para o PIR
2012	1,00
2013	2,25
2014	2,50
2015 e seguintes	3,25

Ainda no decorrer da aplicação da alteração havida ao CCT no ano de 2014, foi feita uma contribuição extraordinária para o PIR de valor correspondente a 1,25% sobre o ordenado base anual do trabalhador, para todos os trabalhadores admitidos em data anterior a 31 de dezembro de 2012 na modalidade de contrato sem termo.

O plano de benefício definido fica em vigor e associado somente ao financiamento das responsabilidades das pensões por velhice em pagamento a 31 de dezembro de 2011 e respetivas atualizações.

A 31 de dezembro de 2018, as responsabilidades dos planos indicados estão totalmente financiadas pelo Fundo de Pensões.

Apoio Escolar (Benefícios de curto prazo)

Ao abrigo do ACT 2016, a cláusula 49.ª contempla a obrigação de a Companhia atribuir aos colaboradores mediante o cumprimento de determinados requisitos definidos na mesma cláusula, a atribuição de um valor, monetário ou vale social, como segue:

- a) 1.º ciclo do ensino básico (1.º a 4.º anos): 40,00 €;
- b) 2.º ciclo do ensino básico (5.º e 6.º anos): 70,00 €;
- c) 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (7.º a 12.º anos): 110,00 €.

Prémio de Permanência (Benefícios de longo prazo)

Ao abrigo do ACT 2016, a cláusula 42 contempla a obrigação de a Companhia atribuir aos colaboradores, mediante o cumprimento de determinados requisitos definidos na mesma cláusula, prémios de permanência pecuniários (colaboradores com idade inferior a 50 anos) ou a concessão de dias de licença com retribuição (colaboradores com idade superior ou igual a 50 anos).

Quando o trabalhador completar um ou mais múltiplos de cinco anos de permanência na Companhia, terá direito a um prémio pecuniário de valor equivalente a 50% do seu ordenado efetivo mensal. Após o trabalhador completar 50 anos de idade, e logo que verificados os períodos mínimos de permanência na empresa a seguir indicados, o prémio pecuniário é substituído pela concessão de dias de licença com retribuição em cada ano, de acordo com o esquema seguinte:

- a) Três dias, quando perfizer 50 anos de idade e 15 anos de permanência na Companhia;
- b) Quatro dias, quando perfizer 52 anos de idade e 18 anos de permanência na Companhia;
- c) Cinco dias, quando perfizer 54 anos de idade e 20 anos de permanência na Companhia.

A Companhia reconhece esta responsabilidade de acordo com o definido na IAS 19, para Benefícios de longo-prazo (especialização anual da respetiva responsabilidade).

Responsabilidades por férias e subsídios de férias (Benefícios de curto prazo)

Este passivo corresponde a cerca de dois meses de remunerações e respetivos encargos, baseados nos valores do exercício e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada período perante os empregados, pelos serviços prestados até aquela data, a pagar posteriormente.

Benefícios de saúde (Benefícios de curto prazo)

Ao abrigo do ACT 2016, a cláusula 44ª contempla a obrigação da Companhia contratar um seguro de saúde que garanta, em cada anuidade, aos colaboradores em efetividade de funções, bem como aqueles cujos contratos estejam suspensos por motivos de doença, acidente de trabalho, ou de pré-reforma, a cobertura dos riscos de internamento ambulatorio.

Adicionalmente a Companhia concedeu um benefício de assistência médica aos colaboradores no ativo e aos pré-reformados até à idade da reforma. Estes benefícios são reconhecidos quando incorridos, independentemente do seu pagamento.

Ao abrigo do ACT 2016, a cláusula 45ª contempla a obrigação da Companhia contratar um seguro de vida que garanta, aos colaboradores em efetividade de funções, bem como aqueles cujos contratos estejam suspensos por motivos de doença, acidente de trabalho, ou de pré-reforma, o pagamento de um capital em caso de morte ou de reforma por invalidez nos termos das alíneas constantes da respetiva cláusula do ACT.

Complemento do subsídio por doença (Benefícios de curto prazo)

Ao abrigo do ACT 2016, a cláusula 43ª contempla a obrigação da Companhia atribuir aos colaboradores, quando doente ou por assistência a menores de 12 anos ou filhos com deficiência ou doença crónica, com incapacidade temporária para o trabalho certificada pelos serviços médicos da segurança social, um complemento de subsídio por doença de montante igual à diferença de valor entre o ordenado efetivo correspondente aos dias subsidiados pela segurança social e o subsídio de doença que esta entidade lhe concede.

Bónus de desempenho (Benefícios de curto prazo)

Os prémios de desempenho são calculados de acordo com uma avaliação de desempenho, baseando-se nas regras definidas pelo Grupo Zurich, existindo dois modelos: o "Short Term Incentive Plan" (STIP) e o Incentivo de Vendas (SIP).

O objetivo dos prémios de desempenho é alinhar a estrutura de remunerações com o atingimento dos objetivos financeiros chave do Grupo e com a execução da estratégia comercial, estrutura de gestão de risco e planos operacionais.

O Grupo Zurich faz corresponder os prémios de remuneração variável a fatores-chave de desempenho, que incluem o desempenho do Grupo, segmentos de negócio e funções, bem como, aos êxitos individuais.

O desempenho global do negócio é avaliado em função do plano de negócios. O plano de negócios para cada ano é definido e aprovado pelo Grupo Zurich antes do início desse ano. No final do ano, o Grupo verifica e avalia o desempenho comercial e financeiro numa base quantitativa e qualitativa.

Os prémios STIP são calculados no final do ano, através da alocação de uma pool e sub-pool a cada colaborador. Estas pools/sub-pools são definidas em função de uma arquitetura, tendo em conta a função exercida pelo colaborador. Existem diferentes

critérios financeiros utilizados na determinação dos prémios: o Resultado líquido atribuível aos acionistas ("Net Income Attributable to Shareholders – NIAS") após impostos e o Lucro operacional comercial ("Business Operating Profit – BOP"). Dependendo do desempenho da pool/sub-pool de STIP e do colaborador, a atribuição do STIP pode variar entre 0% e 200% do bônus potencial.

Relativamente aos Incentivos de Vendas, é considerada a contribuição do colaborador para atingir os objetivos da Companhia (em termos de resultados). Os critérios utilizados são: organizacionais, individuais e competências. Se neste processo o avaliado obtiver uma classificação inferior a 80% não recebe prémio de desempenho, caso contrário, recebe um prémio proporcional à classificação obtida, com um máximo de pagamento de 185% do bônus potencial.

Estes benefícios são reconhecidos quando incorridos, independentemente do seu pagamento.

Benefícios de cessação de emprego (Benefícios de longo prazo)

Os benefícios de cessação de emprego são reconhecidos quando a Companhia cessa o emprego antes da data normal de reforma, ou quando o empregado aceita a cessação de emprego em troca destes benefícios.

A Zurich Vida reconhece a responsabilidade com benefício de cessação de emprego na mais antiga das seguintes datas: na qual a Zurich Vida deixa de poder retirar a oferta dos benefícios, ou na qual a Companhia reconhece os gastos de uma reestruturação no âmbito do registo das provisões. Os benefícios devidos a mais de 12 meses, após o final do período de reporte, são descontados para o seu valor presente.

PIR – Plano Individual de Reforma (Benefícios de longo prazo)

Ao abrigo do ACT 2016, a cláusula 50ª contempla a obrigação de a Companhia atribuir a todos os colaboradores em efetividade de funções, bem como aqueles cujos contratos de trabalho estejam suspensos por motivo de doença ou de acidente de trabalho, com contratos de trabalho sem termo, beneficiam de um Plano Individual de Reforma em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual integrará e substituirá quaisquer outros sistemas de atribuição de pensões de reforma previstos em anteriores instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho aplicáveis à empresa.

Apólice 1% (Benefícios de longo prazo)

Adicionalmente a Companhia concedeu um benefício de um Plano de Contribuição definida aplicado a todos os colaboradores da Zurich Vida, de um Plano de Contribuição definida correspondente a 1% do salário anual bruto. Estes benefícios são aplicáveis de acordo com as condições específicas da apólice.

PAC – Programa de Apoio ao Colaborador (Benefícios de curto prazo)

A Companhia concedeu um benefício de um Programa que disponibiliza a cada colaborador e respetivo agregado familiar, um conjunto de serviços de apoio, nomeadamente, aconselhamento pessoal, legal e financeiro, prestado por especialistas altamente qualificados, garantindo confidencialidade no tratamento de todas as questões de cada situação.

p) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Companhia é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável, mas não certa, a existência de um influxo económico futuro de recursos.

q) Reconhecimento de juros e dividendos

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efetiva. Os juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados, durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios e descontos diretamente relacionados com a transação.

No caso de ativos financeiros ou grupos de ativos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

No que se refere aos instrumentos financeiros derivados, a componente de juro inerente à variação de justo valor não é separada e é classificada na rubrica de resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu reconhecimento.

r) Locações

A Companhia classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

Os pagamentos efetuados à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

s) Ativos não correntes detidos para venda

Ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transação de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objetivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do ativo como detido para venda, a mensuração dos ativos não correntes é efetuada de acordo com os IFRS aplicáveis. Subsequentemente, estes ativos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

3. Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As IAS/IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados da Companhia. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia é apresentada na Nota 2.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adotadas pela Companhia, que levariam a resultados diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. No entanto, a Companhia entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

a) Provisões técnicas e passivos financeiros relativos a contratos de seguro e de investimento, respetivamente.

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária são registadas na rubrica provisões técnicas e as decorrentes de contratos de investimento são reconhecidas na rubrica passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento.

As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais foram determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas. Os pressupostos utilizados foram baseados na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação. As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização) incluem (1) provisão matemática, (2) provisão para participação nos resultados, (3) provisão para sinistros e (4) provisão para prémios não adquiridos.

Quando existem sinistros, qualquer montante pago ou que se estima vir a ser pago pela Companhia é reconhecido como perda nos resultados. A Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro.

Na determinação das provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, a Companhia avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias atuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respetivas. As provisões são revistas periodicamente pelo atuário da Zurich Vida.

A Companhia calcula as provisões técnicas e passivos financeiros com base nas notas técnicas e planos de participação dos produtos. Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros.

Ver adicionalmente as Notas 2 a), 3 e 40.

b) Justo valor de ativos/passivos financeiros

O justo valor dos ativos financeiros é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado similares ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

Todos os ativos financeiros da Companhia são inicialmente registados ao justo valor. Posteriormente, os ativos financeiros disponíveis para venda, os ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas e instrumentos financeiros derivativos são mensurados ao valor justo na data do balanço. Todos os outros instrumentos financeiros são contabilizados ao custo amortizado e as técnicas de avaliação utilizadas para determinar a sua mensuração do justo valor são descritas abaixo.

O justo valor dos ativos de dívida detidos até à maturidade são obtidos através de provedores de preços. O justo valor recebido desses provedores de preços pode ser baseado em preços cotados num mercado ativo para ativos idênticos e/ou métodos de avaliação alternativos. Estes ativos são categorizados dentro do Nível 2.

O justo valor dos empréstimos concedidos é baseado em modelos de fluxo de caixa descontado usando taxas de juro que refletem o retorno que seria expectável receber em instrumentos com prazos e vencimentos semelhantes, modelos de fluxo de caixa, risco de crédito e garantias. Os empréstimos concedidos estão classificados no Nível 3.

O justo valor dos passivos financeiros decorrentes de carteiras de investimentos "unit-linked" é determinado com base no valor da unidade de participação dos respetivos fundos de investimento ligados.

O seguinte quadro compara o justo valor com o valor contabilístico dos ativos e passivos financeiros na data do balanço. Determinados instrumentos financeiros não são incluídos nesta tabela dado que o seu valor contabilístico é uma aproximação razoável do seu justo valor. Tais instrumentos incluem caixa, depósitos à ordem e juros decorridos dos títulos de dívida.

valores em euros

Ativos financeiros	Justo valor		Valor contabilístico	
	2018	2017	2018	2017
Ativos financeiros disponíveis para venda	569 404 680	510 006 085	569 404 680	510 006 085
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	526 346 408	470 615 151	526 346 408	470 615 151
Ações e outros Títulos Rendimento variável	43 058 272	39 390 934	43 058 272	39 390 934
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	83 957 614	89 631 927	83 957 614	89 631 927
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	2 766 412	3 144 836	2 766 412	3 144 836
Ações e outros Títulos Rendimento variável	81 191 202	86 487 091	81 191 202	86 487 091
Ativos detidos até à maturidade	135 493 306	181 184 682	122 005 698	159 543 828
Propriedades de investimento	64 280 000	39 680 000	64 280 000	39 680 000
Empréstimos concedidos	52 779	67 192	52 958	67 423
Total ativos financeiros	853 188 379	820 569 886	839 700 950	798 929 263

valores em euros

Passivos financeiros	Justo valor		Valor contabilístico	
	2018	2017	2018	2017
Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados	90 529 405	97 214 898	90 529 405	97 214 898
Passivos financeiros de contratos de "unit-linked"	90 529 405	97 214 898	90 529 405	97 214 898
Depósitos recebidos de resseguradores	70 989	142 575	70 989	142 575
Total passivos financeiros	90 600 394	97 357 473	90 600 394	97 357 473

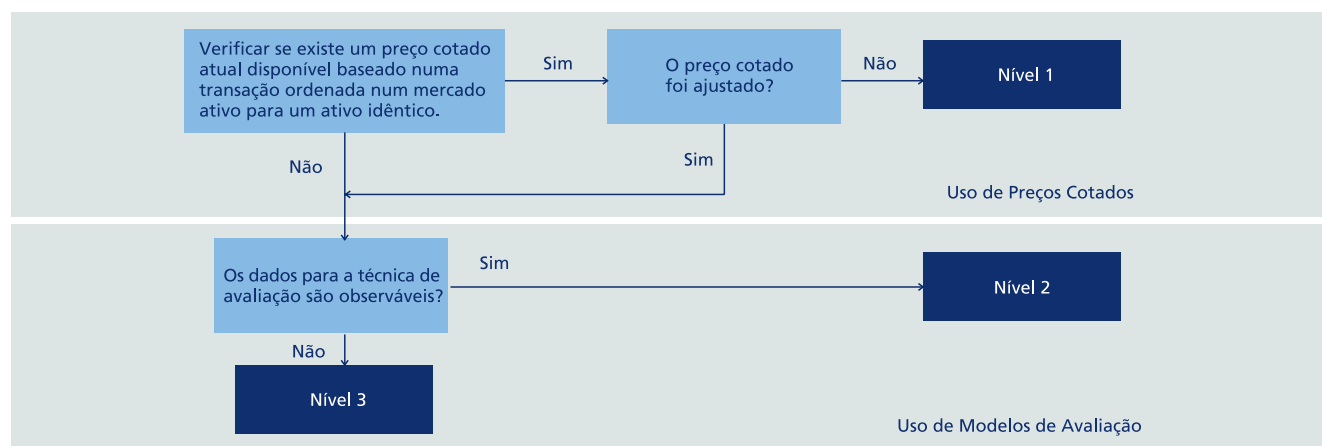
Dependendo da observabilidade dos preços e das técnicas de avaliação, a Companhia classifica os instrumentos mensurados ao justo valor dentro dos 3 níveis seguintes (hierarquia do valor justo):

Nível 1 - Inclui os ativos e passivos financeiros para os quais o justo valor é determinado diretamente a partir de um preço cotado não ajustado. Não inclui os ativos/passivos para os quais o justo valor é determinado através de transações ordenadas em mercados ativos para ativos/passivos semelhantes. Neste nível são incluídas as ações, fundos de investimento que são negociados ativamente em bolsa e outros instrumentos financeiros altamente líquidos.

Nível 2 - Inclui ativos e passivos financeiros para os quais o justo valor é determinado usando dados significativos observáveis direta ou indiretamente, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1. Se o ativo ou passivo tem um determinado prazo contratual, deve ser observável um dado de Nível 2. Os dados observáveis de Nível 2 incluem (i) preços cotados de ativos/passivos similares em mercados ativos; (ii) preços cotados de ativos/passivos idênticos em mercados não ativos e (iii) dados corroborados pelo mercado. São incluídos neste nível as obrigações de dívida pública e de empresas, os investimentos em fundos de investimento e outros instrumentos financeiros tais como MBS e ABS com "rating" AAA.

Nível 3 - Inclui ativos e passivos financeiros para os quais o justo valor é determinado usando técnicas de avaliação, com pelo menos um dado significativo, não sendo baseado em dados de mercado observáveis. Esta abordagem é utilizada apenas em circunstâncias em que há pouca ou nenhuma atividade de mercado para um determinado instrumento e que são desenvolvidos dados utilizando a melhor informação disponível relativamente aos pressupostos que os participantes no mercado usariam ao avaliar o ativo/passivo. Estão incluídos neste nível os ativos financeiros em situação de incumprimento, as propriedades de investimento e os empréstimos concedidos.

A figura seguinte descreve a abordagem utilizada para determinar a classificação da hierarquia de justo valor (não inclui os juros decorridos):



A classificação dos níveis na Companhia é determinada com base nos critérios definidos pelo Grupo Zurich Financial Services em conformidade com a IFRS 13. Ver adicionalmente a Nota 40.

A divisão dos ativos financeiros mensurados ao justo valor por níveis (não inclui os juros decorridos) para 2018 e 2017 é como se segue:

valores em euros

2018	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	43 051 465	526 353 214	1	569 404 680
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0	526 346 408	0	526 346 408
Ações e outros Títulos Rendimento variável	43 051 465	6 806	1	43 058 272
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	81 191 202	2 766 412	1	83 957 614
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0	2 766 412	0	2 766 412
Ações e outros Títulos Rendimento variável	81 191 202	0	1	81 191 202
Ativos detidos até à maturidade	0	122 005 698	0	122 005 698
Propriedades de investimento	0	0	64 280 000	64 280 000
Empréstimos concedidos	0	0	52 958	52 958
Total ativos financeiros	124 242 667	651 125 324	64 332 959	839 700 950
Total passivos financeiros	0	90 600 394	0	90 600 394

valores em euros

2017	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	39 386 659	470 619 424	3	510 006 085
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0	470 615 150	1	470 615 151
Ações e outros Títulos Rendimento variável	39 386 659	4 274	2	39 390 934
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	86 487 090	3 144 836	1	89 631 927
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0	3 144 836	0	3 144 836
Ações e outros Títulos Rendimento variável	86 487 090	0	1	86 487 091
Ativos detidos até à maturidade	0	159 543 828	0	159 543 828
Propriedades de investimento	0	0	39 680 000	39 680 000
Empréstimos concedidos	0	0	67 423	67 423
Total ativos financeiros	125 873 749	633 308 088	39 747 426	798 929 263
Total passivos financeiros	0	97 357 473	0	97 357 473

c) Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros disponíveis para venda quando existe uma desvalorização prolongada ou de valor significativo no seu justo valor (títulos de rendimento variável). A determinação de uma desvalorização prolongada ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efetuado, a Companhia avalia entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços das ações. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

A utilização de diferentes pressupostos e estimativas e de metodologias alternativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Companhia.

Ver adicionalmente as Notas 2 e 18.

d) Justo valor de propriedades de investimento

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transação diretamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor.

A valorização das propriedades de investimento faz-se mediante a consideração da ponderação ajustada a cada caso dos valores resultantes da aplicação dos seguintes dois métodos:

- a) Método comparativo;
- b) Método do rendimento.

Alterações aos pressupostos considerados em cada um dos métodos de avaliação podem ter um impacto significativo nos valores determinados.

Durante o exercício de 2018, a Companhia registou um ganho no valor nos seus imóveis de rendimentos no montante de 421.836 euros, tendo em 2017 registado um ganho de 559.412 euros.

Ver adicionalmente a Nota 26.

e) Pensões e outros benefícios a empregados

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma em pagamento requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões. Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

Ver adicionalmente a Nota 14.

f) Impostos sobre lucros

A determinação dos impostos sobre lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Companhia durante um período de quatro anos.

Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Companhia de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

4. Reporte por segmentos

A Companhia considera como segmento principal o segmento operacional. Relativamente a este segmento, efetuar-se-á o relato da informação por produto, dividindo entre produtos de poupança, produtos de previdência e "universal life".

Os produtos de poupança são produtos que preenchem as necessidades de investimento dos tomadores de seguro. Os produtos de previdência protegem o tomador de seguro contra os riscos de morte, invalidez, doença grave e outros. Todos os contratos incluídos neste último segmento garantem benefícios ao tomador de seguro. Os produtos "universal life" são produtos que combinam as características dos produtos de proteção com os de poupança garantindo ao tomador do seguro um capital em caso de morte ou invalidez e, em simultâneo, através dos prémios pagos vai sendo constituída uma poupança.

Segmento principal – Segmento Operacional

Reporte por segmentos em 31 de dezembro de 2018:

Conta de ganhos e perdas

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Prêmios brutos emitidos	139 124 819	15 022 938	2 104 461	3 984 266	160 236 484
Prêmios de resseguro cedido	0	(2 683 455)	(165 262)	(8 874)	(2 857 591)
Comissões de gestão (*)	0	0	0	1 037 685	1 037 685
Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	211 956	16 719	4 840	233 515
Outras receitas / (despesas)	0	0	0	632 485	632 485
Ganhos	139 124 819	12 551 439	1 955 919	5 650 402	159 282 579
Custos com sinistros brutos - contratos de seguro	71 762 294	3 360 809	7 307 253	1 476 669	83 907 025
Parte dos resseguradores nos custos com sinistros	0	(408 195)	(225 241)	(12 590)	(646 027)
Provisão matemática líquida de resseguro	71 741 958	20 882	(4 554 975)	2 895 922	70 103 787
Participação nos resultados de seguro direto	7 635 109	295 717	85 425	0	8 016 250
Custos de aquisição e gastos administrativos	6 455 951	1 920 612	320 887	712 504	9 409 954
Outras despesas / (receitas)	0	0	0	207 602	207 602
Perdas	157 595 312	5 189 825	2 933 348	5 280 107	170 998 592
Resultado Operacional	(18 470 493)	7 361 614	(977 429)	370 295	(11 716 013)
Resultados Financeiros	20 409 096	55 324	963 421	2 276 741	23 704 583
Resultado antes de Impostos	1 938 604	7 416 938	(14 008)	2 647 036	11 988 570
Imposto	(483 023)	(1 848 004)	3 490	(659 536)	(2 987 072)
Resultado líquido do Exercício	1 455 581	5 568 933	(10 518)	1 987 501	9 001 497

(*) As comissões recebidas são geradas pela gestão de ativos e outros serviços relacionados, em resultado de contratos de seguro e contratos de investimento.

Demonstração da posição financeira

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Caixa, depósitos à ordem, empréstimos e contas a receber	41 348 650	749 875	779 689	10 942 581	53 820 794
Ativos financeiros	606 769 804	3 073 115	31 840 784	144 374 114	786 057 818
Ativos intangíveis	0	0	0	589 883	589 883
Ativos de resseguro	0	1 300 657	917 384	5 117	2 223 158
Outros ativos	49 200 000	0	0	29 297 184	78 497 184
Total de ativos	697 318 454	5 123 647	33 537 856	185 208 880	921 188 837
Provisões técnicas	699 764 361	6 350 896	32 492 806	20 801 931	759 409 994
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0	0	0	90 529 405	90 529 405
Outros passivos	0	0	0	10 083 876	10 083 876
Total de passivos	699 764 361	6 350 896	32 492 806	121 415 211	860 023 274

Reporte por segmentos em 31 de dezembro de 2017:

Conta de ganhos e perdas

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Prêmios brutos emitidos	121 351 923	14 677 955	2 329 165	4 839 457	143 198 499
Prêmios de resseguro cedido	0	(2 662 217)	(172 489)	(9 565)	(2 844 271)
Comissões de gestão (*)	0	0	0	1 443 885	1 443 885
Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	299 631	25 766	399	325 797
Outras receitas / (despesas)	0	0	0	629 070	629 070
Ganhos	121 351 923	12 315 369	2 182 442	6 903 246	142 752 979
Custos com sinistros brutos - contratos de seguro	54 723 765	4 925 210	8 671 633	1 194 977	69 515 584
Parte dos resseguradores nos custos com sinistros	0	(1 126 757)	(165 538)	0	(1 292 295)
Provisão matemática líquida de resseguro	70 653 265	(58 267)	(5 733 735)	3 748 574	68 609 837
Participação nos resultados de seguro direto	6 638 136	273 361	(3 626)	0	6 907 871
Custos de aquisição e gastos administrativos	5 981 953	1 758 226	377 968	1 240 583	9 358 731
Outras despesas / (receitas)	0	0	0	128 419	128 419
Perdas	137 997 119	5 771 773	3 146 702	6 312 554	153 228 147
Resultado Operacional	(16 645 196)	6 543 596	(964 260)	590 692	(10 475 168)
Resultados Financeiros	20 061 915	45 414	1 270 838	3 176 757	24 554 924
Resultado antes de Impostos	3 416 719	6 589 010	306 579	3 767 448	14 079 756
Imposto	(948 058)	(1 828 292)	(85 068)	(1 045 377)	(3 906 795)
Resultado líquido do Exercício	2 468 661	4 760 718	221 510	2 722 072	10 172 961

(*) As comissões recebidas são geradas pela gestão de ativos e outros serviços relacionados, em resultado de contratos de seguro e contratos de investimento.

Demonstração da posição financeira

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Caixa, depósitos à ordem, empréstimos e contas a receber	25 237 284	593 531	1 780 280	15 372 804	42 983 899
Ativos financeiros	574 427 978	3 365 093	36 505 252	156 644 186	770 942 510
Ativos intangíveis	0	0	0	509 875	509 875
Ativos de resseguro	0	1 472 922	896 750	5 220	2 374 892
Outros ativos	25 100 000	0	0	18 548 886	43 648 886
Total de ativos	624 765 262	5 431 547	39 182 282	191 080 971	860 460 062
Provisões técnicas	622 850 499	6 355 820	37 692 114	17 911 675	684 810 108
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0	0	0	97 214 898	97 214 898
Outros passivos	0	0	0	15 543 030	15 543 030
Total de passivos	622 850 499	6 355 820	37 692 114	130 669 603	797 568 035

5. Prémios adquiridos líquidos de resseguro

Os prémios adquiridos líquidos de resseguro são como segue:

	valores em euros	
	2018	2017
Prémios brutos emitidos	160 236 484	143 198 499
Prémios de resseguro cedido	(2 857 591)	(2 844 271)
Prémios líquidos de resseguro	157 378 893	140 354 227
Variação da provisão para prémios não adquiridos, líquida de resseguro	(60 862)	24 320
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	157 318 031	140 378 548

Os prémios de resseguro cedido respeitam às coberturas dos produtos de previdência, "universal life" e outros, tal como referido na Nota 4.

De acordo com os princípios de classificação da IFRS 4, os valores recebidos relativamente a contratos de seguro que apenas transferem risco financeiro sem participação nos resultados são classificados como contratos de investimentos e contabilizados no passivo. Desta forma, os valores recebidos de contratos para os quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro e contratos de taxa fixa sem participação nos resultados não são contabilizados como prémios.

Alguns indicadores relativos aos seguros de vida podem ser analisados como segue:

2018

	valores em euros	
Prémios brutos emitidos de seguro direto		160 236 484
Relativos a contratos individuais	151 502 329	
Relativos a contratos de grupo	8 734 155	160 236 484
Periódicos	26 632 820	
Não periódicos	133 603 664	160 236 484
De contratos sem participação nos resultados	15 215 438	
De contratos com participação nos resultados	145 021 046	160 236 484
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite		0
Prémios brutos emitidos de resseguro cedido		2 857 591
Saldo de resseguro		2 013 686

2017

	valores em euros	
Prémios brutos emitidos de seguro direto		143 198 499
Relativos a contratos individuais	134 899 587	
Relativos a contratos de grupo	8 298 912	143 198 499
Periódicos	25 929 101	
Não periódicos	117 269 398	143 198 499
De contratos sem participação nos resultados	15 401 719	
De contratos com participação nos resultados	127 796 780	143 198 499
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite		0
Prémios brutos emitidos de resseguro cedido		2 844 271
Saldo de resseguro		1 252 036

6. Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços

As comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços são analisadas como segue:

valores em euros

	2018	2017
Comissões de emissão	40 997	628 024
Penalização por resgate	9 198	2 319
Comissões de gestão	987 490	813 542
Total	1 037 685	1 443 885

As comissões de emissão são cobradas pela Companhia aquando da subscrição de produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro. As comissões de gestão respeitam ao valor cobrado referente à gestão da carteira de ativos financeiros pela Companhia.

O incremento na variação resulta do aumento da carteira "unit-linked".

7. Custos com sinistros líquidos de resseguro

Os custos com sinistros líquidos de resseguro são analisados como segue:

valores em euros

	2018	2017
Seguro Direto	83 907 025	69 515 584
Montantes pagos	85 721 742	68 479 263
Prestações	84 660 216	67 402 102
Custos de gestão de sinistros imputados (Ver Nota 13)	1 061 526	1 077 162
Provisão para sinistros (variação)	(1 814 717)	1 036 321
Resseguro cedido	(646 027)	(1 292 295)
Montantes pagos	(762 170)	(1 472 578)
Provisão para sinistros (variação)	116 143	180 282
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	83 260 999	68 223 289

Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas, rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afetos aos vários segmentos) e rácio financeiro, calculados sem dedução do resseguro cedido:

	2018	2017	Variação
Rácio de Sinistralidade	52,4%	48,5%	3,8%
Rácio de Despesas	5,9%	6,5%	-0,7%
Rácio Combinado	58,3%	55,1%	3,2%
Rácio Operacional	6,6%	8,5%	-1,9%
Rácio Financeiro	3,7%	4,3%	-0,6%

Os custos com sinistros por tipo de sinistro são decompostos como segue:

Custos com sinistros de Seguro Direto (sem imputação)

valores em euros

	2018		2017		Varição
Maturidades	37 439 523	45,2%	33 365 636	48,8%	12,2%
Morte / Invalidez	7 502 407	9,1%	9 426 832	13,8%	-20,4%
Rendas	1 303 191	1,6%	1 175 735	1,7%	10,8%
Resgates	36 227 228	43,7%	24 194 776	35,4%	49,7%
Outros	385 128	0,5%	241 111	0,4%	59,7%
IBNR	(11 978)	0,0%	34 333	0,1%	-134,9%
Total	82 845 499	100%	68 438 423	100%	21,1%

Os custos com sinistros brutos de resseguro aumentaram 21% no exercício de 2018 relativamente ao período homólogo do ano anterior, essencialmente, devido aos Resgates (+50%), Maturidade (+12%) e Rendas (+11%), tendo os outros tipos de sinistro apresentado descidas no valor dos custos. A evolução do tipo de sinistro Resgates, que apresenta um crescimento significativo no exercício de 2018, deve-se ao incremento da exposição a este tipo de sinistro resultado do crescimento verificado no valor dos produtos de poupança e investimento.

No respeitante aos produtos de risco e, analisando o impacto do resseguro nos seus resultados, observamos a seguinte evolução:

Custos com sinistros de Morte, Invalidez e Outros de produtos de risco vs sinistros de Resseguro Cedido

valores em euros

	Sinistros de Seguro Direto (*)	Sinistros de Resseguro Cedido	RC / SD
2014	5 048 120	1 731 110	34,3%
2015	5 408 386	1 845 744	34,1%
2016	4 350 943	1 032 686	23,7%
2017	5 048 764	1 330 241	26,3%
2018	3 837 095	679 602	17,7%

(*) Apenas sinistros de seguro direto em produtos que geram sinistros de resseguro cedido

Da sua análise resulta que, à redução do custo com sinistros de seguro direto de 24%, observado entre 2018 e 2017, correspondeu uma redução de 49% no volume de sinistros ressegurados, do que resultou uma redução de 15% dos custos com sinistros líquidos de resseguro.

Custos com sinistros de Resseguro Cedido vs prémios de Resseguro Cedido

valores em euros

	Sinistros de Resseguro Cedido	Prémios de Resseguro Cedido	SRC/PRC
2014	1 731 110	3 281 284	52,8%
2015	1 845 744	3 178 305	58,1%
2016	1 032 686	2 975 326	34,7%
2017	1 330 241	2 844 271	46,8%
2018	679 602	2 857 591	23,8%

8. Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro

A rubrica provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro representa a variação das responsabilidades da Companhia com contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

Ver adicionalmente a Nota 29.

9. Participação nos resultados líquida de resseguro

A rubrica de participação nos resultados líquida de resseguro respeita ao acréscimo de responsabilidades da Companhia relativo aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

Ver adicionalmente a Nota 29.

10. Custos e gastos de exploração líquidos

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

valores em euros

	2018	2017
Custos de aquisição - Remunerações de mediação	2 778 308	2 840 215
Custos de aquisição imputados (Nota 13)	1 773 838	2 327 955
Custos de aquisição diferidos (variação)	3 336	2 232
Custos administrativos - Remunerações de mediação	392 760	376 051
Custos administrativos imputados (Nota 13)	4 458 877	3 810 427
Custos gestão de fundos de pensões (Nota 13)	2 835	1 852
Comissão e participação nos resultados de resseguro	(233 515)	(325 797)
Custos de exploração líquidos	9 176 439	9 032 934

Os custos por natureza (custos indiretos) são primeiro contabilizados pela sua natureza e, posteriormente imputados, por uma chave de repartição em função do centro de custo onde a despesa teve origem, a Custos de Aquisição, a Custos Administrativos, a Custos com Sinistros, a Custos com Investimentos e a Custos de Gestão de Fundos de Pensões.

A metodologia de imputação utilizada para 2018 foi adaptada tendo em consideração a especificidade da natureza dos gastos gerais, nomeadamente, gastos com marketing e publicidade, formação para a rede de distribuição, rendas de aluguer de edifícios e despesas bancárias com cobrança de prémios de seguro; anteriormente classificados como Custos de Aquisição e que passaram a ser classificados na rubrica Custos Administrativos.

Os custos diretos incluem (i) remunerações de mediação (comissões de angariação e de cobrança), (ii) outros custos de aquisição e (iii) outros custos administrativos (apoios, incentivos e convenção anual, atribuídos aos Mediadores). Incluem ainda as comissões e participação nos resultados de resseguro cedido.

As comissões de angariação e cobrança (registadas na rubrica de remunerações de mediação nos custos de aquisição e custos administrativos, respetivamente) diminuíram, devido aos Contratos de Investimento "unit-linked" cujo encargo de aquisição (ao cliente) é pago como comissão ao distribuidor. A taxa de comissões sobre prémios comerciais e depósitos manteve-se inalterada no ano de 2018 depois de ter registado em 2017 uma variação ligeiramente positiva relativamente ao ano de 2016.

Ver análise dos gastos imputados na Nota 13.

11. Rendimentos

Os rendimentos por categoria de ativos financeiros são analisados como segue:

valores em euros

Rendimentos	2018	2017
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	21 047 853	21 485 363
Afetos	19 280 978	19 905 129
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Juros	11 708 673	11 049 610
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber		
Juros	9 570	1 799
Investimentos a deter até à maturidade		
Juros	7 562 735	8 853 720
Não afetos	1 766 875	1 580 234
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Juros	1 600 420	1 550 267
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber		
Juros	0	402
Investimentos a deter até à maturidade		
Juros	166 455	29 565
Outros	4 434 640	3 664 691
Afetos	3 121 728	2 891 552
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados		
Dividendos	433 111	448 137
Juros	14 960	23 829
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Dividendos	1 122 925	1 049 750
Terrenos e Edifícios		
Rendimento	1 550 731	1 369 836
Não afetos	1 312 913	773 138
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Dividendos	670 788	161 725
Terrenos e Edifícios		
Rendimento	642 125	611 414
Total	25 482 494	25 150 054

A variação positiva dos dividendos entre 2018 e 2017 é justificada pelo aumento da exposição dos ativos financeiros disponíveis para venda no mercado acionista, principalmente da Zona Euro, no início do primeiro trimestre de 2018.

O aumento do rendimento dos terrenos e edifícios é motivado pela aquisição de uma propriedade de investimento, no primeiro trimestre de 2018. Ver adicionalmente a Nota 26.

12. Gastos financeiros

A rubrica de gastos financeiros respeita essencialmente aos custos imputados à função investimentos (ver Nota 13) no valor de 1.635.233 euros (2017: 1.244.972 euros), que inclui o montante de 179.476 euros (2017: 145.290 euros) imputado a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento.

13. Custos por natureza imputados

Os custos por natureza são imputados por função como segue:

valores em euros

	2018	2017
Custos com sinistros (Nota 7)	1 061 526	1 077 162
Custos de aquisição (Nota 10)	1 773 838	2 327 955
Custos administrativos (Nota 10)	4 458 877	3 810 427
Custos gestão dos investimentos (Nota 12)	1 635 233	1 244 972
Custos gestão de fundos de pensões (Nota 10)	2 835	1 852
Total	8 932 310	8 462 367

Ver adicionalmente a Nota 10, com a explicação para as variações registadas, em 2018, nos Custos de Aquisição e nos Custos Administrativos, face ao período homólogo.

A desagregação dos custos por natureza é como segue:

valores em euros

	2018	2017
Custos com o pessoal	3 628 663	3 533 944
Fornecimentos e serviços externos:		
Grupo Zurich - Serviços de gestão de investimentos (Nota 39)	811 448	795 866
Grupo Zurich - Serviços de IT e projetos diversos (Nota 39)	579 653	684 176
Trabalhos especializados	614 439	470 416
Comunicações	389 978	391 777
Deslocações, estadas e despesas de representação	435 188	367 187
Publicidade e propaganda	370 880	355 081
Serviços diversos - "Outsourcing"	300 082	337 456
Rendas e alugueres	337 434	335 497
Conservação e reparação	227 357	178 878
Grupo Zurich - "Licence Agreement" (Nota 39)	147 821	155 082
Vigilância e segurança	87 960	0
Custos com cobrança de prémios	60 916	59 388
Eletricidade	39 256	1 810
Seguros	27 843	40 517
Quotizações da actividade	16 430	39 996
Artigos para oferta a clientes	63 071	36 915
Avenças e honorários	16 761	36 653
Despesas condomínio	10 150	29 827
Gastos com Formação Agentes e Corretores	58 349	21 431
Outros (de valor < 10.000 euros)	49 788	54 982
	4 644 804	4 392 933
Impostos e taxas	149 097	128 093
Amortizações/depreciações do exercício:		
Ativos intangíveis (Nota 28)	128 378	91 217
Ativos tangíveis (Nota 27)	37 861	7 365
	166 238	98 582
Provisões	62 000	78 500
Juros suportados	3 588	3 702
Comissões	277 919	226 614
Total dos Custos por natureza	8 932 310	8 462 367

Os valores mais significativos são:

- Gastos com pessoal registaram no exercício de 2018 um acréscimo face ao exercício de 2017 devido essencialmente à inflação salarial;
- Prestações de serviços pelo Grupo relacionados com a utilização da marca Zurich, suportes de informática e comunicação, management e gestão de investimentos financeiros (ver adicionalmente a Nota 39);
- Trabalhos especializados relacionados com consultoria, auditoria externa, exames médicos, digitalização de apólices de seguro e desenvolvimento de projetos especiais;
- Comunicações telefónicas, correios e transmissões de dados;
- Deslocações, estadas e despesas de representação;
- Publicidade e propaganda relacionada com o patrocínio do Futsal;
- Serviços de “Outsourcing” de suporte ao sistema informático;
- Rendas das instalações no montante de 211.200 euros (2017: 211.200 euros) e alugueres de computadores, impressoras e viaturas, no montante total de 126.234 euros (2017: 124.297 euros);
- O acréscimo no montante das amortizações/depreciações do exercício em ativos intangíveis, devido à conclusão de projetos informáticos no decorrer dos exercícios de 2018 e 2017, nomeadamente, a nova plataforma “MyZurich Drop I e II” e o projeto “I2S Life Workflow”. Ver adicionalmente a Nota 28;
- Em 2018, um ligeiro decréscimo da rubrica de provisões, devido aos processos em contencioso e litígios que a 31 de dezembro totalizavam 62.000 euros (2017: 78.500 euros). Ver adicionalmente a Nota 37;
- Comissões que registaram um aumento no exercício de 2018 em relação ao exercício de 2017, devido essencialmente a serviços bancários, nomeadamente na administração de valores e custódia de investimentos financeiros.

Durante o exercício de 2018 a Companhia teve, em média, 64 trabalhadores ao seu serviço (2017: 63 trabalhadores), distribuídos pelas categorias profissionais constantes no quadro.

Adicionalmente, apresenta-se o número de trabalhadores por categoria profissional no final dos exercícios de 2018 e 2017:

	Número médio de trabalhadores por categoria profissional		Número de trabalhadores por categoria profissional no final do exercício	
	2018	2017	2018	2017
Quadros superiores	21	21	20	21
Quadros médios	17	17	17	17
Profissionais altamente qualificados	10	11	10	11
Profissionais qualificados	16	14	17	14
Total	64	63	64	63

Os custos com pessoal decompõem-se como segue:

valores em euros

Custos com pessoal	2018	2017
Remunerações		
dos órgãos sociais	151 325	17 360
do pessoal	2 210 976	2 286 983
Encargos sobre remunerações	634 674	630 496
Benefícios pós-emprego		
Planos de benefícios definidos (ver Nota 14)	37 174	36 873
Seguros obrigatórios	71 138	71 335
Gastos de ação pessoal	36 143	32 632
Outros gastos com pessoal	158 904	110 154
Estimativa de bónus	328 329	348 110
Total	3 628 663	3 533 944

O acréscimo registado na rubrica Remunerações dos órgãos sociais deve-se à nomeação em 14 de fevereiro de 2018 de um novo Administrador Delegado para a Zurich Vida, que no exercício de 2017 se encontrava registado na rubrica Remunerações do pessoal.

A remuneração das pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planeamento, direção e controlo da Companhia, encontra-se detalhada no quadro abaixo:

valores em euros

	2018	2017
Conselho de Administração		
Presidente		
Remuneração e outros benefícios	10 272	7 865
Administrador Delegado		
Remuneração e outros benefícios	134 830	0
	145 102	7 865
Presidente da mesa da Assembleia Geral		
Remuneração e outros benefícios	2 844	2 816
Conselho Fiscal		
Presidente		
Remuneração e outros benefícios	8 719	8 646
Vogal		
Remuneração e outros benefícios	6 223	8 232
Vogal		
Remuneração e outros benefícios	7 293	7 232
	22 235	24 110
Diretores		
Remuneração e outros benefícios	273 528	392 443
Benefícios pós emprego	2 924	3 946
	276 452	396 389
Total	446 634	431 180

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 não existiam créditos concedidos pelo Grupo aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal. O Conselho Fiscal, no âmbito das suas funções, auferiu 22.235 euros durante o ano de 2018 (2017: 24.110 euros).

Os serviços prestados pelos Revisores Oficiais de Contas são registados na rubrica de trabalhos especializados. Os honorários com o Revisor Oficial de Contas ascenderam a 119.940 euros (2017: 170.405 euros), incluindo IVA, tendo compreendido o trabalho de revisão legal das contas, a revisão das demonstrações financeiras dos fundos de pensões geridos pela Companhia, a auditoria à taxa global de custos para efeitos de reporte à CMVM e, adicionalmente, a revisão dos relatórios e mapas de reporte prudencial submetidos à ASF.

No ano de 2018 existiram trabalhos adicionais por parte dos Revisor Oficial de Contas relacionados com a revisão dos relatórios de Solvência II, no seguimento do requerido na Norma Regulamentar nº 2-2017-R, de 24 de março, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. Adicionalmente, foi emitido um Relatório de Certificação Atuarial, Relatório Anual sobre a solvência e a situação financeira incluindo a informação quantitativa e o Relatório de Requisito de Capital de Solvência.

14. Benefícios concedidos a empregados

Plano de Contribuição definida

Conforme referido na Nota 2, nos termos do estabelecido no Contrato Coletivo dos trabalhadores de Seguros (ACT) a Companhia assume a responsabilidade do financiamento do custo anual do Plano Individual de Reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte, aplicadas sobre o ordenado base anual do trabalhador:

Ano Civil	Percentagem de contribuição para o PIR
2012	1,00
2013	2,25
2014	2,50
2015 e seguintes	3,25

A primeira contribuição anual do empregador para o plano individual de reforma verificar-se-á:

- a) Para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995 — no ano de 2015;
- b) Para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009 — no ano de 2012;
- c) Para os trabalhadores no ativo, admitidos depois de 1 de janeiro de 2010 — no ano seguinte àquele em que completem dois anos de prestação de serviço efetivo na empresa.

Em 2014, foi feita uma contribuição extraordinária para o PIR de valor correspondente a 1,25% sobre o ordenado base anual do trabalhador, para todos os trabalhadores admitidos em data anterior a 31-12-2012 na modalidade de contrato sem termo. Esta contribuição foi feita de acordo com o disposto na alteração do CCT publicada a 21 de novembro de 2014.

Para efeito de aplicação da IAS 19 – Benefícios aos empregados, o custo associado a planos de contribuição definida é a obrigação anual da empresa que é determinada pelas quantias a serem contribuídas relativas ao ano.

Métodos, pressupostos e hipóteses usados na avaliação atuarial

Com a alteração do plano de pensões da população ativa, de plano de benefício definido para plano de contribuição definida, não são necessários pressupostos atuariais para mensurar a obrigação ou o gasto e não há possibilidade de qualquer ganho ou perda atuarial.

O custo anual é calculado com base nas percentagens definidas no ponto 1. do Anexo V do Contrato Coletivo de Trabalho para o Setor Segurador - (tabela supracitada).

Como o plano de contribuição definida tem uma garantia de capital à data de liquidação do benefício, no final de cada exercício e após o apuramento do valor do subfundo CD (quota-parte do fundo de pensões que financia o plano de contribuição definida) se este for inferior ao valor das contribuições efetuadas no âmbito deste plano, cria-se um passivo nas contas da Companhia (associada) - provisão pela diferença.

Grupo de pessoas abrangidas:

O presente plano abrange todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado.

Caraterísticas da população

Participantes	Ativos		Ex-Ativos	
	2018	2017	2018	2017
Total de participantes	66	64	12	10
Idade média	47,0	46,0	47,0	48,0
Taxa média de crescimento salarial	2,6%	1,3%	0%	0%

No exercício de 2018, registou-se a saída de dois colaboradores, por quebra de vínculo laboral, e a entrada de quatro colaboradores no número de participantes ativos abrangidos pelo plano de contribuição definida tal como determinado pelo CCT (2017: saída de 1 colaborador e entrada de 1 colaborador).

A contribuição do ano de 2018 para o plano de contribuição definida foi de 38.071 euros (2017: 37.536 euros).

Plano de Benefício definido

Plano associado à quota-parte de financiamento das responsabilidades das pensões por velhice em pagamento a 31 de dezembro de 2011 e respetivas atualizações.

Métodos, pressupostos e hipóteses usados na avaliação atuarial – pensões em pagamento

Os principais pressupostos considerados nos estudos atuariais, para 31 de dezembro de 2018 e de 2017, são como segue:

Pressupostos atuariais	2018	2017
Tábua Mortalidade	GRF80	GRF80
Tábua Invalidez	n.a.	n.a.
Taxa de rendimento do fundo		
1º Ano	1,96%	1,96%
Anos seguintes	1,96%	1,96%
Taxa desconto	1,96%	1,96%
Taxa crescimento salarial	n.a.	n.a.
Taxa crescimento das pensões	1,50%	1,50%
Taxa técnica das rendas	1,96%	1,96%
Percentagem esperada de pré-reformas	n.a.	n.a.

Apesar do plano de benefício definido estar associado apenas ao financiamento das pensões em pagamento, a mensuração da obrigação existe, por esse motivo foi feita a reposição dos pressupostos da taxa de desconto, de rendimento do fundo e taxa técnica das rendas. O seu valor é atualizado aplicando uma taxa de 1,96% (2017: 1,96%) e que corresponde à taxa da curva de cupão zero da zona euro para 12 anos (tempo de serviço futuro de pagamento de pensões).

Beneficiários	Reforma Velhice	
	2018	2017
Total de beneficiários	2	2
Idade média	77,5	76,5

Reconciliação da obrigação do Plano de Pensões e do justo valor dos ativos do Plano

valores em euros

	2018	2017
Responsabilidades em 31 de dezembro	637 451	602 598
Plano CD	579 274	541 202
Ativos	528 890	491 484
Ex-ativos c/ direitos adquiridos	50 384	49 718
Plano BD	58 178	61 396
Beneficiários	58 178	61 396
Saldo do fundo em 31 de dezembro	1 568 766	1 557 074
Plano CD	792 302	748 609
Plano BD	107 997	107 192
Outros ativos	668 467	701 273
Rácio de financiamento do plano de pensões	141%	142%

As responsabilidades do fundo de pensões para com o plano de contribuição definida, no que respeita a ativos e ex-ativos com direitos adquiridos, correspondem ao montante do capital mínimo garantido conforme definido no novo CCT. As responsabilidades do fundo de pensões para com planos de benefício definido correspondem ao valor atual das pensões em pagamento.

O valor do fundo de pensões encontra-se afeto às respetivas responsabilidades, apresentando um rácio de financiamento superior a 100%. Há um montante de 43.868 euros (2017: 81.329 euros) respeitante à extinção das responsabilidades com reformas por invalidez a 31 de dezembro de 2011, do plano de pensões do anterior CCT. Este valor será utilizado como contrapartida de contribuições futuras e pagamento de encargos associados ao Plano de Pensões.

Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho da obrigação do Plano de Pensões

valores em euros

	2018	2017
Responsabilidades em 1 de janeiro	602 598	574 611
Plano CD		
Responsabilidades em 1 de janeiro	541 202	503 666
Contribuições	38 071	37 536
Responsabilidades a 31 de dezembro	579 273	541 202
Plano BD		
Responsabilidades em 1 de janeiro	61 396	70 945
Custo dos juros	1 203	1 391
(Ganhos) e Perdas atuariais nas responsabilidades	668	(5 848)
Benefícios pagos pela Companhia	(5 090)	(5 091)
Responsabilidades a 31 de dezembro	58 177	61 396
Responsabilidades em 31 de dezembro	637 451	602 598
Responsabilidades em 31 de dezembro reconhecidas no Balanço da Companhia	58 177	61 396

A obrigação do plano de pensões, que, em 31 de dezembro de 2018, ascende a 637.451 euros (2017: 602.598 euros), encontra-se financiada por um Fundo de Pensões de valor superior, o que representa um nível de financiamento acima de 100%. A Companhia não tem planos por financiar.

De referir que a Companhia apenas reconhece no seu balanço as responsabilidades com o plano de benefícios definidos, no montante de 58.177 euros (2017: 61.396 euros).

Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do justo valor dos ativos do plano

valores em euros

	2018	2017
Valor do fundo em 1 de janeiro	1 557 074	1 522 391
Plano CD		
Saldo do fundo em 1 de janeiro	829 939	811 452
Retorno real dos ativos	(31 840)	(19 050)
Contribuição do ano	38 071	37 536
Saldo do fundo em 31 de dezembro	836 170	829 939
Plano BD		
Saldo do fundo em 1 de janeiro	107 192	104 805
Retorno esperado dos ativos	2 101	2 054
Ganhos e (Perdas) atuariais	3 794	5 425
Benefícios pagos pelo Fundo	(5 090)	(5 091)
Saldo do fundo em 31 de dezembro	107 997	107 192
Outros ativos		
Saldo do fundo em 1 de janeiro	619 943	606 134
Retorno real dos ativos	4 655	13 809
Saldo do fundo em 31 de dezembro	624 599	619 943
Valor do fundo em 31 de dezembro	1 568 766	1 557 074
Valor do fundo em 31 de dezembro reconhecido no Balanço da Companhia	151 865	188 522

A contribuição do ano de 2018 foi de 38.071 euros (2017: 37.536 euros). A variação entre contribuições deve-se à percentagem definida no Anexo V do ACT para cada ano e à elegibilidade dos colaboradores ao plano.

De referir que a Companhia reconhece no seu balanço o ativo com planos de benefícios definidos, no montante de 107.997 euros (2017: 107.192 euros), e o montante das unidades de participação detidas pela Zurich Vida no subfundo de contribuição definida, que foram atribuídas à Companhia no processo de liquidação do plano de benefícios definidos, correspondente ao valor totalmente financiado, a 31 de dezembro de 2011, das responsabilidades com reforma por invalidez de participantes no ativo e ex-ativos, no montante de 43.868 euros (2017: 81.329 euros).

A Companhia não reconhece no seu balanço a quota-parte do fundo afeta a responsabilidades associadas à cessação do plano de pensões do anterior CCT, relativas à população ex-ativa, em 31 de dezembro de 2011 (quota-parte do fundo: 624.599 euros versus responsabilidade: 412.146 euros). Este ativo apenas será reconhecido se a responsabilidade não se concretizar.

A carteira de ativos do Fundo Pensões Zurich Vida é composta da seguinte forma (por classe de ativos):

valores em euros

	2018		2017	
	Valor	%	Valor	%
Títulos rendimento variável	91 284	6%	88 555	6%
Títulos rendimento fixo	1 309 762	84%	1 316 723	85%
Depósitos à ordem	126 361	8%	126 361	8%
Valores a liquidar	29 441	2%	25 436	2%
Valor do Fundo	1 556 848	100%	1 557 074	100%

A rubrica Títulos de rendimento fixo inclui os juros a receber no montante de 29.441 euros (2017: 25.436 euros).

A Companhia não utiliza ativos do Fundo de Pensões. O Fundo não detém títulos emitidos por entidades do Grupo.

A política de investimentos do Fundo que se encontra definida cumpre com os limites previstos na Norma Regulamentar N.º 9/2007-R.

Evolução dos ganhos/perdas atuariais reconhecidos no SORIE

A rubrica de ganhos/perdas atuariais diz respeito ao Plano de Benefício Definido:

valores em euros

	2018	2017
(Ganhos)/perdas atuariais reconhecidos no SORIE em 1 de janeiro	(48 830)	(37 557)
(Ganhos)/perdas atuariais no ano	(3 126)	(11 273)
nas responsabilidades	668	(5 848)
nos ativos do plano	(3 794)	(5 425)
(Ganhos)/perdas atuariais reconhecidos no SORIE em 31 de dezembro	(51 956)	(48 830)

Justificação dos ganhos atuariais conforme informação requerida pela IAS 19 Revista:

	2018	2017
Alteração dos pressupostos demográficos	0	5 848
Ajustamento da experiência demográfica	(668)	0
Rentabilidade do fundo	3 794	5 425
Total de Ganhos e perdas atuariais	3 126	11 273

Na avaliação para o exercício de 2018, foi apurado o valor de 3.126 euros (2017: 11.273 euros), que se encontra registado na rubrica de Reservas por ganhos e perdas atuariais de planos de benefícios definidos e resulta do seguinte:

- Ganhos e perdas atuariais no valor atual das pensões em pagamento: foi apurada uma perda atuarial de 668 euros (2017: ganho atuarial de 5.848 euros) devido a:
 - Ajustamento de experiência demográfica;
- Ganhos e perdas atuariais no valor do Fundo: foi apurado um ganho atuarial de 3.794 euros (2017: ganho atuarial de 5.425 euros) devido a:
 - Taxa real de rentabilidade positiva dos ativos financeiros.

Evolução do saldo líquido de balanço

valores em euros

	2018	2017
(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 1 de janeiro	(111 587)	(134 539)
Plano CD		
Liquidação da contribuição por contrapartida do ativo afeto à Zurich Vida	38 071	37 536
Retorno real das unidades de participação afetas à Zurich Vida	(610)	(2 648)
(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de dezembro - Plano CD	37 461	34 888
Plano BD		
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidades	668	(5 848)
(Ganhos) e perdas atuariais no fundo	(3 794)	(5 425)
Encargos do ano:		
Custo dos juros	1 203	1 391
Retorno esperado dos ativos do plano	(2 101)	(2 054)
(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de dezembro - Plano BD	(4 024)	(11 937)
(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de dezembro	(78 150)	(111 587)

Indicação do gasto total reconhecido na Conta de Ganhos e Perdas do exercício corrente

valores em euros

	2018	2017
Plano CD		
Contribuições efetuadas no ano	38 071	37 536
Plano BD		
Custo de juros	1 203	1 391
Retorno esperado dos ativos do plano e de eventuais direitos de reembolso	(2 101)	(2 054)
Total de impactos no Ganhos e Perdas	37 174	36 873

A evolução das responsabilidades, dos saldos do Fundo e dos Ganhos e Perdas de experiência nos últimos cinco anos é como segue

valores em euros

	2018	2017	2016	2015	2014
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	58 178	61 396	70 946	73 021	73 191
Justo valor dos ativos do plano	107 997	107 192	104 805	103 081	100 265
Déficit / (excedente) do plano	(49 820)	(45 796)	(33 859)	(30 060)	(27 074)
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano - (Ganho)/Perda	(668)	5 848	(2 381)	(4 071)	(7 943)
Ajustamentos de experiência resultantes dos ativos do plano - Ganho/(Perda)	3 794	5 425	5 919	6 743	12 073

Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo

Os valores evidenciados nesta rubrica a 31 de dezembro de 2018 e 2017 são os seguintes:

valores em euros

Benefícios com planos de pensões	2018	2017
Planos de contribuição definida	43 868	81 329
Planos de benefícios definidos	49 820	45 796
Total	93 688	127 125

Outros benefícios de longo prazo

A 31 de dezembro de 2018, as responsabilidades decorrentes do Contrato Coletivo de Trabalho assinado em dezembro de 2011, com prêmios de permanência (antiguidade), encontram-se devidamente reconhecidas, no montante de 24.734 euros (2017: 26.090 euros).

15. Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas são decompostos como segue:

valores em euros

	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	123 041	(8 009)	115 033	14 095	(11 177)	2 918
De emissores públicos	102 592	(6 810)	95 782	9 460	(11 177)	(1 717)
De outros emissores	20 450	(1 199)	19 251	4 635	0	4 635
Ações	4 710 355	(1 265 757)	3 444 599	1 762 688	(579 678)	1 183 011
Outros títulos de rendimento variável	0	(18 416)	(18 416)	75 005	0	75 005
Ativos financeiros a deter até à maturidade						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	105 768	0	105 768	0	0	0
De emissores públicos	105 768	0	105 768	0	0	0
Total	4 939 164	(1 292 181)	3 646 983	1 851 787	(590 855)	1 260 933

A alienação do ativo financeiro classificado como a deter até à maturidade (PGB 4.45% 15/06/2018 - ISIN PTOTENOE0018) baseou-se na necessidade de caixa a curto prazo.

A Norma Internacional de Contabilidade IAS 39, parágrafo 9, (i), contempla a possibilidade de vender um ativo financeiro classificado como a "Deter até à maturidade" se estiver próximo da maturidade ou da data de compra do ativo financeiro (por exemplo, menos de três meses antes da maturidade) e que as alterações na taxa de juro do mercado não teriam um efeito significativo no justo valor do ativo financeiro.

De acordo com o parágrafo anterior, o título vendido encontra-se abrangido por esta exceção, dado que foi alienado em 27/03/2018, ou seja, menos de 3 meses até ao seu vencimento.

16. Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas são decompostos como segue:

Ganhos líquidos sem reavaliação cambial

valores em euros

	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	4 382	(0)	4 382	1 045	(0)	1 045
De outros emissores	22	(103 065)	(103 044)	52 330	(38 661)	13 669
Ações	74 844	(642 830)	(567 986)	394 006	(248 511)	145 495
Outros títulos de rendimento variável	638 698	(7 497 951)	(6 859 253)	4 103 955	(460 078)	3 643 877
	717 945	(8 243 846)	(7 525 901)	4 551 336	(747 250)	3 804 086
Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados						
	12 493 496	(5 516 210)	6 977 286	5 816 384	(9 795 746)	(3 979 362)
Total	13 211 441	(13 760 056)	(548 615)	10 367 721	(10 542 996)	(175 275)

Ganhos líquidos com reavaliação cambial

valores em euros

	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	4 382	(0)	4 382	1 045	(0)	1 045
De outros emissores	22	(103 065)	(103 044)	84 156	(38 661)	45 495
Ações	87 851	(646 460)	(558 609)	402 745	(298 890)	103 856
Outros títulos de rendimento variável	744 269	(7 500 430)	(6 756 161)	4 105 143	(729 474)	3 375 669
	836 523	(8 249 955)	(7 413 432)	4 593 089	(1 067 024)	3 526 065
Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados	12 493 496	(5 516 210)	6 977 286	5 816 384	(9 795 746)	(3 979 362)
Total	13 330 018	(13 766 165)	(436 147)	10 409 474	(10 862 770)	(453 297)

O valor registado na rubrica de Passivos financeiros classificados ao justo valor por via de resultados corresponde aos ganhos líquidos dos passivos financeiros de contratos de investimentos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (ver Nota 34).

17. Diferenças de câmbio

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2 e é analisada como segue:

valores em euros

	2018	2017
Ganhos (Perdas) por diferenças cambiais		
Investimentos relativos a contratos de investimento "Unit-linked"	112 469	(278 021)
Total	112 469	(278 021)

18. Perdas de imparidade, líquidas de reversão

As perdas de imparidade, líquidas de reversões, reconhecidas nos anos de 2018 e 2017 desagregam-se como segue:

valores em euros

Imparidade reconhecida no ano	2018	2017
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo Vida		
Títulos de rendimento variável		
Ações	2 294 435	557 569
Investimentos não afetos		
Títulos de rendimento variável		
Ações	1 413 230	16 188
Títulos de rendimento Fixo		
Obrigações	1	0
Ativos tangíveis	117	0
Total	3 707 782	573 756

Entre 2018 e 2017, a imparidade evoluiu da seguinte forma:

valores em euros

Evolução da imparidade	2018	2017
Saldo inicial	7 113 278	10 988 199
Reforço	3 707 782	573 756
Libertação	(4 264 367)	(4 448 678)
Saldo final	6 556 693	7 113 278

O valor acumulado da imparidade, em 2018 e 2017, pode desagregar-se como segue:

Valor acumulado de imparidades por tipo de ativo	2018	2017
Títulos de rendimento variável		
Ações	6 556 497	7 113 083
Títulos de rendimento fixo		
Obrigações		
Outros emissores	196	195
Total	6 556 693	7 113 278

19. Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro

Os rendimentos obtidos em 2018 e 2017 são como se segue:

valores em euros

	2018	2017
Gestão dos fundos de pensões	49 662	45 271
Acordo de Prestação de Serviço - Grupo Zurich	93 925	89 262
Promoção marca "Zurich" - comemoração 100 anos	75 000	0
Total	218 587	134 533

Na rubrica de Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro estão registados os rendimentos gerados pela prestação de serviços de gestão dos fundos de pensões.

Na rubrica Acordo de Prestação de Serviço – Grupo Zurich encontra-se registada a faturação relativa ao suporte prestado à Casa Mãe na área de documentação de logística, incluindo a gestão e implementação da estratégia, análise e alterações dos processos.

A rubrica Promoção marca "Zurich" – comemoração 100 anos evidencia a comparticipação do Grupo Zurich nos gastos incorridos com os eventos de comemoração do centenário da Zurich em Portugal.

20. Outros rendimentos/gastos

A rubrica de Outros rendimentos/gastos tem a seguinte decomposição:

valores em euros

	2018	2017
Gastos		
Imposto retido no estrangeiro não recuperável	155 695	74 557
Despesas confidenciais	35 981	35 000
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	11 111	657
Perdas com abate de ativos tangíveis	0	4 394
Multas fiscais	0	4 059
Outros gastos	4 815	9 752
Total gastos	207 602	128 419
Rendimentos		
Correção de IRC de 2017 (ver Nota 31)	(247 119)	0
Gestão de imóveis de rendimento	(99 669)	0
Anulação de ajustamentos do exercício (ver Nota 37)	(28 313)	(348 238)
Regularização de impostos e taxas de exercícios anteriores	(17 564)	0
Ajustamento de recibos por cobrar	(8 262)	(7 280)
Ganhos relativos ao Plano de Contribuição Definida (ver Nota 14)	(610)	(2 649)
Correção de IRC de 2016 (ver Nota 31)	0	(133 313)
Outros rendimentos	(12 360)	(3 057)
Total rendimentos	(413 898)	(494 538)
Outros rendimentos/gastos	(206 296)	(366 118)

21. Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é analisado como segue:

	2018	2017
Caixa	4 071	3 749
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	53 763 765	42 912 727
Total	53 767 836	42 916 476

A rubrica de Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis evidencia valores bastante elevados em 31 de dezembro de 2018, devido à manutenção do valor disponível na carteira de seguros Zurich Vida PPR, face à intenção da aquisição de um imóvel de rendimento, cuja concretização se espera que ocorra no início do exercício de 2019 (ver Nota 44). Em 31 de dezembro de 2018 o valor total nesta carteira é de 30.201.018 euros (2017: 5.268.208 euros).

No final do exercício também se verificou um incremento dos recebimentos de “unit-linked”, que em 31 de dezembro totalizam um valor de 6.904.957 euros (2017: 7.833.532 euros). Estes montantes incluem os saldos pendentes a liquidar a instituições bancárias relativos a aquisição de investimentos financeiros, sendo que no final do exercício de 2018 o montante é de 212.173 euros (2017: 61.033 euros).

22. Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é analisado como segue:

	valores em euros	
	2018	2017
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De outros emissores	2 767 869	3 145 877
	2 767 869	3 145 877
Ações	805 655	3 593 030
Outros títulos de rendimento variável		
Unidades de participação de fundos de investimento mobiliário	80 385 547	82 515 963
Unidades de participação de fundos de investimento imobiliário	0	378 098
	80 385 547	82 894 061
Valor de balanço	83 959 071	89 632 967
Valor de aquisição	88 588 740	86 451 836

Ver adicionalmente as Notas 3 b) e 40.

Os movimentos ocorridos no exercício de 2018 e 2017, nos ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas, encontram-se detalhados no seguinte quadro:

	valores em euros								
Tipo de ativo	Saldo inicial	Compras	Vendas	Reembolsos	Transferências	Valias potenciais	Valias realizadas	Juros decorridos	Valor de balanço
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo									
Títulos de dívida pública	0	293 383	(297 765)	0	0	0	4 382	0	(0)
De outros emissores públicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
De outros emissores	3 145 877	1 610 397	(1 385 778)	(500 000)	0	(95 128)	(7 916)	417	2 767 869
	3 145 877	1 903 780	(1 683 543)	(500 000)	0	(95 128)	(3 534)	417	2 767 869
Ações	3 593 030	662 004	(3 238 662)	0	347 893	(124 303)	(434 306)	0	805 655
Outros títulos de rendimento variável	82 894 061	59 190 013	(54 594 472)	0	(347 893)	(6 347 821)	(408 341)	0	80 385 547
Total 2018	89 632 967	61 755 798	(59 516 678)	(500 000)	0	(6 567 252)	(846 181)	417	83 959 071
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo									
Títulos de dívida pública	576 019	2 772 979	(3 350 043)	0	0	0	1 045	0	0
De outros emissores públicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
De outros emissores	8 722 538	4 034 965	(9 646 338)	0	0	10 870	34 624	(10 783)	3 145 877
	9 298 556	6 807 944	(12 996 381)	0	0	10 870	35 670	(10 783)	3 145 877
Ações	3 053 998	4 623 512	(4 188 337)	0	0	8 695	95 161	0	3 593 030
Outros títulos de rendimento variável	56 114 651	72 589 923	(49 183 057)	0	0	2 338 921	1 036 748	(3 125)	82 894 061
Total 2017	68 467 206	84 021 379	(66 367 775)	0	0	2 358 486	1 167 579	(13 908)	89 632 967

23. Ativos financeiros disponíveis para venda

Os instrumentos financeiros classificados disponíveis para venda são como segue:

valores em euros

Tipo de ativo	Custo Amortizado (1)	Reserva de justo valor (2)		Imparidade	Justo Valor	Juro decorrido	Valor de Balanço
		Positiva	Negativa				
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	419 341 161	60 473 571	(121 311)	0	479 693 421	7 115 267	486 808 688
De outros emissores	47 292 810	44 641	(684 268)	(196)	46 652 987	207 599	46 860 586
	466 633 971	60 518 212	(805 579)	(196)	526 346 408	7 322 866	533 669 274
Ações	52 182 846	2 014 928	(4 589 812)	(6 556 497)	43 051 466	0	43 051 466
Outros títulos de rendimento variável	6 648	158	0	0	6 806	0	6 806
Total 2018	518 823 465	62 533 298	(5 395 390)	(6 556 693)	569 404 680	7 322 866	576 727 545
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	402 015 365	57 924 458	(173 394)	0	459 766 429	7 398 440	467 164 868
De outros emissores	10 833 411	34 587	(19 081)	(195)	10 848 722	25 221	10 873 943
	412 848 775	57 959 045	(192 475)	(195)	470 615 151	7 423 660	478 038 811
Ações	42 653 514	5 377 482	(1 531 253)	(7 113 083)	39 386 661	0	39 386 661
Outros títulos de rendimento variável	4 196	77	0	0	4 274	0	4 274
Total 2017	455 506 486	63 336 605	(1 723 728)	(7 113 278)	510 006 085	7 423 660	517 429 746

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável.

(2) Inclui as reservas cambiais

O valor dos dividendos a receber estão considerados na rubrica Outros devedores por operações de seguros e outras operações, em Contas a receber por outras operações - Outros. Ver adicionalmente a Nota 30.

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se detalhados na Nota 18.

A valorização dos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda é determinada tendo por base o preço de compra corrente "bid-price". Na ausência de cotação em mercado ativo, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Dependendo da observabilidade dos preços e das técnicas de avaliação, a Companhia classifica os instrumentos mensurados ao valor justo dentro dos três níveis (hierarquia do valor justo). Ver adicionalmente a Nota 3 b).

Os movimentos ocorridos no ano 2018 e 2017, nos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, encontram-se detalhados no seguinte quadro:

valores em euros

Tipo de ativo	Saldo inicial	Compras	Vendas	Reembolsos	Transferências	"Amort. Premios /descontos"	Imparidades	Valias potenciais	Valias realizadas	Juros decorridos	Valor de balanço
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo											
Títulos de dívida pública	463 061 666	35 226 983	(7 687 260)	(10 500 000)	0	(1 247 670)	0	2 584 603	78 567	(311 233)	481 205 655
De outros emissores públicos	4 103 203	3 000 000	(1 548 000)	0	0	(14 038)	0	16 593	17 215	28 061	5 603 033
De outros emissores	10 873 943	44 275 967	(7 762 603)	0	0	(73 215)	(1)	(655 134)	19 251	182 378	46 860 586
	478 038 811	82 502 950	(16 997 863)	(10 500 000)	0	(1 334 923)	(1)	1 946 062	115 033	(100 795)	533 669 274
Ações	39 386 661	41 294 741	(30 878 191)	0	0	0	(3 707 664)	(6 421 112)	3 377 031	0	43 051 466
Outros títulos de rendimento variável	4 274	183 273	(162 406)	0	0	0	0	81	(18 416)	0	6 806
Total 2018	517 429 746	123 980 964	(48 038 459)	(10 500 000)	0	(1 334 923)	(3 707 665)	(4 474 969)	3 473 648	(100 795)	576 727 545
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo											
Títulos de dívida pública	382 815 149	68 934 345	(24 274 578)	(11 700 000)	3 302 246	(1 301 710)	0	44 211 121	(1 717)	1 076 810	463 061 666
De outros emissores públicos	(0)	4 082 550	0	0	0	(4 652)	0	19 992	0	5 313	4 103 203
De outros emissores	1 262 484	22 190 980	(209 720)	(9 000 000)	(3 302 246)	(56 188)	0	8 938	4 635	(24 940)	10 873 943
	384 077 633	95 207 875	(24 484 298)	(20 700 000)	0	(1 362 549)	0	44 240 051	2 918	1 057 182	478 038 811
Ações	32 303 107	13 346 647	(7 741 473)	0	0	0	(573 756)	869 126	1 183 011	0	39 386 661
Outros títulos de rendimento variável	194 238	2 371	(191 043)	0	0	0	0	(76 297)	75 005	0	4 274
Total 2017	416 574 978	108 556 893	(32 416 815)	(20 700 000)	0	(1 362 549)	(573 756)	45 032 880	1 260 933	1 057 182	517 429 746

Os valores incluídos na rubrica de Transferências referem-se à reclassificação de obrigações, classificadas anteriormente como Obrigações de outros emissores, para a rubrica de Títulos de dívida pública, por se tratar de obrigações com garantia do Estado Português.

A reserva de reavaliação por ajustamentos ao justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda é decomposta como segue:

valores em euros

Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor (1)	2018	2017
Mais valias	62 533 298	63 336 605
Menos valias	(5 395 390)	(1 723 728)
Reservas dos ativos classificados como detidos até à maturidade que foram transferidos da categoria de disponíveis para venda	(1 446 939)	(2 415 759)
Quota parte dos tomadores de seguro	(35 475 405)	(36 869 815)
Total	20 215 563	22 327 302

(1) Inclui as reservas cambiais dos ativos classificados como disponíveis para venda

A redução da reserva de reavaliação por ajustamento no justo valor pode ser explicada pela forte desvalorização dos títulos de dívida pública:

valores em euros

Reserva por tipo de ativo	2018	2017
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	58 265 694	55 350 811
Ações e outros títulos de rendimento variável	(2 574 726)	3 846 306
Total	55 690 968	59 197 117

As principais contribuições para a reserva de justo valor com referência a 31 de dezembro de 2018 podem ser analisadas através dos 10 títulos com maior impacto na reserva como segue:

valores em euros

Título	Custo amortizado (1)	Reserva de justo valor		Imparidade	Valor de mercado
		Positiva	Negativa		
BANCO SANTANDER SA	1 987 257	0	(562 313)	0	1 424 945
BASF SE	1 269 802	0	(323 835)	0	945 968
FORD MOTOR CREDIT CO LLC FLT 2024	2 000 083	0	(317 923)	0	1 682 160
DAIMLER AG	902 034	0	(304 921)	0	597 113
BNP PARIBAS SA	1 087 487	0	(261 394)	0	826 093
PGB 2.875% 2025	52 026 987	3 894 228	0	0	55 921 215
PGB 2.875% 2026	31 720 924	4 560 508	0	0	36 281 433
PGB 3.875% 2030	35 714 359	4 955 939	0	0	40 670 298
PGB 4.1% 2037	34 503 579	16 025 991	0	0	50 529 570
PGB 4.95% 2023	65 916 028	17 187 487	0	0	83 103 515

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável.

Sendo em 31 de dezembro de 2017 como segue:

valores em euros

Título	Custo amortizado (1)	Reserva de justo valor		Imparidade	Valor de mercado
		Positiva	Negativa		
TELEFONICA, SA	979 958	0	(254 119)	0	725 839
ENGI, SA	661 516	0	(159 791)	0	501 725
SANOFI	1 036 986	0	(138 861)	0	898 125
BAYER AKTIE	1 093 633	0	(108 008)	0	985 625
EBRD VAR 2032	3 001 968	0	(105 368)	0	2 896 600
PGB 4.125% 2027	20 223 823	3 445 977	0	0	23 669 800
PGB 3.875% 2030	35 826 197	3 785 953	0	0	39 612 150
PGB 2.875% 2026	31 603 978	4 052 584	0	0	35 656 563
PGB 4.1% 2037	34 292 270	14 981 510	0	0	49 273 780
PGB 4.95% 2023	59 350 557	18 829 373	0	0	78 179 930

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável.

24. Empréstimos e contas a receber

Esta rubrica é analisada como segue:

valores em euros

	2018	2017
Empréstimos concedidos e contas a receber		
Empréstimos sobre apólices	16 984	31 449
Outros empréstimos a empregados	35 974	35 974
Total	52 958	67 423

25. Investimentos a deter até à maturidade

A decomposição dos investimentos a deter até à maturidade é a seguinte:

valores em euros

	2018		2017	
	Valor de Balanço	Justo Valor	Valor de Balanço	Justo Valor
Investimentos a deter até à maturidade				
Títulos reclassificados	123 382 760	136 656 448	161 904 654	183 233 811
Títulos adquiridos em 2011	1 988 441	2 202 360	1 975 143	2 286 840
Total	125 371 201	138 858 808	163 879 797	185 520 650

À data da reclassificação, a Companhia tinha intenção e capacidade de deter os referidos títulos até à maturidade.

Os quadros seguintes mostram o detalhe dos ativos reclassificados nos exercícios de 2018 e 2017:

valores em euros

Título	2018					
	Valor de Mercado	Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor	Alisamento P/L	Custo Amortizado*	Juro Decorrido (Balanço)	Valor de Balanço
OT 3,85% 15/04/2021	59 433 088	(1 178 968)	605 621	51 694 728	1 491 901	53 186 629
OT 4,75% 14/06/2019	19 953 570	(74 805)	109 169	19 367 759	507 534	19 875 293
OT 4,8% 15/06/2020	53 957 666	(193 167)	618 918	49 008 149	1 312 689	50 320 838
Total	133 344 324	(1 446 939)	1 333 707	120 070 636	3 312 124	123 382 760

* Valor de mercado de 2011 alisado até à maturidade.

valores em euros

Título	2017					
	Valor de Mercado	Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor	Alisamento P/L	Custo Amortizado*	Juro Decorrido (Balanço)	Valor de Balanço
OT 3,85% 15/04/2021	61 158 112	(1 702 427)	575 627	50 565 648	1 491 901	52 057 550
OT 4,45% 15/06/2018	40 838 000	(151 721)	287 557	39 701 196	970 466	40 671 661
OT 4,75% 14/06/2019	20 868 120	(241 564)	103 072	19 091 831	507 534	19 599 365
OT 4,8% 15/06/2020	56 085 950	(320 047)	582 385	48 262 351	1 313 727	49 576 078
Total	178 950 182	(2 415 759)	1 548 641	157 621 026	4 283 629	161 904 654

* Valor de mercado de 2011 alisado até à maturidade.

26. Terrenos e edifícios

O movimento ocorrido, em 2018, em terrenos e edifícios de rendimento pode ser analisado como segue:

valores em euros

	Saldo inicial		Aquisições	Beneficiações	Alienações	Variação do justo valor	Saldo final	
	Valor de aquisição	Valor de balanço					Valor de aquisição	Valor de balanço
Terrenos	9 545 352	9 920 000	6 044 541	0	0	105 459	15 589 893	16 070 000
Edifícios	28 636 051	29 760 000	18 133 623	0	0	316 377	46 769 674	48 210 000
Total	38 181 403	39 680 000	24 178 164	0	0	421 836	62 359 567	64 280 000

Durante o exercício de 2018 foi adquirida a propriedade de investimento na Rua Barata Salgueiro, cujo valor de aquisição foi de 24.178.164 euros, composto pelo valor de compra de 22.500.000 euros ao qual acresceu a verba de 1.678.164 euros relativa a impostos, despesas notariais e suporte jurídico.

Os movimentos ocorridos durante o ano 2017 encontram-se detalhados no quadro abaixo:

valores em euros

	Saldo inicial		Aquisições	Beneficiações	Alienações	Variação do justo valor	Saldo final	
	Valor de aquisição	Valor de balanço					Valor de aquisição	Valor de balanço
Terrenos	10 063 348	10 187 647	0	0	(407 500)	139 853	9 545 352	9 920 000
Edifícios	30 214 038	30 562 941	0	0	(1 222 500)	419 559	28 636 051	29 760 000
Total	40 277 386	40 750 588	0	0	(1 630 000)	559 412	38 181 403	39 680 000

As propriedades de investimento são avaliadas anualmente por peritos independentes. Em 2018, o resultado das avaliações foi positivo no montante de 421.836 euros (2017: 559.412 euros), tendo sido reconhecido nos resultados do exercício na rubrica ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas.

Os Rendimentos e gastos associados a Terrenos e edifícios de rendimento são analisados como segue:

valores em euros

	2018	2017
Rendimentos		
Rendas e alugueres	2 192 856	1 981 250
Gastos		
Reparações, manutenções e outras despesas		
Terrenos e edifícios de rendimento que geraram rendimentos	337 262	91 632
Terrenos e edifícios de rendimento que não geraram rendimentos	17 461	16 125
Total	2 547 580	2 089 007

A variação positiva nos rendimentos é motivada pela aquisição de um novo imóvel em fevereiro de 2018.

27. Outros ativos tangíveis

Os movimentos ocorridos durante o ano de 2018 são analisados como segue:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Depreciações		Saldo final		
	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido
Equipamento administrativo	33 194	33 194	0	0	0	0	0	0	33 194	33 194	0
Máquinas e ferramentas	9 066	9 066	0	0	0	0	0	0	9 066	9 066	0
Equipamento informático	20 358	19 422	936	0	22 266	0	1 596	2 801	42 624	18 217	24 407
Instalações interiores	40 965	30 810	10 155	635 027	0	0	35 848	0	675 992	66 658	609 334
Outras imobilizações corpóreas	4 082	1 943	2 139	0	(443)	0	417	362	3 639	1 998	1 641
Ativos tangíveis em curso	25 103	0	25 103	0	(25 103)	0	0	0	0	0	0
Total	132 767	94 435	38 332	635 027	(3 280)	0	37 861	3 163	764 515	129 133	635 382

No exercício de 2018 foi transferido de Ativos tangíveis em curso para Equipamento informático o valor de 25.103 euros devido à conclusão do projeto iniciado em 2016, com a alteração da gestão de todas as comunicações de voz e de dados da Empresa Orange Business Services para a British Telecom, novo operador do Grupo Zurich a nível global.

Os movimentos ocorridos durante o ano de 2017 são analisados como segue:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Depreciações		Saldo final		
	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido
Equipamento administrativo	44 701	44 701	0	0	(11 507)	0	0	11 507	33 194	33 194	0
Máquinas e ferramentas	13 384	13 384	0	0	(4 319)	0	0	4 319	9 066	9 066	0
Equipamento informático	23 192	20 457	2 736	0	(2 834)	0	1 800	2 834	20 358	19 422	936
Instalações interiores	332 048	317 790	14 257	0	(291 083)	0	4 096	291 077	40 965	30 810	10 155
Outras imobilizações corpóreas	15 045	8 107	6 937	1 058	(12 021)	0	1 469	7 633	4 082	1 943	2 139
Ativos tangíveis em curso	18 354	0	18 354	6 749	0	0	0	0	25 103	0	25 103
Total	446 723	404 439	42 284	7 807	(321 763)	0	7 365	317 369	132 767	94 435	38 332

Considera-se que o valor contabilístico relevado, não difere significativamente do valor de realização dos ativos tangíveis detidos. Durante o exercício de 2018 foi registado o valor de 117 euros como perdas por imparidade, tendo sido registado em 2017 o valor de 4.394 euros em depreciações extraordinárias devido ao abate de ativos tangíveis considerados obsoletos.

28. Outros ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos durante o ano 2018 são:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Amortizações		Saldo final		
	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido
Despesas com aplicações informáticas	1 949 992	1 440 117	509 875	208 386	(212 757)	0	128 378	212 757	1 945 621	1 355 738	589 883
Total	1 949 992	1 440 117	509 875	208 386	(212 757)	0	128 378	212 757	1 945 621	1 355 738	589 883

Não foram consideradas amortizações para as aquisições ocorridas no exercício de 2018, no montante de 22.379 euros (2017: 259.763 euros), dado tratar-se de dois projetos em curso, o RPA/Robotics e o Nice Refresh, cujos valores registado em balanço a 31 de dezembro são 11.606 euros e 10.773 euros, respetivamente.

Os movimentos ocorridos durante o ano 2017 são:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Amortizações		Saldo final		
	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido
Despesas com aplicações informáticas	1 750 197	1 348 899	401 298	199 795	0	0	91 217	0	1 949 992	1 440 117	509 875
Total	1 750 197	1 348 899	401 298	199 795	0	0	91 217	0	1 949 992	1 440 117	509 875

Durante os exercícios de 2018 e 2017 não foram registadas quaisquer perdas por imparidade nos ativos intangíveis.

29. Provisões técnicas de seguro direto e resseguro cedido

As provisões técnicas de seguro direto e resseguro cedido decompõem-se como segue em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

valores em euros

	2018			2017		
	Seguro direto	Resseguro cedido	Total	Seguro direto	Resseguro cedido	Total
Provisão para prémios não adquiridos	1 267 415	(148 347)	1 119 068	1 216 901	(158 696)	1 058 206
Provisão matemática do ramo Vida	693 328 967	(195 641)	693 133 326	616 303 928	(220 930)	616 082 998
Provisão para sinistros	21 126 217	(1 879 171)	19 247 046	22 940 933	(1 995 267)	20 945 667
Provisão para participação nos resultados	43 687 395	0	43 687 395	44 348 345	0	44 348 345
Provisões técnicas	759 409 994	(2 223 158)	757 186 836	684 810 108	(2 374 892)	682 435 216

A 31 de dezembro de 2018 encontra-se constituída uma provisão para ativos de resseguro no montante de 360 euros (2017: 360 euros). Esta provisão é calculada com base nos "ratings" dos resseguradores que compõem a rubrica de Provisão para sinistros de resseguro cedido.

A provisão matemática líquida dos custos de aquisição diferidos do ramo vida é analisada como segue:

valores em euros

	2018			2017		
	Seguro direto	Resseguro cedido	Total	Seguro direto	Resseguro cedido	Total
Poupança	646 236 863	0	646 236 863	567 792 727	0	567 792 727
Previdência	579 190	(105 578)	473 612	629 842	(120 939)	508 903
Universal Life	25 715 013	(84 945)	25 630 068	29 981 572	(94 771)	29 886 801
Outros	20 797 901	(5 117)	20 792 784	17 899 786	(5 220)	17 894 566
Provisão matemática	693 328 967	(195 641)	693 133 326	616 303 928	(220 930)	616 082 998

A provisão para prêmios não adquiridos é analisada como segue:

valores em euros

	2018			2017		
	Seguro direto	Resseguro cedido	Total	Seguro direto	Resseguro cedido	Total
Poupança	0	0	0	0	0	0
Previdência	1 267 415	(148 347)	1 119 068	1 216 901	(158 696)	1 058 206
Universal Life	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
Provisão para prêmios não adquiridos	1 267 415	(148 347)	1 119 068	1 216 901	(158 696)	1 058 206

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento. Nessa base, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro são classificados e registrados na rubrica passivos por contratos de investimentos. Ver adicionalmente a Nota 34.

As provisões matemáticas constituídas para todos os contratos comercializados pela Seguradora correspondem ao valor atuarial estimado do compromisso assumido para com os Tomadores de Seguro, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prêmios futuros.

As provisões matemáticas foram calculadas individualmente para cada contrato em vigor e segundo um método atuarial prospectivo.

As bases técnicas inerentes ao cálculo das provisões matemáticas foram as mesmas que as utilizadas para a determinação dos prêmios e estão de acordo com o Decreto-Lei N°. 94-B/98 de 17 de abril, com as alterações do Decreto-Lei 8-C/2002 de 11 de janeiro, substituído pela Lei nº147/2015 de 9 de setembro e as normas emitidas pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

As taxas técnicas de juro e as tábuas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas foram as seguintes:

Contratos de seguro

ASF	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
CAPITAIS DIFERIDOS	600	DBV Reforma (Grupo Fechado)	01/12/1995	GarMult	GKF80	8	0,01%
	601	DBV Reforma (Grupo Aberto)	01/01/1998	GarMult	GKF80	4	0,00%
	900	DBV Ouro	01/12/1995	GarMult	GKF80	15	0,02%
	901	DBV Ouro	01/02/1996	GarMult	GKF80	181	0,20%
	902	DBV Ouro	01/06/1999	GarMult	GKF80	83	0,09%
	903	DBV Ouro	01/03/2000	Gar80Eur	GKF80	159	0,17%
	1000	STF/Ouro	01/11/1995	GarMult	GKF80	10	0,01%
	1001	STF/Ouro	01/02/1996	GarMult	GKF80	109	0,12%
	1002	STF/Ouro	01/06/1999	GarMult	GKF80	14	0,02%
	1003	STF/Ouro	01/03/2000	Gar80Eur	GKF80	17	0,02%
	1200	DBT/Ouro	01/11/1995	GarMult	GKF80	2	0,00%
	1201	DBT/Ouro	01/02/1996	GarMult	GKF80	30	0,03%
	1202	DBT/Ouro	01/06/1999	GarMult	GKF80	1	0,00%
	1203	DBT/Ouro	01/03/2000	Gar80Eur	GKF80	2	0,00%
	1500	DB Platina	01/08/1997	GarMult	GKF80	0	0,00%
	1504	DB Platina	01/03/2000	Gar80Eur	GKF80	1	0,00%
	2300	DBV Segura Financ	01/08/2001	Gar80Eur	GKF80	3	0,00%
	2600	DBV Plano Poupança	01/07/2001	Gar80Eur	GKF80	25	0,03%
	2700	DBV Futuro Gar F	01/08/2001	Gar80Eur	GKF80	4	0,00%
	2900	Solução Poupança Zurich	01/06/2003	Gar80Eur1	GKM80	66	0,07%
	2906	Solução Poupança Zurich - Março 2005	01/03/2005	Gar80Eur1	GKM80	4 402	4,81%
	2907	Solução Investimento Zurich - Março 2005	01/03/2005	Gar80Eur1	GKM80	9 892	10,82%
	3000	Solução Investimento Empresas Zurich	01/06/2003	Gar80Eur1	GKM80	87	0,10%
	3001	Solução Investimento Empresas Zurich - Termo Def.	01/06/2003	Gar80Eur1	GKM80	5	0,01%
	3002	Poupança Especial Zurich	01/06/2003	Gar80Eur1	GKM80	206	0,23%
	4400	GARANTIA EAGLE STAR 1997	01/10/1997	Gar4%	PM6064	7	0,01%
	4401	GARANTIA EAGLE STAR 1999	01/02/1999	Gar3%	PM6064	7	0,01%
	4600	Plano Activo Investimento	01/12/1998	Gar3,5%	GKM80 65%qx	13	0,01%
	6500	ZURICH INVESTE (INDIVIDUAL) (L2 e L2U)	01/07/1990	Gar4%	PF6064	62	0,07%
	6501	POUPANCA ZURICH	01/07/1997	Gar4%	GRM80	36	0,04%
	6502	INVESTIMENTO ZURICH	01/07/1997	Gar4%	GRM80	10	0,01%
	6503	ZURICH POUPANÇA	01/03/1999	Gar3%	GRM80	260	0,28%
	6504	ZURICH INVESTIMENTO	01/03/1999	Gar3%	GRM80	90	0,10%
	6505	POUPANÇA ZURITEL	01/11/2001	Gar3%	GRM80	2	0,00%
	6700	ZURICH INVESTE / COLECTIVO	01/10/1990	Gar4%	PF6064	25	0,03%
	6701	ZURICH INVESTE / COLECTIVO 3%	24/04/2002	Gar3%	GRM80	8	0,01%
	8300	Poupança DB Kids	01/06/2014	Gar80Eur1	GKM80	1 222	1,34%
	8301	BBVA Investimento	01/06/2014	Gar80Eur1	GKM80	3	0,00%
	8302	Plano Poupança Especial	01/06/2014	Gar80Eur1	GKM80	496	0,54%
	8303	Plano Poupança Especial	01/06/2014	Gar80Eur1	GKM80	63	0,07%
MISTOS	6100	MISTO CREDITOS PERIODICOS (3 CAPITAIS)	01/03/1990	Gar4%	PM6064	1	0,00%
	6102	MISTO CREDITOS PERIODICOS (4 CAPITAIS)	01/08/1990	Gar4%	PM6064	0	0,00%
	6103	MISTO 4 CAPITAIS (2 cabeças)	01/08/1990	Gar4%	PM6064	1	0,00%
	6105	CONJUNTO MISTO COM OPÇÕES	01/02/1991	Gar4%	PM6064	0	0,00%

Contratos de seguro

ASF	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
PPR	200	PPR	01/11/1995	GarMult	GKF80	62	0,07%
	201	PPR (Transf.)	01/12/1995	GarMult	GKF80	4	0,00%
	202	PPR	01/06/1999	GarMult	GKF80	8	0,01%
	203	PPR (Transf.)	01/10/1997	GarMult	GKF80	1	0,00%
	204	PPRE	01/10/1999	Gar80Eur	GKF80	75	0,08%
	205	PPR	01/03/2000	Gar80Eur	GKF80	23	0,03%
	206	PPR (Transf.)	01/04/2000	Gar80Eur	GKF80	1	0,00%
	3100	Solução PPR/E Zurich	01/06/2003	Gar80Eur1	GKM80	1 206	1,32%
	3102	Solução PPR/E Zurich - Março 2005	01/03/2005	Gar80Eur1	GKM80	1 985	2,17%
	3103	Solução FINIPPR	01/09/2006	Gar80Eur1	GKM80	90	0,10%
	3105	Solução PPR Zurich	01/03/2007	Gar80Eur1	GKM80	17 699	19,36%
	3107	PPR Poupança Banco CTT - Regular	01/11/2018	Gar80Eur1	GKM80	430	0,47%
	3108	PPR Poupança Banco CTT	01/11/2018	Gar80Eur1	GKM80	2 521	2,76%
	4100	SEGURO VIVO PPR	01/11/1990	Gar4%	PM6064	15	0,02%
	4200	EAGLE STAR PPR 1995- (L2L1 e L2L2)	01/11/1995	Gar4%	PM6064	454	0,50%
	4201	EAGLE STAR PPR- (L2L3 e L2L4)	01/03/1999	GarMultF	PM6064	199	0,22%
	4700	PPR/E MAIS PR (L2L5 e L2L6)	01/08/2000	Gar3%	PM6064	349	0,38%
	6600	ZURICH PPR (L2PR e L2PRU)	01/07/1990	Gar4%	GRM80	296	0,32%
	6601	ZURICH PPR EXPERIENTE (L2PRX e L2PRXU)	01/10/1996	Gar4%	PF6064	7	0,01%
	6602	PLANO POUPANÇA REFORMA ZURICH (L2RZ e L2RZU)	01/07/1998	Gar3%	GRM80	1 761	1,93%
	6603	FINI PPR/E - (L2FI e L2FIU)	01/12/1999	Gar3%	GRM80	278	0,30%
	6604	FINIPPR/E 4% (L2FT e L2FTU)	01/10/2000	Gar4%	GRM80	44	0,05%
	6605	PPR/E ZURITEL (L2PRT e L2PTU)	01/12/2001	Gar3%	GRM80	2	0,00%
RENDAS	100	Rendas Vitalícias Imediatas	01/02/1998	Gar3,5%	TV7377	1	0,00%
	3200	Solução Rendas Zurich	01/06/2003	Gar2,5%	GRF95	18	0,02%
	3201	Solução Rendas Zurich Vitalícia Reversível	01/06/2015	Gar1,5%	GRF95	33	0,04%
	3203	Solução Rendas Zurich Temporária Reversível	01/11/2015	Gar1,5%	GRF95	2	0,00%
	3204	Solução Rendas Zurich	01/11/2015	Gar1,5%	GRF95	82	0,09%
	3205	Solução Renda Temporária Zurich (02-2017)	01/02/2017	Gar1,5%	GRF95	6	0,01%
	3206	Solução Renda Zurich Vitalícia Reversível	01/08/2018	Gar1%	GRF95	1	0,00%
	3207	Solução Renda Zurich Temporária Reversível	01/08/2018	Gar1%	GRF95	0	0,00%
	3208	Solução Renda Zurich	01/08/2018	Gar1%	GRF95	2	0,00%
	3209	Solução Renda Zurich Temporária	01/08/2018	Gar1%	GRF95	0	0,00%
	3300	Solução Rendas Zurich Empresas	01/06/2003	Gar2,5%	GRF95	5	0,01%
	3301	Solução Rendas Zurich Empresas Reversível	01/06/2003	Gar2,5%	GRF95	1	0,00%
	3302	Solução Rendas Temporária Zurich Empresas	01/06/2003	Gar2,5%	GRF95	1	0,00%
	3303	Solução Rendas Temporária Zurich Empresas	01/06/2003	Gar1,5%	GRF95	1	0,00%
	3304	Solução Rendas Zurich Empresas	01/06/2003	Gar1,5%	GRF95	2	0,00%
	3305	Solução Rendas Zurich Empresas	01/06/2003	Gar1,5%	GRF95	0	0,00%
	3306	Solução Renda Temporária Zurich Empresas	01/08/2018	Gar1%	GRF95	0	0,00%
	3307	Solução Renda Zurich Empresas	01/08/2018	Gar1%	GRF95	0	0,00%
	3308	Solução Renda Reversível Zurich Empresas	01/08/2018	Gar1%	GRF95	0	0,00%
	7000	RENDA VITALICIA IMEDIATA INDIVIDUAL	01/05/1995	Gar4%	TV7377	1	0,00%

ASF	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
TEMPORÁRIOS	7100	RENDA VITALICIA IMEDIATA GRUPO	01/01/1994	Gar3%	TV7377	7	0,01%
	7101	RENDA VITALICIA IMEDIATA GRUPO REVERSÍVEL	01/01/1994	Gar3%	TV7377	5	0,01%
	300	Plano Previdência	01/11/1995	Gar4%	GKM80	57	0,06%
	301	Plano Previdência	01/12/1995	Gar4%	GKM80	33	0,04%
	302	Plano Previdência	01/12/1995	Gar4%	GKM80	3	0,00%
	700	DBV Grupo	01/12/1995	Gar4%	GKM80	3	0,00%
	701	DBV Grupo (CHDB Func.)	01/01/1996	Gar4%	GKM80	1	0,00%
	703	DBV Grupo (Barclays, BBVA)	01/05/1996	Gar4%	GKM80	41	0,04%
	704	DBV Grupo (TEXINS)	01/10/1996	Gar4%	GKM80	141	0,15%
	705	DBV Grupo (MEDIAALVES)	01/10/1996	Gar4%	GKM80	84	0,09%
	706	DBV Grupo (BBVA - Func.)	01/11/1996	Gar4%	GKM80	7	0,01%
	708	DBV Grupo (Abertos 1V)	01/09/1997	Gar4%	GKM80	233	0,25%
	709	DBV Grupo (Abertos 2V)	01/11/1997	Gar4%	GKM80	201	0,22%
	710	DBV Grupo (Grandes Emp.)	01/01/1999	Gar4%	GKM80	2	0,00%
	800	Super Temporário	01/11/1995	Gar4%	GKM80	40	0,04%
	1100	STF/ST	01/11/1995	Gar4%	GKM80	62	0,07%
	1400	PP 2V	01/11/1996	Gar4%	GKM80 e GKF80	22	0,02%
	1401	PP 2V	01/12/1996	Gar4%	GKM80 e GKF80	40	0,04%
	1402	PP 2V	01/02/1997	Gar4%	GKM80 e GKF80	5	0,01%
	2400	DBV Futuro Gar R	01/08/2001	Gar2,5%	GKM80	3	0,00%
	3400	Solução Prev. Vida + Zurich	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	464	0,51%
	3401	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80/GKF80 85% qx	129	0,14%
	3402	Solução Prev. Vida Zurich	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 e GKF80	50	0,05%
	3403	Solução Prev. Vida Zurich 2 cabeças	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 e GKF80	2	0,00%
	3404	Solução Prev. Vida + Zurich - Março 2005	01/03/2005	Gar2,5%	GKM80 85% qx	3 493	3,82%
	3405	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças- Março 2005	01/03/2005	Gar2,5%	GKM80/GKF80 85% qx	122	0,13%
	3406	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida)	01/03/2005	Gar2,5%	GKM80 75% qx	404	0,44%
	3407	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas)	01/03/2005	Gar2,5%	GKM80/GKF80 75% qx	560	0,61%
	3408	Zurich Absolutamente Simples	01/09/2007	Gar2,5%	GKM80/GKF80 75% qx	3 779	4,13%
	3409	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida) junho 2008	08/06/2001	Gar2,5%	GKM95	716	0,78%
	3410	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas) junho 2008	08/06/2001	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1 256	1,37%
	3411	Solução Protecção Vida Zurich (1 Vida) Outubro 2008	01/06/2008	Gar2,5%	GKM95	341	0,37%
	3412	Solução Protecção Vida Zurich (2 Vidas) Outubro 2008	01/06/2008	Gar2,5%	GKM95/GKF95	64	0,07%
	3413	Solução Protecção Vida Zurich I (1 Vida) Set-2009	01/09/2009	Gar2,5%	GKM95	34	0,04%
	3414	Solução Protecção Vida Zurich II(2 Vidas) Set-2009	01/09/2009	Gar2,5%	GKM95/GKF95	43	0,05%
	3418	Zurich Vida Total (1 Vida)	04/11/2013	Gar2,5%	GKM95	5 573	6,10%
	3419	Zurich Vida Total (2 Vidas)	04/11/2013	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1 044	1,14%
	3420	JAP Vida Auto	01/11/2014	Gar2,5%	GKM80 85% qx	1	0,00%
	3421	Zurich Vida Risco Flex	01/03/2016	Gar2,5%	GKM95	5 108	5,59%
	3500	Solução Prev. Vida + Zurich Grupo	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	211	0,23%
	3501	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças Grup	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80/GKF80 85% qx	220	0,24%
	3502	Solução Previdência Zurich - Empresas	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	14	0,02%
	3503	Solução Previdência Zurich - Empresas	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	43	0,05%
	3506	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida) Grupo	01/03/2005	Gar2,5%	GKM80 75% qx	500	0,55%
	3507	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas) Grupo	01/03/2005	Gar2,5%	GKM80 75% qx	599	0,66%

ASF	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
TEMPORÁRIOS	3508	Solução Previdência Zurich Grp Empreg	01/10/2005	Gar2,5%	GKM80	44	0,05%
	3509	Solução Previdência Zurich Grp Empreg 2V	01/10/2005	Gar2,5%	GKM80	59	0,06%
	3510	Solução Previdência Vida Zurich - Empresas	01/05/2007	Gar2,5%	GKM80 85% qx	12	0,01%
	3511	Solução Previdência Vida Zurich - Empresas TX Fixa	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	60	0,07%
	3512	Solução Previdência Zurich - Empresas (Dinit Variavel)	03/06/2001	Gar2,5%	GKM80 85% qx	2	0,00%
	3513	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida) Grupo junho 2008	08/06/2001	Gar2,5%	GKM95	549	0,60%
	3514	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas) Grupo junho 2008	08/06/2001	Gar2,5%	GKM95/GKF95	931	1,02%
	3515	Solução Previdência Vida Zurich - Empresas TX Fixa (Dinit fixa)	01/01/2008	Gar2,5%	GKM80 85% qx	41	0,04%
	3516	Zurich Crédito Vida Auto	01/03/2012	Gar2,5%	GKM80 85% qx	70	0,08%
	3517	Solução Previdência Vida Zurich Empresas	21/10/2009	Gar2,5%	GKM80 85% qx	4	0,00%
	3518	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças Dez 2012	21/12/2012	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1	0,00%
	3522	Solução Previdência Zurich - Empresas (2015)	01/11/2015	Gar2,5%	GKM95/GKF95	13	0,01%
	4300	VIDA MAIS	01/11/1996	Gar4%	GKM80 76.5%qx	25	0,03%
	4301	VIDA MAIS	01/11/1996	Gar4%	GKM80 76.5%qx	2	0,00%
	4500	Plano Activo Dupla Protecção	01/12/1998	Gar3,5%	GKM80 65%qx	4	0,00%
	4800	CREDIVIDA	01/07/2000	Gar4%	GKM80	61	0,07%
	4801	CREDIVIDA 2 C	01/09/2001	Gar4%	GKM80	1	0,00%
	6000	TEMPORARIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO FECHADO	01/01/1990	Gar4%	PM6064	34	0,04%
	6001	TEMPORARIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO ABERTO	01/03/1994	Gar4%	GRM80	2	0,00%
	6002	TEMPORARIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO-ANTRAL	01/07/1998	Gar4%	GKM80	63	0,07%
	6003	Temporário Anual Renovável	01/01/1990	Gar4%	GKM80	3	0,00%
	6004	Temporário Anual Renovável - Abilio Tixeira	01/01/1990	Gar4%	GKM80	76	0,08%
	6005	Temporário Anual Renovável - Tarifa fixa	01/01/1990	Gar4%	GKM80	3	0,00%
	6006	Temporário Anual Renovável - Abilio Teixeira 2 vidas	01/01/1990	Gar4%	GKM80	15	0,02%
	6302	ZURICH UNIRISCO	01/10/1996	Gar4%	GRM80	3	0,00%
	6303	CONJUNTO ZURICH UNIRISCO	01/11/1996	Gar4%	GRM80	1	0,00%
	7200	ZURICH PREVIDENCIA	01/06/1996	Gar4%	GKM80	290	0,32%
	7201	PREVIDENCIA ZURICH	05/07/1997	Gar4%	GKM80	1 689	1,85%
	7202	PREVIDENCIA ZURICH 2 cabeças	01/07/2001	Gar4%	GKM80	51	0,06%
	8100	SOLUÇÃO CREDITO HABITAÇÃO ZVIDA I	01/12/2009	Gar2,5%	GKM95	1 411	1,54%
	8101	SOLUÇÃO CREDITO HABITAÇÃO ZVIDA II	01/12/2009	Gar2,5%	GKM95/GKF95	2 629	2,88%
	8104	Zurich Vida Habitação (1 vida)	04/11/2013	Gar2,5%	GKM95	913	1,00%
	8105	Zurich Vida Habitação (2 vidas)	04/11/2013	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1 567	1,71%
	8106	Zurich Proteção Credito Habitação (1 vida)	04/11/2013	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1 636	1,79%
	8107	Zurich Proteção Credito Habitação (2 vidas)	04/11/2013	Gar2,5%	GKM95/GKF95	2 926	3,20%
	8200	Zicro	19/10/2010	Gar2,5%	GKM95 85% qx	159	0,17%
UNIVERSAL LIFE	3700	Solução Seguro Vivo Zurich	01/06/2003	GarMultF1	PM6064	155	0,17%
	3701	Solução Junior Zurich	01/06/2003	Gar80Eur1	GRM80	79	0,09%
	3703	Solução Junior Zurich 2006	01/01/2006	Gar80Eur1	GRM80	1 306	1,43%
	3704	Zurich Vida Escolar	12/04/2013	Gar80Eur1	GRM80	594	0,65%
	3705	Zurich Vida Escolar	12/04/2013	Gar80Eur1	GRM80	30	0,03%
	4000	SEGURO VIVO 1987- (L2E1 L2E2 e L2E3)	01/01/1987	Gar4%	PM6064	1 094	1,20%
	4001	SEGURO VIVO - (L2J1 L2J2 e L2J3)	01/07/1997	GarMultF	PM6064	82	0,09%
	4002	SV 99 NC- (L2H1 L2H2 e L2H3)	01/06/1999	GarMultF	PM6064	448	0,49%
	6900	VITA CRIANÇA	01/07/1991	Gar4%	PM6064	143	0,16%
	6902	FEMINA	01/08/1993	Gar4%	PM6064	6	0,01%
	6903	PLANO CRIANÇA	01/08/1993	Gar4%	PM6064	10	0,01%
	6904	ZURICH MULTIPLANO	01/10/1994	Gar4%	PM6064	142	0,16%

ASF	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
VIDA INTEIRA	6905	ZURICH MULTIPLANO FAMILIA	01/03/1995	Gar4%	PM6064	39	0,04%
	6906	POUPANCA CLUNY	01/09/1995	Gar4%	PM6064	1	0,00%
	6907	POUPANCA CLUNY	01/10/1995	Gar4%	PM6064	2	0,00%
	6908	CRESCER VIDA	01/07/1997	Gar4%	GKM80	178	0,19%
	500	Vida Inteira	01/12/1995	Gar4%	GKM80	110	0,12%
	1300	DBT/VI	01/11/1995	Gar4%	GKM80	54	0,06%
	3800	Solução Vida Inteira Zurich	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80	2	0,00%

Contratos de investimento

ASF	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
UNIT LINKED	3601	Solução Multifundos Meiral	22/06/2006	Ligado	NA	1	0,00%
	3602	Solução Multifundos Zurich - Protocolo DB	01/12/2006	Ligado	NA	4	0,00%
	3604	BBVA Unit Linked	01/03/2010	Ligado	NA	189	0,21%
	3605	DB Multifundos	26/12/2012	Ligado	NA	10	0,01%
	3606	DB Gestão Ativa	01/11/2015	Ligado	NA	346	0,38%

Em que a coluna perfil de taxa corresponde às seguintes taxas técnicas:

Perfil de Taxa	Descrição
DivDB	Taxa de Dividendos da DB
DivDBPPR	Taxa de Dividendos dos PPR DB
DivESPPR	Taxa Dividendos Eagle Star PPR
DivFinPPR	Taxa de Dividendos FiniPPR
DivGES	Taxa Dividendos Garantia Eagle Star
DivINVZL	Taxa de Dividendos Investe ZL
DivL2C	Taxa de Dividendos Vita Crianca ZL
DivPPREXZL	Taxa de Dividendos PPR Experiente ZL
DivPPRZL	Taxa de Dividendos PPR ZL
DivSVES	Taxa Dividendos Seguro Vivo
DivSVPPRES	Taxa Dividendos Seguro Vivo PPR
DivVMES	Taxa de aumento das Garantias p/Ano civil (Vida Mais)
DivZV	Taxa de dividendos novos produtos Zurich Vida
Gar1%	Taxa Garantida Constante
Gar1,5%	Taxa Garantida Constante
Gar2,5%	Taxa Garantida Constante
Gar3%	Taxa Garantida Constante
Gar3,5%	Taxa Garantida Constante
Gar3,75%	Taxa Garantida Constante
Gar4%	Taxa Garantida Constante
Gar4,25%	Taxa Garantida Constante
Gar80Eur	80% da Euribor 12 meses no mínimo de 1% e máximo de 4%
Gar80Eur1	80% da Euribor 12 meses no máximo de 4%
GarMult	Múltiplas Taxas Garantidas: 4%, 3% e Gar80Euro
GarMultF	Taxa garantida por fundos - Seguro Vivo 4% (F101) e 3% (F102)
GarMultF1	Taxa garantida por fundos - Seguro Vivo 4% e Euribor (F101)
Ligado	Sem taxa garantida e sem participação nos resultados (UL)

No Ganhos e Perdas a 31 de dezembro de 2018 a Provisão matemática de seguros direto ascende a 70.017.636 euros (2017: 68.607.163 euros). A provisão matemática de resseguro cedido evidencia o valor de 25.289 euros (2017: 26.995 euros).

A provisão para sinistros por segmento operacional é analisada como segue:

valores em euros

	2018			2017		
	Seguro direto	Resseguro cedido	Total	Seguro direto	Resseguro cedido	Total
Poupança	10 269 898	0	10 269 898	11 338 693	0	11 338 693
Previdência	4 173 858	(1 046 732)	3 127 126	4 191 988	(1 193 288)	2 998 701
Universal Life	6 678 431	(832 438)	5 845 992	7 398 363	(801 979)	6 596 384
Outros	4 030	0	4 030	11 889	0	11 889
Provisão para sinistros	21 126 217	(1 879 171)	19 247 046	22 940 933	(1 995 267)	20 945 667

A provisão para sinistros corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos à data do balanço e inclui uma provisão estimada no montante de 534.362 euros (2017: 546.340 euros) relativa aos sinistros de seguro direto ocorridos antes do final do ano e ainda não reportados (IBNR). A provisão estimada de IBNR relativa a sinistros de resseguro cedido a 31 de dezembro de 2018 é de 104.484 euros (2017: 138.058 euros).

Os movimentos ocorridos no exercício na provisão para sinistros são apresentados como segue:

valores em euros

Saldo a 1 de janeiro de 2017	21 904 612
Sinistros ocorridos	
Próprio ano	66 198 746
Anos anteriores	2 239 676
Montantes pagos	
Próprio ano	(54 555 604)
Anos anteriores	(12 846 498)
Saldo a 31 de dezembro de 2017	22 940 933
Sinistros ocorridos	
Próprio ano	81 352 063
Anos anteriores	2 554 963
Montantes pagos	
Próprio ano	(70 386 283)
Anos anteriores	(15 335 459)
Saldo a 31 de dezembro de 2018	21 126 217

O desenvolvimento da provisão para sinistros, relativa a sinistros ocorridos no exercício de 2017 e anteriores apresenta a seguinte distribuição por tipo de sinistros:

valores em euros

	Provisão para sinistros 2017	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2018 (1)	Reajustamentos
Vencimentos	15 915 220	11 672 056	4 814 929	571 765 (*)
Morte	3 862 815	1 854 069	2 349 788	341 042
Rendas	4 851	1 200 147	0	1 195 296 (**)
Resgates	82 129	159 033	34 970	111 873
Outros	2 529 578	450 154	2 426 388	346 964
IBNR	546 340	0	138 619	(407 721)
Total	22 940 933	15 335 459	9 764 694	2 159 219

* Deriva das maturidades das apólices que terminam às 24H do dia 31-12 acrescida das participações nos resultados do exercício de 2017 que só são distribuídas em 2018

** Consequência do tratamento das rendas vitalícias em que as provisões para sinistros que são constituídas por contrapartida das provisões matemáticas no momento da emissão do recibo

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

O desenvolvimento da provisão para sinistros, relativa a sinistros ocorridos no exercício de 2016 e anteriores apresenta a seguinte distribuição por tipo de sinistros:

valores em euros

	Provisão para sinistros 2016	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2017 (1)	Reajustamentos (2)
Vencimentos	14 529 037	9 039 823	5 911 278	422 063 (*)
Morte	3 851 770	2 127 104	2 261 662	536 996
Rendas	2 596	1 066 837	4 851	1 069 092 (**)
Resgates	281 470	246 603	76 043	41 177
Outros	2 727 732	366 131	2 496 021	134 420
IBNR	512 007	0	35 232	(476 776)
Total	21 904 612	12 846 498	10 785 086	1 726 971

* Deriva das maturidades das apólices que terminam às 24H do dia 31-12 acrescida das participações nos resultados do exercício de 2016 que só são distribuídas em 2017

** Consequência do tratamento das rendas vitalícias em que as provisões para sinistros que são constituídas por contrapartida das provisões matemáticas no momento da emissão do recibo

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Correspondendo à seguinte distribuição por tipo de produtos como segue:

valores em euros

	Provisão para sinistros 2017	Pagamentos	Provisão para sinistros 2018	Reajustamentos
Poupança	11 338 693	10 080 200	2 345 558	1 087 065 (*)
Previdência	4 191 988	1 400 047	2 323 622	(468 319)
Universal life	7 398 363	2 643 030	5 091 484	336 151
Outros	11 889	1 212 182	4 030	1 204 323 (**)
Total	22 940 933	15 335 459	9 764 694	2 159 219

(*) Englobam 695.616 euros relativos a vencimentos e resgates

(**) Englobam sinistros de renda no valor de 1.200.147 euros

valores em euros

	Provisão para sinistros 2016	Pagamentos	Provisão para sinistros 2017	Reajustamentos
Poupança	10 092 396	7 923 785	2 803 956	635 344 (*)
Previdência	4 217 310	1 978 647	2 179 041	(59 621)
Universal life	7 580 579	1 872 578	5 790 199	82 198
Outros	14 327	1 071 488	11 889	1 069 050 (**)
Total	21 904 612	12 846 498	10 785 086	1 726 971

(*) Englobam 522.804 euros relativos a vencimentos e resgates

(**) Englobam sinistros de renda no valor de 1.069.092 euros

A Companhia considera como apólices órfãs aquelas que têm sinistros, nomeadamente, de morte e vencimento participados há mais de 5 anos, cuja regularização ainda não foi efetuada, por não terem sido reclamados, não ter sido providenciada a documentação necessária para a sua regularização ou não se ter conseguido localizar os beneficiários. Para estas apólices, a Zurich Vida reduziu o montante provisionado para sinistros, em função da sua antiguidade e com base na informação estatística disponível, considerando a existência de uma probabilidade de nunca virem a ser liquidados os sinistros, de 25% para os participados entre 6 e 10 anos e de 75% para os participados há mais de 11 anos.

No final do ano de 2018 o valor da provisão destas apólices órfãs ascendia a 4.435.857 euros (2017: 4.408.582 euros) e o valor da redução efetuada foi de 1.398.074 euros (2017: 1.272.973 euros).

A participação nos resultados atribuída é apurada para cada apólice de acordo com o esquema de participação associado.

Os esquemas de participação assentam nos resultados técnicos e/ou financeiros de cada modalidade de acordo com o quadro anexo:

Fundo	Conta de Resultados	Taxa de Participação Mínima		
		Técnica	Financeira	Global
Geral com Participação	Modalidades do Fundo Autónomo DB		90%	
Geral sem Participação	Credivida ES		Sem Participação	
Fundo PPR - Zurich Vida	Eagle Star PPR			90%
Geral com Participação	Garantia ES	75%	85%	
Geral com Participação	Investe ZL		85%	
Geral com Participação	Universal Life L2A	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2B	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2C	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2D	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2F	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2P	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2Z	85%	85%	
Geral sem Participação	Misto ZL		Sem Participação	
Geral com Participação	Plano Activo DP ES	100%		
Geral com Participação	Plano Activo Invest. ES	75%	85%	
Fundo PPR - Zurich Vida	Modalidades do Fundo PPR DB		90%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPRE ES		90%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR Finibanco	100%	100%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR Experiente ZL		85%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR Zurich ZL		85%	
Geral com Participação	Rendas DB	90%	90%	

Geral com Participação	Rendas Grupo ZL	85%	85%
Geral com Participação	Rendas Individual ZL	85%	85%
Geral com Participação	Seguro Vivo ES	75%	85%
Fundo PPR - Zurich Vida	Seguro Vivo PPR ES		90%
Geral com Participação	Temporários Grupo	Apuramento em Pool ou individualizado	
Geral sem Participação	Temporários Individual		Sem Participação
Geral sem Participação	Temporários Zurich		Sem Participação
Geral com Participação	Vida Inteira	75%	75%
Geral com Participação	Vida Mais ES	100%	
Geral sem Participação	Produtos Sem Part.		Sem Participação
Geral com Participação	Produtos Financeiros c/Participação		75%
Geral com Participação	Produtos Mistos ZV		75%
Geral com Participação	Apuramento em Pool		Apuramento em Pool
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR ZV		75%
Fundo PPR - Zurich Vida	Solução FiniPPR		75%

De igual forma, a participação nos resultados a atribuir resultante das valias potenciais de cada carteira de ativos é calculada considerando a percentagem de participação financeira ou global devida a cada esquema de participação.

No exercício de 2018, procedeu-se a uma distribuição adicional de parte da participação nos resultados a atribuir, resultante da transição para o novo plano de contas para Empresas de Seguros em 1 de janeiro de 2011, o que se traduziu num incremento da participação nos resultados atribuída no valor global de 5.657 euros (2017: 169.447 euros) correspondente a um mínimo de 10% do valor disponível distribuído pelos diversos fundos onde tiveram origem.

Estes movimentos, acrescidos das valorizações inerentes à carteira ainda detida, ocasionaram que o valor da provisão para participação nos resultados a atribuir se alterasse para 35.475.405 euros, no final do exercício de 2018 (2017: 36.875.567 euros).

Nos quadros seguintes, apresentam-se os valores de participação atribuída para cada fundo autónomo, de acordo com os pressupostos apresentados, além dos valores da participação a atribuir e do valor total das Provisões matemáticas, para os exercícios de 2018 e 2017:

valores em euros

Fundo autónomo	Participação nos resultados atribuída				Provisão matemática e Provisão para prémios não adquiridos	
	No início do exercício 2018	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2018	No início do exercício 2018	No fim do exercício 2018
Fundo PPR - Zurich Vida	1 862 908	1 892 309	1 743 655	2 011 562	163 234 970	203 397 002
Geral com Participação	5 609 871	6 129 693	5 539 136	6 200 427	442 805 958	476 400 786
Geral sem Participação	0	0	0	0	11 479 901	14 798 594
Total	7 472 779	8 022 002	7 282 791	8 211 989	617 520 829	694 596 382

valores em euros

Fundo autónomo	Participação nos resultados atribuída				Provisão matemática e Provisão para prémios não adquiridos	
	No início do exercício 2017	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2017	No início do exercício 2017	No fim do exercício 2017
Fundo PPR - Zurich Vida	1 816 149	1 750 017	1 703 258	1 862 908	159 544 479	163 234 970
Geral com Participação	4 927 141	5 491 791	4 809 061	5 609 871	375 922 879	442 805 958
Geral sem Participação	0	0	0	0	7 313 024	11 479 901
Total	6 743 290	7 241 808	6 512 319	7 472 779	542 780 383	617 520 829

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos de seguro, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo vida.

A movimentação na provisão para participação nos resultados atribuída para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é analisada como segue:

valores em euros

Segmento de negócio	Participação nos resultados atribuída			
	No início do exercício 2018	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2018
Poupança	6 843 512	7 640 861	6 702 178	7 782 194
Previdência	317 088	295 717	282 372	330 433
Universal Life	312 179	85 425	298 242	99 362
Total	7 472 779	8 022 002	7 282 791	8 211 989

valores em euros

Segmento de negócio	Participação nos resultados atribuída			
	No início do exercício 2017	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2017
Poupança	5 874 635	6 689 249	5 720 372	6 843 512
Previdência	404 874	273 361	361 147	317 088
Universal Life	463 782	279 198	430 801	312 179
Total	6 743 291	7 241 808	6 512 320	7 472 779

A provisão para participação nos resultados a atribuir inclui o ajustamento relativo ao "shadow accounting", o qual corresponde à estimativa dos ganhos e perdas potenciais nos ativos afetos à cobertura de responsabilidades com contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária, até ao montante em que é expectável que os tomadores de seguro venham a participar nesses ganhos e perdas não realizadas, no momento em que as mesmas se tornem efetivas, de acordo com os respetivos termos contratuais e legislação aplicável.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as valias dos títulos que contribuíram para a provisão para participação nos resultados a atribuir apresentam os seguintes valores:

valores em euros

	2018	2017
Valias de títulos já alienados (Transição)	0	(5 752)
Valias de títulos em carteira	(35 475 405)	(36 869 815)
Total	(35 475 405)	(36 875 567)

No Ganhos e Perdas, a rubrica Participação nos resultados, líquida de resseguro, evidencia os seguintes valores:

valores em euros

	2018	2017
Participação nos resultados a atribuir	5 752	333 937
Participação nos resultados atribuída	(8 022 002)	(7 241 808)
Total	(8 016 250)	(6 907 871)

30. Outros devedores por operações de seguros e por outras operações

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é analisado como segue:

valores em euros

	2018	2017
Contas a receber por operações de seguro direto		
Contas em cobrança - Tomadores de seguro	9 606 645	2 571 849
Mediadores de seguros	550 041	502 885
Outros	2 108	3 021
	10 158 794	3 077 755
Contas a receber por operações de resseguro		
Resseguradores do Grupo	55 512	0
Outros resseguradores	22 387	33 286
	77 900	33 286
Contas a receber por outras operações		
Saldos em dívida de Mediadores de seguros	387 814	372 795
Outros	897 224	443 184
	1 285 038	815 979
	11 521 732	3 927 020
Ajustamentos	(352 302)	(350 196)
Total	11 169 429	3 576 824

Para 2018 e 2017, o valor dos dividendos a receber estão considerados na rubrica Contas a receber por outras operações - Outros. Ver adicionalmente a Nota 23.

A rubrica de Contas a receber por operações de seguro direto – Mediadores de seguros inclui uma conta de passagem no valor de 509.957 euros (2017: 478.889 euros) onde são registados os valores a receber dos agentes com base no boletim de prestação de contas enviado pelo agente, para os quais a Companhia ainda não dispõe do pagamento. Esta conta é debitada por contrapartida da conta do mediador, sendo posteriormente creditada por contrapartida de caixa e seus equivalentes, aquando do recebimento das referidas verbas.

31. Ativos e Passivos por impostos

A Companhia está sujeita ao regime fiscal estabelecido pelo Código do IRC – Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas. Adicionalmente, o conceito de impostos diferidos, resultantes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscalmente aceites para efeitos de tributação do IRC, é aplicável sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

O cálculo do imposto corrente do exercício de 2018 foi apurado com base na taxa nominal de imposto de 21% (2017: 21%), aplicável à matéria coletável da Companhia. A derrama municipal aplicável ao lucro tributável ascende a 1,5% (2017: 1,5%). Adicionalmente, aplica-se a derrama estadual, ao lucro tributável compreendido entre 1,5 milhões de euros e 7,5 milhões de euros, à taxa de 3% (2017: 3%). Complementarmente, ao quantitativo da parte do lucro tributável compreendido entre 7,5 milhões de euros e 35 milhões de euros é aplicada a taxa de 5% (2017: 5%). Ao quantitativo da parte do lucro tributável que exceda 35 milhões de euros é aplicada a taxa de 9% (2017: 7 %). A derrama estadual foi criada pela Lei N.º 12-A/2010 – Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) – Dívida Pública, atualmente em vigor no artigo 87º A do Código do IRC, tendo sofrido algumas alterações (Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro; Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; Lei n.º 2/2014, de 16 de janeiro; e Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro) no que concerne ao valor das taxas e aos respetivos montantes de incidência das mesmas.

A Companhia tem sido objeto de inspeções periódicas pela Autoridade Tributária, tendo sido a última alusiva ao exercício de 2015, sendo o âmbito desta parcial, uma vez que foi circunscrita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

Os ativos por impostos correntes totalizam 2.006.236 euros, assumindo maior preponderância o valor relativo ao apuramento de IRC a pagar, sendo o mesmo decorrente do lucro tributável apurado, o qual, face às entregas por conta efetuadas no decorrer do exercício e aos valores retidos na fonte por entidades terceiras, ascende a 2.004.170 euros (2017: 3.467.726 euros a favor do Estado, registados em passivos por impostos correntes).

Ativos por impostos correntes

valores em euros

	2018	2017
Apuramento de IRC (*)		
Apuramento IRC a pagar	(3 284 281)	0
Entregas por conta	4 461 813	0
Retenção de imposto na fonte	826 638	0
Outros impostos e taxas a recuperar	2 066	0
Total	2 006 236	0

(*) Em 2017 esta rubrica está considerada no Passivo por impostos correntes

Os passivos por impostos correntes totalizam 500.538 euros (2017: 3.971.536 euros), os quais respeitam a retenções de imposto na fonte efetuadas pela Companhia, Imposto sobre o Valor Acrescentado, Outros impostos e taxas relativos a Imposto do Selo, taxa para o INEM e taxa para a ASF, às Contribuições para a Segurança Social e Tributos das autarquias locais.

Passivo por impostos correntes

valores em euros

	2018	2017
Retenção de imposto na fonte	162 988	190 415
IVA a pagar	124 012	115 672
Contribuições para a Segurança Social	57 582	60 654
Tributos às autarquias locais	50 218	36 934
INEM	64 133	63 396
Taxa para a ASF	40 857	36 569
Apuramento de IRC (*)		
Apuramento IRC a pagar	0	6 032 474
Entregas por conta	0	(1 835 850)
Retenção de imposto na fonte	0	(728 898)
Outros impostos e taxas	748	170
Total	500 538	3 971 536

(*) Em 2018 esta rubrica está considerada no Ativo por impostos correntes

A taxa de imposto utilizada para o apuramento dos impostos diferidos é baseada na projeção dos lucros futuros da Companhia, estimando-se que, no final do exercício de 2018, e relativamente aos períodos seguintes, as diferenças temporárias sejam revertidas à taxa de 26,0% (2017: 26,0%).

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço nos exercícios de 2018 e 2017 são analisados como segue:

Impostos diferidos reconhecidos no balanço

valores em euros

	2018	2017
Ativos		
Diferimento de custos	140 877	118 723
Fundo complemento reforma	21 061	12 367
Total	161 938	131 090
Passivos		
Investimentos	(1 642 281)	(2 452 780)
Ajuste de terrenos e edifícios	(216 427)	(208 608)
Total	(1 858 709)	(2 661 387)

O imposto diferido passivo relativo aos Investimentos, é oriundo da reserva de justo valor de títulos não afetos ou afetos a produtos de vida com participação nos resultados, a qual registou um decréscimo, invertendo a tendência verificada no ano transato.

O movimento do imposto diferido de balanço em 2018 e 2017 explica-se como segue:

Movimento do imposto diferido de balanço

valores em euros

	2018		2017	
	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas
Ajustamento no diferimento de custos	22 154	0	(102 264)	0
Investimentos	373 278	437 220	33 001	(830 552)
Ajuste de terrenos e edifícios	(7 820)	0	(580 874)	51 444
Fundo complemento reforma	9 506	(813)	8 898	(2 931)
Total	397 120	436 407	(641 238)	(782 039)

O imposto sobre o rendimento reportado nos resultados de 2018 e 2017 explica-se como segue:

Imposto sobre o rendimento reportado nos resultados

valores em euros

	2018	2017
Imposto corrente	(3 389 956)	(3 105 927)
Imposto diferido		
Origem e reversão de diferenças temporárias	402 884	(800 868)
	402 884	(800 868)
Total	(2 987 072)	(3 906 795)

O imposto reportado em reservas nos anos de 2018 e 2017 explica-se como segue:

Imposto sobre o rendimento registado em reservas

valores em euros

	2018	2017
Reserva de justo valor	5 246 109	5 783 240
Ganhos e perdas atuariais	13 508	12 696
Total	5 259 617	5 795 935

A reconciliação da taxa de imposto nominal e efetiva pode ser analisada como segue:

Reconciliação entre taxa de imposto nominal e efetiva

valores em euros

	2018	2017
Resultado antes de impostos	11 988 570	14 079 756
Gasto de imposto nominal 26,0% (2017: 26,0%)	3 117 028	3 660 737
Gasto de imposto efetivo 24,9% (2017: 27,5%)	2 987 072	3 906 795
Diferença	(129 956)	246 058
Dupla tributação económica dos lucros recebidos	(17 538)	(62 105)
Reintegrações e amortizações não dedutíveis	3 180	5 535
Ajustamento em investimentos financeiros	(47 716)	21 157
Imóveis	(122 180)	61 518
Tributação autónoma	84 774	85 297
Ajustamento taxa nominal (derrama municipal e derrama estadual)	(9 845)	140 028
Outros custos não dedutíveis	(20 631)	(5 371)
Diferença	(129 956)	246 058

32. Acréscimos e diferimentos

A rubrica Acréscimos e diferimentos, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é analisada como segue:

valores em euros

	2018	2017
Ativo		
Gastos diferidos	150 511	95 515
Total acréscimos e diferimentos ativos	150 511	95 515
Passivo		
Rendimentos diferidos	(169 424)	(128 510)
Acréscimos de gastos	(1 574 902)	(1 459 672)
Total acréscimos e diferimentos passivos	(1 744 326)	(1 588 182)
Total	(1 593 815)	(1 492 668)

Na rubrica Gastos diferidos estão contabilizados os gastos diferidos com seguros, rendas e alugueres.

Na rubrica Rendimentos diferidos estão contabilizadas a 31 de dezembro de 2018 rendas e alugueres no montante de 151.719 euros (2017: 53.510 euros).

Em Acréscimo de gastos estão contabilizados remunerações e respetivos encargos a liquidar no valor global de 859.118 euros (2017: 834.029 euros) onde se inclui a especialização do bónus de desempenho no valor de 444.485 euros (2017: 422.476 euros).

Adicionalmente, nesta rubrica estão também registados outros acréscimos de gastos no valor de 715.783 euros (2017: 625.643 euros) respeitantes, essencialmente, aos incentivos comerciais a agentes, às viagens para a convenção anual e à especialização de faturas de prestadores de serviços, tendo-se registado um acréscimo no exercício de 2018 comparativamente com o ocorrido em 2017.

33. Afetação dos investimentos e de outros ativos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a afetação dos investimentos e de outros ativos é analisada como segue:

valores em euros

	Seguros de Vida com participação nos resultados	Seguros de Vida sem participação nos resultados	Seguros de Vida e operações classificadas como contratos de investimento	Não afetos	Total 2018
Caixa e equivalentes	42 271 860	2 948 305	6 904 957	1 642 714	53 767 836
Terrenos e edifícios	49 200 000	0	0	15 080 000	64 280 000
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	0	0	83 959 071	0	83 959 071
Ativos financeiros disponíveis para venda	521 443 809	13 582 015	0	41 701 722	576 727 545
Empréstimos concedidos e contas a receber	16 984	0	0	35 974	52 958
Investimentos a deter até à maturidade	123 867 466	1 503 735	0	0	125 371 201
Outros ativos tangíveis	0	0	0	635 382	635 382
Outros ativos	1 220 329	1 051 766	694 268	13 428 480	16 394 844
Total	738 020 448	19 085 821	91 558 297	72 524 272	921 188 837

valores em euros

	Seguros de Vida com participação nos resultados	Seguros de Vida sem participação nos resultados	Seguros de Vida e operações classificadas como contratos de investimento	Não afetos	Total 2017
Caixa e equivalentes	27 360 148	2 069 493	7 833 532	5 653 303	42 916 476
Terrenos e edifícios	25 100 000	0	0	14 580 000	39 680 000
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	0	0	89 632 967	0	89 632 967
Ativos financeiros disponíveis para venda	460 787 108	11 766 389	0	44 876 249	517 429 746
Empréstimos concedidos e contas a receber	31 449	0	0	35 974	67 423
Investimentos a deter até à maturidade	157 953 721	0	0	5 926 075	163 879 797
Outros ativos tangíveis	0	0	0	38 332	38 332
Outros ativos	1 611 700	931 054	12 409	4 260 158	6 815 321
Total	672 844 126	14 766 936	97 478 908	75 370 092	860 460 062

34. Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento são analisados como segue:

	valores em euros	
	2018	2017
Contratos de investimento em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	90 529 405	97 214 898

De acordo com o IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento.

A maturidade está referida na Nota 40.

A movimentação no passivo relativo aos contratos de investimento nos quais o risco financeiro é suportado pelo tomador de seguro é analisado como segue:

	valores em euros
Saldo a 1 de janeiro de 2017	73 956 149
Depósitos recebidos	38 488 518
Comissões de gestão	(813 542)
Benefícios pagos:	
Vencimento	0
Resgate	(13 679 425)
Morte	(4 716 164)
Revalorização do exercício	3 979 362
Saldo a 31 de dezembro de 2017	97 214 898
Depósitos recebidos	13 876 670
Comissões de gestão	(987 490)
Benefícios pagos:	
Vencimento	0
Resgate	(12 374 240)
Morte	(223 147)
Revalorização do exercício	(6 977 286)
Saldo a 31 de dezembro de 2018	90 529 405

Os depósitos recebidos estão líquidos de comissões de emissão que a 31 de dezembro de 2018 totalizam 40.997 euros (2017: 628.024 euros). Ver adicionalmente a Nota 6.

Os benefícios são pagos líquidos das penalizações por resgate que totalizam 9.198 euros (2017: 2.319 euros).

35. Outros passivos financeiros

Os depósitos recebidos de resseguradores representam o valor das cauções prestadas por resseguradores, em consequência da aceitação de riscos inerente ao recebimento de prémios de operações originadas pelo negócio de resseguro cedido.

Em 31 de dezembro de 2018, o valor destes depósitos é de 70.989 euros (2017: 142.575 euros), apresentando a seguinte decomposição por ressegurador:

valores em euros		
	2018	2017
SCOR Global Life Rückversicherung en Madrid	39 044	78 417
General Reinsurance AG-Sucursal en Madrid	31 945	64 159
Total	70 989	142 575

36. Outros credores por operações de seguros e outras operações

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é analisado como segue:

valores em euros		
	2018	2017
Por operações de seguro direto		
Mediadores de seguros	1 832 014	2 075 508
Tomadores de seguros	69 181	1 050 969
	1 901 195	3 126 476
Por operações de resseguro		
Resseguradores do Grupo	619 027	373 822
Outros resseguradores	141 081	325 429
	760 108	699 251
Por outras operações - Outros credores		
Operações pendentes de investimentos financeiros	1 268 710	1 431 556
Inquilinos	565 810	226 750
Depósitos recebidos sem identificação do tomador de seguro	541 125	1 069 494
Fornecedores	386 396	96 084
Operações com o Grupo Zurich	202 617	224 567
Operações com segurados	7 174	9 623
Operações com pessoal	1 424	6 338
Outras operações pendentes de regularização	13 138	13 179
	2 986 394	3 077 590
Total	5 647 697	6 903 317

Os valores mais significativos encontram-se registados nas seguintes rubricas:

- Mediadores de seguros, cujo saldo representa os processamentos de comissões de seguros por receber a 31 de dezembro de 2018;
- Resseguradores do Grupo e Outros resseguradores, pelo facto de, no final do exercício de 2018, ainda se encontrarem por liquidar os saldos do final do ano de 2018;

- Operações pendentes a liquidar a instituições bancárias relativos a aquisição de investimentos financeiros no final do exercício;
- Operações pendentes de liquidação com o Grupo Zurich. Ver adicionalmente a Nota 39;
- Fornecedores, cujo montante a 31 de dezembro de 2018 corresponde às faturas a liquidar no início de 2019;
- Inquilinos, devido às cauções das rendas das propriedades de investimento;
- Depósitos recebidos sem identificação do tomador de seguro no final do exercício de 2018.

37. Outras provisões

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é analisado como segue:

valores em euros

	Saldo Inicial	Dotação	Anulação	Utilização	Saldo Final
2018					
Processos judiciais em curso	276 031	62 000	(28 313)	(48 101)	261 617
Total	276 031	62 000	(28 313)	(48 101)	261 617
2017					
Processos judiciais em curso	332 694	78 500	(85 612)	(49 552)	276 031
Reestruturação	272 229	0	(262 626)	(9 602)	0
Total	604 923	78 500	(348 238)	(59 154)	276 031

A rubrica de Outras provisões destina-se a registar as responsabilidades para as quais se estima um exfluxo financeiro futuro, no montante de 261.617 euros no final de 2018 (2017: 276.031 euros). A totalidade do valor é relativo a processos judiciais interpostos contra a Zurich Vida.

A dotação do exercício é registada em custos por natureza (ver Nota 13).

O montante de anulação no exercício, 28.313 euros (2017: 348.238 euros) foi registado na rubrica de Outros rendimentos (ver Nota 20) no seguimento do encerramento de processos judiciais e respetiva libertação de provisões.

O montante de utilização corresponde às liquidações ocorridas com responsabilidades provisionadas no montante de 48.101 euros (2017: 59.154 euros).

38. Capital, Outros instrumentos de capital, Reservas de reavaliação, Outras reservas e Resultados Transitados

Capital

O capital social da Companhia era, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, 20.660.260 euros, representado por 4.132.052 ações nominativas com o valor nominal de 5 euros cada, as quais se encontravam subscritas e realizadas na totalidade por cinco acionistas, conforme detalhado no quadro abaixo.

valores em euros

	Ações detidas	
	2018	2017
Zurich Insurance Company Ltd	4 132 048	1
Zurich Life Insurance Company Ltd	1	4 132 048
Zurich Investments Life, SPA	1	1
Zurich Vida, Companhia de Seguros e Reaseguros, SA	1	1
Zurich Finance Company, Ltd	1	1
Total	4 132 052	4 132 052

O quadro acima evidencia uma troca de posições na estrutura acionista, relativamente ao ano anterior, passando a Zurich Insurance Company, Ltd a deter 4.132.048 ações e a Zurich Life Insurance Company, Ltd a deter uma ação.

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos financeiros disponíveis para venda, na parte que pertence ao acionista, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores. O valor das reservas a 31 de dezembro de 2018 é 20.253.107 euros (2017: 22.327.302 euros).

Ver adicionalmente a Nota 23.

As reservas de reavaliação de diferenças de câmbio representam os ganhos e perdas por diferenças em taxas de câmbio. O valor das perdas a 31 de dezembro de 2018 é 37.544 euros (2017: 0 euros).

Reservas por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre os ajustamentos fiscais entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios, nesta rubrica. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos financeiros disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem. O valor das reservas por impostos diferidos a 31 de dezembro de 2018 é 5.259.617 euros (2017: 5.795.935 euros).

Adicionalmente, esta rubrica engloba ainda os impostos correntes resultantes do reconhecimento do imposto calculado sobre as valias não realizadas das carteiras afetas com participação nos resultados.

Outras Reservas

Nesta rubrica, a Companhia tem registado a Reserva Legal que só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital social. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido. Em 31 de dezembro de 2018 a reserva legal ascendia 10.569.615 euros (2017: 9.552.318 euros).

Encontram-se nesta rubrica os Prémios de Emissão que regista a diferença entre os valores de subscrição (ou preço da emissão) das ações emitidas e o seu valor nominal. De acordo com a legislação Portuguesa, o preço da emissão não pode ser inferior ao valor nominal do capital e, tal como a reserva legal, os prémios de emissão só podem ser aplicados na cobertura de prejuízos ou em incorporação no capital social. Em 31 de dezembro de 2018 a rubrica de prémios de emissão ascendia 4.105.272 euros (2017: 4.105.272 euros).

Inclui, adicionalmente, as Reservas Livres, as quais resultam de resultados positivos, não necessários para dotar a reserva legal nem para cobrir prejuízos transitados e não distribuídos aos acionistas. Em 31 de dezembro de 2018 as reservas livres ascendiam a 1.399.017 euros (2017: 1.339.017 euros).

No exercício de 2018 foram distribuídos dividendos relativamente ao exercício de 2017 no valor de 9.155.665 euros (2017: 9.101.882 euros) resultante da aplicação do resultado líquido do exercício de 2017, no montante de 10.172.961 euros (2017: 10.113.202 euros). Considerando que o capital da Companhia estava, até à data da distribuição dos resultados, representado por 4.132.052 ações, dá um total de dividendos por ação de 2,2 euros (2017: 2,2 euros).

Inclui, ainda, a Reserva SORIE onde estão contabilizados os ganhos e perdas atuariais relativos ao Plano de Pensões da Companhia, em conformidade com a IAS 19. A 31 de dezembro de 2018 o valor da reserva é 51.955 euros (2017: 48.829 euros). Ver adicionalmente a Nota 14.

Ao longo dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, as reservas e os resultados transitados podem ser analisados como segue:

valores em euros

	Reserva de reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas	Resultados Transitados
Saldo em 1 de janeiro de 2017	8 604 740	(2 246 979)	14 082 843	224 139
Transferência de/para reservas	0	0	1 011 320	0
Alterações de justo valor	13 722 562	(3 548 956)	11 273	197 863
Saldo em 31 de dezembro de 2017	22 327 302	(5 795 935)	15 105 437	422 002
Transferência de/para reservas	0	0	1 017 296	0
Alterações de justo valor	(2 111 740)	536 318	3 126	0
Saldo em 31 de dezembro de 2018	20 215 563	(5 259 617)	16 125 859	422 002

As reservas de reavaliação explicam-se, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, como segue:

valores em euros

	2018	2017
Custo amortizado dos ativos financeiros disponíveis para venda	518 823 465	455 506 486
Imparidade acumulada reconhecida	(6 556 693)	(7 113 278)
Custo amortizado dos ativos financeiros disponíveis para venda, líquido de imparidade (1)	512 266 772	448 393 209
Justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda	569 404 680	510 006 085
Reservas dos ativos reclassificados entre categorias (Detidos para venda para Detidos até à maturidade)	(1 446 939)	(2 415 759)
Provisão para Participação nos Resultados a atribuir aos Tomadores de Seguros	(35 475 405)	(36 869 815)
(2)	532 482 335	470 720 511
Ganhos potenciais na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda (3) = (2) - (1)	20 215 563	22 327 302
Ganhos potenciais na reavaliação de imóveis (4)	0	0
Ganhos potenciais na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda e de imóveis (5) = (4) + (3)	20 215 563	22 327 302

39. Transações com partes relacionadas

A empresa mãe da Companhia é a Zurich Insurance Company, com sede em Mythenquai, 2, em Zurich na Suíça.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o montante dos ativos, passivos, rendimentos e gastos relativos a operações realizadas com partes relacionadas, resume-se como segue:

valores em euros

	2018				2017			
	Ativo	Passivo	Gastos	Rendimentos	Ativo	Passivo	Gastos	Rendimentos
Zurich Insurance plc - Sucursal em Portugal								
Prestação de Serviços - Arrendamento	0	0	211 200	0	0	0	211 200	0
Fundo de Pensões Aberto Zurich Vida Empresas								
Gestão do fundo	5 545	0	0	(49 662)	5 429	0	0	(45 271)
Fundo de Pensões Zurich Vida								
Gestão do fundo	0	0	0	0	3	(12)	0	0
Serviaide - Assistência e Serviços, Lda.								
Prestações de Serviços	25	0	0	0	27	0	0	0
Zurich Insurance Company Ltd Ireland Branch								
Prestações de Serviços	0	(2 059)	22 651	0	0	(18 920)	23 624	0
Servizurich S.A. - Sociedad Unipersonal								
Prestações de Serviços	(26 528)	0	390 034	0	31 442	0	441 546	0
Zurich Insurance Company								
Resseguro	0	(563 515)	2 167 837	(583 451)	0	(373 822)	2 062 146	(1 077 331)
Royalties	0	(35 455)	120 179	0	0	(26 440)	126 084	0
Prestações de Serviços	20 753	(165 377)	915 572	(93 925)	16 501	(197 451)	783 715	(165 725)
Total	(204)	(766 406)	3 827 473	(727 038)	53 402	(616 645)	3 648 315	(1 288 327)

Nota: Os montantes indicados no quadro não incluem IVA.

A Zurich Vida efetua várias operações com entidades pertencentes ao Grupo Zurich, abrangendo as seguintes naturezas:

- Royalties
- Prestações de serviços
 - Serviços de Informática e Comunicação
 - Serviços de Management
 - Gestão de Investimentos
- Resseguro
- Arrendamento
- Gestão de Fundo de Pensões

Royalties

A Zurich Vida, no exercício da sua atividade, utiliza uma imagem de marca, a qual é propriedade do Grupo Zurich.

A remuneração pela utilização da marca materializa-se em 0,05% dos depósitos de contratos de seguros e 0,20% dos prêmios processados globais anuais.

O valor pago destina-se a recompensar o usufruto do bom-nome da marca, assim como o apoio a nível de ferramentas publicitárias e outros esforços comerciais da marca.

Prestações de Serviços

- Serviços de Informática e Comunicação

Os serviços relacionados com as Tecnologias de Informação são na sua maioria liquidados ao Grupo, na sequência da sua política de centralização e consolidação destes serviços.

- Serviços de Management

O Grupo Zurich coordena determinadas operações que, no seu entender, se revelam essenciais para a prossecução do seu negócio. Estas operações são fundamentais na análise de oportunidades de negócio e gestão dos riscos inerentes à atividade seguradora. Algumas destas atividades, que são exercidas centralmente, estão diretamente relacionadas com as filiais, sendo-lhes concedidos, através das mesmas, vários benefícios.

- Gestão de Investimentos

Com o objetivo de maximizar o desempenho das suas Carteiras de Investimentos, a Zurich Vida, auferir determinados serviços, relacionados com a análise e avaliação das rentabilidades e riscos a estas associadas, assim como o aconselhamento tático e estratégico relativamente às estruturas que as mesmas deverão apresentar. Paralelamente, são facultados serviços relacionados com a gestão operacional e o registo contabilístico dos Investimentos geridos.

- Resseguro

No decurso da sua atividade, com o objetivo de transferir parte dos riscos assumidos através da venda de seguros, a Zurich Vida recorre ao Grupo Zurich, com o propósito de realizar operações de resseguro.

Adicionalmente, a Zurich Vida repercutiu, igualmente, para o Grupo Zurich, o encargo de algumas despesas incorridas, nomeadamente a promoção da marca Zurich em Portugal e a realocação de recursos humanos.

Remuneração dos órgãos sociais

Ver Nota 13.

É convicção da Administração que todas as operações realizadas com empresas relacionadas foram efetuadas a preços de mercado, idênticos aos preços praticados em transações semelhantes com outras entidades.

Durante os exercícios de 2018 e 2017, não se registaram quaisquer transações adicionais com partes relacionadas.

40. Gestão dos riscos de atividade

Sistema de gestão de riscos com inclusão da autoavaliação do risco e da solvência

A efetiva gestão dos riscos que afetam a Zurich Vida revela-se essencial para a sua capacidade operacional e para ajudar os Clientes na gestão dos seus próprios riscos. Apesar da gestão dos riscos ter sido, desde há muito, uma das principais tarefas da Zurich Vida, esta atividade tornou-se ainda mais importante para a Companhia e para os seus Clientes à medida que o cenário dos riscos evolui e se torna mais complexo.

Missão e objetivos da Gestão de Riscos

A Gestão de Riscos tem como missão acrescentar valor à Zurich Vida, através da incorporação na Companhia de uma cultura de tomada de risco disciplinada, onde as relações entre risco e benefício são transparentes, compreendidas e adequadamente recompensadas. Isto inclui dar suporte ao negócio na compreensão e gestão dos riscos, providenciando pareceres independentes e visões 360° sobre o risco, com o objetivo de otimizar o retorno e apoiar os processos de tomada de decisão.

Os objetivos principais da Gestão de Riscos são:

- Apoiar a consecução da estratégia e proteger o capital, os resultados e a reputação, através da monitorização dos riscos, para que os mesmos não ultrapassem os limites de tolerância face ao risco definidos pelo Grupo e/ou Conselho de Administração;

- Potenciar a criação de valor, através da incorporação na Companhia de uma cultura de tomada de risco disciplinada e contribuir para um perfil ideal de risco-benefício, onde as relações entre risco e benefício são transparentes, compreendidas e adequadamente recompensadas;
- Promover a transparência que permita uma efetiva gestão do risco;
- Dar apoio aos processos de tomada de decisão, através da disponibilização de informação coerente, fiável e tempestiva em matérias do risco;
- Proteger a reputação e a marca Zurich através da promoção de um ambiente robusto de sensibilização aos riscos e de tomada de riscos de uma forma consciente e informada.

Framework de Gestão de Riscos

Com o objetivo de cumprir com a sua missão e os seus objetivos, o Grupo Zurich possui uma Framework de Gestão de Riscos, na qual confia, sendo a mesma utilizada transversalmente por todas as Entidades legais, nomeadamente a Zurich Vida.

No centro da Framework de Gestão de Riscos está um processo de governação, baseado no modelo de três linhas de defesa (descrito no capítulo Governação do risco e organização da gestão do risco), no qual estão claramente definidas as responsabilidades pela tomada, gestão, monitorização e reporte dos riscos.

A Zurich Risk Policy (ZRP) é o principal documento de governação dos riscos do Grupo Zurich. Durante o ano de 2017, a ZRP foi alvo de um processo de simplificação e reestruturação. A ZRP articula a abordagem ao risco, ao nível do Grupo Zurich, e define padrões para uma gestão eficaz do risco, que se aplicam transversalmente a todo o Grupo. A ZRP descreve a Framework de Gestão de Riscos, identifica as principais tipologias de riscos e define o apetite pelo risco ao nível do Grupo. As diretrizes e procedimentos para a implementação da ZRP, ao nível das entidades legais, estão agora descritas em manuais de risco (anexos à ZRP), segmentados por tipologia de risco.

A Zurich Vida possui uma Política de Gestão de Riscos, aprovada pelo Conselho de Administração, que se encontra sustentada nas linhas estratégicas (entre elas o Risk Strategy Document) definidas por esse mesmo órgão, bem como na ZRP. Como tal, define a Governação no processo de gestão de riscos e reflete a visão do Conselho de Administração sobre as matérias da gestão de riscos, nomeadamente no que concerne à gestão integrada, individual e global dos riscos. A Política tem que ser revista anualmente, ou sempre que necessário se alguma situação extraordinária requerer alteração da mesma, sendo que alterações significativas à Política têm que ser aprovadas pelo Conselho de Administração.

A gestão de riscos não está apenas incorporada no negócio, mas está também alinhada com o processo de planeamento estratégico e operacional da Zurich Vida. O Grupo, e consequentemente a Zurich Vida, avalia os riscos de uma forma sistemática e de uma perspetiva estratégica através do processo patenteado pelo Grupo Zurich, denominado Total Risk Profiling™ (TRP). O processo TRP é parte integrante do modo como a Zurich Vida lida com a mudança e é particularmente adequado para avaliar riscos estratégicos, bem como riscos à sua reputação.

Adicionalmente a esta abordagem qualitativa, a Zurich Vida quantifica regularmente o requisito de capital para cada um dos riscos através da fórmula-padrão de Solvência II. A Política de Gestão de Capital da Zurich Vida define uma almofada para o rácio de solvência acima do mínimo requerido e para proteção contra volatilidades de curto prazo.

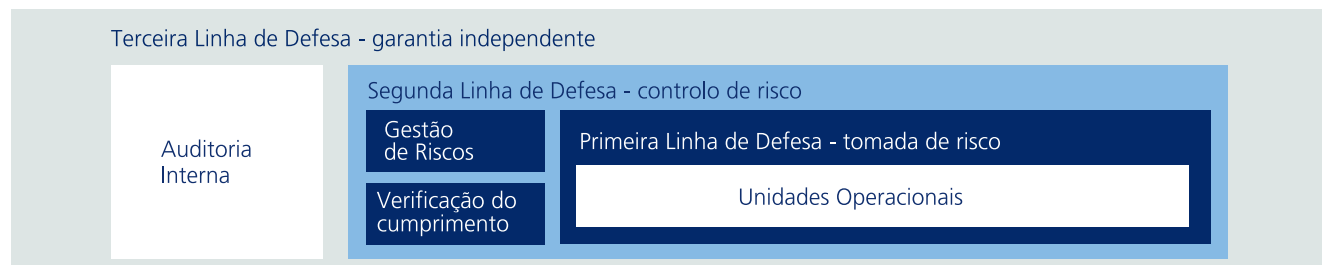
A posição de solvência obtida a partir da aplicação da fórmula padrão e do processo de monitorização da aderência aos requisitos da ZRP são os elementos basilares da Declaração de Apetite ao Risco do Conselho de Administração da Zurich Vida. Esta Declaração é, também, uma das pedras angulares da Framework de Gestão de Riscos, pois define a disposição e capacidade da Zurich Vida na assunção de riscos, sem colocar em causa o cumprimento da estratégia da Companhia. A Declaração inclui métricas de capital, liquidez e não-financeiras.

A Zurich Vida adota uma Política de Remuneração consistente com uma adequada, idónea e eficaz gestão e controlo de riscos, por forma a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

Governação do risco e organização da gestão do risco

O modelo de governo da Zurich Vida assegura uma efetiva segregação de funções entre as funções de gestão e de supervisão. O Conselho de Administração da Zurich Vida tem a responsabilidade última pela supervisão de todas as áreas da Companhia, incluindo a gestão dos riscos. O Conselho de Administração delegou autonomias ao Administrador Delegado, como tal tem poderes para gerir a Companhia.

As responsabilidades dos procedimentos de gestão de riscos estão distribuídas pela estrutura organizacional da Zurich Vida, conforme definido pelo modelo de três linhas de defesa.



A abordagem de “três linhas de defesa” está incorporada em toda a estrutura de governação do risco da Zurich, para permitir que os riscos sejam claramente identificados, alocados e geridos:

- Primeira linha de defesa – As Unidades Operacionais, com exceção das funções de Gestão de Riscos, Verificação do Cumprimento e Auditoria Interna, assumem os riscos e são responsáveis pela gestão dos riscos no dia-a-dia (isto é, os riscos são identificados e monitorizados, as ações de mitigação são implementadas e os controlos internos estão implementados e são eficazes), podendo realizar atividades de controlo. Nomeadamente, o Management Team da Zurich Vida, de acordo com as diretrizes e requisitos do Grupo, bem como as leis e regulamentações locais, tem juntamente com o Administrador Delegado a responsabilidade de definir, implementar e manter as estratégias que decorrem das políticas, procedimentos e controlos que definem os Sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno.
- Segunda linha de defesa – A Função de Gestão de Riscos providencia as estruturas para gerir os riscos, o desafio independente, a supervisão, a monitorização e o aconselhamento para apoiar a primeira linha na gestão dos riscos. A segunda linha de defesa inclui também a Função de Verificação do Cumprimento.
- Terceira linha de defesa – A Função de Auditoria Interna providencia a avaliação independente e objetiva em relação à adequação e eficácia da framework de gestão e controlo de riscos e processos de governação.

Por outro lado, as quatro Funções-chave (Atuarial, Gestão de Riscos, Verificação do Cumprimento e Auditoria Interna) desempenham um papel primordial no sistema de governação do risco, uma vez que fornecem o grau de independência relativamente à gestão diária da Companhia. Assumem ainda a responsabilidade de trabalhar em conjunto e de coordenar as suas atividades, no sentido de fornecer ao Conselho de Administração e ao Management Team da Zurich Vida a ajuda que permita garantir que os objetivos estão a ser alcançados e a confiança de que os riscos são identificados, apropriadamente geridos, as ações de mitigação são implementadas e que os mecanismos de controlo são operacionalmente eficazes. Esta coordenação é denominada por Integrated Assessment.

Procedimentos de prestação de informação

Um dos aspetos fundamentais da Framework de Gestão de Riscos é a promoção da transparência do risco através da implementação de normas de reporte sobre o risco, transversais a todo o Grupo Zurich. Tanto a nível local, como a nível do Grupo, são emitidos relatórios regulares sobre o perfil de risco, atuais problemas relacionados com a gestão do risco e demais temas.

Sendo a ZRP o principal documento de governação dos riscos do Grupo Zurich, a Zurich Vida tem implementado um processo de monitorização de adesão com os requisitos constantes na mesma. O resultado do processo de monitorização é apresentado ao Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno.

A Função de Gestão de Riscos procede trimestralmente à monitorização do cumprimento com a declaração de Appetite ao Risco da Zurich Vida, de forma a manter a solidez da Framework de Gestão de Riscos e a mitigar possíveis desvios aos requisitos da mesma. Os possíveis desvios são analisados pelo Chief Risk Officer e pelo responsável de cada tipologia de risco e são delineados os planos de ação para mitigação dos desvios, sendo que os desvios e os respetivos planos de ação são apresentados e aprovados no respetivo comité de governação, sendo que os desvios materiais são sempre escalados ao Conselho de Administração.

A Função de Gestão de Riscos realiza, anualmente, o processo Total Risk ProfilingTM, com o objetivo de identificar, avaliar, gerir e acompanhar os riscos que possam impedir a Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos e de cumprir os seus planos financeiros. O resultado do TRP traduz-se num mapa de riscos, em que os cenários de risco são posicionados relativamente à probabilidade e severidade de ocorrência. Para os riscos acima do limite de tolerância são desenvolvidas e implementadas ações de melhoria com o objetivo de os mitigar, e assim, os mover para baixo do limite de tolerância. O resultado do TRP é revisto e atualizado trimestralmente, com o objetivo de manter o perfil de risco atualizado, incluindo a monitorização das ações de melhoria.

Com o objetivo de identificar o perfil de risco operacional da Zurich Vida, a Função de Gestão de Riscos, juntamente com a Direção, realiza um exercício anual, denominado Top-Down Scenarios, no qual um conjunto pré-definido de cenários de risco é analisado, com o objetivo de identificar os cenários a que a Companhia está mais exposta. Os resultados são partilhados no Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno e com o Administrador Delegado. Ainda no âmbito do acompanhamento do perfil de risco operacional, a Função de Gestão de Riscos, elabora trimestralmente um relatório de risco operacional, onde descreve o ponto de situação do mesmo, incluindo as deficiências identificadas no trimestre e os respetivos planos de ação.

A Função de Gestão de Riscos, também, promove a consciencialização do risco e a compreensão do controlo interno, através de um processo trimestral de avaliação do ambiente de controlo interno, partilhando o resultado da avaliação trimestral no Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno, incluindo o ponto de situação dos planos de ação de controlos considerados como ineficazes.

Com o objetivo de mitigar o risco de interrupções do negócio a que a Zurich Vida está exposta, a Função de Gestão de Riscos elabora um plano anual de atividades relacionado com a continuidade do negócio, no qual se incluem a atualização dos planos de continuidade do negócio e a calendarização de exercícios de simulação.

Além deste conjunto de procedimentos de prestação de informação, trimestralmente, o CRO informa o Conselho de Administração das tarefas e atividades realizadas pela Função de Gestão de Riscos e os riscos atuais ou futuros que a Companhia enfrenta ou pode enfrentar.

Autoavaliação do Risco e da Solvência

O Conselho de Administração da Zurich Vida é o responsável por garantir que as responsabilidades, regras e procedimentos de tomada de decisão estão bem definidos, são transparentes e estão adequadamente implementados.

A Framework de Gestão de Riscos Empresarial está incorporada no sistema de governação da Zurich Vida. Está desenhada para dar o devido suporte aos procedimentos de tomada de decisão, através da disponibilização de informação consistente, fiável e tempestiva sobre o risco e, desta forma protegendo o capital da Zurich Vida de riscos que excedem os limites de tolerância estabelecidos.

Abordagem

A Zurich Vida define a Autoavaliação do Risco e da Solvência (ORSA) como a totalidade dos processos e procedimentos empregues na identificação, avaliação, monitorização, gestão e reporte dos riscos de curto e longo prazo enfrentados pela Zurich Vida. Estes processos e procedimentos estão integrados na Zurich Risk Policy e na Política de Autoavaliação do Risco e da Solvência.

A Zurich Risk Policy e a Política de Autoavaliação do Risco e da Solvência da Zurich Vida incluem:

- Funções e responsabilidades no processo de Autoavaliação do Risco e da Solvência;
- Processos e procedimentos para realização da Autoavaliação do Risco e da Solvência;
- Processos e procedimentos para realização da Autoavaliação Prospetiva dos Riscos e da Solvência;
- Interligações com as Frameworks de Gestão de Riscos e de Capital;
- Frequência e calendário de produção do relatório de autoavaliação do risco e da solvência.

Deste modo, o processo de Autoavaliação do Risco e da Solvência promove uma gestão de risco sã e prudente através de uma maior e melhor transparência e compreensão da gestão global do risco no contexto presente e numa perspetiva prospetiva.

Componentes essenciais

A pedra angular do processo de Autoavaliação do Risco e da Solvência é a avaliação do perfil de risco atual, bem como uma avaliação do requisito de capital regulamentar, incluindo:

- Consideração sobre a natureza, dimensão e complexidade dos riscos atuais e futuros inerentes ao negócio;
- Atualização da posição de solvência, segundo o ambiente atual e condições de stress;
- Uma autoavaliação prospetiva da posição de solvência, segundo o horizonte temporal de planeamento.

Controlo Interno

O Sistema de Controlo Interno na Zurich Vida está implementado com base nas diretrizes instituídas pelo Grupo Zurich e em cumprimento com os requisitos legais e regulamentares emanados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões que, a cada momento, se encontrarem em vigor. A Zurich Vida, de acordo com as diretrizes do Grupo Zurich, tem adotado uma abordagem coordenada na Gestão de Riscos e Controlo Interno. As diretrizes do Sistema de Controlo Interno são estabelecidas a nível do Grupo e com implementação transversal a todas as Entidades Legais do Grupo.

O Sistema de Controlo Interno, em conjunto com o Sistema de Gestão de Riscos, é um elemento essencial do processo de governação da Zurich Vida, na medida em que engloba o plano de organização, políticas, métodos e procedimentos de controlo que permitem assegurar um ambiente de controlo eficaz e uma gestão sã e prudente das suas atividades.

O Sistema de Controlo Interno da Zurich Vida é um processo levado a cabo transversalmente por toda a estrutura organizacional, desde o Conselho de Administração aos colaboradores, com o objetivo de proporcionar um grau de confiança razoável na concretização dos seguintes objetivos:

- A eficiência e a eficácia das operações;
- A existência e prestação de informação, financeira e não financeira, fiável e completa;
- A eficiência do sistema de gestão de riscos;
- Uma correta e adequada avaliação dos ativos e responsabilidades;
- O desempenho prudente da atividade;
- A prevenção e a deteção de fraudes e erros.

Governação do Sistema de Controlo Interno

As responsabilidades por garantir um Sistema de Controlo Interno adequado e eficaz encontram-se atribuídas transversalmente pela estrutura organizacional, de acordo com o modelo de três linhas de defesa (descrito anteriormente).

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Zurich Vida tem a responsabilidade última pelos Sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno, de forma que este seja considerado adequado e eficaz e assegure a conformidade do negócio com a legislação e demais regulamentação em vigor.

Management Team

O Management Team é responsável por garantir o cumprimento das estratégias e linhas de orientação definidas pelo Conselho de Administração através do desenvolvimento, implementação, manutenção e monitorização de um Sistema de Controlo Interno adequado e eficaz.

Comité de Gestão de Riscos e de Controlo Interno

Supervisiona e monitoriza a implementação dos controlos e revê problemas significativos que sejam identificados, bem como o estado das ações de melhoria e de remediação.

Função de Gestão de Riscos

Desenvolve, juntamente com as diferentes Unidades, a estratégia de controlo interno aprovada pelo Conselho de Administração. Monitoriza o processo de certificação dos controlos e gere a implementação dos planos de ação.

Função de Verificação do Cumprimento

Providencia assessoria ao Conselho de Administração relativamente ao cumprimento das disposições legais, regulamentares e administrativas aplicáveis. Abrange, também, a avaliação do potencial impacto de eventuais alterações do enquadramento legal na atividade da Zurich Vida e a identificação e avaliação do risco de incumprimento.

Função de Auditoria Interna

Procede à avaliação independente da eficácia do desenho e operacionalidade do Sistema de Controlo Interno e dos controlos existentes para gerir e/ou mitigar o risco. Reporta regularmente as conclusões, observações e recomendações que surgem como resultado das suas análises independentes e testes aos controlos internos sobre relatórios financeiros ou sobre riscos operacionais.

Responsáveis dos Processos e dos Controlos

Gestão dos controlos que se encontrem no âmbito das suas áreas de responsabilidade, incluindo a adequada identificação, documentação e avaliação dos controlos operacionais e dos relatórios financeiros. Implementação de ações de remediação/mitigação.

Metodologias de Controlo Interno

Com vista a mitigar os riscos relacionados com os relatórios financeiros e os riscos de natureza operacional, encontram-se definidas e implementadas as seguintes metodologias de controlo:

Controlos Financeiros (Minimum Common Financial Controls)

Tem como objetivo a implementação de uma estrutura de Controlo Interno sobre as contas contabilísticas, de forma a mitigar o risco de distorção dos dados financeiros mais significativos nas demonstrações financeiras consolidadas em IFRS. Regularmente, cada linha das demonstrações financeiras é analisada relativamente à sua materialidade e pode ser incluída na framework de controlo interno.

Estrutura de Controlo para o Capital Económico e Solvência (Control Framework for Economic Capital and Solvency)

Tem como objetivo garantir que a Zurich Vida tem controlo sobre o reporte financeiro na área do Capital Económico e de Solvência II, de forma a entregar relatórios fiáveis aos Órgãos de Gestão e Supervisor.

Controlos Operacionais Essenciais (Operational Key Controls)

A abordagem seguida tem como objetivo permitir obter uma visão clara dos riscos, fornecer uma abordagem coerente e transparente para a identificação e avaliação dos riscos operacionais significativos e potenciais concentrações de exposição acima da tolerância, concentrar os recursos nos riscos mais significativos e temas-chave, permitir a condução de forma atempada e sustentável do processo de responsabilização e remediação, bem como fornecer garantia à Zurich Vida e aos “stakeholders” que o risco operacional é bem gerido.

Avaliação e Certificação do Sistema de Controlo Interno

Avaliação do Sistema de Controlo Interno

A documentação dos Controlos Internos é a base para uma avaliação da sua eficácia.

O Sistema de Controlo Interno é eficaz se os controlos que o compõe forem:

- Desenhados de forma eficaz, isto é, capazes de prevenir ou detetar perdas, erros ou falhas em tempo oportuno;
- Operacionalmente eficazes, isto é, executados de acordo com o seu desenho e cuja evidência da sua realização está disponível e é mantida.

Os responsáveis dos processos e dos controlos (ou ambos) deverão:

- Avaliar o desenho e a eficácia operacional dos controlos internos;
- Guardar evidência suficiente que sustente a eficácia dos controlos.

Cada um dos controlos internos tem atribuído um responsável. A responsabilidade pelos processos ou pela avaliação de risco é claramente atribuída a pessoas com autoridade e conhecimento suficiente.

Quando são identificadas deficiências nos controlos:

- Os controlos são avaliados como ineficazes em termos de desenho e/ou da sua eficácia operacional;
- Deverão ser definidas ações de melhoria/remediação ou controlos de compensação (se necessário), de forma a reduzir o risco/exposição atual.

Monitorização do Sistema de Controlo Interno

Adicionalmente, a Zurich Vida contempla na sua estrutura organizacional uma Unidade dedicada à monitorização da eficácia do controlo interno, que não desempenha nenhuma função operacional e reporta diretamente ao Administrador Delegado. As conclusões (e respetivos planos de ação propostos) das atividades realizadas por esta Unidade são analisadas e validadas pela Direção da Unidade avaliada e partilhadas com o Administrador Delegado da Zurich Vida.

Avaliação Independente do Sistema de Controlo Interno

A Auditoria Interna providencia a garantia independente e objetiva sobre o ambiente de controlo para o Conselho de Administração e comités relevantes, como sejam por exemplo o Comité de Gestão de Riscos e de Controlo Interno.

Auditoria Interna

Os mecanismos de monitorização do sistema de controlo interno são assegurados pela função de Auditoria Interna.

A Função de Auditoria Interna (denominada Group Audit) é uma função independente, subcontratada na Zurich Insurance Company Ltd., que tem linha de reporte administrativo ao CEO do Grupo e funcional ao Comité de Auditoria do Conselho de Administração do Grupo.

O Group Audit desenvolve as suas tarefas em todas as Entidades Legais do Grupo Zurich, inclusive na Zurich Vida, de forma independente e objetiva, visando a proporcionar um elevado grau de segurança aos órgãos de administração.

Tendo por base o processo de planeamento e as normas da Função de Auditoria Interna, os objetivos são:

- Examinar e avaliar a adequação, eficácia e eficiência do sistema de controlo interno;
- Recomendar ações de melhoria aos controlos e processos que não estejam de acordo com o esperado;
- Informar os resultados da auditoria e do estado de implementação das ações de melhoria identificadas às partes interessadas.

Com a sua atuação espera contribuir para uma cultura de “sem surpresas” e auxiliar o negócio na identificação antecipada e gestão dos riscos significativos.

Descrição do processo de aceitação, avaliação, monitorização e controlo dos riscos

A Zurich Vida, ao assumir os riscos dos seus Clientes, o que faz por via do processo de subscrição, análise e aceitação, obriga-se a fazer uma gestão adequada à defesa dos interesses que lhe foram confiados. Este processo inclui o estabelecimento de limites, autonomias e regras específicas para a aceitação e aprovação de determinados riscos, sempre que a sua dimensão ou complexidade o exija.

A estratégia de subscrição da Companhia vai no sentido de explorar e diversificar os riscos distribuindo-os pelas diferentes indústrias e regiões geográficas onde opera. A Zurich Vida procura otimizar o valor dos acionistas através do alcance dos seus objetivos de médio prazo em termos de “return on equity”. Para que isto seja conseguido, é necessária uma estratégia de subscrição prudente e estável que potencie vantagens competitivas e que evite a assunção de riscos com um nível de volatilidade suscetível de causar ruturas.

Na base do processo de subscrição encontra-se um sólido processo de governação. Este processo inclui a estratégia, o estabelecimento de objetivos, a delegação de autoridades, a monitorização financeira, as auditorias aos processos de subscrição e às ações corretivas com as quais se pretende levar a cabo os melhoramentos necessários.

Nos processos de subscrição a Companhia utiliza diversas metodologias em ordem a salvaguardar que aos riscos são aplicáveis os prémios adequados, tendo sempre por base fundamentados cálculos atuariais.

Como parte da sua estratégia geral de Risk Management, a Zurich mitiga e cede determinados riscos e responsabilidades através de tratados de resseguro proporcionais e não proporcionais.

Num sentido lato, todos os riscos a que a Companhia está exposta são financeiros, por se poderem traduzir em perdas económicas e numa deterioração nos níveis de solvência. No entanto, existe um conjunto de riscos diretamente relacionados com a gestão financeira da Companhia, abrangendo as funções investimento, financiamento e a gestão integrada dos ativos e passivos financeiros, e não diretamente relacionados com a gestão dos contratos de seguro ou dos sinistros, os quais incluem, entre outros, os riscos de mercado, de crédito e de liquidez.

A Companhia identifica como principais riscos, os seguintes:

- **Risco de Crédito:** risco de incumprimento (default) ou de alteração na qualidade creditícia (rating) dos emitentes de valores mobiliários aos quais a empresa de seguros está exposta, bem como dos devedores, prestadores de serviços, mediadores, tomadores de seguro e resseguradoras que com ela se relacionam;
- **Risco de Mercado:** deriva do nível ou da volatilidade dos preços de mercado dos ativos e resulta da exposição a movimentos em variáveis financeiras como o preço das ações, taxas de juro, taxas de câmbio ou preços de “commodities” (ex.: petróleo). Inclui ainda a exposição de produtos derivados (opções e futuros) a variações no preço do ativo subjacente e está também fortemente relacionado com o risco de disparidade entre ativos e passivos;
- **Risco de Liquidez:** risco de exposição a perdas na eventualidade de existirem poucos ativos com liquidez para cumprir os pagamentos das responsabilidades para com os tomadores de seguros, credores e outras contrapartes, quando elas forem devidas;
- **Risco Operacional:** risco de perdas resultantes da inadequação ou falha nos procedimentos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Está associado a eventos como fraudes, falhas de sistemas, e ao não cumprimento de normas e regras estabelecidas. Inclui ainda, por exemplo, o risco resultante de falhas no governo da sociedade, nos sistemas, nos contratos de prestação de serviços em “outsourcing” e no plano de continuidade do negócio;

- **Risco de reputação:** Este risco pode ser definido como risco da Companhia incorrer em perdas resultantes da deterioração ou posição no mercado devido a uma percepção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, acionista ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral;
- **Risco estratégico:** O risco estratégico pode ser definido como o risco do impacto atual e futuro nos proveitos ou capital que resulta de decisões de negócio inadequadas, implementação imprópria de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações ocorridas no mercado;
- **Risco de seguro:** As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificam na categoria do Risco Específico de Seguros. Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respetiva tarificação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro.

Risco de crédito

A Zurich Vida está exposta ao risco de crédito, essencialmente através das obrigações emitidas pelas contrapartes, que compõem as suas carteiras de títulos.

No cumprimento do estipulado nas normas e diretivas internas onde estão especificadas as políticas e princípios de gestão dos riscos, não são permitidos investimentos em derivados, com exceção de ativos afetos a Contratos de Investimento.

Ainda de acordo com as normas e diretivas de gestão de risco, são identificadas e implementadas medidas corretivas apropriadas relativamente aos investimentos em que haja expectativas de sofrer um corte no rating para níveis abaixo de "investment grade".

Estão igualmente implementadas rotinas para monitorar os limites de exposição ao risco de crédito por emitente individual e agregado, de forma a evitar o risco de concentração, pelo que, é avaliada a exposição a empresas afiliadas ou subsidiárias dos diversos emitentes, para comparação com os limites definidos pela Zurich Vida.

Os quadros abaixo, ilustram a exposição da Companhia ao risco de crédito, em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

valores em euros

Ratings	AAA	AA	A	BBB	<BBB-	Not rated	Total 2018
Depósitos em instituições de crédito	0	0	0	0	0	0	0
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0	0	250 051	2 517 818	0	0	2 767 869
Ativos disponíveis para venda	34 448 542	81 368 693	5 507 047	412 344 992		0	533 669 274
Empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0	52 958	52 958
Investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	125 371 201	0	0	125 371 201
Provisões técnicas de resseguro cedido	0	2 223 158	0	0	0	0	2 223 158
Total	34 448 542	83 591 851	5 757 098	540 234 010	0	52 958	664 084 460

valores em euros

Ratings	AAA	AA	A	BBB	<BBB-	Not rated	Total 2017
Depósitos em instituições de crédito	0	0	2 375 802	40 536 925	0	0	42 912 727
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0	201 974	0	2 943 903	0	0	3 145 877
Ativos disponíveis para venda	34 388 859	79 717 575		363 932 376		1	478 038 811
Empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0	67 423	67 423
Investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	163 879 797	0	0	163 879 797
Provisões técnicas de resseguro cedido	0	2 374 892	0	0	0	0	2 374 892
Total	34 388 859	82 294 441	2 375 802	571 293 001	0	67 424	690 419 526

A diversificação dos ativos financeiros por setores de atividade para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 encontra-se apresentada conforme segue:

valores em euros

Sector de Atividade	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	Ativos disponíveis para venda	Investimentos a deter até à maturidade	Total 2018
Instituições financeiras	82 273 445	54 023 457	0	136 296 902
Dívida Pública	0	471 809 128	125 371 201	597 180 329
Telecomunicações	19 815	5 357 146	0	5 376 961
Energia	0	7 516 056	0	7 516 056
Indústria	863 952	14 972 657	0	15 836 609
Outros	801 860	23 042 295	0	23 844 155
Total	83 959 071	576 720 740	125 371 201	786 051 012

valores em euros

Sector de Atividade	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	Ativos disponíveis para venda	Investimentos a deter até à maturidade	Total 2017
Instituições financeiras	85 380 167	25 139 209	0	110 519 376
Dívida Pública	0	457 299 413	163 879 797	621 179 209
Telecomunicações	295 535	3 415 428	0	3 710 963
Energia	0	6 584 570	0	6 584 570
Indústria	2 150 730	9 684 266	0	11 834 996
Outros	1 806 535	15 306 860	0	17 113 395
Total	89 632 967	517 429 746	163 879 797	770 942 510

A exposição à dívida pública por País é analisada como se segue:

valores em euros

Títulos de Dívida (sem ULK)	Valor escriturado 2018	Peso
Portugal	511 423 705	85,6%
França	28 884 245	4,8%
Alemanha	14 766 130	2,5%
Holanda	12 210 586	2,0%
Áustria	19 033 387	3,2%
Finlândia	10 862 276	1,8%
Total	597 180 329	100,0%

valores em euros

Títulos de Dívida (sem ULK)	Valor escriturado 2017	Peso
Portugal	521 991 176	84,0%
França	30 323 986	4,9%
Alemanha	15 997 324	2,6%
Holanda	13 475 597	2,2%
Áustria	28 180 907	4,5%
Finlândia	11 210 220	1,8%
Total	621 179 209	100,0%

Risco de mercado

Quanto ao risco de mercado, tal como acontece com o risco de crédito, a Zurich avalia e efetua regularmente a gestão do seu risco de mercado, comparando os níveis de concentração por emitente ou grupo pertencente a este e por classe de ativos.

O objetivo é não só o “matching” entre os ativos e os passivos, ou seja uma correta adequação ao risco ALM, como também a monitorização da Estratégia de Alocação de Ativos (Strategic Asset Allocation), que é definida nos ALMIC’s – Asset Liability Management and Investment Committees, isto é, Comitês de ALM e Investimento que se realizam numa base trimestral, compostos por membros locais e do Group Investments, na Suíça.

Na análise dos riscos referidos, para além da gestão do risco de taxa de juro por intervalo de maturidade, da eficiência da alocação dos ativos ao nível atual de risco e da conformidade com os limites das posições agregadas, está incluída a análise da duração dos ativos e passivos, inserida no risco ALM.

Ao longo do ano de 2018, a duração dos ativos foi sendo gerida tendo em vista a sua adequação à duração dos passivos, situando-se dentro dos limites no final do ano. Ainda dentro do risco de mercado, é de referir a exposição aos vários riscos resultantes das flutuações nos preços das ações, no valor dos imóveis e nos mercados de capitais de uma forma geral.

Estes riscos derivados dos mercados acionistas e do setor imobiliário poderão afetar a liquidez da Companhia, os rendimentos planeados, os ativos líquidos e a situação do Capital perante a entidade Reguladora, nomeadamente através da Margem de Solvência. Adicionalmente, poderá ter efeitos colaterais nas restantes classes de ativos, como fundos de imóveis, empresas cotadas do setor, com eventuais repercussões ao nível da dívida emitida pelas mesmas.

Também ao nível dos contratos de investimento, estes podem estar expostos aos riscos de ações e imóveis e ainda que o risco seja suportado pelo tomador, a Zurich Vida através da exposição a estes movimentos do mercado sofrerá o impacto das comissões de gestão recebidas.

Tal como nos anteriores riscos referidos, os riscos decorrentes das variações de mercado quer nas ações nos ativos financeiros quer nas propriedades de investimento, estão englobados no processo de gestão global do risco efetuada pela Companhia, pela aplicação de limites expressos nas respetivas diretivas e linhas de orientação internas.

De acordo com a IFRS 13, os ativos financeiros detidos são classificados de acordo com 3 níveis de hierarquia. A classificação dos níveis na Companhia é determinada com base nos critérios definidos pelo Grupo Zurich Financial Services em conformidade com a IFRS 13. Ver adicionalmente a Nota 3 b).

O enquadramento da governação e a supervisão das normas e procedimentos do Grupo, no que refere à avaliação de instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor, são da responsabilidade Group Risk Management, Group Investment Management, Treasury Capital Management e Group Finance. Os especialistas destas áreas asseguram a adequação de modelos de avaliação, aprovam metodologias e parâmetros, supervisionam a seleção de provedores de preços e verificam trimestralmente a classificação dentro da hierarquia de valor justo dos instrumentos financeiros em gestão.

Os procedimentos de controlo utilizados dependem da natureza e complexidade dos ativos investidos. Incluem revisões periódicas das técnicas de avaliação e dos critérios utilizados pelos provedores de preços, variação e análise de preços obsoletos e comparações com justos valores de instrumentos similares e com valores alternativos obtidos de gestores de ativos e corretores de ativos.

Ver adicionalmente a Nota 23.

Análises de Sensibilidade

No quadro seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade relativas ao impacto líquido de imposto nas reservas e em Ganhos e Perdas das variações da taxa de juro sem risco e do valor de mercado das ações:

valores em euros

Impacto no resultado líquido e nas reservas	2018		2017	
	Resultado líquido	Reserva líquida de imposto	Resultado líquido	Reserva líquida de imposto
Crescimento de 100bp na taxa de juro sem riscos	0	(7 900 628)	0	(7 506 308)
Decréscimo de 100bp na taxa de juro sem riscos	0	8 845 868	0	8 452 234
Desvalorização de 10% no valor de mercado das ações	0	(1 565 666)	0	(1 596 043)
Valorização de 10% no valor de mercado das ações	0	1 565 666	0	1 596 043

No quadro seguinte são mostrados, em separado, os impactos estimados na carteira de ativos do grupo de um incremento das curvas de “yield” em 1 ponto percentual e de uma quebra de 10% no valor das ações com base em valores de 2018.

valores em euros

Impacto no valor dos ativos	2018	2017
Incremento de 100bp na curva de cupão zero	(35 165 459)	(34 046 538)
Decréscimo de 100bp na curva de cupão zero	39 404 100	38 402 883
Quebra de 10% no valor de mercado das ações	(4 309 327)	(3 942 608)
Valorização de 10% no valor de mercado das ações	4 309 327	3 942 608

Os valores apresentados foram calculados sem considerar o efeito de quaisquer medidas de mitigação que possam ser consideradas.

As análises consideradas não refletem qualquer expectativa relativamente a desenvolvimentos futuros dos mercados de capitais servindo apenas para avaliar a suscetibilidade das carteiras de ativos aos choques considerados.

Risco de Taxa de juro

O Risco de taxa de Juro é o risco associado às perdas resultantes de alterações nas taxas de juro incluindo as alterações nas curvas de “yield”. A exposição a este tipo de riscos inclui os riscos emergentes dos produtos com taxas garantidas. É ainda afetada por este tipo de riscos a carteira obrigações que seja considerada como disponível para negociação uma vez que a sua valorização está intrinsecamente dependente do comportamento das taxas de juro.

Nos Contratos de Investimento este tipo de risco manifesta-se devido aos encargos de gestão que serão receita da Zurich Vida por estarem diretamente relacionados com a valorização dos ativos.

Risco de liquidez

Relativamente ao risco de liquidez, faz parte dos princípios de gestão dos riscos da Zurich Vida, que as suas carteiras de investimentos financeiros sejam compostas por ativos suficientemente líquidos, de forma a mitigar eventuais riscos de inesperadas necessidades de tesouraria para fazer face aos compromissos financeiros assumidos, que pudessem resultar em perdas consideráveis.

Para isso, estão estabelecidas regras, que emanam da política de investimentos definida nos respetivos Comitês, com a forma como deve ser gerida e planeada a liquidez, tendo ainda em conta as maturidades das obrigações detidas.

Análises de adequação entre ativos e passivos (“Asset Liability Management” - ALM):

A Zurich Vida procede a análises de ALM com carácter regular utilizando este instrumento para definição e acompanhamento quer da política de investimentos quer da cobertura dos “cash flows” dos passivos pelos ativos.

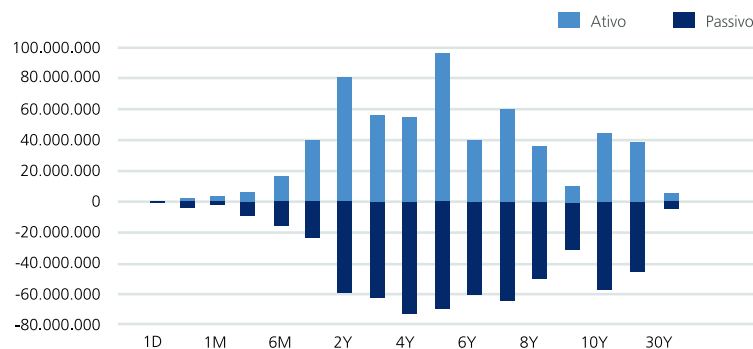
Nos quadros seguintes encontram-se os resultados da análise efetuada no final dos exercícios de 2018 e de 2017:

Data de avaliação: 31 de dezembro de 2018

valores em euros

Mapeamento	Total Vida							
	Ativos	%	Passivos	%	Excedente	%	Capital	%
1D	149 292	0%	0	0%	149 292	0%	46 859 288	21%
15D	114 175	0%	(5 642 532)	1%	(5 528 356)	-8%	0	0%
1M	3 786 444	1%	(4 265 787)	1%	(479 343)	-1%	0	1%
3M	13 383 685	2%	(11 745 590)	2%	1 638 096	2%	198 336	0%
6M	32 190 800	4%	(22 617 730)	3%	9 573 070	14%	352 613	0%
1Y	43 655 028	6%	(58 166 415)	9%	(14 511 388)	-21%	875 079	1%
2Y	88 281 270	12%	(64 135 848)	10%	24 145 422	35%	1 104 927	1%
3Y	58 654 640	8%	(54 478 989)	8%	4 175 651	6%	1 103 687	1%
4Y	59 649 023	8%	(73 357 888)	11%	(13 708 865)	-20%	4 125 546	1%
5Y	99 020 125	13%	(70 285 590)	11%	28 734 535	42%	14 668 140	22%
6Y	46 034 458	6%	(57 038 166)	9%	(11 003 708)	-16%	337 649	2%
7Y	61 056 273	8%	(63 055 427)	9%	(1 999 154)	-3%	601 670	1%
8Y	39 415 857	5%	(47 524 200)	7%	(8 108 343)	-12%	213 549	0%
9Y	12 538 693	2%	(27 971 688)	4%	(15 432 995)	-22%	206 708	0%
10Y	49 728 901	7%	(50 961 052)	8%	(1 232 152)	-2%	1 670 532	2%
20Y	40 170 671	5%	(42 888 964)	6%	(2 718 294)	-4%	3 884 429	5%
30Y	6 833 950	1%	-10 530 451	2%	-3 696 502	-5%	0	0%
Tit Rend Var	14 881 622	11%	0	0%	14 881 622	114%	28 043 091	27%
Imóveis	64 280 000	9%	0	0%	64 280 000	93%	0	0%
Valor da Carteira	733 824 908		(664 666 319)		69 158 589		104 245 245	
Duração	5,76		6,13		30,56		1,91	
Maximum Loss								
Value at Risk (84%) 1 Day	2 031 404	0,3%	1 864 941	-0,3%	1 848 843	3%	620 261	0,6%
Fixed Inc.	1 779 419	0,2%	1 864 941	-0,3%	114 669	0%	87 370	0,1%
Equity & RE	1 828 633	0,2%		0,0%	1 828 633	3%	647 795	0,6%
Value at Risk (95%) 1 Year	53 208 437	7,3%	48 848 280	-7,3%	48 426 620	70%	16 246 449	15,6%
Fixed Inc.	46 608 210	6,4%	48 848 280	-7,3%	3 003 519	4%	2 288 481	2,2%
Equity & RE	47 897 283	6,5%	0	0,0%	47 897 283	69%	16 967 665	16,3%
Value at Risk (99%) 1 Year	74 814 288	10,2%	68 683 642	-10,3%	68 090 763	98%	22 843 492	21,9%
Fixed Inc.	65 533 967	8,9%	68 683 642	-10,3%	4 223 130	6%	3 217 743	3,1%
Equity & RE	67 346 483	9,2%	0	0,0%	67 346 483	97%	23 857 565	22,9%

Mapeamento de Ativos e Passivos

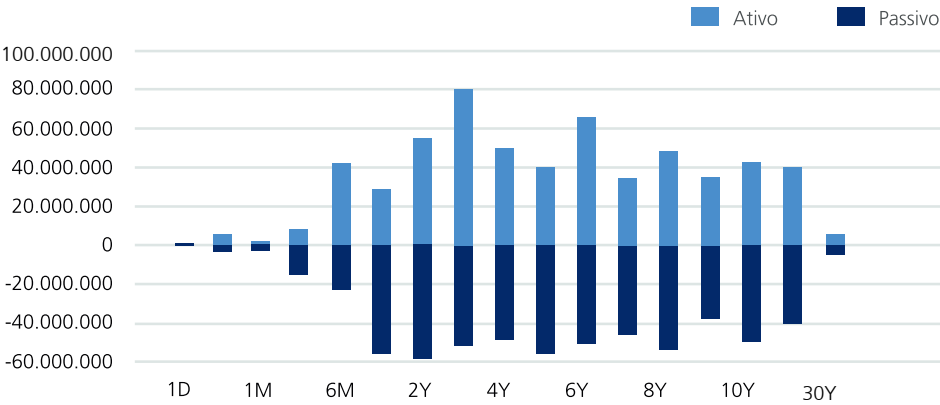


Data de avaliação: 31 de dezembro de 2017

valores em euros

Mapeamento	Total Vida							
	Ativos	%	Passivos	%	Excedente	%	Capital	%
1D	149 292	0%	0	0%	149 292	0%	31 118 779	34%
15D	8 974 838	1%	(5 224 626)	1%	3 750 211	4%	0	0%
1M	2 091 902	0%	(4 693 856)	1%	(2 601 954)	-2%	500	0%
3M	11 824 296	2%	(12 021 464)	2%	(197 168)	0%	205 167	0%
6M	44 318 616	6%	(21 002 616)	4%	23 316 000	22%	389 234	0%
1Y	33 531 376	5%	(52 796 945)	9%	(19 265 570)	-18%	1 020 593	1%
2Y	58 554 402	9%	(57 165 684)	10%	1 388 718	1%	1 548 180	2%
3Y	84 687 163	12%	(51 479 456)	9%	33 207 707	31%	1 926 846	2%
4Y	53 451 911	8%	(46 206 825)	8%	7 245 086	7%	2 454 955	3%
5Y	43 049 396	6%	(54 513 755)	9%	(11 464 359)	-11%	5 114 824	6%
6Y	71 459 629	10%	(50 919 830)	9%	20 539 799	19%	14 292 843	16%
7Y	37 601 226	5%	(46 401 458)	8%	(8 800 232)	-8%	325 402	0%
8Y	52 823 963	8%	(52 661 050)	9%	162 914	0%	577 777	1%
9Y	36 610 647	5%	(33 097 700)	6%	3 512 947	3%	203 566	0%
10Y	44 613 019	7%	(44 377 774)	8%	235 245	0%	1 243 823	1%
20Y	41 469 184	6%	(36 661 623)	6%	4 807 561	4%	4 114 943	5%
30Y	7 287 078	1%	-8 641 357	1%	-1 354 280	-1%	0	0%
Tit Rend Var & Imóveis	52 283 404	8%	0	0%	52 283 404	49%	26 783 256	29%
Valor da Carteira	684 781 342		(577 866 019)		106 915 323		91 320 688	
Duração	5,97		6,14		4,26		1,02	
Maximum Loss								
Value at Risk (84%) 1 Day	1 722 657	0,3%	1 627 159	-0,3%	1 169 766	1%	589 037	0,6%
Fixed Inc.	1 731 979	0,3%	1 627 159	-0,3%	111 415	0%	107 386	0,1%
Equity & RE	1 207 747	0,2%		0,0%	1 207 747	1%	618 693	0,7%
Value at Risk (95%) 1 Year	45 121 446	6,6%	42 620 065	-7,4%	30 639 621	29%	15 428 621	16,9%
Fixed Inc.	45 365 623	6,6%	42 620 065	-7,4%	2 918 278	3%	2 812 742	3,1%
Equity & RE	31 634 433	4,6%	0	0,0%	31 634 433	30%	16 205 393	17,7%
Value at Risk (99%) 1 Year	63 443 488	9,3%	59 926 395	-10,4%	43 081 163	40%	21 693 576	23,8%
Fixed Inc.	63 786 815	9,3%	59 926 395	-10,4%	4 103 275	4%	3 954 885	4,3%
Equity & RE	44 479 930	6,5%	0	0,0%	44 479 930	42%	22 785 765	25,0%

Mapeamento de Ativos e Passivos



A existência de uma desadequação entre os valores de ativos e passivos no curto prazo, para equilíbrio da performance financeira, é mitigada com um maior cuidado na gestão dos fluxos financeiros.

A análise atrás apresentada é complementada com uma análise da adequação das durações dos ativos e passivos correspondentes de que apresentamos os quadros resumo:

No final do exercício de 2018:

Carteiras	Duração do mapeamento	Duração Macaulay TIR	Duração modificada Macaulay TIR	Duração da Curva de Cupão Zero
ZV - PPR - Passivos	6,46	6,44	6,40	6,47
ZV - PPR - Ativos	6,93	7,01	6,91	6,93
ZV - GCP - Passivos	6,17	6,16	6,12	6,18
ZV - GCP - Ativos	5,32	5,36	5,30	5,32
ZV - GSP - Passivos	8,52	8,38	8,31	8,41
ZV - GSP - Ativos	5,38	5,42	5,36	5,38
ZV - Total - Passivos	6,18	6,17	6,13	6,20
ZV - Total - Ativos	5,78	5,83	5,76	5,78
ZV - Total - Ativos com capital	5,46	5,50	5,43	5,46

No final do exercício de 2017:

Carteiras	Duração do mapeamento	Duração Macaulay TIR	Duração modificada Macaulay TIR	Duração da Curva de Cupão Zero
ZV - PPR - Passivos	6,54	6,52	6,47	6,55
ZV - PPR - Ativos	7,05	7,14	7,02	7,05
ZV - GCP - Passivos	6,28	6,27	6,22	6,30
ZV - GCP - Ativos	5,56	5,61	5,53	5,56
ZV - GSP - Passivos	9,55	9,47	9,37	9,50
ZV - GSP - Ativos	6,41	6,48	6,41	6,41
ZV - Total - Passivos	6,19	6,18	6,14	6,21
ZV - Total - Ativos	6,00	6,06	5,97	6,00
ZV - Total - Ativos com capital	5,78	5,84	5,76	5,78

Dos resultados apresentados ressalta que a duração dos ativos se adequa de forma global à duração dos passivos.

Globalmente pode concluir-se que, a política que tem vindo a ser seguida na definição e escolha dos ativos financeiros, se revela adequada face às responsabilidades que suportam.

A maturidade dos ativos e passivos é analisada como segue para os anos de 2018 e 2017:

valores em euros

Maturidade dos ativos e passivos	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Sem maturidade	Total 2018
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	0	0	0	0	0	53 767 836	53 767 836
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	367 496	1 017 375	1 382 998	0	0	81 191 202	83 959 071
Ativos disponíveis para venda	22 813 306	19 889 692	172 114 214	192 479 662	126 372 401	43 058 272	576 727 545
Empréstimos e contas a receber	0	1 599	8 201	2 604	40 554	0	52 958
Investimentos a deter até à maturidade	22 733 261	102 637 940	0	0	0	0	125 371 201
Terrenos e edifícios	0	0	0	0	0	64 280 000	64 280 000
Outros ativos tangíveis	0	0	0	0	0	635 382	635 382
Outros ativos intangíveis	0	0	0	0	0	589 883	589 883
Ativos de resseguro cedido	2 223 158	0	0	0	0	0	2 223 158
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0	0	0	0	0	93 688	93 688
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	11 123 031	46 398	0	0	0	0	11 169 429
Ativos por impostos	2 006 236	0	0	0	0	161 938	2 168 174
Outros ativos	150 511	0	0	0	0	0	150 511
Total de Ativos	61 416 999	123 593 004	173 505 413	192 482 266	126 412 954	243 778 201	921 188 837
Provisões técnicas	103 656 760	81 960 399	139 609 420	279 808 026	153 682 552	692 838	759 409 994
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	2 187	15 763 838	25 262 566	32 178 982	17 321 832	0	90 529 405
Outros passivos financeiros	70 989	0	0	0	0	0	70 989
Outros credores por operações de seguros e outras operações	5 647 697	0	0	0	0	0	5 647 697
Passivos por impostos	500 538	0	0	0	0	1 858 708	2 359 246
Outros passivos	1 744 326	0	0	0	0	261 617	2 005 943
Total de Passivos	111 622 497	97 724 237	164 871 986	311 987 008	171 004 383	2 813 163	860 023 274

valores em euros

Maturidade dos ativos e passivos	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Sem maturidade	Total 2017
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	0	0	0	0	0	42 916 476	42 916 476
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	830 479	1 607 779	707 618	0	0	86 487 091	89 632 967
Ativos disponíveis para venda	17 983 270	19 729 725	60 278 901	256 357 391	118 607 853	44 472 605	517 429 746
Empréstimos e contas a receber	14 465	0	6 031	6 374	40 554	0	67 423
Investimentos a deter até à maturidade	44 037 164	69 276 984	50 565 648	0	0	0	163 879 797
Terrenos e edifícios	0	0	0	0	0	39 680 000	39 680 000
Outros ativos tangíveis	0	0	0	0	0	38 332	38 332
Outros ativos intangíveis	0	0	0	0	0	509 875	509 875
Ativos de resseguro cedido	2 374 892	0	0	0	0	0	2 374 892
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0	0	0	0	0	127 125	127 125
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	3 492 277	84 547	0	0	0	0	3 576 824
Ativos por impostos	0	0	0	0	0	131 090	131 090
Outros ativos	95 515	0	0	0	0	0	95 515
Total de Ativos	62 865 379	90 614 489	111 558 198	256 363 764	118 648 407	173 876 172	860 460 062
Provisões técnicas	104 425 357	76 872 086	75 498 922	285 494 608	141 804 869	714 266	684 810 108
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	142 228	6 507 684	25 216 231	43 420 131	21 928 624	0	97 214 898
Outros passivos financeiros	142 575	0	0	0	0	0	142 575
Outros credores por operações de seguros e outras operações	6 903 317	0	0	0	0	0	6 903 317
Passivos por impostos	3 971 536	0	0	0	0	2 661 387	6 632 924
Outros passivos	1 588 182	0	0	0	0	276 031	1 864 213
Total de Passivos	117 173 196	83 379 770	100 715 154	328 914 739	163 733 493	3 651 683	797 568 035

Gestão do risco operacional

A Gestão do Risco Operacional na Zurich assenta numa abordagem comum para avaliar, quantificar e gerir o risco operacional. Neste contexto, os riscos de natureza operacional são geridos através do sistema de controlo interno, capital, programa de resseguro e planos de continuidade de negócio.

A framework de gestão de risco operacional:

- Utiliza uma abordagem baseada em cenários (denominada “Top Down Scenarios”), por forma a avaliar e quantificar o requisito de capital (a nível do Grupo) para o risco operacional;
- Documenta e avalia eventos de perda acima do limite de tolerância determinado pela ZRP numa base de dados comum a todo o Grupo. Ações de melhoria são implementadas para evitar a recorrência desses eventos de perda operacional;
- Procede à realização de avaliações de risco operacional, que permitam a identificação de riscos operacionais em áreas de negócio fundamentais. Estes riscos identificados necessitam de ser avaliados utilizando uma metodologia qualitativa. Os riscos identificados e avaliados acima de um determinado limite têm que ser mitigados e escalados ao Grupo. As ações de melhoria são documentadas e acompanhadas continuamente;
- Avalia a eficácia conceptual e operacional dos controlos operacionais, financeiros e de verificação do cumprimento através do processo de avaliação do controlo interno. Isto inclui a avaliação do risco residual, bem como da remediação das deficiências identificadas onde o risco residual exceda o limite de tolerância.

Para além da sua estrutura geral, a Zurich Vida tem processos e sistemas específicos que se focalizam nas matérias de maior prioridade, tais como segurança da informação, segurança física, gestão de continuidade do negócio e combate à fraude.

A Zurich Vida, através do cálculo de análises de sensibilidade do “Embedded Value” e do valor do novo negócio, avalia o potencial impacto de alterações nos fatores dos riscos operacionais e económicos. Os fatores operacionais avaliados são, entre outros, os riscos de mortalidade, de persistência e de despesas. Da mesma forma são avaliados os riscos de mercado associados às alterações nas taxas de juro.

Gestão do risco específico de Seguros

Este risco é aplicável a todos os ramos de atividade e pode subdividir-se em diferentes sub-riscos:

- Risco de Desenho dos Produtos: risco da empresa de seguros assumir exposições de risco decorrentes de características dos produtos não antecipadas na fase de desenho e de definição do preço do contrato.
- Risco de Prémios: relacionado com sinistros a ocorrer no futuro, em apólices atualmente em vigor, e cujos prémios já foram cobrados ou estão fixados. O risco é o de os prémios cobrados ou já fixados poderem vir a revelar-se insuficientes para a cobertura de todas as obrigações futuras resultantes desses contratos (subtarifação).
- Risco de Subscrição: risco de exposição a perdas financeiras relacionadas com a seleção e aprovação dos riscos a segurar.

Aquando da aceitação do risco, a Companhia rege-se por normas escritas baseadas em análise de indicadores estatísticos da carteira de forma a adequar o preço ao risco. As políticas de subscrição são definidas por segmento operacional.

- Risco de Provisionamento: é o risco das provisões para sinistros constituídas se revelarem insuficientes para fazer face aos custos com sinistros já ocorridos.

A política de provisionamento da Companhia é prudente e utiliza métodos actuarialmente reconhecidos.

A Seguradora tem prosseguido uma política de aceitação de riscos adequada e não existem indícios materialmente relevantes que indiciem o contrário.

Através de uma política de investimentos consistente e prudente tem conseguido garantir a segurança, o rendimento e a liquidez dos investimentos dos ativos representativos das provisões técnicas nas operações financeiras e assegurar a adequação dos ativos ao perfil das responsabilidades assumidas pela Seguradora.

Considerando estes dois aspetos tem sido comprovada a adequação dos prémios e provisões matemáticas constituídas às responsabilidades assumidas pela Seguradora.

- Risco de Sinistralidade: é o risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado, ou de que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas.
- Risco de Retenção: é o risco de uma maior retenção de riscos (menor proteção de resseguro) poder gerar perdas devido à ocorrência de eventos catastróficos ou a uma sinistralidade mais elevada.

A Companhia celebra com o Grupo tratados de resseguro para limitar a sua exposição ao risco.

O principal objetivo do resseguro é mitigar grandes sinistros individuais em que os limites das indemnizações são elevados, bem como o impacto de múltiplos sinistros desencadeados por uma única ocorrência.

A exposição máxima ao risco por ocorrência após resseguro e franquias por linha operacional é resumida como segue:

Produtos	Tipo de resseguro	Exposição máxima ao risco
Previdência	Excedente	80.000 por apólice com capital de morte/invalidéz
Universal Life	Excedente	80.000 por apólice com capital de morte/invalidéz
Outros	Excedente	80.000 por apólice com capital de morte/invalidéz

41. Solvência

A Companhia está sujeita aos requisitos de Solvência II definidos pela Lei Nº. 147/2015, de 9 de setembro, produzindo efeitos a partir de 1 de janeiro de 2016, e que transpõe, para o Direito português, a Diretiva Nº. /2009/138/EU, de 25 de novembro, alterada pela Diretiva Nº. 2014/51/EU, de 16 de abril e, habitualmente designada como “Diretiva Solvência II”.

A Lei Nº. 147/2015 veio introduzir uma profunda mudança no regime jurídico de acesso à atividade seguradora, procedendo igualmente a algumas alterações aos regimes do contrato de seguro e dos fundos de pensões.

No quadro abaixo encontra-se o resumo da margem de solvência exigida:

valores em euros

Margem de Solvência	2018	2017
Capital	20 660 260	20 660 260
Reservas	31 081 804	31 636 804
Resultados transitados	422 002	422 002
Resultado do exercício	9 001 497	10 172 961
Valor de balanço	61 165 563	62 892 027
Dividendos	(9 473 350)	(9 155 665)
Margem de solvência disponível	50 540 016	57 344 942
Margem de solvência necessária	29 815 215	20 536 675
Cobertura	169,5%	279,2%

Os valores referentes ao final de 2018 não foram ainda auditados.

A adequação do capital é definida de forma a incorporar uma margem relativa ao mínimo requerido legalmente para absorver, até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e da desvalorização de instrumentos de capital e unidades de participação.

No quadro que se segue, pode observar-se os impactos dos riscos referidos na taxa de cobertura da margem de solvência e a taxa de cobertura resultante desses efeitos.

valores em euros

	2018	2017	Varição 2018/2017
Margem de solvência disponível	50 540 016	57 344 942	-11,9%
Taxa de cobertura	169,5%	279,2%	-110pp
Requisito de capital de solvência (RCS)			
Risco de mercado	33 343 225	26 879 263	24,0%
Risco de contraparte	4 409 606	5 337 521	-17,4%
Risco específico vida	6 963 488	9 220 672	-24,5%
Risco específico acidente e doença	1 056 867	984 687	7,3%
RCS sem diversificação	45 773 186	42 422 143	7,9%
Efeito diversificação	(8 231 037)	(9 566 730)	-14,0%
Risco operacional	6 727 023	5 773 176	16,5%
RCS antes da capacidade de absorção	44 269 172	38 628 589	14,6%
Capacidade de absorção - provisões técnicas	(13 162 012)	(14 293 737)	-7,9%
Capacidade de absorção - impostos diferidos	(1 291 945)	(3 798 177)	-66,0%
RCS	29 815 215	20 536 675	45,2%

A Seguradora ao longo dos anos procedeu às alterações necessárias para a entrada em vigor do novo regime de Solvência II em 1 de janeiro de 2016. Estas alterações permitiram assegurar o nível de preparação adequado para cumprir com este novo regime. Devido à sua situação financeira em 1 de janeiro e em 31 de dezembro de 2018 a Zurich Vida cumpria com o requisito de capital solvência II sem a necessidade de pedido de aprovação de medidas transitórias.

42. Compromissos

A Zurich Vida apenas tem contratos de locação operacional, os quais abrangem multifunções, computadores e veículos. Trata-se de contratos celebrados por prazos de 3 ou 4 anos, sendo que não se prevê a transferência de propriedade no final da locação.

As rendas pagas são reconhecidas como gasto, durante o período de aluguer a que respeitam.

Os valores das locações operacionais para os exercícios de 2018 e 2017 são:

valores em euros

Locação Operacional	2018			2017		
	Valores dos Contratos	Obrigações Futuras até 1 ano	Obrigações Futuras de 1 a 5 anos	Valores dos Contratos	Obrigações Futuras até 1 ano	Obrigações Futuras de 1 a 5 anos
Alugueres Operacionais Viaturas	285 968	23 047	33 816	315 117	20 914	17 565
Equipamento Informático	80 757	12 708	5 869	104 286	28 327	12 320
Total	366 725	35 755	39 685	419 404	49 241	29 885

43. Elementos extrapatrimoniais

Os fundos de pensões geridos pela Companhia têm um total de ativos de 7.005.645 euros em 2018 (2017: 6. 802.849 euros). Estes fundos de pensões não garantem rendimento mínimo.

valores em euros

Fundos de Pensões geridos pela Companhia	Valor dos ativos	
	2018	2017
Fundo Pensões Aberto Zurich Vida Empresas	5 436 879	5 245 775
Fundo Pensões Zurich Vida	1 568 766	1 557 074
Total	7 005 645	6 802 849

44. Eventos subsequentes

Tendo em conta o disposto na IAS 10, até à data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foram identificados eventos subsequentes que impliquem ajustamentos adicionais.

A Companhia encontra-se em fase de aquisição de um imóvel para investimento, pelo valor de 20.250.000 euros acrescido de impostos, despesas notariais e suporte jurídico, tendo já liquidado o montante de 2.025.000 euros, a título de sinal aquando da assinatura do Contrato de Promessa de Compra e Venda.

Ver adicionalmente a Nota 21.

45. Divulgação relativa à aplicação da IFRS 9 Instrumentos Financeiros com a IFRS 4 Contratos de Seguro

Esta alteração atribui a opção de reconhecimento em outro rendimento integral, por oposição ao reconhecimento em resultados do período, da volatilidade que resulte da aplicação da IFRS 9, antes da entrada em vigor da IFRS 17 (opção concedida às entidades que negociam contratos de seguro).

As entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora podem recorrer a uma isenção temporária à aplicação da IFRS 9 até entrada em vigor da IFRS 17. Uma entidade torna-se elegível para a isenção temporária quando os seus passivos resultantes de contratos abrangidos pela IFRS 4 têm um peso superior a 90% do valor total dos passivos, mensurado com a informação financeira anual a 31 de dezembro de 2015.

A Zurich Vida cumpre os requisitos exigíveis tendo optado pela isenção temporária da IFRS 9 até a entrada em vigor da IFRS 17, pelo que, esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras do exercício findo a 31 de dezembro de 2018.

No quadro seguinte encontram detalhado o justo valor no final do período de relato, dos seguintes grupos de ativos financeiros:

1. Ativos financeiros com termos contratuais que originam, nas datas especificadas, fluxos de caixa que são apenas reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida, excluindo quaisquer ativos financeiros que cumpram a definição de detido para negociação ou que sejam geridos e cujo desempenho seja avaliado com base no justo valor – SPPI;
2. Ativos com termos contratuais que não dão origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que são apenas reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida e que cumpram a definição de detido para negociação ou que sejam geridos e cujo desempenho seja avaliado com base no justo valor – Não SPPI.

A Zurich Vida considera que a quantia escriturada na categoria de valores a receber e outros ativos financeiros mensurados em aplicação da IAS 39 é uma aproximação razoável do seu justo valor, em conformidade com a aplicação da IFRS 7. Os valores a 31 de Dezembro de 2018 são os seguintes:

valores em euros

Ativos financeiros	SPPI		Não SPPI		Total	
	Justo Valor	Valor Contabilístico	Justo Valor	Valor Contabilístico	Justo Valor	Valor Contabilístico
Ativos financeiros disponíveis para venda	523 905 058	523 905 058	45 499 622	45 499 622	569 404 680	569 404 680
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	523 905 058	523 905 058	2 441 350	2 441 350	526 346 408	526 346 408
Ações e outros Títulos Rendimento variável	0	0	43 058 272	43 058 272	43 058 272	43 058 272
Ativos detidos até à maturidade	135 493 306	122 005 698	0	0	135 493 306	122 005 698
Empréstimos concedidos	35 795	35 974	0	0	35 795	35 974
Valores a receber e outros ativos financeiros	11 169 429	11 169 429	0	0	11 169 429	11 169 429
Total	670 603 588	657 116 160	45 499 622	45 499 622	716 103 210	702 615 781

Os ativos financeiros que não estão na categoria de detidos para negociação, ou não são geridos numa ótica de justo valor, e que se encontram identificados no grupo de ativos financeiros acima designado como SPPI, foram classificados por grau de notação quanto à sua exposição ao risco de crédito, baseado nos critérios definidos pelo Grupo Zurich Financial Services em conformidade com a IFRS 7:

- Grau 1** – Ativos financeiros considerados de baixo risco de crédito na data do relato;
Grau 2 – Ativos financeiros relativamente aos quais o risco de crédito aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial;
Grau 3 – Ativos financeiros que estão em imparidade por perdas de crédito à data do relato.

Os valores a 31 de Dezembro de 2018 são os seguintes:

valores em euros

Ativos financeiros	Grau 1		Grau 2		Grau 3		Total	
	Justo Valor	Valor contabilístico sem imparidade	Justo Valor	Valor contabilístico sem imparidade	Justo Valor	Valor contabilístico sem imparidade	Justo Valor	Valor contabilístico sem imparidade
Ativos financeiros disponíveis para venda	517 957 153	517 957 153	5 947 905	5 947 905	0	0	523 905 058	523 905 058
Ativos detidos até à maturidade	135 493 306	122 005 698	0	0	0	0	135 493 306	122 005 698
Empréstimos concedidos	35 795	35 974	0	0	0	0	35 795	35 974
Valores a receber e outros ativos financeiros	707 675	707 675	10 461 755	10 493 425	0	320 632	11 169 429	11 521 732
Total	654 193 928	640 706 500	16 409 660	16 441 330	0	320 632	670 603 588	657 468 462

IV. Anexos

As nossas pessoas

A Zurich é uma organização centrada nas pessoas que desenvolve oportunidades de crescimento, autonomia e reconhecimento baseadas em experiências emocionalmente positivas. Estas experiências contribuem para a atração e retenção de talento, o que resulta numa forte cultura interna de inovação e ligação emocional à marca.

A força de trabalho da Zurich é constituída por pessoas que têm a capacidade de perceber os sentimentos e as perspetivas dos outros com quem se relacionam e com um interesse verdadeiramente genuíno e ativo para com as suas preocupações. Os níveis elevados de confiança, disponibilidade e flexibilidade das várias equipas da Zurich têm permitido impulsionar a inovação, a transformação e a adaptabilidade aos desafios constantes do setor.





IV. Anexos

Inventário de participações e instrumentos financeiros

Ano: 2018

Empresa de Seguros: Zurich - Companhia de Seguros Vida. S. A.

Nº de identificação: 503 583 456

Anexo 1

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES								
	1.1 - Títulos nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em filiais							
	1.1.2 - Partes de capital em associadas							
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	Subtotal							
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.1.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.1.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	Subtotal							
	1.1.9 - Outros títulos em filiais							
	1.1.10 - Outros títulos em associadas							
	1.1.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.1.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	Subtotal							
	Subtotal							
	1.2 - Títulos estrangeiros							
	1.2.1 - Partes de capital em filiais							
	1.2.2 - Partes de capital em associadas							
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	Subtotal							
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.2.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.2.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	Subtotal							
	1.2.9 - Outros títulos em filiais							
	1.2.10 - Outros títulos em associadas							
	1.2.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.2.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	Subtotal							
	Subtotal							
	Total							
2 - OUTROS								
	2.1 - Títulos nacionais							
	2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.1.1.1 - Ações							
PTBCP0AM0015	BANCO COMERCIAL PORTUGUES SA EQUITY	1 207 244			0,23	277 063	0,23	277 063
PTBES0AM0007	BANCO ESPIRITO SANTO SA EQUITY	500 000			0,00	0	0,00	1
PTBUQ0AP0004	BUCIQUEIRA SGPS SA EQUITY **IN DEFAULT**	13			0,00	0	0,00	0
PTCNB0AP0009	CNB/CAMAC Companhia Nacional Borrachas SA **IN DEFAULT**	200			0,00	0	0,00	0
PTCTT0AM0001	CTT-CORREIOS DE PORTUGAL SA EQUITY	104 959			2,94	308 579	2,94	308 579

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
PTJMT0AE0001	JERONIMO MARTINS SGPS SA EQUITY	27 663			10,32	285 482	10,32	285 482
921910016601	Gregorio & Companhia **IN DEFAULT**	500			0,00	0	0,00	0
	Subtotal	1 840 579				871 125		871 125
	2.1.1.2 - Títulos de participação							
	Subtotal	0	0			0		0
	2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
739930015501	IGFCSS, I. P.	6 385			1,04	6 648	1,07	6 806
	Subtotal	6 385				6 648		6 806
	2.1.1.4 - Outros							
	Subtotal							
	Subtotal	1 846 964	0			877 773		877 930
	2.1.2 - Títulos de dívida							
	2.1.2.1 - De dívida pública							
PTOTE5OE0007	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.1 04/15/2037	41 500 000			0,83	34 503 579	1,25	51 741 597
PTOTEA0E0021	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.95 10/25/2023	68 500 000			0,96	65 916 028	1,22	83 725 927
PTOTEBOE0020	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.1 02/15/2045	19 250 000			1,12	21 596 346	1,25	24 024 440
PTOTECOE0029	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.8 06/15/2020	53 200 000			0,98	52 181 740	1,00	53 410 289
PTOTEKOE0011	OBRIGACOES DO TESOIRO 2.875 10/15/2025	50 250 000			1,04	52 026 987	1,12	56 225 985
PTOTEMOE0027	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.75 06/14/2019	19 500 000			1,00	19 442 563	1,02	19 875 293
PTOTEQOE0015	OBRIGACOES DO TESOIRO 5.65 02/15/2024	13 600 000			1,15	15 675 196	1,30	17 705 969
PTOTEROE0014	OBRIGACOES DO TESOIRO 3.875 02/15/2030	34 200 000			1,04	35 714 359	1,22	41 828 530
PTOTESOE0013	OBRIGACOES DO TESOIRO 2.2 10/17/2022	10 500 000			1,02	10 716 283	1,08	11 365 626
PTOTETOE0012	OBRIGACOES DO TESOIRO 2.875 07/21/2026	32 750 000			0,97	31 720 924	1,12	36 701 911
PTOTEUOE0019	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.125 04/14/2027	20 000 000			1,01	20 204 735	1,23	24 595 132
PTOTEVOE0018	OBRIGACOES DO TESOIRO 2.125 10/17/2028	2 450 000			1,00	2 448 208	1,04	2 548 873
PTOTEWOE0017	OBRIGACOES DO TESOIRO 2.25 04/18/2034	5 000 000			0,98	4 924 906	1,01	5 061 662
PTOTEYOE0007	OBRIGACOES DO TESOIRO FLT 08/12/2021	54 400 000			0,97	52 873 696	0,98	53 186 629
PTOTVIOE0006	OBRIGACOES DO TESOIRO FLT 11/30/2021	6 550 000			1,03	6 771 917	1,06	6 919 137
PTOTVJOE0005	OBRIGACOES DO TESOIRO FLT 04/12/2022	781 000			1,03	804 351	1,05	821 762
PTOTVKOE0002	OBRIGACOES DO TESOIRO FLT 08/02/2022	2 870 000			1,02	2 936 143	1,05	3 010 432
PTPETUOM0018	PARPUBLICA 3.75 07/05/2021	2 800 000			1,07	2 994 005	1,10	3 085 153
XS0230315748	PARPUBLICA 3.567 09/22/2020	2 000 000			1,00	1 990 873	1,07	2 131 005
	Subtotal	440 101 000				435 442 839		497 965 352
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
PTCPECOM0001	INFRAESTRUTURAS DE POR 4.047 11/16/2026	3 000 000			1,06	3 170 616	1,18	3 528 118
PTCPEHOM0006	INFRAESTRUTURAS DE POR 5.875 02/18/2019	1 100 000			1,01	1 108 266	1,06	1 163 924
PTCPEJOM0004	INFRAESTRUTURAS DE POR 4.675 10/16/2024	500 000			1,00	501 704	1,21	607 412
PTMTLBOM0007	METROPOLITANO DE LISBOA 4.061 12/04/2026	3 000 000			1,09	3 267 964	1,19	3 565 182
PTCFPAOM0002	CP COMBOIOS DE PORTUGAL 4.17 10/16/2019	1 000 000			1,03	1 029 440	1,04	1 041 063
PTRAMXOM0006	REGIAO AUTONOMA MADEIRA FLT 06/09/2022	1 500 000			1,02	1 528 621	1,03	1 544 114
PTRAMYOM0005	REGIAO AUTONOMA MADEIRA 1.971 07/04/2028	3 000 000			1,00	3 000 730	1,02	3 049 602
	Subtotal	0	13 100 000			13 607 342		14 499 416
	2.1.2.3 - De outros emissores							
913910030301	Var% TEVISIL ***in default***		49 880		0,00	0	0,00	0

Inventário de participações e instrumentos financeiros (cont.)

Ano: 2018

Empresa de Seguros: Zurich - Companhia de Seguros Vida. S. A.

Nº de identificação: 503 583 456

Anexo 1

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
913910023201	0% Soc.Const.ERG S.C/88-93 1988-30.11.93 **IN DEFAULT**		12 969		0,00	0	0,00	0
913910027601	0% Sopsi/88 1988-01.01.99 **IN DEFAULT**		49 880		0,00	0	0,00	0
913910030101	0% Correia e Faria 1980-31.12.03 **IN DEFAULT**		49 980		0,00	0	0,00	0
913910030201	0% Oliva 1989-31.12.03 **IN DEFAULT**		14 964		0,00	0	0,00	0
913910001801	0% z-Francisco Fino 1a Tr.S.A /87 1987-15.02.97*IN DEFAULT*		15 238		0,00	0	0,00	0
Subtotal		0	192 910			0		0
Total		0	453 393 910			449 050 181		512 464 768
2.2 - Títulos estrangeiros								
2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação								
2.2.1.1 - Ações								
BE0974268972	BPOST SA EQUITY	20 943			8,00	167 544	8,00	167 544
BE0974293251	ANHEUSER-BUSCH INBEV SA/NV EQUITY	15 969			67,57	1 079 009	57,61	919 974
DE0005190003	BAYERISCHE MOTOREN WERKE AG EQUITY	4 435			85,20	377 876	70,69	313 510
DE0005552004	DEUTSCHE POST AG EQUITY	17 195			37,12	638 268	23,91	411 132
DE0005557508	DEUTSCHE TELEKOM AG EQUITY	60 002			13,27	795 983	14,83	889 530
DE0005785604	FRESENIUS SE & CO KGAA EQUITY	7 625			42,31	322 614	42,31	322 614
DE0006062144	COVESTRO AG EQUITY	9 471			43,20	409 147	43,20	409 147
DE0007100000	DAIMLER AG EQUITY	13 009			69,34	902 034	45,90	597 113
DE0007164600	SAP SE EQUITY	19 659			75,69	1 487 957	87,21	1 714 461
DE0007236101	SIEMENS AG EQUITY	12 606			101,86	1 284 099	97,80	1 232 867
DE0008404005	ALLIANZ SE EQUITY	8 995			188,54	1 695 962	175,68	1 580 242
DE0008430026	MUENCHENER RUECKVERSICHERUNGS-GES EQUITY	3 267			193,12	630 925	190,35	621 873
DE000A1EWWW0	ADIDAS AG EQUITY	2 278			194,62	443 346	182,50	415 735
DE000BASF111	BASF SE EQUITY	15 641			81,18	1 269 802	60,48	945 968
DE000BAY0017	BAYER AG EQUITY	18 676			60,66	1 132 886	60,66	1 132 886
921910036901	Orbiger - Companhia Gestion **IN DEFAULT**	5 000			0,00	0	0,00	0
ES0105025003	MERLIN PROPERTIES SOCIMI SA EQUITY	30 787			11,39	350 584	10,79	332 038
ES0109067019	AMADEUS IT GROUP SA EQUITY	8 821			75,07	662 179	60,84	536 670
ES0109427734	ATRESMEDIA CORP DE MEDIOS DE COMU EQUITY	55 045			4,36	239 886	4,36	239 886
ES0113211835	BANCO BILBAO VIZCAYA ARGENTARIA S EQUITY	136 277			5,35	729 696	4,64	631 712
ES0113900137	BANCO SANTANDER SA EQUITY	358 883			5,54	1 987 257	3,97	1 424 945
ES0118900010	FERROVIAL SA EQUITY	19 364			9,81	189 877	17,70	342 646
ES0140609019	CAIXABANK SA EQUITY	58 503			3,88	226 863	3,16	184 811
ES0144580Y14	IBERDROLA SA EQUITY	76 466			5,03	384 590	7,01	536 180
ES0148396007	INDUSTRIA DE DISENO TEXTIL SA EQUITY	23 167			24,53	568 274	22,35	517 782
ES0178430E18	TELEFONICA SA EQUITY	96 381			7,39	712 713	7,34	707 340
FI0009000681	NOKIA OYJ EQUITY	122 652			4,94	605 785	5,02	615 713
FR0000073272	SAFRAN SA EQUITY	3 897			87,37	340 462	105,05	409 380
FR0000120073	AIR LIQUIDE SA EQUITY	6 765			90,82	614 429	108,10	731 297
FR0000120271	TOTAL SA EQUITY	54 682			49,72	2 718 968	46,18	2 525 215
FR0000120321	L'OREAL SA EQUITY	3 301			206,78	682 590	201,00	663 501
FR0000120578	SANOFI EQUITY	24 548			74,53	1 829 574	75,66	1 857 302
FR0000120628	AXA SA EQUITY	42 703			23,70	1 011 854	18,86	805 293
FR0000120644	DANONE SA EQUITY	11 490			65,69	754 766	61,45	706 061

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
FR0000121014	LVMH MOET HENNESSY LOUIS VUITTON EQUITY	4 154			163,91	680 901	258,20	1 072 563
FR0000121485	KERING SA EQUITY	1 182			449,55	531 363	411,40	486 275
FR0000121667	ESSILORLUXOTTICA SA EQUITY	3 514			111,60	392 165	110,45	388 121
FR0000121972	SCHNEIDER ELECTRIC SE EQUITY	8 500			61,76	524 981	59,72	507 620
FR0000125486	VINCI SA EQUITY	11 342			58,57	664 341	72,02	816 851
FR0000127771	VIVENDI SA EQUITY	21 961			21,63	474 963	21,27	467 110
FR0000130809	SOCIETE GENERALE SA EQUITY	17 263			27,82	480 257	27,82	480 257
FR0000131104	BNP PARIBAS SA EQUITY	20 927			51,97	1 087 487	39,48	826 093
FR0000131906	RENAULT SA EQUITY	6 889			79,19	545 556	54,55	375 795
FR0000133308	ORANGE SA EQUITY	45 597			14,82	675 870	14,16	645 426
FR0004188670	TARKETT SA EQUITY	24 311			24,49	595 456	17,52	425 929
FR0010208488	ENGIE SA EQUITY	28 273			18,83	532 433	12,48	352 706
GB0004544929	IMPERIAL BRANDS PLC EQUITY	7 493			28,59	214 245	26,46	198 252
GB0007099541	PRUDENTIAL PLC EQUITY	7 273			18,91	137 513	15,61	113 500
GB0007973794	SERCO GROUP PLC EQUITY	222 384			1,07	238 188	1,06	236 643
GB00B24CGK77	RECKITT BENCKISER GROUP PLC EQUITY	720			80,68	58 089	66,91	48 174
GB00BD85M81	AVAST PLC EQUITY	101 019			3,15	318 478	3,15	318 553
GB00BYWWHR75	EQUINITI GROUP PLC EQUITY	205 031			2,86	586 646	2,41	494 094
GB00BZ4BQC70	JOHNSON MATTHEY PLC EQUITY	3 452			36,29	125 289	31,09	107 318
IE00BZ12WP82	LINDE PLC EQUITY	9 448			138,82	1 311 569	138,75	1 310 910
IT0000072618	INTESA SANPAOLO SPA EQUITY	283 625			2,71	768 630	1,94	549 722
IT0003128367	ENEL SPA EQUITY	62 787			4,78	299 871	5,04	316 572
IT0003132476	ENI SPA EQUITY	53 954			14,54	784 295	13,73	741 004
IT0004176001	PRYSMIAN SPA EQUITY	1 177			23,88	28 109	16,84	19 815
NL0000009355	UNILEVER NV EQUITY	21 326			35,08	748 125	47,40	1 010 852
NL0000009538	KONINKLIJKE PHILIPS NV EQUITY	16 911			26,06	440 656	30,93	523 057
NL0000235190	AIRBUS SE EQUITY	11 830			91,98	1 088 116	83,95	993 129
NL0010273215	ASML HOLDING NV EQUITY	8 277			152,98	1 266 212	137,10	1 134 777
NL0011279492	FLOW TRADERS EQUITY	20 907			26,31	550 043	27,80	581 215
NL0011540547	ABN AMRO GROUP NV EQUITY	28 877			24,94	720 221	20,45	590 535
NL0011794037	KONINKLIJKE AHOLD DELHAIZE NV EQUITY	19 317			15,54	300 199	22,08	426 423
NL0011821202	ING GROEP NV EQUITY	76 844			11,83	908 838	9,40	722 641
DE0007664039	VOLKSWAGEN AG EQUITY	1 883			188,41	354 769	138,98	261 699
Subtotal		2 726 951				45 681 671	42 985 996	
2.2.1.2 - Títulos de participação								
Subtotal		0				0	0	
DE0006289309	ISHARES EURO STOXX BANKS 30- FUND	183 248			12,51	2 292 470	8,46	1 549 728
DE0009848010	DWS TOP PORTFOLIO OFFENSIV FUND	69			59,91	4 134	62,78	4 332
DE000A0Q4R28	ISHARE EUR 600 AUTO&PARTS DE FUND	17 161			52,45	900 095	41,10	705 231
DE000A2H7NC9	ACATIS GANE VAL EVENT-X(TF) FUND	21 723			100,10	2 174 399	97,90	2 126 682
ES0110088038	BBVA BOLSA IND JAPON CUBIERT FUND	293 840			4,20	1 232 750	5,36	1 575 331
ES0110116037	BBVA BOLSA EMERGENTES MF FUND	67 420			10,88	733 842	12,09	815 386
FR0010345389	LYXOR STX600 BASIC RSRCES FUND	9 717			53,20	516 989	48,84	474 530

Inventário de participações e instrumentos financeiros (cont.)

Ano: 2018

Empresa de Seguros: Zurich - Companhia de Seguros Vida. S. A.

Nº de identificação: 503 583 456

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
GB00B1VMD022	M&G OPTIMAL INCOME-C-EURO-A FUND	94 792			21,54	2 041 354	20,50	1 942 857
IE0008869103	THEMA FUND-USD FUND	3 489			0,00	1	0,00	0
IE0033758917	MUZIN-ENHANCEDYIELD-ST E-ACC FUND	8 800			161,15	1 418 136	158,93	1 398 584
IE00B2QV6L30	ABS INS EM MKTS DBT-B2P EUR FUND	1 361 417			1,17	1 593 734	1,07	1 454 266
IE00B42Z5J44	ISHARES MSCI JPN MONTH EUR-H FUND	10 348			50,59	523 543	43,19	446 878
IE00B4613386	SPDR BBG BARC EM LOCAL BND FUND	21 943			64,00	1 404 258	59,87	1 313 618
IE00B6X2VY59	ISHARES EURO CORP BND IR-H FUND	40 652			97,71	3 972 193	93,72	3 810 068
IE00B90PV268	BNY MELLON LT GB EQ-W-EUR FUND	270 301			1,94	525 114	1,77	479 082
IE00BKWQ0G16	SPDR EUROPE FINANCIALS FUND	49 677			55,03	2 733 873	46,21	2 295 574
LU0011254512	DWS EURO RESERVE FUND	871			134,48	117 136	133,24	116 052
LU0034353002	DWS USD FLOATING RATE NOTES FUND	32 431			84,00	2 724 205	83,32	2 702 151
LU0106235459	SCHRODER INTL EURO EQT-C ACC FUND	23 796			44,31	1 054 501	37,54	893 247
LU0119753134	INVESCO PAN EUR STRUC EQTY-C FUND	143 893			20,10	2 892 902	18,34	2 638 998
LU0145657366	DWS INVEST-ESG EU BD SH-FC FUND	320			154,09	49 308	152,81	48 899
LU0151325312	CANDR BONDS-CRED OPPORT-I-C FUND	7 177			222,72	1 598 443	222,30	1 595 447
LU0177222394	SCHRODER ISF EM DBT A R-CACE FUND	32 208			31,24	1 006 256	30,15	971 149
LU0188438542	SCHRODER INT ASIAN EQ YLD-CA FUND	28 011			26,78	750 242	26,54	743 465
LU0189895658	SCHRODER INTL GLB HI YD-CE FUND	58 376			40,95	2 390 356	40,79	2 381 431
LU0209988657	LO FUNDS-CNVRTBLE BD-NA FUND	104 144			19,26	2 006 236	17,81	1 855 242
LU0210877261	Alt St Alt MS M -A- Capitalisation **LIQUIDATED**	0			100,00	1	101,85	1
LU0227789863	SISF-GL CR DUR HEDG-C ACC FUND	5 307			114,86	609 545	114,83	609 387
LU0228660014	SCHRODER INTL BRIC-C AC USD FUND	1 677			199,29	334 210	207,92	348 680
LU0248061979	JPM GL CONVERTIBLE EU-IEA FUND	178 345			14,15	2 523 538	12,98	2 314 918
LU0248177411	SCHRODER INTL EMERG MKTS-CAE FUND	42 911			14,92	640 340	13,95	598 437
LU0248183658	SISF-ASIAN OPPORT-CEA FUND	60 868			17,65	1 074 296	18,58	1 130 672
LU0284394151	DNCA INVEST - EUROSE-I FUND	13 866			166,79	2 312 700	163,26	2 263 763
LU0313423500	BBVA LATAM FIXED INCOME-I FUND	14 486			82,02	1 188 190	81,42	1 179 400
LU0316493237	FRANK TP GLB TOT RT-I-AC-H1E FUND	136 463			19,85	2 709 037	19,12	2 609 173
LU0325598752	PARVEST ENHANCED CASH-6M-I FUND	21 020			113,80	2 392 101	111,51	2 343 940
LU0328682405	PICTET-JAPAN EQ SELECT-HIE FUND	10 543			89,03	938 595	77,03	812 127
LU0329592371	BGF-EUR SHORT DUR BOND-ED2 FUND	21 754			16,49	358 683	16,36	355 895
LU0346393704	FIDELITY FDS-EU SHRT BD-Y AC FUND	57 211			26,55	1 518 923	26,18	1 497 670
LU0351545230	NORDEA 1 SIC-STAB RET-BIE FUND	157 626			17,87	2 816 535	17,22	2 714 320
LU0438336421	BSF-FIXED INCOME STRAT-D2E FUND	19 063			124,17	2 367 064	122,51	2 335 408
LU0474968293	PICTET-SECURITY-HI EUR FUND	2 172			172,95	375 656	171,20	371 846
LU0490769915	JAN HND-UK AB RE-IEAH FUND	28 010			7,14	199 983	6,96	195 078
LU0658025977	AXA IM FIIS-EUR SH DUR H-BI FUND	17 738			131,64	2 334 943	129,96	2 305 230
LU0659579733	X WORLD SWAP EUR FUND	104 575			22,65	2 368 794	20,04	2 095 474
LU0717821077	ROBEKO-ROB GL CON TR EQ-IE FUND	4 375			275,70	1 206 166	277,63	1 214 631
LU0757064992	DWS FLEXPENSION II 2027 FUND	2 576			143,59	369 882	142,92	368 162
LU0809674541	NN L - FIRST CLASS MA-PA EU FUND	7 465			283,26	2 114 564	272,91	2 037 273
LU0827887604	BGF-US GROWTH FUND-D2 EUR FUND	92 074			16,44	1 513 302	18,55	1 707 973
LU0853555893	JUPITER JGF DY B FD-I EUR A FUND	82 641			12,86	1 062 803	12,58	1 039 624
LU0945408952	FVS SICAV MULTI OPPRTUNITI-I FUND	18 523			136,85	2 534 845	131,66	2 438 738

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço unitário*	Total
LU0975848424	ROBECO BP US LG CAP E-IH EUR FUND	5 967			154,74	923 346	130,47	778 514
LU1004824956	MAIN FIRST-ABS RET MA-R FUND	13 603			101,32	1 378 256	98,00	1 333 094
LU1040400043	DWS FLEXPENSION II 2029 FUND	496			134,59	66 757	135,76	67 337
LU1208677333	ROBECO BP US PREM EQ-IEHEUR FUND	3 557			126,04	448 322	102,61	364 984
LU1355508505	DWS FLEXPENSION II 2031 FUND	252			134,31	33 846	135,40	34 121
LU1582988488	M&G LX DYNAMIC ALLOC-C EUR A FUND	491 249			9,65	4 740 784	8,81	4 328 395
LU1670722757	M&G LX GB FLT RT HY-EURCHD FUND	279 686			10,36	2 896 412	9,54	2 667 142
LU1681042518	AMUNDI MSCI ERP VALUE FACTOR FUND	8 145			221,53	1 804 393	194,71	1 585 912
VGG3299V1085	FAIRFIELD SIGMA LTD FUND	642			0,00	3	0,00	0
	Subtotal	4 790 710				84 813 286		80 385 547
	2.2.1.4 - Outros							
	Subtotal							
	Subtotal	7 517 661				130 494 957		123 371 543
	2.2.2 - Títulos de dívida							
	2.2.2.1 - De dívida pública							
AT0000A08968	REPUBLIC OF AUSTRIA 4.35 03/15/2019		3 000 000		1,01	3 020 422	1,04	3 131 882
AT0000A0N9A0	REPUBLIC OF AUSTRIA 3.65 04/20/2022		1 000 000		1,05	1 053 660	1,16	1 159 090
AT0000A0U3T4	REPUBLIC OF AUSTRIA 3.4 11/22/2022		2 100 000		1,08	2 274 475	1,15	2 413 116
AT0000A105W3	REPUBLIC OF AUSTRIA 1.75 10/20/2023		3 000 000		1,04	3 115 645	1,10	3 288 306
AT0000A10683	REPUBLIC OF AUSTRIA 2.4 05/23/2034		2 000 000		1,10	2 192 398	1,22	2 440 635
AT0000A185T1	REPUBLIC OF AUSTRIA 1.65 10/21/2024		6 000 000		1,04	6 212 273	1,10	6 600 358
DE0001102325	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 2 08/15/2023		1 000 000		1,01	1 007 054	1,12	1 117 392
DE0001102366	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 1 08/15/2024		2 000 000		1,01	2 012 943	1,07	2 145 422
DE0001135457	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 2.25 09/04/2021		1 000 000		1,02	1 022 162	1,08	1 083 234
DE0001135465	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 2 01/04/2022		9 500 000		1,02	9 658 278	1,10	10 420 083
FI0001006306	FINNISH GOVERNMENT 4.375 07/04/2019		5 800 000		1,01	5 868 295	1,05	6 067 991
FI4000006176	FINNISH GOVERNMENT 4 07/04/2025		2 000 000		1,13	2 268 596	1,27	2 547 312
FI4000079041	FINNISH GOVERNMENT 2 04/15/2024		2 000 000		1,05	2 100 869	1,12	2 246 973
FR0000189151	FRANCE (GOVT OF) 4.25 04/25/2019		2 800 000		1,01	2 825 365	1,04	2 923 983
FR0010192997	FRANCE (GOVT OF) 3.75 04/25/2021		2 500 000		1,06	2 660 251	1,12	2 808 312
FR0010466938	FRANCE (GOVT OF) 4.25 10/25/2023		9 500 000		1,10	10 438 185	1,22	11 564 553
FR0011317783	FRANCE (GOVT OF) 2.75 10/25/2027		1 500 000		1,00	1 498 171	1,20	1 795 017
FR0011337880	FRANCE (GOVT OF) 2.25 10/25/2022		1 000 000		1,06	1 055 862	1,10	1 099 120
FR0011962398	FRANCE (GOVT OF) 1.75 11/25/2024		7 000 000		1,03	7 186 007	1,10	7 683 942
NL0000102275	NETHERLANDS GOVERNMENT 3.75 01/15/2023		1 000 000		1,06	1 064 338	1,20	1 203 909
NL0009086115	NETHERLANDS GOVERNMENT 4 07/15/2019		1 500 000		1,01	1 517 031	1,04	1 564 696
NL0010060257	NETHERLANDS GOVERNMENT 2.25 07/15/2022		6 500 000		1,02	6 640 736	1,11	7 189 701
NL0010733424	NETHERLANDS GOVERNMENT 2 07/15/2024		2 000 000		1,05	2 102 145	1,13	2 252 281
			75 700 000			78 795 160		84 747 306
	2.2.2.2 - De outros emissores públicos							
EU000A1G0DE2	ESFS 0.2 04/28/2025		5 000 000		0,99	4 937 636	0,99	4 967 767
XS1511888932	INTL BK RECON & DEVELOP VAR 11/11/2031		2 000 000		1,00	2 000 670	1,02	2 031 662
XS1766717778	EUROPEAN BK RECON & DEV 1 02/13/2033 - STRPRD		1 000 000		1,00	1 000 332	0,96	964 117

Inventário de participações e instrumentos financeiros (cont.)

Ano: 2018
Empresa de Seguros: Zurich - Companhia de Seguros Vida. S. A.
Nº de identificação: 503 583 456

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
XS1837142790	CORP ANDINA DE FOMENTO 0.75 06/13/2023		6 000 000		1,01	6 034 488	1,01	6 088 681
XS1914326498	EUROPEAN BK RECON & DEV 1.05 11/29/2033 - STRPRD		1 000 000		1,00	1 001 048	0,95	947 333
FR0013256534	AGENCE FRANCE LOCALE 0.5 06/20/2024		1 000 000		1,00	1 003 724	1,01	1 009 318
	Subtotal	0	16 000 000			15 977 897		16 008 878
	2.2.2.3 - De outros emissores							
XS1586555515	VOLKSWAGEN INTL FIN NV FLT 03/30/2019		200 000		1,00	200 514	1,00	199 964
XS1806457211	VOLKSWAGEN FIN SERV AG 0.875 04/12/2023		1 200 000		1,00	1 197 657	0,98	1 173 678
XS1884740041	TOYOTA MOTOR FINANCE BV 0.625 09/26/2023		1 000 000		1,00	997 236	1,00	1 000 084
BE0002594720	ING BELGIUM SA 0.625 05/30/2025		1 500 000		1,00	1 496 692	1,01	1 515 467
BE6305977074	EUROCLEAR BANK SA 0.5 07/10/2023		1 500 000		0,99	1 490 214	1,00	1 499 840
DE000A19X793	VONOVIA FINANCE BV FLT 12/22/2022		1 500 000		1,00	1 500 046	0,98	1 469 708
ES0205032008	FERROVIAL EMISIONES SA 2.5 07/15/2024		1 500 000		1,07	1 603 634	1,08	1 616 603
ES0205045000	CRITERIA CAIXA SA 1.625 04/21/2022		1 000 000		1,02	1 017 901	1,02	1 015 238
ES0205045018	CRITERIA CAIXA SA 1.5 05/10/2023		500 000		1,01	506 072	0,99	497 449
ES0415306069	CAJA RURAL DE NAVARRA 0.875 05/08/2025		1 000 000		0,99	994 289	1,01	1 007 622
FR0013155868	CARREFOUR BANQUE FLT 04/20/2021		200 000		1,00	200 312	1,00	199 461
FR0013260486	RCI BANQUE SA FLT 03/14/2022		200 000		1,00	200 000	0,97	194 032
FR0013298684	HOLDING D'INFRASTRUCTUR 0.625 03/27/2023		1 000 000		0,99	993 809	0,97	969 517
FR0013321791	SOCIETE GENERALE FLT 03/06/2023		300 000		0,99	296 105	0,96	288 712
XS1190973559	BP CAPITAL MARKETS PLC 1.109 02/16/2023		500 000		1,02	512 135	1,03	513 681
XS1208436219	ALPHA TRAINS FINANCE SA 2.064 06/30/2025		500 000		1,03	515 525	1,03	513 445
XS1240146891	GOLDMAN SACHS GROUP INC FLT 05/29/2020		200 000		1,00	199 871	1,00	199 964
XS1246144650	INTESA SANPAOLO SPA FLT 06/15/2020		172 000		1,00	172 631	1,00	171 716
XS1292513105	FCE BANK PLC FLT 09/17/2019		166 000		0,99	165 125	1,00	166 118
XS1456422135	JPMORGAN CHASE & CO 0.625 01/25/2024		1 000 000		0,98	983 402	0,99	988 452
XS1471646965	EDP FINANCE BV 1.125 02/12/2024		1 000 000		1,00	1 000 848	1,00	996 765
XS1509942923	INMOBILIARIA COLONIAL SO 1.45 10/28/2024		1 200 000		1,01	1 213 002	0,96	1 156 407
XS1550951211	TELEFONICA EMISIONES SA 1.528 01/17/2025		1 500 000		1,02	1 536 047	1,03	1 541 292
XS1590568132	NATURGY CAPITAL MARKETS 1.125 04/11/2024		2 000 000		1,01	2 026 587	1,01	2 028 554
XS1591781452	AMERICAN TOWER CORP 1.375 04/04/2025		1 000 000		0,99	985 733	0,99	990 739
XS1642546078	VOLKSWAGEN LEASING GMBH FLT 07/06/2021		200 000		1,00	200 537	0,98	196 520
XS1729872736	FORD MOTOR CREDIT CO LLC FLT 12/01/2024		2 000 000		1,00	2 000 083	0,84	1 682 757
XS1753814737	REN FINANCE BV 1.75 01/18/2028		1 000 000		1,00	998 792	0,99	990 627
XS1788584321	BANCO BILBAO VIZCAYA ARG FLT 03/09/2023		500 000		1,01	502 803	0,96	479 683
XS1799061558	DANSKE BANK A/S 0.875 05/22/2023		1 000 000		1,00	996 744	0,97	969 286
XS1824425265	PETROLEOS MEXICANOS FLT 08/24/2023		460 000		1,00	460 718	0,92	421 648
XS1829348793	DEXIA CREDIT LOCAL 0.25 06/01/2023		8 000 000		1,00	8 022 499	1,00	8 024 791
XS1839105662	SUMITOMO MITSUI FINL GR 0.819 07/23/2023		2 000 000		1,00	2 000 224	1,00	2 006 585
XS1839386908	SPAREBANK 1 BOLIGKREDIT 0.375 06/19/2023		2 000 000		1,00	1 996 543	1,01	2 013 247
XS1851277969	BP CAPITAL MARKETS PLC 0.9 07/03/2024		500 000		1,00	500 049	1,00	500 942
XS1878191052	AMADEUS IT GROUP SA 0.875 09/18/2023		1 300 000		1,00	1 299 093	1,00	1 295 116

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
XS1881574591	CIE DE SAINT-GOBAIN 0.875 09/21/2023		600 000		1,00	599 952	1,00	599 767
XS1881804006	FCA BANK SPA IRELAND 1 02/21/2022		1 300 000		1,00	1 295 296	0,99	1 284 617
XS1882544627	ING GROEP NV 1 09/20/2023		1 500 000		0,99	1 491 672	1,00	1 495 057
XS1884702207	NATWEST MARKETS PLC FLT 09/27/2021		1 500 000		1,00	1 498 130	0,99	1 478 153
XS1888206627	SANTAN CONSUMER FINANCE 1.125 10/09/2023		1 500 000		1,00	1 492 705	1,00	1 497 387
XS1890034124	CITIGROUP GLOB MKT FND L 1.2 12/28/2020 - STRPRD		1 500 000		1,00	1 500 561	0,99	1 486 650
XS1917574755	ABN AMRO BANK NV FLT 12/03/2021		250 000		1,00	250 390	1,00	250 051
Subtotal		0	48 948 000			49 112 181		48 587 392
2.3 - Derivados de negociação								
Subtotal								
2.4 - Derivados de cobertura								
Subtotal								
Total		0	140 648 000			143 885 239		149 343 576
3 - TOTAL GERAL		9 364 625	594 041 910			724 308 150		786 057 818

* Inclui o valor dos juros decorridos

Desenvolvimento da provisão para sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções)

Ano: 2018

Empresa de Seguros: Zurich - Companhia de Seguros Vida. S. A.

Nº de identificação: 503 583 456

Anexo 2

Ramos/Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/N-1	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício	Provisão para sinistros * em 31/12/N	Reajustamentos
Vida	22 940 933	15 335 459	9 764 694	2 159 219
Não Vida	0	0	0	0
Acidentes e doença	0	0	0	0
Incêndio e outros danos	0	0	0	0
Automóvel	0	0	0	0
Responsabilidade civil	0	0	0	0
Outras coberturas	0	0	0	0
Marítimo, aéreo e transportes	0	0	0	0
Responsabilidade civil geral	0	0	0	0
Crédito e caução	0	0	0	0
Proteção jurídica	0	0	0	0
Assistência	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0
Total	0	0	0	0
Total geral	22 940 933	15 335 459	9 764 694	2 159 219

Notas:

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Adicionalmente ver nota 29 das Notas explicativas integrantes das Demonstrações Financeiras

V. Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da ZURICH – COMPANHIA DE SEGUROS VIDA, S.A. (doravante «Companhia») que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 921 188 837 euros e um total de capital próprio de 61 165 563 euros, incluindo um resultado líquido de 9 001 497 euros), a conta de ganhos e perdas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração de variações do capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da ZURICH – COMPANHIA DE SEGUROS VIDA, S.A. em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o setor segurador estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Companhia nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Provisões técnicas

Descrição da matéria relevante de auditoria

Conforme divulgado na Nota 3 a) das notas anexas às demonstrações financeiras ("Provisões técnicas e passivos financeiros relativos a contratos de seguro e de investimento, respetivamente") a avaliação do Órgão de Gestão sobre as provisões técnicas envolve julgamentos complexos e subjetivos sobre eventos futuros, pelo que alterações nos pressupostos podem resultar em impactos relevantes na determinação destas responsabilidades.

Os pressupostos de mortalidade, longevidade e taxa de juro exigem julgamento. Alguns dos fatores que afetam os pressupostos subjacentes a estes indicadores são a evolução do mercado e a perspetiva do Órgão de Gestão sobre a evolução da mortalidade.

Adicionalmente, a Companhia detém responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro e de investimento (produtos de capitalização), as quais são refletidas nas contas pela constituição de provisões técnicas (que incluem a provisão matemática, provisão para participação nos resultados, provisão para sinistros, entre outras).

Na determinação das provisões acima referidas, a Companhia avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias atuariais que dependem de uma base de dados sólida e confiável. Os pressupostos utilizados requererem julgamento significativo, julgamento de peritos e conhecimento do mercado.

Abordagem e resposta de auditoria

A nossa equipa de auditoria integrou especialistas em atuariado.

Os nossos procedimentos de auditoria incluíram:

- o teste dos controlos-chave relacionados com o registo de apólices e o circuito do reporte e registo de sinistros, bem como aos controlos associados ao reconhecimento e controlo das provisões técnicas;
- e a execução de procedimentos substantivos para validar a coerência do nível de provisões registado. Foram testadas substantivamente as provisões matemáticas, provisão para participação nos resultados, a provisão para sinistros e a provisão para prémios não adquiridos.

Procedemos ainda à identificação e avaliação dos pressupostos utilizados pela Companhia na avaliação da adequação das responsabilidades de seguros.

Por fim, avaliámos se as divulgações efetuadas pela Companhia nas notas anexas às demonstrações financeiras, relativamente às provisões técnicas, estão em conformidade com o requerido pelo normativo contabilístico em vigor.

Valorização de Instrumentos Financeiros e de Terrenos e edifícios de rendimento

Descrição da matéria relevante de auditoria

Conforme divulgado nas Notas 3 b) e 3 d), das notas anexas às demonstrações financeiras ("Justo valor dos ativos financeiros" e "Justo valor de propriedades de investimento), as metodologias de valorização dos instrumentos financeiros e dos terrenos e edifícios de rendimento podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Desta forma, a valorização dos instrumentos financeiros, assim como a avaliação de terrenos e edifícios de rendimentos são áreas chave de foco da auditoria considerando o grau de complexidade envolvido na valorização de alguns dos instrumentos financeiros e na importância dos julgamentos e estimativas realizados na sua valorização.

O risco não é uniforme para todos os tipos de investimentos mas é maior para os investimentos que não apresentam preços de mercado disponíveis.

Os instrumentos financeiros e os terrenos e edifícios de rendimento apresentados na demonstração da posição financeira como ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas, de ativos financeiros disponíveis para venda, de investimentos a deter até à maturidade e de terrenos e edifícios de rendimento, no montante de 850.338 milhares de euros, representam 92% do total do ativo da Companhia, em 31 de dezembro de 2018.

Abordagem e resposta de auditoria

Na valorização dos instrumentos financeiros, avaliamos a metodologia e pressupostos utilizados pelo Órgão de Gestão na valorização da carteira de investimentos com referência a 31 de dezembro de 2018, assim como os procedimentos de controlo implementados para monitorizar estes processos.

Foram por nós executados os seguintes procedimentos:

- avaliação da metodologia e os pressupostos utilizados no processo de valorização;
- comparação dos preços utilizados com os valores de mercado, quando disponíveis, analisando quaisquer eventuais diferenças significativas;
- avaliação da metodologia e dos pressupostos utilizados nos modelos de valorização;
- e realização de valorizações independentes dos ativos financeiros, utilizando a nossa experiência nesta área.

No que respeita aos terrenos e edifícios de rendimento, dos procedimentos de auditoria realizados, destacamos os seguintes:

- análise dos relatórios de avaliação, efetuadas por peritos independentes, de forma a entender a sua objetividade, abordagem e os seus resultados;
- e análise dos pressupostos significativos, áreas críticas de julgamento e ainda da sua adequação com as condições de mercado.

Por fim, avaliamos se as divulgações efetuadas pela Companhia, nas notas anexas às demonstrações financeiras, relativamente aos Instrumentos Financeiros e aos terrenos e edifícios de rendimento, estão em conformidade com o requerido pelo normativo contabilístico em vigor (IFRS).

Responsabilidades do Órgão de Gestão e do Órgão de Fiscalização pelas demonstrações financeiras

O Órgão de Gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o setor segurador estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Companhia de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Companhia.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Companhia para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Companhia descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o Órgão de Fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o Órgão de Fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- declaramos ao Órgão de Fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Companhia, não identificámos incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- Fomos nomeados auditores da Companhia pela primeira vez na Assembleia Geral de acionistas realizada em 30 de março de 2017 para um mandato compreendido entre 2017 e 2020.
- O Órgão de Gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude.
- Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao Órgão de Fiscalização da Companhia em 12 de março de 2019.
- Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, número 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face à Companhia durante a realização da auditoria.

Lisboa, 12 de março de 2019

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA

Representada pelo Dr. Fernando Jorge Marques Vieira (Revisor Oficial de Contas nº 564)

VI. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Exmos Senhores Acionistas,

Em cumprimento com as disposições estatutárias e a legislação em vigor, e no âmbito do mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e dar o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 da ZURICH – COMPANHIA DE SEGUROS VIDA S.A. (Companhia), apresentados por e da responsabilidade do Conselho de Administração.

Ao longo do exercício, em função da nossa incumbência legal e estatutária e com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, procedemos ao acompanhamento da gestão e da evolução dos negócios da Companhia, apreciando igualmente o reflexo dessa evolução nas contas da Companhia. Do âmbito dos trabalhos desenvolvidos inerentes à função desempenhada e tendo em conta as diferentes áreas de atuação, referimos em especial os respeitantes:

- i. ao cumprimento e controlo das políticas e estratégias definidas pelo Conselho de Administração;
- ii. à observância das disposições legais, regulamentares e estatutárias;
- iii. à adequação das políticas, critérios e práticas contabilísticas adotados e ao processo de preparação da informação financeira;
- iv. à eficácia dos sistemas de controlo interno, gestão de riscos e auditoria interna.

Reunindo diversas vezes ao longo do ano, de forma conjunta ou parcial, cumprindo as exigências legais, tomámos conhecimento das deliberações que foram sendo tomadas pelos restantes órgãos sociais ou outras estruturas de controlo, apreciando-se o seu conteúdo, tendo igualmente em atenção a observância da lei e dos estatutos.

No acompanhamento que efetuámos, obtivemos do Conselho de Administração e demais colaboradores, regular informação e esclarecimento sobre o funcionamento da Companhia e andamento dos seus negócios, acompanhando também a evolução das atividades desenvolvidas pelas áreas Jurídica, Compliance, Financeira e Auditoria Interna.

Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos pelo Revisor Oficial de Contas Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., zelando pelo cumprimento das regras de independência que devem pautar a prestação desses serviços. Procedemos também à análise e posterior decisão sobre os pedidos de aprovação prévia de serviços distintos de auditoria feitos pelo Revisor Oficial de Contas em funções.

No final do exercício e no âmbito das nossas funções, foram obtidos os documentos de prestação de contas que incluem, para além do Relatório do Conselho de Administração a informação anual sobre as matérias financeiras, contabilísticas e fiscais, tendo o Conselho Fiscal procedido à apreciação do seu conteúdo e da adequação das políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adotados, que se encontram apropriadamente divulgados nas notas anexas às demonstrações financeiras.

No encerramento do trabalho de fim de exercício, foram também obtidos os documentos obrigatoriamente emitidos pelo Revisor Oficial de Contas, nomeadamente a correspondente certificação legal das contas que foi emitida sem reservas e sem ênfases e o relatório adicional elaborado nos termos do artº 24º da Lei 148/2015 e do artº 11º, nº 2 e 4 do Regulamento (EU) nº537/2014, do Parlamento Europeu e do Conselho, os quais foram objeto de cuidada apreciação quanto aos respetivos conteúdos e conclusões.

Nestes termos, somos de parecer que os documentos de prestação de contas, designadamente o Relatório do Conselho de Administração, a demonstração da posição financeira, a conta de ganhos e perdas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das variações do capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa e as notas anexas às demonstrações financeiras, bem como a proposta de aplicação de resultados do exercício, de distribuição de reservas livres e de resultados transitados constantes no Relatório do Conselho de Administração, sejam aprovados pela Assembleia Geral.

Finalmente, desejamos expressar os nossos agradecimentos ao Conselho de Administração, ao Revisor Oficial de Contas e a todos os colaboradores da Companhia com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

Lisboa, 13 de março de 2019

O Conselho Fiscal

Marta Isabel Guardalino da Silva Penetra – Presidente
 António José Marques Centúrio Monzelo - Vogal
 José Manuel D'Ascenção Costa - Vogal

APROVEITE O QUE A VIDA TEM DE BOM.

Para quem verdadeiramente ama a segurança e o conforto de uma proteção flexível, as soluções Zurich Vida Risco oferecem um conjunto de coberturas que o protegem a si e à sua família.

**CONSULTE O SEU
MEDIADOR ZURICH OU
VISITE-NOS EM
WWW.ZURICH.COM.PT**



**SEGUROS ZURICH.
PARA QUEM VERDADEIRAMENTE AMA O SEU MUNDO.**


ZURICH®



O papel usado neste Relatório e Contas tem origem em florestas com gestão florestal sustentável e fontes controladas através da certificação FSC (Programa para o Reconhecimento da Certificação Florestal). As tintas usadas na impressão contêm uma elevada percentagem de óleos vegetais, reduzindo assim a emissão de compostos orgânicos voláteis, em conformidade com a norma EN 71/3 da CEE.

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.
Rua Barata Salgueiro, 41 1269-058 Lisboa
Telefone: +351 213 133 100
zurich.helppoint.portugal@zurich.com
www.zurich.com.pt

